

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA**

**OS “MONGES DE BRANCO” E OS SERTÕES DAS  
JACOBINAS: CATOLICISMO E RESTAURAÇÃO NAS  
AÇÕES MISSIONÁRIAS DE PE. ALFREDO HAASLER.  
(1938/1965)**

**GILMARA FERREIRA DE OLIVEIRA PINHEIRO**

**FEIRA DE SANTANA  
AGOSTO/2012.**

**GILMARA FERREIRA DE OLIVEIRA PINHEIRO**

**Os “MONGES DE BRANCO” E OS SERTÕES DAS JACOBINAS:  
CATOLICISMO E RESTAURAÇÃO NAS AÇÕES MISSIONÁRIAS DE PE.  
ALFREDO HAASLER.  
(1938/1965)**

**Dissertação apresentada ao  
Curso de Pós-Graduação em  
História da Universidade  
Estadual de Feira de Santana  
como requisito para obtenção  
do grau de Mestre.**

**Orientadora: Profa. Dra. Ione Celeste de Souza.**

**Feira de Santana  
AGOSTO/ 2012.**

### **Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó**

Pinheiro, Gilmar Ferreira de Oliveira  
P719m Os “Monges de Branco” e os Sertões das Jacobinas: Catolicismo e  
Restauração nas ações missionárias de Pe. Alfredo Haasler.  
(1938/1965). / Gilmar Ferreira de Oliveira Pinheiro. – Feira de  
Santana, 2012.  
223f.: il.

Orientadora: Ione Celeste de Souza

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de  
Santana, Programa de Pós-Graduação em História, 2012.

1.Missões – Bahia – História 2. Cisterciense – Missões. 3.Igreja  
Católica – Restauração. 4.Escolas Paroquiais. I.Souza, Ione Celeste  
de. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 266(814.22)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

OS “MONGES DE BRANCO” E OS SERTÕES DAS JACOBINAS: CATOLICISMO  
E RESTAURAÇÃO NAS AÇÕES MISSIONÁRIAS DE PE. ALFREDO HAASLER.  
(1938/1965)

Gilmara Ferreira de Oliveira Pinheiro

Dissertação Aprovada em 24/08/2012.

**Banca Examinadora:**

Professora Dra. Ione Celeste de Souza (Orientadora/UEFS)

Professor Dr. Iraneidson Santos Costa (UFBA)

Professor Dr. José Carlos de Araújo Silva (UNEB)

Feira de Santana  
2012.

Aos sujeitos que  
acreditaram e lutaram em  
defesa de suas convicções:

*Pe. Alfredo Haasler*

*Nemésio de Souza*

*Paulo Bento.*

## AGRADECIMENTOS

“Reconhece a queda e não desanima...  
Levanta sacode a poeira e dá a volta por cima...”

Um trabalho como este jamais seria possível sem o tripé que, do meu ponto de vista, “planta” o ser humano no mundo: *Deus, Família e Amigos*. A eles, devo tudo, sem eles, nada seria, nada faria...

A Deus agradeço a existência e sobrevivência nesse mundo tão competitivo e, muitas vezes, injusto. Ao ter me permitido *nascer* em uma Família que me cercou de amor e valores centrados no respeito e justiça, Ele me dera o meu maior tesouro: a força e a garra para correr atrás dos meus objetivos, por isso estou aqui a agradecê-lo.

A minha Família agradeço por ter sempre estado ao meu lado em todos os momentos, difíceis e alegres, torcendo pela minha vitória. No processo de construção desse trabalho cada um deles contribuiu de forma significativa. Meu esposo André que embora de uma área tão distante da minha, compreendeu meu momento de *clausura* e possibilitou um ambiente propício ao trabalho solitário que é escrever uma dissertação. Meus três filhos João Vítor, Pedro Henrique e Heitor, tesouros de minha vida, que durante essa fase aceitaram a minha “reclusão” e torceram para que este trabalho chegasse logo ao fim. João Victor e minha sobrinha Larissa que cuidaram tão cuidadosamente de construir algumas tabelas e revisar questões técnicas, agradeço o suporte meus amores! Pedro Henrique que “aliviou” com as suas tão conhecidas “travessuras”, me permitindo assim uma escrita tranquila... Meu pequeno Heitor que conviveu com esta pesquisa desde seu início, quando ainda estava sendo gerado em meu ventre e que nasceu em meio a ela. Aos meus pais, em especial minha mãe Zulmira que, mesmo não tendo a chance de estudar, nos ensinou desde cedo à importância da educação em nossas vidas e não mediu esforços para que nós estudássemos. Meus irmãos, Washington e Wilson que ao longo dessa jornada estiveram na torcida e minha irmã Girlene que além de torcer, acreditou desde sempre na viabilidade desse trabalho. Meu cunhado Mário que se interessou em ler os capítulos dessa dissertação e discuti-los comigo. Eliene Nascimento e Alana Viana que ao cuidarem tão bem de minha casa e do

meu bebê, respectivamente, me permitiram tranquilidade para me “enclausurar” e escrever.

Aos amigos devo a confiança e a solidariedade... Em especial, minha amiga prof. Dra. Maria Aparecida Sanches que desde o processo de construção do projeto de pesquisa esteve presente me apoiando e discutindo comigo e me sugerindo leituras, meus mais sinceros agradecimentos, sua presença amiga nessa jornada foi essencial. Maria Luiza Gesteira que tão prontamente aceitou fazer a revisão ortográfica desse trabalho. Antonieta Miguel, joia de pessoa que me ajudou e apoiou num dos momentos mais difíceis de minha vida e me fez acreditar que era possível realizar... Valeu amiga! Agradeço também a minha amiga Alana Nery por sempre acreditar e apostar em mim.

Gostaria de agradecer especialmente a Profa. Dra. Nancy Rita Sento Sé de Assis que apoiou este trabalho desde seu início, com profícuas orientações, apoio incondicional, carinho e amizade... São nos momentos de dificuldades que os verdadeiros amigos se revelam. Meus mais sinceros agradecimentos.

Algumas outras pessoas, também foram importantes nessa caminhada. A professora mestre Zeneide Rios de Jesus que, em primeira mão, me forneceu a cópia da primeira fase da digitalização do jornal *O Lيدador* tão valioso a esta pesquisa. Os professores Adriano Menezes e Joelma Santos da UNEB campus IV que me receberam tão acolhedoramente na cidade de Jacobina e me forneceram os documentos digitalizados pelo NEO e NEEC. Professora Bárbara Bezerra, também do campus IV que conseguiu alguns trabalhos monográficos e a segunda fase do jornal *O Lيدador* em melhor resolução. As irmãs Natalina Dourado, Magdalena Santiago e Eulália que me receberam com tanto carinho no convento em Jacobina e me concederam acesso às fontes das Escolas Paroquiais. Professoras Vivi e Isabel Lima por terem sido depoentes e fornecedoras da maioria das fotografias utilizadas nesse trabalho. Em especial Isabel Lima, que se prontificou a me acompanhar até Jacobina, conduzindo os primeiros passos dessa pesquisa. Doracy Lemos que me recebeu educada e acolhedoramente em sua casa, me forneceu livros e informações valiosas. Ao pessoal do Arquivo público de Jacobina que foram atenciosos e extremamente prestativos comigo.

Aos meus colegas de Departamento que “seguraram a barra” no Campus XIII de Itaberaba, permitindo assim meu afastamento para me dedicar a este trabalho. Ao Programa de Bolsas para pós-graduação PAC-DT/ UNEB, pois sem financiamento pesquisar seria muito mais difícil. A todos meu muito Obrigado.

Gostaria de agradecer a minha orientadora, Professora Dra. Ione Celeste de Souza, pela orientação atenta, sugestões ricas e constante apoio, fundamental para a construção deste trabalho. Ione meu muito obrigado!

E finalmente ao reconstruir a memória da minha longa caminhada, como professora, pesquisadora e estudante de pós-graduação, não poderia de deixar de mencionar os “inimigos necessários”, aqueles que ao colocar obstáculos no nosso caminho nos anima a continuar, a super, a crescer, a se reinventar...



## RESUMO

Na primeira metade do século XX, a Igreja Católica Apostólica Romana movida pelo projeto de restauração católica deu início a um processo de reestruturação do seu quadro eclesiástico e reconfigurou sua distribuição no espaço brasileiro. Contrapondo-se ao Estado Laico que a instalação da República implantara, contou com a vinda da Ordem Missionária europeia para combater a proliferação de outros credos religiosos e fazer frente ao ensino laico, com a criação de um amplo sistema educacional que ia desde escolas paroquiais até universidades. Na Bahia, o arcebispo D. Augusto Álvares da Silva criou em 1933 a diocese de Senhor do Bonfim para a qual encaminhou o jovem bispo, D. Hugo Bressane. Este deu início ao projeto de restauração católica em sua diocese, começando pela paróquia de Santo Antônio da Jacobina para a qual trouxe em 1938 a Ordem Missionária Cisterciense. A presença dessa ordem na região tornou-se marcante principalmente pela construção do Mosteiro de Jequitibá na região de Mundo Novo, Bahia, e pela construção das Escolas Paroquiais do padre cisterciense Alfredo Haasler na paróquia de Santo Antônio da Jacobina. Em pouco menos de um ano, o padre iniciou uma vasta obra missionária para a região, tendo maior destaque as Escolas Paroquiais que se constituíram em uma rede de 48 Escolas. Diante disso, este trabalho busca analisar a vinda e atuação dos Cistercienses na região de Jacobina, Bahia, a partir do processo de restauração da Igreja Católica.

Palavras-chave:

Restauração, Cisterciense, Escolas Paroquiais, Igreja Católica.

## ABSTRACT

In the first half of the twentieth century, the Catholic Apostolic Roman Church moved for the Catholic restoration project started a process of restructuring its framework ecclesiastic, and reconfigured its distribution in the Brazilian space. In opposition to the Secular State that the installation of the Republic implanted, the church had the coming from European Missionary Orders to combat the proliferation of other religious beliefs and go against the Secular teaching with the creation of a large educational system that includes everything from parochial schools to universities. In Bahia, the Archbishop D. Augusto Álvares da Silva created in 1933 the diocese of Senhor do Bonfim for where he sent the young Bishop D. Hugo Bressane. He started the catholic restoration project in his diocese, beginning with the parish of Santo Antonio da Jacobina for which in 1938 brought the Cistercian Order of Mission. This started the restoration project in his catholic diocese, beginning with the parish of Santo Antônio da Jacobina in 1938 and bringing the Cistercian Order of Mission for it. The presence of this order in the region became mainly striking by the construction of the Monastery of Jequitibá, in the region of Mundo Novo, Bahia, and the construction of Cistercian priest Alfredo Haasler's Parochial Schools in the parish of Santo Antônio da Jacobina. In less than one year, the priest began an extensive missionary work for the region: the Parish Schools that formed a network of 48 schools. Thus, this work analyzes the coming and performance of the Cistercians in the region of Jacobina, Bahia, starting from the process of Restoration of the Catholic Church.

Keywords:

Restoration, Cistercian, Parochial Schools, Catholic Church.

## LISTAS DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
CVSF – Comissão Vale do São Francisco  
AMJ – Acervo do Mosteiro de Jequitibá  
AIMESJ – Acervo das Irmãs Missionárias do Espírito Santo em Jacobina  
ADMJ – Acervos Digitalizados da Microrregião de Jacobina  
ADJB – Acervo Digitalizado da Justiça Brasileira  
NEO – Núcleo de Estudos Orais e Cidade  
NEEC – Núcleo de Estudos de Cultura e Cidade  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
CIMES – Convento das Irmãs Missionárias do Espírito Santo  
AME – Agência Municipal de Estatística  
APMJ – Arquivo Público Municipal de Jacobina  
APIL – Acervo Particular de Isabel Lima  
APVS – Arquivo Particular de Valdetina Soares  
SEI – Superintendência de Estudos e Econômicos  
CCAC/J – Centro de Cultura Afonso Costa / Jacobina  
NHL/UNEB - XIII – Núcleo de História Local / Universidade do Estado da Bahia - Campus XIII.

## LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1: MONGES CISTERCIENSES DE JEQUITIBÁ/BAHIA. SÉCULO XX. AMJ.....	31
FIGURA 2: MAPA DE ABRANGÊNCIA DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DA JACOBINA. FONTE: FOLHETO COMEMORATIVO DOS 50 ANOS DOS PADRES CISTERCIENSES NO SERTÃO DA BAHIA/BRASIL.....	40
FIGURA 3: VISTA PANORÂMICA DO MOSTEIRO CISTERCIENSE DE JEQUITIBÁ NOS DIAS ATUAIS. ....	46
FIGURA 4: MONGES CISTERCIENSES DE JEQUITIBÁ, VOLTANDO DO TRABALHO NO CAMPO. FOTOGRAFIA DO AMJ. SEM REGISTRO DE DATA. ....	48
FIGURA 5: LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE JACOBINA EM RELAÇÃO AO ESTADO E SUA CAPITAL. FONTE: ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. 1958. IBGE.....	53
FIGURA 6: CONSTRUÇÃO DA PONTE MANOEL NOVAIS – 1937. FOTO JUVENTINO RODRIGUES. ADMJ/ NEEC E NEO. UNEB – CAMPUS IV/ JACOBINA. ....	57
FIGURA 7: CHEGADA DA ORDEM CISTERCIENSE À DIOCESE DE SENHOR DO BONFIM, BAHIA, 1938. AMJ..	60
FIGURA 8: MAPA DA REGIÃO DE JACOBINA. FONTE SEI (2004). ....	62
FIGURA 9: PADRE ALFREDO HAASLER EM 1938. AIMESJ.....	68
FIGURA 10: FREIRAS DO CONVENTO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO EM JACOBINA. AIMESJ.....	86
FIGURA 11: SANTINHO DISTRIBUÍDO NA MORTE DO PE. ALFREDO HAASLER. AIMESJ.....	95
FIGURA 12: PADRE ALFREDO NA CASA PAROQUIAL SELECIONANDO MEDICAMENTOS PARA AS DESOBRIGAS. APIL.....	103
FIGURA 13: ATENDIMENTO MÉDICO AOS ALUNOS DA ESCOLA PAROQUIAL DO SERROTE COM AUXÍLIO DE MÉDICOS. FOTOGRAFIA DOS ANOS 1940. APIL.....	105
FIGURA 14: CERIMÔNIA FESTIVA DA ESCOLA PAROQUIAL DE CAPIM GROSSO. APIL.....	162
FIGURA 15: VISITA DO DEP. MANOEL NOVAES A JACOBINA, ADMINISTRAÇÃO FLORIVALDO BARBERINO, 1959 – FOTO OSMAR MICUCCI. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.....	166
FIGURA 16: PROFESSORAS PAROQUIAIS COM O UNIFORME DE TRABALHO. APIL.....	182
FIGURA 17: PROFESSORAS PAROQUIAIS À MESA NO CONVENTO EM JACOBINA. APIL.....	187
FIGURA 18: PE. ALFREDO HAASLER, FREIRAS DO INSTITUTO MISSIONÁRIO E PROFESSORAS DAS ESCOLAS PAROQUIAIS. AO LADO DO PADRE ALFREDO: IR. MARIA DE LOURDES SENRA E SR. JOSÉ MARCELINO DA SILVA. APIL. ....	191

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ESTATÍSTICA RELIGIOSA DO PE. ALFREDO (1956, 1958 E 1959). FONTE: JORNAL VANGUARDA. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV .....	73
TABELA 2: TABELA DADOS DOS CENSOS DE 1940 E 1950 REFERENTE À CIDADE DE JACOBINA. FONTE: CENSOS IBGE 1940 E 1950.....	74
TABELA 3: REALIZAÇÃO DOS SACRAMENTOS NA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DE JACOBINA E RIACHÃO DA JACOBINA (1956, 1958 E 1959). FONTE: JORNAL <i>VANGUARDA</i> . ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV ....	75
TABELA 4: QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ACORDOS FIRMADOS ENTRE AS ESCOLAS PAROQUIAIS E A CVSF (1961-1963). .....	169
TABELA 5: QUADRO DEMONSTRATIVO DE DOTAÇÕES E SUBVENÇÕES ORÇAMENTÁRIAS DA UNIÃO DESTINADA ÀS ESCOLAS PAROQUIAIS DE JACOBINA ENTRE OS ANOS DE 1950 – 1965.....	170
TABELA 6: ESCOLAS PAROQUIAIS ENTRE OS ANOS DE 1939 E 1949. BASE: LISTAGEM DE PROFESSORES PAROQUIAIS QUE ATUARAM NAS ESCOLAS - AIMESJ.....	172
TABELA 7: ESCOLAS PAROQUIAIS EM FUNCIONAMENTO ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964. BASE: LISTAGEM DE PROFESSORES PAROQUIAIS QUE ATUARAM NAS ESCOLAS – AIMESJ.....	172
TABELA 8: GRÁFICO ESTATÍSTICO DO NÚMERO DE ESCOLAS PAROQUIAIS EM FUNCIONAMENTO POR ANO. BASE: LISTAGEM DE PROFESSORES PAROQUIAIS QUE ATUARAM NAS ESCOLAS – AIMESJ.....	174
TABELA 9:NÚMERO DE ESCOLAS PAROQUIAIS E ALUNOS MATRICULADOS POR ANO.....	175
TABELA 10: NÚMERO DE ESCOLAS PRESENTES NO MUNICÍPIO DE JACOBINA EM 1956 E 1959. ....	179
TABELA 11: AMOSTRAGEM DE ITINERÁRIO DE PROFESSORAS PAROQUIAIS ENTRE OS ANOS 1940 E 1960. BASE: LISTAGEM DE PROFESSORES PAROQUIAIS QUE ATUARAM NAS ESCOLAS – AIMESJ.....	185
TABELA 12: TIPOS FÍSICOS DA POPULAÇÃO DE JACOBINA EM 1940. BASE: CENSO IBGE 1940.....	192

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>26</b>
<b>A ORDEM DE CÍSTER: PROJETO MISSIONÁRIO RESTAURADOR NO SERTÃO DA BAHIA. .....</b>	<b>26</b>
1.1. A IGREJA CATÓLICA E O PROJETO RESTAURADOR. ....	32
1.2. A DIOCESE DE SENHOR DO BONFIM E O PROJETO RESTAURADOR PARA O “SERTÃO DAS JACOBINAS”: A VINDA DOS CISTERCIENSES. ....	37
1.3. TRANSFERÊNCIA DA ABADIA DE SCHLIERBACH: DA ÁUSTRIA PARA JEQUITIBÁ – BAHIA. ....	43
1.4 PROJETO CISTERCIENSE NA BAHIA: ORA ET LABORA. ....	47
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>52</b>
<b>UM PADRE AUSTRIACO CHEGA A JACOBINA: CONTATOS E ALIANÇAS NO RENOVAR CISTERCIENSE NAS AÇÕES EDUCADORAS.....</b>	<b>52</b>
2.1. FORMAÇÃO MISSIONÁRIA E MISSÃO NO BRASIL.....	58
2.1.1 “O Missionário do Sertão”: biografia ou auto-biografia? .....	62
2.1.2. As desobrigas e o Sertão: Terras inóspitas para um missionário estrangeiro. ....	67
2.1.3 Contatos e alianças político-religiosas.....	81
2.1.3.1 Fundação do Instituto Religioso das irmãs missionárias seculares – “servas” para obra missionária.84	
2.2 “REPRESENTAÇÕES” DO PADRE ALFREDO HASSLER NO “SERTÃO DAS JACOBINAS”.....	91
2.2.1 – O santo “das Jacobinas”.....	912
2.2.2 – Intromissões na vida “alheia”: o padre autoritário e conservador. ....	97
2.2.3 – O Médico do “Corpo” e da “Alma”. ....	101
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>107</b>
<b>JORNAL O LIDADOR E ESPIRITISMO: TENSÕES AO PROJETO CISTERCIENSE NO “SERTÃO DAS JACOBINAS”.....</b>	<b>107</b>
3.1. JORNAL O LIDADOR NA DÉCADA DE 1930.....	109
3.2. IMPRENSA “ESPÍRITA” E RESTAURAÇÃO CATÓLICA: DISPUTAS PELO CAMPO RELIGIOSO NO “SERTÃO DAS JACOBINAS”.....	117
3.3. CRISE EM O LIDADOR: PADRE ALFREDO HAASLER E O JORNAL. ....	132
3.3.1 Segunda Guerra Mundial e os cistercienses em Jacobina: notícias de O Lidador. ....	141
3.3.2. E O Lidador sucumbiu.....	149
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>153</b>
<b>AS ESCOLAS PAROQUIAIS DE JACOBINA: UM PROJETO RESTAURADOR CISTERCIENSE .....</b>	<b>153</b>
4.1. ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS: LAÇOS COM AS ELITES E PODERES LOCAIS. ....	159
4.2 AMPLIAÇÃO E CRESCIMENTO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS DE JACOBINA. ....	171
4.3. SER PROFESSORA PAROQUIAL NOS “SERTÕES DAS JACOBINAS”. ....	180
4.3.1. As Escolas Paroquiais e possibilidade ascensional.....	190
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>195</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>199</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>201</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>211</b>

## INTRODUÇÃO

### O Encontro...

Meu encontro com Padre Alfredo Haasler não é de hoje. Suas histórias povoaram meu imaginário de criança durante muito tempo. Seu nome foi muito pronunciado dentro da minha família. Meus pais casaram-se sob as suas bênçãos, meus três irmãos foram batizados por ele, fizeram a Primeira Eucaristia e estudaram na Escola Paroquial. Cresci ouvindo falar neste sujeito e desde lá, um grande interesse para melhor conhecê-lo aguçou meu sentimento de historiadora.

Anos mais tarde, após ter concluído a graduação em História, voltei a minha origem e fui lecionar em uma Faculdade Particular na cidade onde havia nascido: Capim Grosso. O ano era 2003 e tive a oportunidade de, movida pela curiosidade que tinha desde a infância, começar uma pesquisa histórica. Naquele momento, reencontrei-me com a fascinante história do “Padre Alfredo” e outros sujeitos que ao seu lado atuaram na região. Contudo, não tinha ainda exatamente uma problemática, nem como focá-lo enquanto objeto de pesquisa. Apenas uma certeza existia: queria muito estudar a história do Padre Alfredo e das suas Escolas Paroquiais.

### O Caminho...

A partir daí, comecei a me cercar de todas as informações possíveis, através da escuta de testemunhas dessa história. Entrei em contato com a ex-professora das Escolas Paroquiais Isabel Lima, residente na cidade de Capim Grosso. Com ela fui pela primeira vez ao convento das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, em Jacobina, e iniciei a coleta de fontes para a pesquisa.

Vários são os registros sobre este sujeito preservados no Convento, como fotografias, objetos pessoais, a exemplo: a estola bordada com desenhos de mandacaru<sup>1</sup>, o hábito cisterciense que usava no seu dia a dia, a maleta usada nas viagens de desobrigas<sup>2</sup>, o cronômetro, o tensiômetro, o retrato de sua mãe, o crucifixo de madeira que esta lhe dera quando partiu da Áustria e o cálice que era utilizado nas celebrações eucarísticas.

---

<sup>1</sup> Esta possui uma representação significativa para a região, pois era o símbolo da “adoção” daquelas terras pelo padre Alfredo Haasler.

<sup>2</sup> As desobrigas serão objeto de análise durante o segundo capítulo desse trabalho.

Também foi possível encontrar uma série de matérias em jornais da região sobre o Padre Alfredo, guardados em um pequeno Memorial existente dentro da capela do próprio convento<sup>3</sup> e alguns documentos das Escolas. Estes foram cedidos através da Irmã Eulália, última diretora das Escolas Paroquiais. Importante esclarecer que, tive dificuldades em ter acesso aos documentos das escolas e que, segundo as irmãs, essas não dispõem hoje de um Arquivo de sua documentação. Estes são “guardados” por elas dentro do próprio convento e, no momento desta pesquisa, alguns desses documentos estavam sendo xerocados para serem arquivados, outros “desapareceram”.

Dentre os documentos existentes lá, e que me concederam para análise, estão as Atas das Reuniões da Associação das Escolas Paroquiais, o seu Estatuto, alguns registros de exames de notas de alunos, algumas fotografias, papel timbrado das Escolas, Estatuto da fundação do Instituto das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, modelo de atestado do trabalho das professoras paroquiais e uma relação de todas as professoras, seu tempo de trabalho e o local onde atuaram. Este último, segundo a irmã Eulália, para fins de entrada na aposentadoria das professoras, já que o padre Alfredo fizera registro profissional das últimas professoras das Escolas com o recolhimento do INSS.

Também são preservados registros pessoais do Padre Alfredo, e dentre estes um se destacou: carta datilografada para as Irmãs do Instituto quando da sua saída do cargo de vigário<sup>4</sup> da Paróquia de Jacobina datado de 29 de Setembro de 1981<sup>5</sup>. Nesta missiva, padre Alfredo demonstrava certo “desconforto” com o que denominou *as “mudanças” que a Igreja teria sofrido*. Não obstante as respeitava, e pedia isso também às freiras e à comunidade. Uma situação meio paradoxal, e que apontava para tensões neste processo de seu afastamento, e uma possibilidade de pesquisa.

Com as irmãs Lima (ex-professoras das Escolas: Isabel e Vivi), além de depoimentos orais, consegui muitas fotografias antigas das Escolas Paroquiais, que registraram diversas situações do seu cotidiano e memória. Com elas pude observar o passado vivido e sentir que me permitiam compreender algumas situações daquela história. Isso porque acredito que as fotografias sirvam não apenas para registrar a

---

<sup>3</sup> O acesso a eles só foi possível num segundo momento de ida ao Convento.

<sup>4</sup> Em 1969 chegou outro padre cisterciense para substituí-lo: Padre José Hehenberger. Não obstante, padre Alfredo continuou na paróquia e com as atividades da Associação das Escolas Paroquiais. Sobre esta, foram analisadas durante o capítulo IV desta dissertação.

<sup>5</sup> Embora a pesquisa limite-se até 1965, o texto me possibilitou fazer algumas reflexões importantes sobre o Padre Alfredo.



memória de um tempo, mas, sobretudo, para guardar e reavivar tempos de memória, bem como os seus lugares, através dos afloramentos de lembranças que as imagens fotográficas produzem a cada vez que são manuseadas. Através das fotografias, é possível “voltar ao passado” e se colocar no mesmo com os olhos do presente, trazendo de lá suas vozes silenciadas pelo tempo<sup>6</sup>, pelo esquecimento, pela saudade e pelo ressentimento no ato constante de reavivar a memória e com ela todas as suas reminiscências.

Todavia, em se tratando do uso da fotografia como fonte documental, Burke<sup>7</sup> apontou para os cuidados que o historiador deve tomar ao manusear esse tipo de fonte, pois o uso da imagem nos permite “imaginar” o passado de forma mais vívida. Por sua vez, as imagens são “testemunhas mudas” e é difícil traduzir em palavras o seu testemunho, pois elas podem ter sido criadas para comunicar uma mensagem própria. Por isso os historiadores devem estar conscientes das fragilidades que esse tipo de fonte evidencia “lendo-as nas entrelinhas”.

Na medida em que as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e para a sociedade<sup>8</sup>, a fotografia não documenta o cotidiano, uma vez que esta faz parte do imaginário e cumpre funções de revelação e ocultação na vida diária. Diante disso, procurei analisar as representações que essas fotografias “construíram”, entendendo-as como um processo no qual o artista e o fotografado se fazem cúmplices<sup>9</sup>.

O cuidado com a apresentação pessoal do fotografado é também uma racionalização vestimental com objetivo de fazer-se entender pelo “leitor” da fotografia e preventivamente evitar que a vestimenta própria de um certo código de decore induza a leitura da foto segundo uma pauta de entendimento que entre em conflito com aquilo que o fotografado entende ser como pessoa e quer dar a ver<sup>10</sup>.

Burke<sup>11</sup> argumentou ainda que, o uso da imagem evidencia a história da mesma forma que o faz os textos e testemunhos orais, e que embora os textos também ofereçam indícios valiosos de reconstituição histórica, as imagens constituem-se no melhor guia

<sup>6</sup> BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1194.

<sup>7</sup> BURKE, Peter. *Testemunha ocular: História e imagem*. São Paulo: EDUSC, 2004.

<sup>8</sup> MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo: Contexto, 2008. Pág. 47.

<sup>9</sup> BURKE, Peter. *Testemunha ocular: História e imagem*. 2004. Op. Cit. Pág. 32.

<sup>10</sup> MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. 2008. Op. Cit. Pág. 14.

<sup>11</sup> BURKE, Peter. *Testemunha ocular: História e imagem*. 2004. Op. Cit.

para o poder de representações visuais nas vidas religiosas e políticas de culturas passadas.

Dessa forma, busquei “ler as entrelinhas” e dar “voz” as “testemunhas mudas”, fazendo uso do rico acervo fotográfico das Escolas Paroquiais. Suas fotografias foram observadas enquanto registros históricos que “nega-se enquanto suposição de retrato morto da coisa viva, porque é, sobretudo, retrato vivo da coisa morta. E ao mesmo tempo torna-se coisa viva nos usos substantivos que adquire”<sup>12</sup>. Nesse sentido, procurei interpretar e entender, através das fotografias, as conexões entre o visível e o invisível, entre o que chega a consciência da realidade ou ao que se oculta na alienação da própria vida social<sup>13</sup>.

Após analisar boa parte do acervo fotográfico, foi possível observar o caráter deste como registro oficial dos fatos que envolveram as Escolas Paroquiais e sua atuação na região. Devido à abundante quantidade de fotografias existentes sobre as escolas em suas diversas localidades, passei a trabalhar com a hipótese de que padre Alfredo possuía a intenção de registrar e criar um arquivo de memória da história das Escolas Paroquiais. Dado que levantou curiosidade exatamente porque o ato de fotografar não era um hábito comum na região e época em foco. Comecei então a pensar o registro fotográfico dessas escolas, como uma necessidade de criar um “lugar de memória” para essa história, na medida em que,

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais<sup>14</sup>.

Essa compreensão foi aos poucos se tornando mais explícita quando comecei a analisar a biografia do padre Alfredo Haasler, escrita pela jacobinese Doracy Lemos. Uma obra que aguçou minha curiosidade pela densidade de informações que caracterizam suas páginas. O método narrativo adotado pela escritora se apresentou como uma fonte de depoimentos orais de pessoas que conviveram com o padre Haasler e por isso, a riqueza dessa fonte biográfica para o desenvolvimento da pesquisa.

---

<sup>12</sup> MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. Op. Cit. 2008. Pág. 28.

<sup>13</sup> Idem pág. 14.

<sup>14</sup> NORA, Pierre. Entre Memória e História. IN: Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP*. São Paulo, 1981, p. 7-28.

Contudo, o uso da fonte biográfica também requer cuidados e atenção por parte do historiador. Sendo esta uma narrativa de “histórias de vida”, tende a ser organizada “segundo uma ordem cronológica que é também uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido de ponto de partida, de início, e também de princípio, de razão de ser.”<sup>15</sup>. O uso da narrativa biográfica requer atenção do estudioso, pois a “narrativa coerente de uma sequência significativa e coordenada de eventos”<sup>16</sup> tende a pensar as histórias de vida de uma forma retórica. As considerações feitas por Boudieu<sup>17</sup> me permitiram “ler” a biografia *O Missionário do Sertão* nas “entrelinhas”, percebendo em seu conjunto narrativo, que os depoimentos constantes nela, expressam o reavivamento de memórias sobre o padre Alfredo que foram sendo construídas ainda quando este era vivo.

Nora<sup>18</sup> acrescentou que o ato de lembrar é muito pessoal e quando o indivíduo reaviva suas memórias, esta é carregada pelo muito particular das suas impressões e sentimentos que foram construídos a partir de reminiscências. Essa compreensão me possibilitou entender melhor o caso em estudo, uma vez que o ato da memória é um ato de poder, e o campo da memória, o espaço onde atuam seus lugares é um campo de conflito<sup>19</sup>. Para Guarinello<sup>20</sup> os lugares da memória pressupõem uma pluralidade de lugares distintos, particulares, produzidos por instituições e grupos sociais diferentes e que podem utilizá-los como meio de ação e conflito<sup>21</sup>.

Levando em consideração as várias possibilidades da memória individual e sua pluralidade de versões de um mesmo passado, fornecido por vários outros narradores em suas memórias individuais, Thomson<sup>22</sup> acredita que, enxergar o processo de afloramento das lembranças pode ser a chave para os historiadores explorarem os significados subjetivos das experiências vividas e a natureza das memórias individual e coletiva.

---

<sup>15</sup> BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas. Sobre a Teoria da ação*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. Pág. 75.

<sup>16</sup> Idem pág. 76.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> NORA, Pierre. Entre Memória e História. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, 1981.

<sup>19</sup> GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória Coletiva e história científica. In: *Revista Brasileira de História*, vol. 15, n. 28, São Paulo: ANPUH-Marco Zero, 1995. Pág. 180.

<sup>20</sup> Idem.

<sup>21</sup> Idem. Ibid. Pág. 187.

<sup>22</sup> THOMSON, Alistair. Reconstituo a Memória. Questões sobre a relação entre a História Oral e as Memórias. IN: *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 15, abril de 1997.

Pollak<sup>23</sup> esclareceu que a memória individual são “acontecimentos vividos pessoalmente”, enquanto que a memória coletiva são os “acontecimentos vividos pela coletividade” que o indivíduo se sente pertencer. Compactuando da ideia de que a memória é construída a partir do pertencimento de cada um que “lembra”, a compreensão que trabalhei aqui acerca da memória, aproximou-se da perspectiva de Portelli<sup>24</sup>, quando o mesmo entendeu que se deve evitar o termo “memória coletiva” uma vez que, estamos trabalhando com o intuito de registrar lembranças que possam ser coletivamente compartilhadas e aproveitadas<sup>25</sup>. Pois,

Cada pessoa é uma amálgama de grande número de histórias *em potencial*, de possibilidades imaginadas e não acolhidas, de perigos iminentes, contornados e por pouco evitados. Como historiadores orais, nossa arte de ouvir baseia-se na consciência de que praticamente todas as pessoas com quem conversamos enriquecem nossa experiência<sup>26</sup>.

Sendo cada pessoa uma “amálgama” da pluralidade de suas memórias e subjetividades, entendo que a memória é uma reflexão sobre o passado, debruçando-se sobre os vestígios presentes para selecioná-los e dar sentido não apenas ao passado, mas, principalmente ao presente de cada indivíduo. Assim, a memória pode ser a afirmação do próprio tempo e entendida como um ato de poder e de conflito onde atuam seus lugares<sup>27</sup>. Por isso, acredito que,

O depoimento sobre fatos ocorridos com uma pessoa ou um grupo já vem emoldurado no que se chama de racionalização, no tornar coerente o que poderia ser tomado pelo ouvinte como incoerência. Nesse tornar coerente o que não parece, no tornar inteligível para o ouvinte o que ele não poderia compreender nos termos próprios de quem narra, o narrador não só informa, mas informa interpretando<sup>28</sup>.

Considerando o narrador como um informante que “informa interpretando”, optei em preservar a identidade das minhas depoentes, criando denominações generalizadas para seus depoimentos. A partir de então, todas elas passaram a ser chamadas de *Marias*.

<sup>23</sup> POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. IN: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

<sup>24</sup> PORTELLI, Alessandro. História Oral como Gênero. *Projeto História: revistado Programa de Estudos em História e do Doutorado de História da Universidade Católica de São Paulo*. N. 22. São Paulo: EDUC, 2001.

<sup>25</sup> Idem. Pág. 197.

<sup>26</sup> Idem. Ibid. Pág. 17.

<sup>27</sup> GUARINELLO, Norberto Luiz. *Memória Coletiva e história científica*. Op. Cit. Pág. 188-189.

<sup>28</sup> MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. 2008. Op. Cit. Pág. 13.

O conjunto de registros, incluindo o acervo fotográfico permitiu-me refletir sobre a importância das Escolas<sup>29</sup> e da obra do Padre Alfredo na região. E aos poucos comecei a entender as ações desse padre num contexto mais amplo e articulado à história da Ordem dos Cistercienses e da Igreja Católica no Brasil. Recortei temporalmente a investigação entre 1938 – 1965. O marco iniciado em 1938 deveu-se a ter sido este o ano da chegada da Ordem Cisterciense à cidade de Jacobina - sendo o Padre Alfredo Haasler um dos três primeiros missionários cistercienses a virem para a Bahia. O recorte final em 1965 decorreu das mudanças que a Igreja Católica Apostólica Romana começou a sofrer a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) que visou “modernizar” a Igreja Católica no sentido de fazê-la “acompanhar as transformações” que o mundo estava vivenciando, tornando-a mais aberta e próxima aos fiéis. Esse é o momento em que a expansão das Escolas Paroquiais ganhou grandes proporções através de convênios e subsídios federais e estaduais.

A necessidade de melhor conhecer a Ordem religiosa dos Cistercienses, a qual pertencia padre Alfredo Haasler, indicou a possibilidade de focar a pesquisa no campo da História da Religião e sua interface com a História da Educação. Para tanto foi fundamental o conjunto de leituras dos documentos primitivos dos cistercienses buscando a compreensão de sua origem medieval. O diálogo inicial com estudiosos da Idade Média foi essencial para melhor entender a Ordem de Cister. As análises de Duby<sup>30</sup> e Vauchez<sup>31</sup> me levaram a perceber que estava diante de uma Ordem Medieval, nascida no século XII, em pelo sertão da Bahia do século XX.

A compreensão sobre a *Observância da Regra Cisterciense* tornou-se então foco desse diálogo entre Religião e Educação. Fez-se necessário um estudo mais detido sobre a História da Igreja Católica durante o período que compreendeu a restauração católica no Brasil. A partir daí comecei a perceber que estava diante de um projeto da restauração da Igreja Católica nos sertões das Jacobinas, para o qual a diocese de Senhor de Bonfim havia sido criada como peça fundamental desse processo.

---

<sup>29</sup> As Escolas Paroquiais tiveram um papel de destaque na Educação dos jovens da região. Muitos deles, na época, não teriam estudado se não fosse a presença destas nas localidades onde moravam.

<sup>30</sup> DUBY, Geroge. *São Bernardo e a arte Cisterciense*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

<sup>31</sup> VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII*. Rio De Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995.

Vale ressaltar a importância do arcebispo da Bahia nesse momento: D. Augusto Álvaro da Silva. Santana<sup>32</sup> esclareceu que o arcebispo foi um hábil articulador político, que não mediu esforços para levar a cabo o projeto da Igreja em reaver as antigas posições perdidas com a instauração da República. Agiu com o intuito de fortalecer a Instituição que dirigia com mãos de ferro – a Igreja Católica Baiana – e assim fortalecer a Igreja Católica como um todo.

Foi a partir dessa política, empreendida, na Bahia, por D. Augusto Álvaro da Silva, que se inseriu a atuação do Padre Alfredo Haasler e de sua Ordem religiosa. Ele, em consonância com a política do arcebispo da Bahia e com o bispo de Senhor do Bonfim, D. Hugo Bressane da Silva, atuou politicamente na região de Jacobina reforçando as divisões sociais quanto ao lugar e papel do homem e da mulher na sociedade local, interferindo nos seus hábitos comportamentais, familiares e culturais, tendo como principal veículo para essa interferência, as Escolas Paroquiais e as desobrigas.

A leitura de Azzi<sup>33</sup> tornou possível a compreensão das ações da Igreja Católica em Jacobina e do padre Alfredo Haasler, como parte do processo de Restauração Católica. Este autor entendeu por Romanização o conjunto das ações católicas entre os anos de 1922 e 1962 no sentido de resacralizar e restaurar o catolicismo romano no Brasil. Tendo o marco inicial em 1922 em decorrência das transformações que o advento da República impôs à Igreja Católica com o fim do padroado régio e a instalação do Estado Laico. O marco final em 1962 foi justificado por Azzi devido a ser este o momento inicial do Concílio Vaticano II, onde a Igreja Católica passou a abrir outras frentes de trabalho pastoral, como a teologia da Libertação.

Miceli<sup>34</sup> ao trabalhar com a elite eclesiástica compreendeu a “estadualização” do poder eclesiástico como uma estratégia da Igreja Católica restaurar seu poder no Brasil e fazer frente ao Estado republicano e laico. A partir do conceito de “estadualização” do poder eclesiástico desenvolvido por este autor foi possível entender a reconfiguração da paróquia de Santo Antônio da Jacobina e a chegada dos Cistercienses como o meio da Igreja Católica “restaurar” e recatolizar aqueles sertões.

<sup>32</sup> SANTANA, Solange Dias. Relações entre a Igreja Católica e o Estado Republicano. Anais da Anpuh Regional Bahia, 2002. Multimídia.

<sup>33</sup> AZZI, Rioloando & GRIJP, Klaus Van Der, *História da Igreja no Brasil. Terceira Época (1930-1964)*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

<sup>34</sup> MICELI, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Costa e Silva<sup>35</sup>, que trabalhou com catolicismo no sertão da Bahia, no início do século XX, foi essencial para pensar o universo da restauração católica na paróquia de Santo Antônio da Jacobina. Suas análises sobre as desobrigas e as santas missões, tornaram-se por excelência, aportes teóricos para compreender as ações do cisterciense Alfredo Haasler no interior da região. Esse mesmo autor, em outro estudo<sup>36</sup> coadunou com as análises feitas por Azzi e Miceli ao discutir a reestruturação da Arquidiocese da Bahia no contexto da Romanização a partir do final XIX.

As análises desses autores somadas aos estudos sobre a origem medieval da ordem Cisterciense favoreceram ao entendimento da regra de São Bento como norma trazida pelo cisterciense Alfredo Haasler para sua obra missionária em Jacobina e região. A partir daí, a Escolas Paroquiais e seu contexto e sujeitos ligados a ela, passaram a ser vistos sob o controle e *observância da regra*. Também as práticas representativas sobre o padre Haasler ganharam essa dimensão.

Sobre o conceito de representação, trabalhei com Chartier que distingue representação de representado. Para este, “a relação de representação é assim confundida pela ação da imaginação, essa parte dominante do homem, essa mestra do erro e da falsidade”<sup>37</sup> e a deturpação dessa representação pode transformar-se em “fábriço de respeito e de submissão, num instrumento que produz constrangimento interiorizado”<sup>38</sup>. Essa análise assegurou a compreensão das várias representações dadas ao padre Alfredo Haasler pelo povo dos sertões das Jacobinas.

Outro conceito que se tornou fundamental para esse estudo foi o de *campo religioso*<sup>39</sup>. Este se compõe de agentes especializados (sacerdote, mago e profeta), que disputam interna e externamente com as classes dominantes e dominadas, a oferta de bens de salvação e a função de legitimação da ordem social estabelecida: o campo religioso. Segundo Bourdieu, a disputa pelo poder religioso ocorre devido ao fato de que este se constitui enquanto espaço legítimo de poder e o monopólio sobre este possibilita o poder de

---

<sup>35</sup> COSTA E SILVA, Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte. Um estudo do catolicismo no sertão da Bahia*. São Paulo: Ática, 1982.

<sup>36</sup> COSTA E SILVA, Cândido. *Os Segadores e a Messe. O clero oitocentista na Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2000.

<sup>37</sup> CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*. Lisboa: DIFEL, 1988. Pág. 37.

<sup>38</sup> Idem, pág. 22.

<sup>39</sup> BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. 7ª. Ed. Coleção Ciências Sociais, São Paulo: Perspectiva, 2011.

*modificar em bases duradouras e em profundidade a prática e a visão do mundo dos leigos, impondo-lhes e inculcando-lhes um *habitus religioso* particular, isto é, uma disposição duradoura, generalizada e intransferível de agir e de pensar conforme os princípios de uma visão (quase) sistemática do mundo e da existência*<sup>40</sup>.

Nessa contenda pelo campo religioso, entre os diversos credos, em Jacobina, a educação se configurou em importante espaço de disputa com relação aos fiéis. Uma vez que era a partir do ensino religioso nas escolas que se buscava garantir para o futuro a lealdade de novos adeptos. Cury<sup>41</sup>, ao analisar as tensões entre católicos e liberais durante o período compreendido como restauração demonstrou como a Igreja Católica se articulou a políticos e intelectuais católicos a fim de reaver sua hegemonia frente ao Estado Laico.

A importância da volta do ensino religioso nas escolas apresentou-se assim como espaço de disputa pelo campo religioso, onde a Igreja Católica passou a investir na vinda de Ordens missionárias europeias que, espalhadas pelo Brasil, ajudaram na proliferação da fé católica. Para Pratta<sup>42</sup>, o ensino particular confessional, que caracteriza as Escolas Paroquiais, teria sido um dos veículos que facilitou a reestruturação da Igreja Católica e seu processo restaurador no Brasil durante as primeiras décadas do século XX. Kreutz<sup>43</sup> que estudou o professor paroquial nas colônias de imigração alemã no sul do país, demonstrou como as escolas paroquiais se configuraram como uma estratégia de restauração católica naquela região. Algo muito semelhante ao que ocorrera nos sertões das Jacobinas e que foi objeto de estudo neste trabalho. A partir desses autores, passei a entender as Escolas Paroquiais em Jacobina como um instrumento de difusão da doutrina Católica no sertão baiano.

---

<sup>40</sup> BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. 7ª. Ed. Coleção Ciências Sociais, São Paulo: Perspectiva, 2011. Pág. 88.

<sup>41</sup> CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira*. Católicos e Liberais. São Paulo: Cortez, 1978.

<sup>42</sup> PRATTA, Marco Antônio. *Mestres, Santos e Pecadores. Educação, Religião e Ideologia na Primeira República Brasileira*. São Carlos: RiMa, 2002.

<sup>43</sup> KREUTZ, Lúcio. *O Professor Paroquial. Magistério e Imigração Alma*. Florianópolis: Ed. Universitária (UFGS), 1991.



## O trabalho...

No primeiro capítulo, foi feita uma apresentação da Ordem dos Cistercienses e seus princípios religiosos, estabelecendo uma relação entre o processo de restauração da Igreja Católica e a readequação da Ordem de Cister ao novo contexto religioso católico: o projeto de expansão missionária do Papa Pio XI. O objetivo geral foi entender o contexto da vinda da Ordem dos Cistercienses para o Brasil/Bahia e sua importância para a reestruturação da Igreja Católica em Jacobina.

No segundo capítulo, procurei analisar indícios da trajetória de padre Alfredo, enquanto sujeito histórico, suas representações passadas e presentes; seus significados para a região de Jacobina recuperando e analisando as várias *histórias* contadas sobre o padre, em busca de um pouco mais sobre o seu temperamento e suas posturas política e religiosa. A intenção foi apresentar as “ações” evangelizadoras do padre Alfredo Haasler como estratégias restauradoras, ao mesmo tempo em que, permitir o entendimento de como suas representações estiveram associadas à sua formação de monge cisterciense e defensor da Restauração Católica.

No terceiro capítulo, o projeto de reestruturação da Igreja Católica, em Jacobina, foi analisado em contraponto à presença do espiritismo na cidade representando pelo jornal *O Lيدador*. Este se apresentou como um forte oponente ao projeto de Restauração e ao poder da Igreja Católica nos sertões das Jacobinas. Sua oposição ao catolicismo gerou tensões e disputas pelo campo religioso entre a Igreja Católica e a doutrina Espírita, resultando no enfraquecimento desta última durante o período estudado. Nesse capítulo foquei como centro da análise a disputa pelo campo religioso entre Espíritas e Católicos.

No quarto capítulo, analisei as Escolas Paroquiais como uma realização do Padre Alfredo, vinculadas à missão da Ordem Cisterciense no Brasil e aos objetivos da Santa Sé. Problematizo neste tópico os objetivos da Igreja Católica, sua relação com as práticas políticas das elites locais e a condição feminina tomando como parâmetro as professoras paroquiais e sua relação com a Ordem Cisterciense.

## CAPÍTULO I

### A ORDEM DE CÍSTER<sup>44</sup>: PROJETO MISSIONÁRIO RESTAURADOR NO SERTÃO DA BAHIA.

A ordem dos Cistercienses descende dos beneditinos e remonta ao século XI da Europa medieval. Para alguns historiadores, sua origem esteve relacionada à crise da instituição monástica no século XI. Segundo D. Aloísio Wiesinger<sup>45</sup>, a perda do *primitivo fervor*<sup>46</sup> na Ordem Beneditina, causara a reforma de Cister a qual trouxera de volta a observância rígida e disciplinada da *Santa Regra*. Vauchez<sup>47</sup> analisou que as tensões e rupturas no mundo dos claustros foram causadas pelo nascimento de uma nova espiritualidade que questionou a que prevalecia até aquele momento<sup>48</sup>.

De acordo com o *Exórdio do mosteiro de Cister*<sup>49</sup>, no ano de 1098, Robert, Abade de Molesme, e alguns irmãos do mesmo mosteiro, procuraram o Arcebispo da Igreja de Lyon a fim de pedir-lhe autorização para, “com mais liberdade”, pautar suas

---

<sup>44</sup> “Cister, em latim Cistercium; é assim denominado por se achar situado dentro do terceiro marco (cistercium) de distancia da cidade de Dijon”. WIESINGER, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval e Doutor da Igreja*. Rio de Janeiro: editora Vozes, 1944. Pág. 33.

<sup>45</sup> Abade de Schlierbach na Áustria durante a década de 1940.

<sup>46</sup> Expressão usada por D. Aloísio Wiesinger na biografia de São Bernardo de Claraval escrita em 1944. WIESINGER, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval e Doutor da Igreja*. 1944. Op. Cit. Pág. 33.

<sup>47</sup> VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII*. Rio De Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995. Pág. 87.

<sup>48</sup> Idem. Págs. 86-87.

<sup>49</sup> Trata-se do documento narrativo cisterciense mais conhecido e difundido. Durante muitos séculos, representou a única fonte cisterciense que descrevia as origens da Ordem. É chamado *Exordium Parvum* para diferenciá-lo do *Exordium Magnum*, compilação mais longa e tardia que cobre não apenas os começos da Ordem, mas também a história inicial de Claraval e de sua filiação. Designado por vezes nos manuscritos sob o título de *Exordium Cisterciensis Cenobii* constitui na realidade o relato histórico colocado no início da compilação legislativa que data de 1152. Informações constantes em: *Os Cistercienses: Documentos Primitivos. Introdução e bibliografia* Irmão François de Place; tradução brasileira Irineu Guimarães. São Paulo: Editora Musa; Rio de Janeiro: Lumen Christi – Mosteiro de São Bento, 1997. Pág. 33.

vidas religiosas pela observância da Regra de São Bento<sup>50</sup>. Em resposta, o arcebispo concedeu-lhes o direito de pôr em prática esse desejo.

Devido à existência de outro grupo que se opunha aos objetivos de Robert, julgou que estes se constituíam em obstáculos para a realização do projeto naquele mosteiro. Por isso, o arcebispo determinou que Robert e seus seguidores, se retirassem para outro lugar a fim de seguirem seu desejo de observância e obediência às Regras de São Bento. “Entre os que haviam ido falar com o Legado em Lyon e os que foram chamados de Molesme, contaram-se vinte e um monges”<sup>51</sup>. As terras para a construção do novo mosteiro foram doadas pelo arcebispo de Lyon. “O grupo dirigiu-se com entusiasmo a uma solidão chamada Cister, situada na diocese de Chalon e de difícil acesso”<sup>52</sup> e lá iniciaram uma nova vida monástica, caracterizada pela castidade, pobreza e trabalho.

Pela Observância dos conselhos evangélicos, o religioso renuncia às alegrias do lar, ao direito de possuir bens e ao gozo de sua liberdade. (...). De acordo com o princípio da Santa Regra, cada mosteiro constitui uma família cristã, cujo pai é o abade, a quem os monges, unidos entre si como irmãos, prestam filial obediência. Ao pedir admissão à vida monástica, o noviço promete conversão dos costumes, estabilidade e obediência, sendo que neste último voto estão incluídos os de pobreza e castidade<sup>53</sup>.

Dessa forma, em 1098, Robert de Molesme fundou a Ordem Cisterciense. Após sua saída de Molesme, a abadia entrou em profunda decadência. Diante disso, seus monges solicitaram ao bispo Hugo que o reconduzisse à abadia de onde havia saído. A solicitação gerou tensão política, mas com a intermediação dos bispos de Lyon e Chalon, Robert de Molesme foi “devolvido” à sua abadia original, sem prejuízos para a continuidade do novo mosteiro em Cister.

Com seu retorno, os monges cistercienses reuniram-se em assembleia e elegeram o irmão Albérico para abade. A volta de Robert para Molesme e sua saída de Cister fez surgir a necessidade de que os monges criassem um documento jurídico que regulasse a

<sup>50</sup> A Regra é composta por 73 disposições que estabelece como viver uma vida contemplativa, pautada na pobreza, na simplicidade e de separação do mundo.

<sup>51</sup> Idem. Pág. 39.

<sup>52</sup> *Documentos Primitivos. Introdução e bibliografia Irmão François de Place*; tradução brasileira Irineu Guimarães. São Paulo: Editora Musa; Rio de Janeiro: Lumen Christi – Mosteiro de São Bento, 1997. Pág. 41.

<sup>53</sup> WIESINGER, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval e Doutor da Igreja*. 1944. Op. Cit. Págs. 30-32.

Ordem: A *Carta de Caridade*. Este se constituiu enquanto documento jurídico cisterciense e nasceu da necessidade de legitimar, controlar e garantir a unidade e continuidade da Ordem. Um dos decretos da Carta impede que abadias cistercienses sejam construídas em regiões onde não tenha havido “concordância” entre seus bispos e os monges de Cister.

Dois outros monges foram relevantes para o crescimento e solidez de Cister: Estevão Harding<sup>54</sup>, responsável pela criação da Carta de Caridade, e São Bernardo de Claraval. Com este último, a congregação ganhou impulso decisivo a partir de 1112, através da rápida expansão de mosteiros por toda a Europa.

Nos primeiros anos Claraval havia fundado 46 mosteiros, 22 em Morimond e 8 em Cister. Meio século mais tarde a cifra total superava os 700. Cister havia adquirido prestígio e influência na sociedade civil e eclesiástica. Os papas reconheciam e elogiavam a qualidade e o empenho espiritual da Ordem, e buscavam competição material e espiritual dos cistercienses para levar a cabo suas empresas político religiosas: cruzadas, missões, relação com os monarcas e poderes locais<sup>55</sup>.

Para Vauchez, foi a partir de São Bernardo de Claraval que o movimento religioso de retorno às fontes primitivas da Igreja se tornou mais evidente.

Cister não pretendia inovar, mas voltar à tradição, isto é, à regra de São Bento, deformada pelos costumes. Através da regra aplicada em toda a sua pureza, era Cristo que os Monges Brancos tentariam imitar, por meio de um volta à simplicidade evangélica e pela prática da pobreza<sup>56</sup>.

Segundo Duby<sup>57</sup>, a maneira como os cistercienses leram e compreenderam as palavras do texto, levou-os a deformar as palavras de São Bento em três pontos essenciais: a caridade, a pobreza e o trabalho. A primeira contradição levantada por este autor é a de como os cistercienses poderiam desenvolver o princípio da caridade se

<sup>54</sup> Os autores Duby e Vauchez, referem-se a Étienne Harding.

<sup>55</sup> Em los primeros años Claraval habia fundado 46 monasterior, Morimond 22 y Citeaux 8. Siglo y médio más tarde La cifra total superaba los 700. El Císter há adquirido prestigio e influencia em La sociedad civil y en La eclesiástica. Los Papas reconocen y alaban la calidad e el empuje espiritual de La Orden, e buscan el concurso institucional, material y espiriitual de los cistercienses para llevar a cabo sus empresas político religiosas: cruzadas, misiones, relación com los Monarcas y com los poderes locales. SANGIL, José Luiz López. *História Del Monacato Gallego*. Pág. 12. Disponível em: [http://www.estudioshistoricos.com/articulo/jlls/jlls\\_02.doc](http://www.estudioshistoricos.com/articulo/jlls/jlls_02.doc). Acesso em 25/07/2012 às 17h25m.

<sup>56</sup> VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII*. 1995. Op. Cit. Pág. 87.

<sup>57</sup> GEORGE, Duby. *São Bernardo e a arte Cisterciense*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Págs. 53-54.

estavam envoltos na solidão do claustro? Em segundo lugar, a *Regra* não proíbe a propriedade de terras o que permitiu de imediato que Robert garantisse a posse do território de Cister<sup>58</sup>.

Recusaram a senhoria e pautaram a construção do patrimônio a partir do princípio da regra. Os *irmãos* eram obrigados a trabalhar para mortificar o corpo e com isso, elevar suas almas. “Não é que o labor fosse de algum modo voluntariamente valorizados por eles. Eles o continuavam vendo como uma degradação que era preciso aceitar como uma cruz, para assumir a condição dos pobres”<sup>59</sup>. O monge trabalhava no campo, em média, seis horas por dia “em compensação, o ofício era abreviado e simplificado: todas as práticas litúrgicas que não eram mencionadas na regra foram abolidas”<sup>60</sup>.

Apesar das contradições apontadas, os monges de Cister que optaram por uma vida simples e solitária de renúncia total do mundo, ganharam respeito em toda a Europa Medieval e a partir de Bernardo de Claraval, sua expansão alcançou números expressivos. Entretanto, após a morte deste a congregação não demorou muito a

perder de vista seu ideal primitivo. O literalismo que os fundadores tinham pretendido banir logo reapareceu, enquanto se agravavam os problemas para os quais não se tinha encontrado solução: como conciliar pobreza individual e riqueza coletiva? Como estar presente para os homens, recusando o mundo?<sup>61</sup>

Com a morte de Claraval a Ordem de Cister entrou em crise. Juntou-se as suas contradições internas, o espírito renascentista do século XIV que fez diminuir o número de vocações. A partir do século XVII, a Ordem de Cister sofreu cisão: a estrita observância e a comum observância.

Fundada no ano de 1662, em Notre Dame de La Trappa, por Armand Jean Le Bouthllier Rancé, a estrita observância ou trapista, tem em seu fundamento a convivência dos seus monges com a comunidade: cenobitas. Em contraposição a estes, a comum observância manteve a origem primitiva dos cistercienses, a vida eremita, afastada na solidão do claustro. Pertence a essa denominação, a abadia de Schlierbach,

<sup>58</sup> Essa preocupação em legitimar a propriedade é comum aos cistercienses. Também no Brasil, foi recorrente.

<sup>59</sup> Idem pág. 55.

<sup>60</sup> VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental*. 1995. Op. Cit. Pág. 88.

<sup>61</sup> Idem pág. 89.

da Áustria Superior. Essa, na década de 1920, abrigou o então jovem Alfredo Haasler como noviço e em 1938 o designou para cumprir missão no sertão das Jacobinas.

Após a Primeira Guerra Mundial<sup>62</sup>, a abadia de Schlierbach desenvolveu papel relevante na reconfiguração da Ordem Cisterciense. Em 1925, com a eminência da Segunda Guerra Mundial e da expansão do nazismo pela Europa, a comum observância passou por modificações significativas. Na reunião do Capítulo Geral da Ordem em 1925<sup>63</sup>, aceitaram o novo programa missionário proposto pelo papa Pio XI de expandirem suas missões para fora da Europa.

O Capítulo de 1925 apoiou sem reservas o programa de missões exteriores em grande escala propiciado pelo Papa Pio XI, e buscou também como uma comunidade monástica poderia realizar atividade missionária sem sacrificar suas características básicas. (...) Esta difícil tarefa encontrou um promotor diligente o abade Aloísio Wiesinger de Schlierbach, cujo mosteiro se converteu de imediato ao centro do movimento. O abade informou no Capítulo Geral extraordinário de 1927 sobre o resultado de suas pesquisas, relacionadas com a América do Norte e do Sul, e o trabalho começou de imediato<sup>64</sup>.

A importância de D. Aloísio e de sua abadia foram significativas para a expansão da Ordem Cisterciense fora da Europa. Os resultados apresentados por ele durante o Capítulo Geral da Ordem, em 1927, foram decisivos para que a congregação se “abrisse” e se lançasse ao projeto missionário no Continente Americano a partir da década de 1930. Em seguida, tomados pelos prejuízos causados pela guerra, suas abadias foram transferidas para essas localidades.

E foi Himmerod quem se lançou primeiro a fundar o mosteiro de Itaporanga (Estado de São Paulo, Brasil). O Novo mosteiro estava totalmente construído em 1939. Como no resto das fundações brasileiras que se realizaram

---

<sup>62</sup> Durante os conflitos da Primeira Guerra Mundial muitos monges da estrita observância morreram em combate e suas abadias foram destruídas. Já os monges da comum observância conseguiram não sofrer grandes baixas. Contudo, com os tratados de paz, conduziram a uma reagrupação das congregações existentes. A divisão do Império Austro-Húngaro debilitou os vínculos entre os membros da congregação da comum observância. Para um maior aprofundamento sobre esse período, ver: LEKAI, L.J. *Los Cistercienses ideales e realidad*. Abadia de Poblet Tarrogana. 1987. Págs. 168-169.

<sup>63</sup> O capítulo Geral da Ordem ocorre a cada cinco anos. Nele são discutidos e deliberados os caminhos, as decisões, programas e alterações para Ordem. Os documentos que resultam do capítulo Geral orientam e determinam os princípios que os Cistercienses devem seguir.

<sup>64</sup> El Capítulo de 1925 apoyó sin reservas el programa de misiones exteriores en gran escala propiciado por el Papa Pío XI, y bosquejó también cómo una comunidad monástica podría realizar actividad misionera sin sacrificar sus características básicas. (...) Esta difícil tarea encontró a un promotor diligente en el abad Aloysius Wiesinger de Schlierbach, cuyo monasterio se convirtió bien pronto en el centro del movimiento. El abad informó al Capítulo General extraordinario de 1927 sobre el resultado de sus investigaciones, relacionadas con América del Norte y del Sur, y el trabajo comenzó de inmediato. LEKAI, L.J. *Los Cistercienses ideales e realidad*. Op. Cit. 1987. Pág. 169.

posteriormente, se organizavam em torno do trabalho pastoral e educacional do trabalho com a terra e da pecuária extensiva<sup>65</sup>.

A vinda dos Cistercienses para o Brasil durante o século XX atendeu a necessidade de reestruturação interna da Congregação e aos interesses da Sé Romana de expansão do cristianismo em países fora da Europa. Para isso, a comum observância que, até o Capítulo Geral de 1925, mantivera a *solidão do claustro* como princípio de elevação da alma e obediência à regra de São Bento tivera que abrir-se à possibilidade de convivência com a comunidade externa, desde que seus monges não perdessem o espírito da observância. Essa abertura possibilitou a vinda e transferência da abadia de Schlierbach para Jequitibá, Estado da Bahia, a partir do ano de 1938.



**Figura 1: Monges Cistercienses de Jequitibá/Bahia. Século XX. AMJ.**

A imagem acima retrata monges cistercienses trabalhando no pastoreio na fazenda Jequitibá, Estado da Bahia onde fora instalado um mosteiro na década de 1940. Através dela, foi possível perceber que o ideal “*ora et labora*” cisterciense sobreviveu a todas as crises e modificações por qual a congregação religiosa passara. Embora *renovada* e aberta às possibilidades modernas do novo mundo moderno, a Ordem de

<sup>65</sup> Y fue Himmerod quem se lanzó el primero a fundar El monasterio de Itaporanga (Estado de São Paulo, Brasil). El nuevo monasterio estava totalmente construído em 1939. Como en El resto de las fundaciones brasuleñas que se realizarán posteriormente, se compaginaban em Ella El trabajo pastoral y educativo com La rotulación de las tierras y las exportación de La ganadería extensiva. MASOLIVER, Alejandro. *Historia Del Monacato Cristiano II. De San Gregorio Magno al siglo XVIII*. Montserrat: Encuentro Ediciones: 1994. Pág. 64.

Cister que se instalou no Brasil mantivera sua origem primitiva de observância da regra de São Bento alternando o sacrifício do trabalho com a liturgia do Evangelho.

O padre que será objeto de nossa análise, mesmo afastado da abadia, pois foi designado para trabalhar com a paróquia de Santo Antônio da Jacobina, jamais esteve afastado dela. Estava sempre retornando a esta para renovar seus votos de observância à Santa Regra e, mesmo afastado da solidão que o mosteiro oferecia, continuou sendo um cisterciense, carregando consigo a solidão do claustro em seu corpo mortificado pela abnegação e sofrimento que o fazia ser um monge de Cister.

### 1.1. A Igreja Católica e o projeto Restaurador.

A chegada dos cistercienses ao Brasil correspondeu ao período no qual a Igreja Católica, através de alianças com o Estado, buscou restaurar seu poder social político formal perdido após a instalação da República e o fim do padroado régio<sup>66</sup>. A separação entre Estado e Igreja, permitiu-lhe a reestruturação religiosa dos seus quadros eclesiásticos. Segundo Cury, os laços com a Sé Romana começaram a se tornar mais e mais estreitos<sup>67</sup> nesse período denominado de restauração, romanização ou europeização<sup>68</sup> da religião católica no Brasil.

Contudo, se por um lado, a República possibilitou uma reestruturação positiva para a Igreja Católica, o mesmo não ocorreu com o Estado Laico que enfrentou forte

---

<sup>66</sup> O Padroado Régio foi o “direito de fé”, concedido pelo Vaticano, no processo de colonização da América Portuguesa e Espanhola, aos chamados Reis Católicos, tornados os principais defensores e propagadores da fé católica no Novo Mundo, associando à expansão da fé a expansão do Reino no projeto colonizador. Com o Padroado estes possuíam o direito de administrar os negócios Eclesiásticos tornando-se Chefes da Igreja na América Latina. No que concerne à América Portuguesa, após a independência do Brasil, a constituição de 1824, no seu artigo 5, legitimava o Padroado herdado dos tempos coloniais: “A Igreja Católica Apostólica Romana continuara a ser a religião do Império. Todas as outras religiões são permitidas, com a condição de que seu culto seja doméstico ou privado, em casas a isto destinadas, mas que não tenham as formas exteriores de um templo”. Entretanto, se a Carta Constitucional tornava o Catolicismo sua religião oficial, em contrapartida reservava ao recém-criado Estado, o direito de validar os decretos eclesiásticos, tornando-se per si uma fonte de conflito que ganharia corpo com o processo de romanização iniciado no Sec. XIX com as novas diretrizes do pontificado de Pio IX a partir de 1848. Ver: MATTOSO, Kátia M. de Queiros, *Bahia Século XIX. Uma Província no Império*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. Págs. 304-305; FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995. Pág. 229

<sup>67</sup> CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira*. 1978. Op. Cit. Pág. 15.

<sup>68</sup> Alguns autores como Riolando Azzi, Sergio Miceli, Alípio Casali entendem o período a partir do movimento romanizador de restauração católica. Augustin Wernet trabalha com o conceito de europeização devido ao fluxo de ordens missionárias europeias e da aproximação com o catolicismo romano.



resistência e oposição dos diversos setores católicos, liderados por Dom Sebastião Leme, e pelos intelectuais católicos Jackson de Figueiredo<sup>69</sup>, Alceu Amoroso Lima<sup>70</sup> e do então Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos. Esses fundaram a LEC – Liga Eleitoral Católica, e como resultado de sua ação, a Igreja Católica foi quase oficialmente reconhecida na Constituição de 1934<sup>71</sup>.

Segundo Jamil Cury, o grupo católico acreditava que o mundo estava em uma crise causada pelo avanço dos ideais liberais modernizantes que colocou em xeque o poder da Igreja, posicionando-a sob o controle do Estado laico. A solução da crise, vista pelo grupo católico, no seu sentido mais amplo, era a restauração de tudo em Cristo, já que a origem de todos os males foi o esquecimento de Deus. Na cosmovisão de mundo do grupo católico, a Igreja Católica deveria ser superior ao Estado, pois, os interesses das questões espirituais superariam as questões de ordem temporal<sup>72</sup>.

A busca por essa representação perante o Estado irá marcar os primeiros quarenta anos da República brasileira. Nesse sentido, o ano de 1922<sup>73</sup> possuiu uma expressividade significativa para o mundo católico, devido à celebração do Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro, evento de dimensão nacional que teve a atuação de D. Sebastião Leme. No mesmo ano, os intelectuais católicos se organizaram e fundaram o Centro Dom Vital e publicaram a *Revista Ordem*.

É no contexto da tentativa da Igreja católica de reaproximação com o Estado – denominada de “reação católica” –, com iniciativas em torno de questões sociais, políticas e da renovação do tomismo no campo das ideias, que Jackson de Figueiredo – intelectual convertido ao catolicismo – funda em 1921, a revista *Ordem* e, no ano seguinte, o Centro Dom Vital<sup>74</sup>.

---

<sup>69</sup> Formado pela Faculdade de Direito em Salvador foi durante o início de sua carreira como advogado um anticlerical, mas sob a influência da leitura dos escritos de Pascal e da sua amizade com Alceu Amoroso Lima, converteu-se, em 1918, ao catolicismo. <http://educacao.uol.com.br/biografias/jackson-de-figueiredo.jhtm>.

<sup>70</sup> Também conhecido como Tristão de Ataíde, foi jornalista, crítico literário, membro da Academia Brasileira de Letras. É considerado o mais importante intelectual católico do século XX. Substituiu Jackson de Figueiredo após sua morte, à frente da Revista *Ordem*.

<sup>71</sup> CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira*. 1978. Op. Cit. Pág. 18.

<sup>72</sup> Idem. Págs. 39-40.

<sup>73</sup> Azzi, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit.

<sup>74</sup> RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem. Uma revista de intelectuais católicos. 1934-1945*. Belo Horizonte: Autêntica/Fapesb, 2005. Pág. 15.

Através da revista, se pretendia “recatolizar” o Brasil mantendo a ordem simbólica religiosa<sup>75</sup> e garantindo a manutenção da ordem política da Era Vargas. Vale ressaltar que a revista discutiu de maneira enfática a reforma educacional, contrapondo-se ao modelo proposto por Anísio Teixeira que defendia a democratização da educação e a manutenção do ensino laico.

Em 1923 D. Leme organizou na cidade do Rio de Janeiro, o “Congresso Nacional do Apostolado da Oração”, que tratou em seu “programa de Restauração, de substituir, aos poucos, o catolicismo medieval de cunho leigo, devocional, familiar, por um catolicismo mais clerical, sacramental, com ênfase no aspecto doutrinário da fé”<sup>76</sup>. Com aprovação do Papa Pio XI, em 1939, D. Sebastião Leme realizou, também na cidade do Rio de Janeiro, o Concílio Plenário Brasileiro, para o qual contou com a participação de aproximadamente oitenta bispos de todas as dioceses do país.

O objetivo formal do evento era projetar estratégias de consolidação das iniciativas restauradoras até então implantadas. Ao encerramento do Concílio, em 20 de janeiro de 1939, os Bispos promulgaram uma Carta Pastoral que apresentava muitas semelhanças, no conteúdo, com a Carta Pastoral de D. Leme de 1916, sobretudo na insistência sobre a necessidade de formação religiosa no País. Por esta razão, a Carta voltava a enfatizar a necessidade de melhoria quantitativa e qualitativa de Escolas Católicas em todos os níveis ... Segundo Azzi, esse Concílio marca o “ponto alto da Romanização da Igreja no Brasil e seu enquadramento no espírito tridentino e ultramontano”<sup>77</sup>.

Para Azzi, embora as mudanças culturais e religiosas sejam sempre muito lentas, é inegável que no início dos anos 1920, foram criadas novas condições para a presença católica no país<sup>78</sup>. Segundo esse autor, entre os anos de 1922 e 1962<sup>79</sup>, a Igreja Católica foi marcada pelo projeto de restauração da fé, dos princípios católicos e da moralidade, com a formação de novos Arcebispos por todo o Brasil.

Miceli indicou que entre 1890 e 1930, foram criadas 56 dioceses, 18 prelazias e 3 prefeituras apostólicas para os quais foram designados, no mesmo período, cerca de

<sup>75</sup> O conceito está sendo compreendido a partir de Bourdieu In: BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

<sup>76</sup> CASSALI, Alípio. *A Elite intelectual e restauração da Igreja*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. Pág. 83).

<sup>77</sup> Idem. Pág. 90.

<sup>78</sup> Azzi, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 08.

<sup>79</sup> O autor demarcou os anos de 1922 e 1962 como o período em que o Brasil viveu processo de restauração católica. Para Azzi, o marco final em 1962, decorre do significado do Concílio Vaticano II que, ao criar condições para “os novos” rumos da Igreja Católica, colocando-a em uma nova fase a partir dos anos 1960.

100 bispos. O autor entendeu que, ao formar em todos os Estados brasileiros pelo menos uma diocese, a Igreja Católica passou a dispor de um “sistema de governo”, com concentração de recursos organizacionais compatíveis às novas realidades externas e internas a ela mesma: dignitários, seminários, pessoal eclesiástico, escola<sup>80</sup>.

Essa nova estrutura facilitou a *penetração* da Igreja Católica em áreas onde estivera ausente durante o padroado régio, possibilitando um catolicismo mais românico e próximo da comunidade religiosa. O sucesso desse *empreendimento* deveu-se, em grande parte, à vinda de Ordens Missionárias europeias para o Brasil, e estas atuaram, principalmente, na educação. Foi a partir desse contexto que os Cistercienses chegaram à Jacobina e iniciaram seu projeto educacional na década de 1940.

O investimento no campo educacional, por parte das congregações religiosas, esteve associado aos decretos promulgados em 01 de Janeiro de 1900, do Concílio Plenário Latino-Americano<sup>81</sup>, realizado em 1899, cujo título IX destinava-se à *educação da juventude nas escolas primárias, secundárias e universitárias*. Segundo Passos, em todo o país, “no primeiro período republicano, houve um aumento considerável da rede escolar católica, pois chegaram ao Brasil 95 congregações religiosas femininas”<sup>82</sup>.

Os bispos que estavam à frente do movimento procuraram obter a colaboração de religiosos europeus para incrementar a obra iniciada. (...) tornaram-se importantes veículos para a implantação do modelo de Igreja hierárquica e tridentina, conforme o projeto dos bispos. Através de sua ampla rede escolar e paroquial, os religiosos contribuíram enormemente, especialmente junto às classes médias urbanas, para divulgar a ortodoxia da doutrina católica e contrapor-se, assim, a uma presença cada vez maior de outras denominações cristãs também atuantes na nação<sup>83</sup>.

<sup>80</sup> MICELLI, Sergio. *A Elite Eclesiástica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Pág. 59-79.

<sup>81</sup> Segundo Monsenhor Maurílio Cesar Lima, “o Concílio Plenário Latino-Americano foi inaugurado em 25/05/1899, com a participação de 13 arcebispos e 40 bispos entre os quais nove brasileiros, e mais os arcebispos de Salvador, do Rio de Janeiro e três sacerdotes como notários. O Concílio se desenrolou dentro das regras pré-estabelecidas. Os bispos latino-americanos tiveram efetiva atuação, em plena comunhão com o sumo pontífice. Trataram particularmente de assuntos relativos à fé e sua difusão, à pastoral, à disciplina do clero, ao culto e à dignidade e missão dos próprios bispos. Os decretos do Concílio foram aprovados pelas letras apostólicas *Jesus Christi Ecclesiam* de 01/01/1900. Entre as disposições do Concílio Plenário Latino-Americano, previa-se que os Bispos realizassem conferências periódicas de consultas, para acertarem rumos e acompanharem sua realização”. LIMA, Monsenhor Maurílio Cesar. *Breve História da Igreja*. Rio de Janeiro: Restauero, 2001. Páginas 152-153.

<sup>82</sup> PASSOS, Mauro. *Entre o sagrado e o profano: caminhos da educação católica na Primeira República*. IN: PASSOS, Mauro e Baptista, Paulo Agostinho Nogueira. *O Sagrado e o Urbano. Diversidade, Manifestações e Análise*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2008. Pág. 32.

<sup>83</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 26-27.

Dallabrida<sup>84</sup> acrescentou que, “para fazer frente à laicidade do sistema público de ensino implantado pela República, o episcopado brasileiro investiu suas melhores energias institucionais no estabelecimento de redes de escolas católicas em todo território nacional.”<sup>85</sup> Para este autor, a vinda e a atuação de congregações de ordens religiosas europeias para o Brasil, constitui-se como fator decisivo para o êxito da Igreja Católica no campo educacional, pois, os membros destas congregações religiosas, “acreditavam que eram enviados com o dever de ensinar a verdadeira fé cristã” nos países periféricos para os quais eram enviados.

O cristianismo implica um processo de educação. Isto está associado a sua missão evangelizadora – anunciar e difundir a fé e as verdades cristãs. Na história do catolicismo, a luta pela educação cristã e pelo direito da Igreja nesse campo é um tema recorrente em suas relações com o Estado.<sup>86</sup>

Com o discurso de representante do poder divino, a Igreja Católica questionou e atacou os ideais liberais e modernizantes dos escolanovistas a partir de 1932<sup>87</sup>, e

---

<sup>84</sup> DALABRIDA, Noberto. *Das Escolas Paroquiais às PUCs: República, Recatolização e Escolarização*. In: BASTOS, Maria Helena Camara e STEPHANOU, Maria. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III – século XX*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

<sup>85</sup> Idem. Pág. 78.

<sup>86</sup> PASSOS, Mauro. Idem Ibid. pág. 24.

<sup>87</sup> O ideário da Escola Nova veio para contrapor o que era considerado “tradicional”. Os seus defensores lutavam por diferenciar – se das práticas pedagógicas anteriores. No fim do século XIX, muitas das mudanças que seriam afirmadas como originais pelo “escolanovismo” da década de 20, já eram levantadas e colocadas em prática. A grande diferença é que na década de 1920 a escola renovada pretendia a incorporação de toda a população infantil. O aluno assumia o centro dos processos de aquisição do conhecimento escolar. A aquisição da escrita tornou-se imprescindível dentro das capacidades fundamentais para o indivíduo. Deveria ser uma técnica mais racional, seguindo os princípios de Ferrier, para não causar uma “fadiga inútil”. Ocorreu uma modificação nos traços e nas formas de escrita. As preocupações com a leitura também ocuparam espaço nas discussões escolanovistas. A leitura oral, prática presente em todo o período anterior de nossa história, principalmente devido ao pequeno número de letrados e de livros, deveria ser substituída pela prática da leitura silenciosa. “O domínio da leitura silenciosa possibilitava ao indivíduo o acesso a um número maior de informações, concorrendo para potencializar a ampliação de sua experiência individual”. (Vidal, 2003, p. 506)

O ler e o escrever passaram a ser associados e racionalizados. Por outro lado, o conhecimento era adquirido através da experiência. Os alunos eram levados a observar fatos e objetos com o intuito de conhecê-los. “O conhecimento, em lugar de ser transmitido pelo professor para memorização, emergia da relação concreta estabelecida entre os alunos e esses objetos ou fatos, devendo a escola responsabilizar-se por incorporar um amplo conjunto de materiais”. (VIDAL, 2003, p. 509)

As preocupações educacionais da década de 20 culminaram na elaboração do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em 1932, assinado pelos principais expoentes do meio educacional brasileiro. Basearam-se em partes dos ideários educacionais implantados em outros territórios (como DEWEY e FERRER), mas adaptaram ao contexto brasileiro. O *Manifesto* foi liderado por Fernando de Azevedo, com o apoio de Anísio Teixeira, Roquette Pinto, Mario Casassanta, Cecília Meirelles e vários outros. Segundo os responsáveis por este documento, 43 anos após a proclamação da República, não havia sido criado ainda um sistema de organização escolar à altura das necessidades modernas e do país. O maior problema nacional era a educação pois ela era um meio de segregação social. A educação nova deveria deixar de ser um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um

passou a requerer a volta do ensino religioso nas Escolas. Exerceu papel de fundamental importância nesse processo D. Sebastião Leme, que liderou a política restauradora da Igreja Católica no Brasil em consonância com o Papa Pio XI. Este conhecido também como o “Papa das Missões”, por seu incentivo à ida de Ordens Missionárias para regiões “pobres”, a fim de ampliar o movimento restaurador da Igreja Católica.

## 1.2. A Diocese de Senhor do Bonfim e o projeto Restaurador para o “sertão das Jacobinas”: A vinda dos Cistercienses.

A partir do final do século XIX o sertão da Bahia, “desmesuradamente grande”, começou a contar com um clero diocesano menos escasso. “A diocese que é o espaço institucional maior, repartiu-se em um sem número de outras menores que são as freguesias ou paroquiais”<sup>88</sup>.

Contudo, essa divisão não atendeu as carências do sertão que, continuou com poucos padres para suas freguesias. Ao apresentar *um sertão por diocese*, Costa e Silva demonstrou a vastidão das dioceses baianas até o século XIX. Localizada “no sertão de cima, solitariamente posta num circuito de trezentas léguas (!)”<sup>89</sup>, comparada a *largueza com um reino*, assim descreveu a freguesia de Santo Antônio da Jacobina.

A extensão da freguesia, contrastada com a carência de clérigos para nela atuar, contribuiu para a Igreja Católica, que já vinha investido em uma política de redistribuição do clero<sup>90</sup> no espaço brasileiro desde o final do século XIX, fundar em

---

“caráter biológico”. A educação deveria então reconhecer que todo o indivíduo teria o direito de ser educado até onde permitia as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. Pregavam ainda que a educação era uma função essencialmente pública, gratuita e necessitava da co-educação para tornar mais econômica a organização da obra escolar. VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta, FIGUEIREDO, Luciano e GREIVAS, Cynthia (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª. Ed. 2003. [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_pedagogia\\_escolanovista.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_pedagogia_escolanovista.htm).

<sup>88</sup> COSTA E SILVA. Cândido. *Os Segadores e a Messe. O clero oitocentista na Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2000. Págs. 50-51.

<sup>89</sup> Idem. Pág. 54.

<sup>90</sup> Sergio Miceli compreendeu esse momento como uma estadualização do poder eclesiástico. Ver: MICELI, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. 2009. Op. Cit.

1933, a diocese de Senhor do Bonfim. Segundo Santos<sup>91</sup> foi no arcebispado de D. Augusto Álvaro da Silva<sup>92</sup> que sua criação foi gestada.

Sendo de toda conveniência para esta zona sertaneja a criação de um bispado, e achando-se a cidade de Bonfim em ótimas condições para a sede do mesmo, anunciamos ao povo a nossa resolução de apresentar a ideia a Santa Sé, ideia que foi recebida com o mais vivo entusiasmo. A melhor boa vontade dos filhos dessa terra para a instalação do novo bispo e formação do novo bispado. Para este fim, foi nomeada grande comissão<sup>93</sup>.

Dessa forma, a criação da diocese de Senhor do Bonfim, atendia aos interesses da restauração da Igreja Católica para aquela região. Vale ressaltar que se tratava de uma grande faixa territorial, desprovida dos serviços sacramentais da Igreja Católica e por essa razão, favoreceu o predomínio do catolicismo popular valorizado nas práticas dos rezadores e beatos com influência nas irmandades, procissões, festas e romarias. “Assim, a romanização do catolicismo brasileiro só poderia ser efetivada na medida em que o poder religioso fosse totalmente transferido dos leigos para o clero”<sup>94</sup>.

Para essa reestruturação, a romanização dependia da recomposição dos quadros eclesiásticos e da formação de novos padres. Diante disso, a Igreja Católica passou a investir na construção de seminários locais que formassem *o novo padre* que a ajudaria com o projeto restaurador católico em todo o território brasileiro<sup>95</sup>. Apesar dos esforços da Igreja Católica, a carência de clérigos se constituía como uma realidade e se configurou como obstáculo para a romanização católica no Brasil no início do século XX.

<sup>91</sup> SILVA DOS SANTOS, Israel. Igreja Católica na Bahia. A reestruturação do Arcebispado Primaz (1890-1930). Salvador: UFBA, 2006. Dissertação de mestrado. Pág. 76.

<sup>92</sup> D. Augusto Álvaro da Silva foi o primeiro arcebispo a implementar as ações da restauração romanizadora da Igreja Católica na Bahia. Para uma maior compreensão sobre o seu priorado, ler: SILVA DOS SANTOS, Israel. Igreja Católica na Bahia. A reestruturação do Arcebispado Primaz (1890-1930). Salvador: UFBA, 2006. Dissertação de mestrado e ALVES, Solange Dias de Santana. A Igreja Católica na Bahia: fé e política. Salvador: UFBA, 2003. Dissertação de mestrado.

<sup>93</sup> Termos das visitas pastorais do Arcebispo D. Augusto Álvaro da Silva. Pág. 03 apud. SILVA DOS SANTOS, Israel. Op. Cit. Pág. 76.

<sup>94</sup> JURKEVICS, Vera Irene. Os Santos da Igreja e os Santos do Povo. Devoções e manifestações de religiosidade popular. Curitiba: URPN, 2004. Tese de Doutorado. Pág. 41.

<sup>95</sup> Para um maior aprofundamento sobre a construção de seminários durante o processo romanizador da Igreja Católica no Brasil, ver: SERBIN, Kenneth P. *Padre, Celibato e Conflito Social. Uma História da Igreja no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Essa realidade alcançou a diocese de Senhor do Bonfim, que foi criada em 1933, mas esperou por três anos<sup>96</sup> até que o seu primeiro bispo fosse nomeado e assumisse a nova diocese. Dom Hugo Bressane<sup>97</sup>, considerado pela imprensa da época, “o mais jovem” bispo do Brasil<sup>98</sup>, assumiu a diocese em 02 de Maio de 1936, com 38 anos de idade.

Sua chegada à cidade de Senhor do Bonfim, foi noticiada com entusiasmo pelo jornal *O Lidor* que anunciou: “Nessa cidade reina maior alegria no meio católico”<sup>99</sup>. Não obstante, a alegria proclamada pela gazeta não duraria por muito tempo. Imbuído pelos ideais da romanização em sua formação teológica, logo cedo os conflitos entre o jornal e o bispo não demorariam a aparecer.

Na época em que foi criada, a diocese de Senhor do Bonfim possuía 20 paróquias para 33 municípios da região, com uma população estimada em 323.020 habitantes e uma extensão territorial de 125.027 quilômetros quadrados<sup>100</sup>. A extensão da diocese refletiu-se na abrangência territorial de suas paróquias. Este fora o caso da paróquia de Santo Antônio da Jacobina que agregava àquela época, além do município de Jacobina, vários povoados, como demonstra o mapa abaixo (área em destaque vermelho e azul).

---

<sup>96</sup> Durante o tempo em que ficou sem bispo, respondeu para diocese o arcebispo primaz da Bahia: D. Augusto Álvaro da Silva.

<sup>97</sup> Foi nomeado Prelado doméstico do Papa Pio XI em 27 de Outubro de 1932 e eleito bispo de Senhor do Bonfim (BA) em 19 de setembro de 1935.

Dados retirados do site: <http://sentircomaignreja.blogspot.com.br/2011/02/necessario-conhecer-dom-hugo-bressane-o.html>. Acesso dia 29/07/2012.

<sup>98</sup> Algumas matérias do jornal *O Lidor* se referiram ao bispo como o mais jovem do Brasil (em idade). Essa questão será discutida durante o capítulo III.

<sup>99</sup> Acervos digitalizados da microrregião de Jacobina. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **IMPONENTE A RECEPÇÃO A D. HUGO BRESSANE EM BOMFIM.** Jacobina. Jornal *O Lidor*. Ano III. Edição 137. 03 de Maio de 1936. Pág. 01.

<sup>100</sup> Dados do site da Diocese de Senhor do Bonfim <http://www.diocesedebonfim.com.br/oficial/>. Acessado em 12 de junho de 2012.

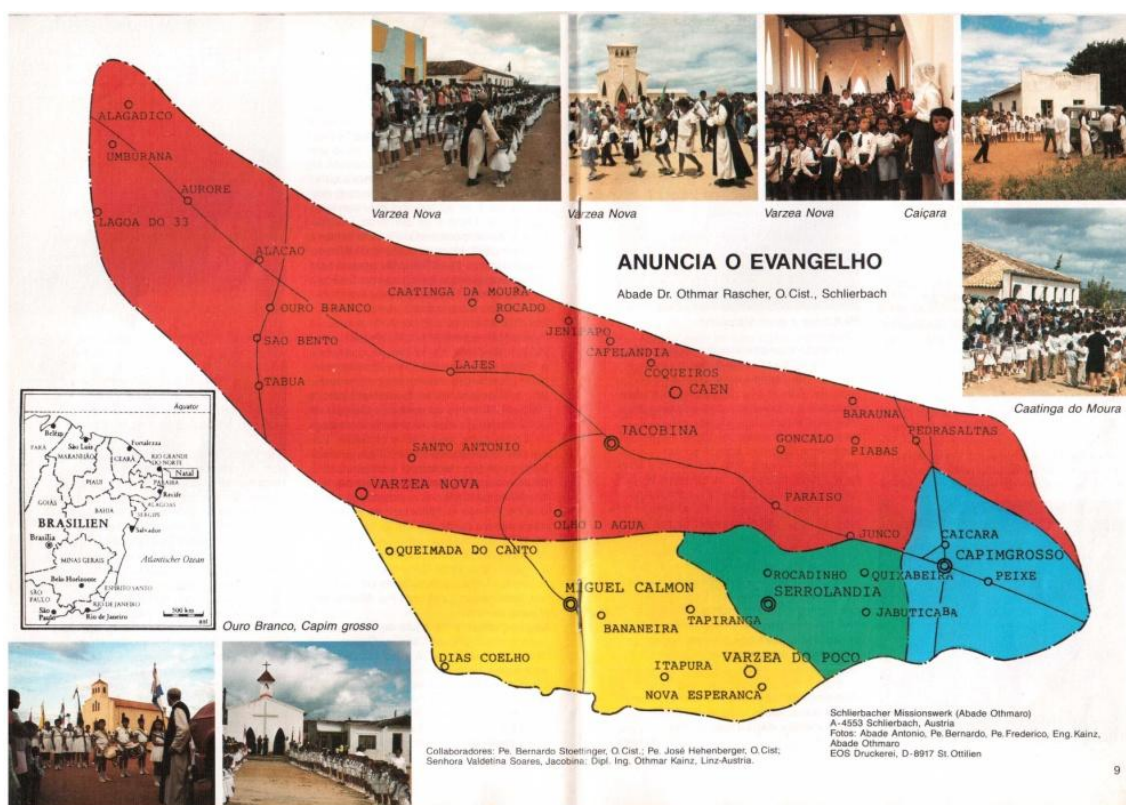


Figura 2: Mapa de abrangência da Paróquia de Santo Antônio da Jacobina. Fonte: Folheto comemorativo dos 50 anos dos Padres Cistercienses no sertão da Bahia/Brasil.

Assim que assumiu a diocese, D. Hugo Bressane dedicou-se ao projeto romanizador de restaurar o catolicismo naquela região. Segundo o jornal *O Lídador*:

Desde que tomou posse da Diocese de Bomfim, S. Exa. Revma. D. Hugo Bressane tem dedicado todo esforço na aquisição de uma Missão de Padres Cistercienses para estabelece-la em Jacobina, a velha cidade colonial cujos surtos de progresso atualmente merecem, de fato, essa preferência do nosso virtuoso e benemérito prelado<sup>101</sup>.

A notícia indica que a vinda dos Cistercienses para a região de Jacobina foi uma das primeiras ações adotadas pelo bispo da nova diocese. Vale ressaltar que, antes da vinda da Ordem, a paróquia de Jacobina possuía um vigário secular. Este fora transferido para outra paróquia, cerca de um ano depois da chegada de D. Hugo<sup>102</sup> corroborando com a perspectiva de que este havia traçado um novo plano de trabalho religioso para aquela paróquia.

<sup>101</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *UM PATRONATO E UM COLÉGIO. Serão fundados, nesta cidade, pelo Bispo de Bomfim*. Jacobina. Jornal *O Lídador*. Ano V. Edição 234. Pág. 01. Originalmente essa matéria foi publicada pelo jornal *Correio de Bomfim* e republicada pelo *O Lídador*.

<sup>102</sup> O detalhamento dessa transferência será discutido durante o capítulo III.



O empenho em levar para sua diocese uma ordem missionária conhecida pelo seu rigor, e observância à regra tridentina de São Bento, sinaliza a relação do bispo com o projeto da restauração que caracteriza a Igreja Católica na época. Vale destacar que D. Hugo fez parte dos movimentos da Ação Católica liderada por D. Sebastião Leme, e participou do Concílio Plenário em 1939.

Através da matéria de *O Lidador*, foi possível perceber que, antes da chegada da Ordem de Cister, as intervenções e obras que os monges desenvolveriam no sertão das Jacobinas já estavam previamente *acordadas* entre o bispo e os missionários.

Os Padres Cistercienses deverão chegar em breve em Jacobina para abrirem uma Missão permanente e regerem, ao mesmo tempo, a parochia.

Esses sacerdotes pretendem futuramente, abrir naquela cidade um patronato para meninos pobres e também um colégio para meninas, dirigido por freiras<sup>103</sup>.

A criação de novas missões era regulada pela *Carta de Caridade*<sup>104</sup>. De acordo com essa nenhuma abadia cisterciense poderia ser erguida em dioceses, sem que, antes, seus bispos aprovassem e aceitassem “o decreto elaborado e confirmado pela Ordem de Cister”<sup>105</sup>. Tal medida visava evitar “transtornos” e conflitos de interesses como os causados no início de sua formação com o bispo de Chalon<sup>106</sup>.

A *Carta de Caridade* serve-nos para analisar a informação publicada pelo jornal *O Lidador* em maio de 1938<sup>107</sup>. Segundo esta, desde que tomou posse, o bispo de Senhor do Bonfim *esteve empenhado* na ida dos Cistercienses para a sua paróquia. Levando-se em consideração que o documento Cisterciense *condicionava* a fundação de casas missionárias em outras localidades, ao comum acordo entre estes e os bispos,

<sup>103</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UM PATRONATO E UM COLÉGIO. Serão fundados, nesta cidade, pelo Bispado de Bomfim.** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 234. Pág. 01. *Grifos meus.*

<sup>104</sup> A *Carta de Caridade* é o documento jurídico cisterciense. Trata-se na verdade, da Constituição da Ordem. Ela regula o controle e a continuidade da administração de cada casa, define as relações das diferentes casas entre si e garante a unidade da Ordem. Informações constantes em: Documentos Primitivos. Introdução e bibliografia Irmão François de Place; tradução brasileira Irineu Guimarães. São Paulo: Editora Musa; Rio de Janeiro: Lumen Christi – Mosteiro de São Bento, 1997. Pág.71.

<sup>105</sup> Documentos Primitivos. Introdução e bibliografia Irmão François de Place; tradução brasileira Irineu Guimarães. São Paulo: Editora Musa; Rio de Janeiro: Lumen Christi – Mosteiro de São Bento, 1997. Pág. 73.

<sup>106</sup> Na sua fundação, Robert de Molesme e seus seguidores fixaram-se na diocese de Chalon. Após sua saída de Molesme, o mosteiro entrou em crise e solicitou ao bispo a volta do seu Abade, Robert. Após pressão e tensão política, o bispo Hugo acabou cedendo ao pedido, e ordenou a volta de Robert para Molesme. Contudo, garantiu a permanência do claustro em Cister.

<sup>107</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UM PATRONATO E UM COLÉGIO. Serão fundados, nesta cidade, pelo Bispado de Bomfim.** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 234. Pág. 01.

*empenho* nesse momento, significou “negociação”. Fez parte do “acordo” entre a abadia de Schlierbach e a diocese de Senhor do Bonfim, a entrega da paróquia de Santo Antônio da Jacobina *In Perpetuum*<sup>108</sup> à Ordem Missionária de Cister.

A estratégia de entregar a paróquia aos cistercienses coaduna com as ações e objetivos do movimento de Restauração Católica de, com o auxílio de Ordens Missionárias estrangeiras, adentrar no interior do País e disseminar o catolicismo romano. Do ponto de vista da Ordem, a responsabilidade sob a paróquia significava a garantia da aplicação do Capítulo Geral de 1933. Este, pautado no novo direito canônico<sup>109</sup>, demonstrou uma sábia combinação das tradições cistercienses com as necessidades modernas de expandir-se fora da Europa. A partir daí,

Os cistercienses, ao invés de se colocar como simples monges em postos missionários isolados iriam estabelecer comunidades bem organizadas e, por meio do exemplo de sua vida e da atividade educativa, promoveriam e aprofundariam a autêntica vida e cultura cristã<sup>110</sup>.

Para a implantação da missão cisterciense no Brasil e atendendo às determinações da “sua nova fase”, a abadia de Schlierbach enviou para a Bahia seus melhores e mais experientes missionários. Estes deveriam observar e analisar a região onde a nova *fundação* seria erguida.

Há alguns meses está em Bomfim o Padre João Berchman, pertencente á referida ordem, o qual, junto ao nosso Bispo, tem estado em observação e estudo sobre o estabelecimento da dita Missão naquela região, cujo sacerdote regressará á sua sede ainda nesse mez

<sup>108</sup> Hoje em dia a Paróquia não está mais sendo dirigida pela Ordem Cisterciense, mas sim, pelos padres seculares.

<sup>109</sup> “Até 1917 a Igreja Católica era regida por um conjunto disperso e não colocado em código unificado de normas jurídicas tanto espirituais como temporais. O Concílio Vaticano I fez referência à necessidade de realizar uma compilação onde se agrupassem e ordenassem essas normas, se eliminassem as que já não estavam em vigor e se codificassem as restantes com ordem e clareza. (...) O novo código passou a formar um corpo único e autêntico para toda a Igreja Católica de rito latino, criando-se uma comissão de interpretação do mesmo no ano da sua promulgação que, desde então, era a única competente para esclarecer as dúvidas que poderiam surgir e cujos ditames têm o valor de uma interpretação autêntica sobre qualquer dos cânones do código. Por sua vez, continuou-se o trabalho de codificação, com o intuito de completar o ordenamento jurídico com um código de direito canônico para as Igrejas *sui iuris* ou autônomas, de rito oriental. Estas Igrejas estão em comunhão com o Romano Pontífice, e têm uma tradição disciplinar e jurídica própria desde tempos imemoriais”. In: [http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo\\_de\\_direito\\_can%C3%B3nico](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_de_direito_can%C3%B3nico). Acesso em 29/07/2012.

<sup>110</sup> Los cistercienses, en lugar de poner a simples monjes en puestos de misiones aisladas, iban a establecer comunidades bien organizadas y, por mérito del ejemplo de su vida y de la actividad educativa, promoverían y profundizarían la auténtica vida y cultura cristiana. LEKAI, L.J. *Los Cistercienses ideales e realidad*. Abadia de Poblet Tarrogana. 1987. Pág. 169.

para dar lugar á vinda dos dois cistercienses que virão em primeiro lugar<sup>111</sup>.

Segundo consta na documentação analisada, o monge João Berchman pertencia a uma abadia fixada na América do Norte, no Estado de Wisconsin. A implantação de abadias cistercienses em terras estadunidense ocorreu após o Capítulo Geral em 1925. Este permitiu abertura de fundações missionárias no exterior com a manutenção de escolas.

A Ordem de Cister era, desde sua origem, uma instituição monástica com *casas* apenas na Europa; depois da reunião extraordinária do Capítulo Geral da Ordem em 1927, passaram a expandir seu trabalho missionário em outras regiões da África, Américas do Norte e Sul.

A experiência norte-americana de ensinar crianças e jovens, através de escolas paroquiais, remonta a década de 1920, através da congregação das Irmãs Franciscanas da Providência de Deus que iniciaram esse trabalho na cidade de Pittsburgh em 1922, sob a justificativa de ensinar crianças de descendências lituanas<sup>112</sup>.

A partir do ano de 1934 a abadia de Schlierbach enviou padres missionários aos Estados Unidos com objetivos de observar e aprender com outras experiências missionárias, padre Alfredo Haasler foi um deles. Mais tarde, os conhecimentos apreendidos pelos Cistercienses durante passagem aos Estados Unidos, foram essenciais para a implantação das escolas paroquiais no “sertão das Jacobinas”.

### **1.3. Transferência da Abadia de Schlierbach: da Áustria para Jequitibá – Bahia.**

A vinda dos Cistercienses para o interior da Bahia em 1938 foi dividida em dois momentos. O primeiro caracterizado pelas “negociações” entre o bispo de Senhor de Bonfim e Schlierbach e o segundo, a transferência da abadia para Jequitibá.

Correspondeu ao primeiro momento, o envio em 1938 de três missionários cistercienses para dar início às negociações da vinda da Ordem para a diocese. O

<sup>111</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *UM PATRONATO E UM COLÉGIO. Serão fundados, nesta cidade, pelo Bispo de Bomfim*. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 234. Pág. 01. *Grifos meus*.

<sup>112</sup> Essas informações constam no site <http://www.irfranprovdeus.org.br/site/>. Acesso em abril de 2012.

Mosteiro de São Bento em Salvador, nesse momento, foi o local onde os “monges brancos”<sup>113</sup> se hospedaram ao chegarem da Áustria. Nessa fase, além do padre João Berchman, foram designados por D. Aloísio Wiesinger, dois missionários para o reconhecimento das terras nas quais a nova missão se fundaria: padres Alfredo Haasler e Adolfo Lukasser.

Concomitante ao envio dos dois missionários da abadia austríaca para a Bahia, o bispo de Senhor do Bonfim intermediou a doação de 3.200 hectares de terra, na região de Mundo Novo<sup>114</sup>, pelo rico fazendeiro, Plínio Tude, que registrou, em testamento, seu desejo da fundação de uma escola agrícola e primária, mantida pela *Fundação Divina Pastora*<sup>115</sup> que ficasse a cargo de uma Ordem religiosa.

A finalidade da Fundação Divina Pastora era “beneficiar os moradores daquela região com uma escola primária rural lhes possibilitando o desenvolvimento intelectual e a difusão da Fé Católica, por meio do ensino do catecismo”<sup>116</sup>.

Em 1937, o fazendeiro faleceu e sua viúva, Isabel Tude, deu início à doação das terras deixadas em testamento. Inicialmente, a doação da fazenda *Jequitibá* iria ser feita aos padres Beneditinos do Mosteiro de São Bento da Bahia. Por razões de discordância entre esses e a viúva, o processo foi abortado. Segundo Vanin<sup>117</sup>, foram motivos para a “desistência” dos Beneditinos, o controle exercido por Isabel Tude sobre os bens e as atividades referentes à Fundação Divina Pastora<sup>118</sup>.

Nesse momento, o papel do bispo da diocese de Senhor do Bonfim foi decisivo por já estar em negociação com os monges da Áustria Superior para a construção de

<sup>113</sup> Os Cistercienses eram chamados de *monges brancos* ou *monges cinzas*. Tais denominações decorriam de terem esses, substituído as vestes pretas dos beneditinos por vestes de “tecido simples de lã branca não tinta, com escapulário escuro de fazenda mais grosseira, a servir-lhes de avental para o trabalho”. WIESINGER, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval e Doutor da Igreja*. 1944 Op. Cit. Pág. 34

<sup>114</sup> A Cidade de Mundo Novo faz parte da Chapada Diamantina, região do Sertão Baiano e se localiza vizinha a Cidade de Jacobina. Na região de Mundo Novo foi fundado o Mosteiro de Jequitibá a 30 Km da sede.

<sup>115</sup> A Fundação Divina pastora foi fundada em 1918 pelo fazendeiro. Segundo Vanin, por trás do caráter cristão do seu benfeitor, existiu o interesse de criar uma instituição que garantisse o preparo de mão de obra qualificada para o trabalho agrícola, fixando assim, esse trabalhador ao campo. Para um maior conhecimento sobre a Fundação Divina Pastora. Ver: VANIN, Iole Macedo. Educando “Machos”, formando “Homens”. O ginásio/seminário São Bernardo. Salvador: UFBA, 2002. Dissertação de mestrado. 213 páginas.

<sup>116</sup> CEDOC/EGBA - Estatutos da Fundação Divina Pastora. IN: Diário Oficial do Estado da Bahia. Ano XXII. Número 33. 12 de Dezembro de 1936.

<sup>117</sup> VANIN, Iole Macedo. Educando “Machos”, formando “Homens”. O ginásio/seminário São Bernardo. Salvador: UFBA, 2002. Dissertação de mestrado. 213 páginas.

<sup>118</sup> Idem. Página 47.

uma missão em sua diocese, intermediou junto aos Beneditinos, a doação dessas terras para a Ordem de Cister. Importante destacar que o testamento de Plínio Tude abria espaço de interlocução com os Cistercienses, em caso de desistência dos Beneditinos.

A Fundação Divina pastora deverá ser administrada e dirigida diretamente por uma das seguintes Ordens Religiosas: Beneditinos do Mosteiro de São Bento da Bahia ou Monástica da Trapa ou os Cistercienses sob a condição de qualquer delas que aceitar a incumbência de aplicar os bens legados e os seus rendimentos aos fins aqui previstos<sup>119</sup>.

Por conseguinte, o Capítulo Geral da Ordem de 1925, ao mesmo tempo em que, “abria” possibilidades para abertura de missões fora da Europa, fixava que seus monges não se desprendessem do espírito monástico da observância da *Santa Regra*.

2. Nesses mosteiros (abadias), no entanto, devem-se conservar a vida de comunidade, isto é, os monges não devem tanto andar pelas estações missionárias ou residir em paróquias, mas antes se dedicar, no próprio mosteiro, à vida contemplativa, à liturgia, às ciências, às artes, à agricultura, procurando elevar o nível de cultura nas respectivas regiões e contemplando assim o trabalho dos outros missionários<sup>120</sup>.

Dessa forma, a desistência dos Beneditinos permitiu à diocese de Senhor do Bonfim, o cumprimento das exigências necessárias para a instalação de uma missão em Jacobina pelos Cistercienses: entregando-lhes a paróquia e garantindo-lhes o claustro.

Desde sua fundação em Cister, os “monges brancos” como eram também chamados, priorizou a construção de mosteiro em locais isolados que lhes garantisse a solidão necessária para observar a *Regra de São Bento*. Designados por D. Aloísio para fazer o reconhecimento da área doada aos cistercienses, os padres João Berchman e Alfredo Haasler, viram em Jequitibá, o local ideal para a instalação do mosteiro: região fértil, água salubre, favorável à produção agrícola e afastada da área urbana.

<sup>119</sup> Testamento de Plínio Tude de Souza. Salvador, 15 de Fevereiro de 1936. IN: VANIN, Iole Macedo. Educando “Machos”, formando “Homens”. O ginásio/seminário São Bernardo. 2002. Op. Cit. Pág. 44.

<sup>120</sup> Capítulo Geral da Ordem em 1925. Disponível em: <http://www.abadia.org.br/mongebr.htm>. Acesso em março de 2008.



Figura 3: Vista panorâmica do Mosteiro Cisterciense de Jequitibá nos dias atuais.

A fotografia acima mostra o isolamento do mosteiro de Jequitibá. Sua localização solitária faz lembrar a descrição feita por D. Aloísio Wiesinger do mosteiro de Cister fundado por Robert de Molesme no século XI: “Essa vasta solidão, sombreada de espessos bosques (...) pareceu-lhes lugar mui apto à realização do anelo que nutriam de sepultar-se em vida e morrer para o mundo” <sup>121</sup>.

Findada a fase inicial de “negociação”, D. Aloísio Wiensinger e a abadia de Schlierbach instalaram-se em Jequitibá a partir do ano de 1939. O momento da transferência da abadia para à Bahia correspondeu ao período dos conflitos da Segunda Guerra Mundial.

Durante a Segunda Guerra Mundial poucas casas da Comum Observância na Europa sobreviveram sem ter sofrido danos materiais consideráveis e, na Alemanha e Áustria, onde os monges não foram eximidos do serviço militar ativo, alguns morreram nos distintos campos de batalha, enquanto outros passaram anos de cativo como prisioneiros <sup>122</sup>.

<sup>121</sup> Wiesinger, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval e Doutor da Igreja*. 1944. Op. Cit. Pág.34.

<sup>122</sup> Durante el curso de la Segunda Guerra Mundial pocas casas de la Común Observancia em Europa sobrevivieron sin haber sufrido daños materiales considerables y, en Alemania y Austria, donde los

A interrupção das atividades da abadia de Schlierbach na Europa, em decorrência da invasão da Áustria pelas tropas de Hitler, motivou Dom Aloísio Wiesinger a aceitar o “convite” do bispo de Bonfim Dom Hugo Bressane em vir para a Bahia fundar um Mosteiro na Fazenda Jequitibá na região de Mundo Novo. Ademais, a fundação do novo mosteiro na Bahia, atendia ao programa de missões exteriores, proposto pelo Papa Pio XI.

Embora a fixação da Abadia de Schlierbach na Bahia esteja associada a fatores ligados à Segunda Guerra Mundial, a vinda da ordem para a região não se deu como fato isolado. A conjuntura da Igreja Católica de investir em ordens missionárias europeias para combater o Estado laico e disseminar o catolicismo romano, soma-se aos interesses da diocese de Senhor do Bonfim. Essa coadunando com as propostas de restauração católica, viu no rigor e disciplina dos cistercienses o casamento perfeito para romanizar o “sertão das Jacobinas”.

#### 1.4 Projeto Cisterciense na Bahia: Ora et Labora.

Os Padres Cistercienses são reconhecidos como os maiores agricultores do mundo e, devido a sua especialidade e ação bemfazeja e progressista que trazem neste ramo para as afortunadas regiões que conseguem obter os seus produtos a sua Missão é disputada pelos próprios governos cada vez que se anuncia uma probabilidade de adquiri-los.

Assim é que só raramente eles saem de sua sede, em França, e cremos que só duas Missões dos frades de Cister conseguiu até agora o Brasil obter, uma em Mato Grosso e outra em São Paulo.

A Deste último Estado foi obtida com o máximo empenho pelo governo de então, que lhe doou uma grande fazenda para lavoura, e na diocese de Sorocaba, onde é a Missão estabelecida, numa região agrícola por excelência, trabalha com muito zelo e tem prestado serviços de monta<sup>123</sup>.

*Ora et labora* é o lema dos Cistercienses. “Rezar e trabalhar... à oração Bernardo uniu a aplicação ao trabalho e mesmo ao rude labor manual”<sup>124</sup>. Para os monges de

---

monjes no fueron eximidos del servicio militar activo, algunos murieron em los distintos campos de batalla, mientras otros pasaron años de cautiverio como prisioneros de guerra. LEKAI, L.J. *Los Cistercienses ideales e realidad*. 1987. Op. Cit. Pág. 170.

<sup>123</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UM PATRONATO E UM COLÉGIO. Serão fundados, nesta cidade, pelo Bispo de Bomfim**. Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano V. Edição 234. Pág. 01.

<sup>124</sup> Wiesinger, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval e Doutor da Igreja*. 1944. Op. Cit. Pág. 44.

Cister, o sacrifício do trabalho manual deve ser revezado com a oração. Assim, tudo o que se necessita para a subsistência deve ser produzido por eles mesmos.

A fotografia abaixo demonstra a rotina do trabalho dos Cistercienses em Jequitibá. Em meio aos instrumentos de trabalho com a terra, com mais dois trabalhadores rurais, encontram-se quatro monges Cistercienses voltando da lida, na mesma situação de desconforto que os trabalhadores da fazenda, ratificando o princípio da pobreza e renúncia ao conforto conforme prega a *regra de São Bento*. “Os próprios monges exploravam os campos de que eram proprietários. (...) A aspiração à pobreza se traduzia, na prática, por um estilo de vida pobre” <sup>125</sup>.



**Figura 4: Monges Cistercienses de Jequitibá, voltando do trabalho no campo. Fotografia do AMJ. Sem registro de data.**

A matéria de *O Lيدador* expressa bem essa característica da Ordem. Ao mesmo tempo evidencia a importância da terra para o estabelecimento dos cistercienses no Brasil. A missão dos “monges brancos” na diocese de Senhor do Bonfim não fora a única a ocorrer no Brasil na época correlata. A primeira fundação Cisterciense foi em Itaporanga, no Estado de São Paulo, em 1934. Seguiram-se Jequitibá em 1939 e Itatinga, São Paulo, na mesma época. Todas essas originárias da comum observância.

<sup>125</sup> VAUHEZ, André. *A Espiritualidade da Idade Média*. 1995. Op. Cit. Pág. 87.



Ao descrever os missionários de Cister como grandes conhecedores do mundo *agrícola* e apontar para a importância da instalação de seus mosteiros, a matéria dá indícios de interferências políticas para a vinda dessa Ordem missionária. A disputa e apoio dos governos para a instalação desses mosteiros deveu-se ao significado e importância das práticas caritativas dessa Ordem nas regiões onde se instalaram. O princípio da caridade, pobreza e trabalho que marcam o monacato cisterciense tinha como objetivo “elevar o nível da cultura nas respectivas regiões”<sup>126</sup>, o que era muito bem vindo para um Estado que se proclamou laico, mas não tinha “condições” de sustentá-lo.

No caso específico da Ordem Cistersiense e sua atuação no *Sertão da Bahia*, inicialmente foram três os objetivos missionários para a região. O primeiro foi o de fundar um mosteiro, com a finalidade de formar jovens seminaristas para ministrarem o sacerdócio na região carente de clérigos. Esse fora construído em Jequitibá<sup>127</sup> a partir do ano de 1939 e em 1950, elevado à abadia. Para a construção do mosteiro D. Aloísio Wiesinger trouxe um padre engenheiro da Áustria, garantindo assim a característica arquitetônica cisterciense beneditina.

O segundo objetivo foi o de fundar uma Escola Rural que ao mesmo tempo em que “alfabetizasse” o homem do campo, também o preparasse tecnicamente para o seu “ofício” e garantisse a sua permanência na região, evitando assim o êxodo rural. Esse objetivo foi umas das justificativas, e a “condição” apontada para a doação das terras à ordem dos Cistercienses por parte de D. Isabel Tude conforme explica Vanin<sup>128</sup>.

Por fim, a responsabilidade pela Paróquia de Jacobina, passada aos Cistercienses pelo bispo da Diocese de Senhor do Bonfim. Nesse objetivo, esteve à frente Padre Alfredo Bernardo Maria Haasler que se tornou o Pároco de Jacobina a partir do ano de 1938 e em 1939, começou a construção das Escolas Paroquiais em toda a paróquia de Jacobina, se tornando mais tarde, numa grande rede de Escolas em toda a região<sup>129</sup>.

---

<sup>126</sup> Trecho do Capítulo Geral da Ordem em 1925. Disponível em: <http://www.abadia.org.br/mongebr.htm>. Acesso em março de 2008.

<sup>127</sup> Em 1942, a doação das terras foi oficializada pela viúva Isabel Tude.

<sup>128</sup> Para um estudo mais aprofundado sobre o Ginásio São Bernardo. Ler Educando Machos, formando “homens”. O ginásio/seminário São Bernardo. 2002. Op. Cit.

<sup>129</sup> O estudo sobre as Escolas Paroquiais será feito no capítulo IV.

A presença dos monges Cistercienses a partir de 1938 no interior da Bahia alterou significativamente a realidade social da região. O serviço caritativo, assistencialista e educativo trazido por esses possibilitou ao sertanejo um convívio mais presente com a Igreja Católica romanizada e ao mesmo tempo, melhores condições de saúde e educação em áreas onde o Estado não se fazia presente.

No ano de 1944, o Abade Cisterciense do Mosteiro de Jequitibá, Dom Aloísio Wiesinger<sup>130</sup> escreveu o livro *São Bernardo de Claraval*, movido por dois motivos elementares: primeiramente, a ausência de obras escritas em língua portuguesa sobre o fundador da Ordem Cisterciense, e a falta de conhecimento do povo brasileiro sobre sua história. Em seguida, “a escassez de padres no país”. A intenção do abade era a de que São Bernardo pudesse se tornar um “modelo animador de vocações”. O prefácio da obra foi escrito por Dom Henrique Golland Trindade, O. F. M, Bispo de Bonfim em 1944, ano da publicação do livro supracitado.

(...)... os filhos de São Bernardo, que, no sertão da minha diocese, fazem milagres de trabalho, de bondade, de zelo, de elevação, transformando, pouco a pouco, estas regiões, até bem pouco espiritualmente abandonadas, em núcleos edificantes de fé, de piedade, de progresso, como o velho lema que fez, outrora, surgir cidades: Ora Et labora – reza e trabalha. Para dar um só exemplo: os cistercienses, filhos de S. Bernardo, mantêm na diocese de Bonfim, com grandes sacrifícios, mas ótimos resultados – oito escolas paroquiais nas 2 paróquias que dirigem. Exemplo bem raro, decerto. Sr. Abade Dom Aloísio, que o seu “São Bernardo” atravesse todo o nosso Brasil, pregando, mais uma vez, a cruzada de fé, de paz e de amor, entusiasmando as almas pelo ideal de Jesus Cristo<sup>131</sup>.

As palavras finais do Bispo de Senhor do Bonfim dirigidas ao Abade Cisterciense deixou evidente o objetivo e necessidade da Igreja Católica pela disseminação da fé Católica através de uma espécie de “*Cruzada de fé e entusiasmo das almas pelo ideal de Jesus Cristo*”. A realidade da diocese de Senhor do Bonfim “*até bem pouco espiritualmente abandonadas*”, coaduna com o contexto da Restauração Católica de Pio XI. Através deste a vinda de Ordens Missionárias Europeias se tornou um importante aliado da Igreja Católica num momento em que a carência de clérigos e a precária assistência espiritual e material eram comuns em todo o território nacional.

<sup>130</sup> Em 1946 Dom Aloísio voltou a Wiesinger e entregou a Fundação Divina Pastora ao Prior Padre Antônio Moser. No ano de 1950 o Mosteiro foi elevado a Abadia de Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor tendo como primeiro Abade Padre Antonio Moser.

<sup>131</sup> WIESINGER, D.Aloísio. *São Bernardo de Claraval*. 1944. Op. Cit. Págs. 6-7.

Tomemos como exemplo, a realidade do Rio Grande do Sul para onde a Igreja Católica apostou na vinda de congregações de origem italianas e alemãs com fins claros de propagação da fé e dogmas católicos dentro do contexto do projeto restaurador católico do início do século XX<sup>132</sup>. Assim, como na paróquia de Jacobina, interior do Estado da Bahia, no Rio Grande do Sul, as Ordens religiosas estrangeiras europeias utilizaram-se do sistema de Escolas Paroquiais como enquadramento religioso do catolicismo nas comunidades onde se fizeram presentes.

Uma interpretação bem fundamentada das razões culturais da valorização da escola e de suas implicações para a Igreja é fornecida pelo estudo de Lúcio Kreutz, intitulado “O professor paroquial: magistério de imigração alemã”. Nele são expostas conexões entre elementos culturais específicos de parte dos imigrantes alemães vindos ao Estado, a elaboração de um amplo sistema escolar católico fundado na paróquia, e a utilização da estrutura escolar primária como instrumento central no projeto de Restauração Católica liderado pelos Jesuítas de São Leopoldo<sup>133</sup>.

AZZI analisou que a preocupação com o aspecto doutrinário da fé católica tornou-se patente na celebração do Concílio Plenário Brasileiro a partir de 1939, no mesmo ano em que, na Bahia, os monges cistercienses estavam iniciando sua obra missionária com a fundação do mosteiro de Jequitibá e a criação da primeira escola paroquial. Esta objetivava catequizar e disseminar a fé católica em toda a extensão da vasta paróquia de Jacobina, através da educação.

---

<sup>132</sup> Para maior aprofundamento sobre o estudo da vinda de Ordens e Congregações europeias no Rio Grande do Sul, ver a tese de doutoramento *A Elite Eclesiástica* de Ernesto Seild que apresenta estudo não somente do contexto histórico da Igreja Católica no momento da vinda dessas congregações como também, de como no Rio Grande do Sul, essas Ordens Missionárias se tornaram a elite eclesiástica da região. SEILD, Ernesto. *A Elite Eclesiástica*. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003.

<sup>133</sup> Idem. Pág. 107.

## CAPÍTULO II

### UM PADRE AUSTRIACO CHEGA A JACOBINA: CONTATOS E ALIANÇAS NO RENOVAR CISTERCIENSE NAS AÇÕES EDUCADORAS.

*“Entre rios que serpeiam e a colina,  
Ergue-se a cidade – mimo: Jacobina!  
Qual uma joia engastada nas montanhas,  
Tendo ao redor soberba vegetação,  
Em meio ao ouro e riquezas tão tamanhas,  
E’s gloria soberba do meu sertão!  
Nas tonalidades de linda paisagem  
Que parecem uma tela bem pitada,  
Há claro de sol-pôr e frescor de aragem,  
Harmonia, amor, cidade auto-cantada!  
Cidade histórica e tradicional  
Jacobina, luz, mance angelical ...  
(..) Jacobina! Cidade rica e louçã  
Muito espera de ti, o Brasil de amanhã!...”*

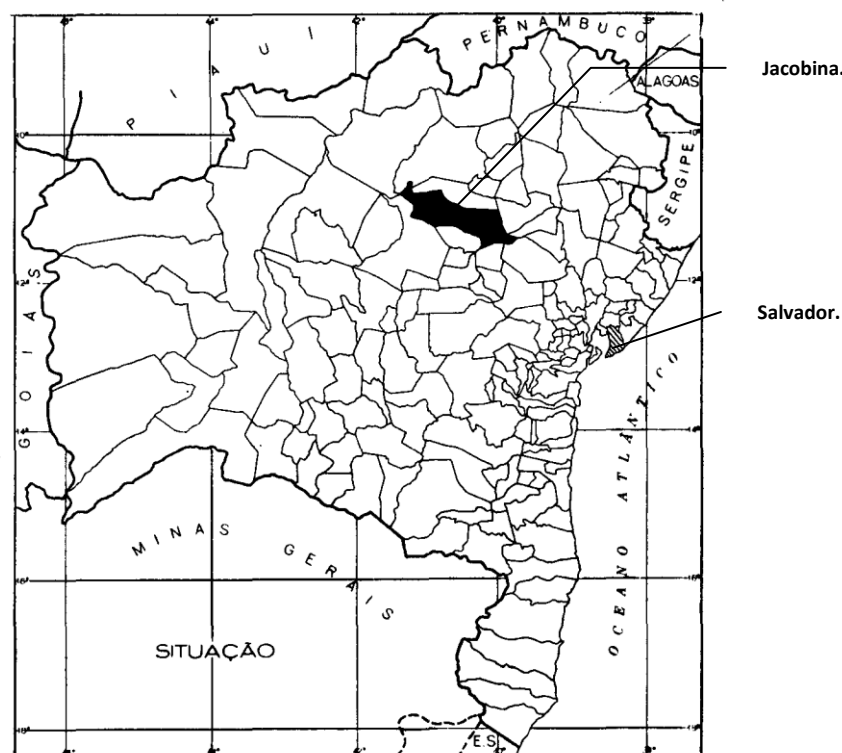
*Alda Martins Silva<sup>134</sup>*

A cidade de Jacobina está localizada a 330 km da capital do Estado da Bahia e situa-se geograficamente na região norte da Chapada Diamantina, conhecida como Piemonte da Chapada. Cercada por serras que parecem “escondê-la” de seus visitantes que, vindo da Capital seguindo pela BR 324, só conseguem visualizá-la nos momentos finais da viagem, também é conhecida como “cidade-presépio”, devido à existência de várias casas construídas nas encostas de suas serras.

Envolvida por belezas naturais que a paisagem da Chapada Diamantina oferece, é beneficiada pela existência dos rios Itapicuru-Mirim e o rio do Ouro, ambos não mais tão bonitos e limpos como foram outrora, devido à intensa exploração das minas de ouro existentes por trás das suas serras<sup>135</sup>.

<sup>134</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.Trecho do poema **BALADA À JACOBINA**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Edição 201. Ano V. 07 de Setembro de 1937. Pág. 06.

<sup>135</sup> Para um estudo amplo sobre a mineração em Jacobina ver: FARIAS, Sara Oliveira. Enredos e tramas nas minas de Ouro de Jacobina. Tese de Doutorado. UFPE, Recife, 2008. 237 páginas e RIOS DE JESUS, Zeneide. Eldorado do Sertanejo. Garimpos e Garimpeiros nas serras de Jacobina (1930-1940). Dissertação de Mestrado. UFBA, Salvador 2005. 205 páginas.



**Figura 5: Localização da Cidade de Jacobina em relação ao Estado e sua Capital. Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. 1958. IBGE.**

De acordo com o censo estatístico de 2010, o município possui uma população estimada em 79.247 habitantes e uma faixa territorial de 2.359,965 km<sup>2</sup>. Limita-se com os municípios de Capim Grosso, Quixabeira, Miguel Calmon, Caém, Saúde, Mirangaba, Ouroilândia, Várzea Nova, Várzea do Poço e Serrolândia<sup>136</sup>.

Na década de 1940, o município de Jacobina possuía uma faixa territorial de 6.471km<sup>2</sup> e uma população estimada em 51.693 habitantes<sup>137</sup>. Entre os anos de 1939 e 1943, compunham o município quatro distritos: Jacobina, Caém, Itapeipú e Riachão da Jacobina<sup>138</sup>. Entre os anos de 1944 e 1953, foram criados os distritos de Catinga do Moura, São José de Jacuípe, Serrolândia e Várzea Nova, todos ex-povoados e anexados ao município de Jacobina<sup>139</sup>. Nessa época, além da cidade e vilas, Jacobina possuía os seguintes povoados: Umburanas, Itapicuru, Alagadiço, Junco, Cachoeira Grande,

<sup>136</sup> Com exceção do município de Miguel Calmon (Djalma Dutra na década de 1930 e 1940), os demais pertenceram à Jacobina antes de serem emancipados politicamente.

<sup>137</sup> Dados do Censo Estatístico do IBGE de 1940.

<sup>138</sup> A partir do decreto estadual nº 11.089 de 30 de Novembro de 1938, o distrito de Riachão passou a ser chamado de Serra Azul. Com decreto Lei-Estadual nº 12.978 de 01 de Junho de 1944, o distrito passou a ser denominado de Itaitu. Dados IBGE histórico cidades. Site: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf>. Acessado em dezembro de 2010.

<sup>139</sup> Site: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf>

Gonçalo, Ouro Branco, Piabas, Cafelândia, Barbosa, Barracão Velho, Tabua, Olhos d'Água, Pé de Serra, Roçado e Jaboticaba<sup>140</sup>. Essa configuração territorial permaneceu até o ano de 1962 quando os distritos de Serrolândia e Caém foram desmembrados de Jacobina e elevados à categoria de município. Após essa divisão territorial, os distritos de Catinga do Moura, Itaitu, Itapeipu, São José do Jacuípe e Várzea Nova, configuraram-se enquanto distritos de Jacobina até 1979<sup>141</sup>.

A história de Jacobina remonta ao século XVII, quando bandeirantes portugueses e paulistas iniciaram o povoamento de seu território. Carrega na sua cultura material e imaterial, a importância de seu passado histórico para a região circunvizinha. Tendo sido uma das primeiras comarcas da região, foi por muitos anos, a cidade mais “civilizada e moderna<sup>142</sup>” de todo o seu entorno.

Jacobina entrou no século XX com pequena estrutura urbana, quando seus dirigentes políticos procuraram fazer uma remodelação na sua paisagem da cidade. Aquela cidadezinha com ampla feição de vila necessitava ganhar ares urbanos<sup>143</sup>.

A modernização na cidade de Jacobina entre 1930 e 1950 não se deu como processo isolado. Nas palavras de Nicolau Sevcenko, “nunca em nenhum período anterior, tantas pessoas foram envolvidas de modo tão complexo e rápido num processo dramático de transformação de seus hábitos cotidianos, suas convicções, seus modos de percepção e até seus reflexos instintivos”<sup>144</sup>. No Brasil, os grandes centros urbanos encontraram ambiente propício ao empreendimento das reformas modernizadores, “logo após a instalação da República, dado que o novo regime permitiu a articulação direta, em sua intermediação federal, das elites dirigentes regionais com as instituições de

<sup>140</sup> FERREIRA, Jurandyr Pires. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Volume XX. Rio de Janeiro, 1958. Pág. 352.

<sup>141</sup> Ano em que ocorreu nova divisão territorial ocorreu na região Site: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf>

<sup>142</sup> O historiador Valter Gomes Santos de Oliveira analisou a cidade de Jacobina e sua “modernidade” a partir das imagens fotográficas produzidas entre os anos de 1955 e 1963, também conhecidos nacionalmente como “anos dourados” e um momento marcado pela necessidade de embelezamento das cidades a fim de civilizá-las. Sobre o assunto, ver: OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. *Revelando a Cidade: Imagens da modernidade no olhar fotográfico de Osmar Micucci*. Dissertação de Mestrado. UFBA: Salvador, 2007. 179 páginas.

<sup>143</sup> Idem. Pág. 62.

<sup>144</sup> SEVCENKO, Nicolau. *O Prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusão de progresso*. IN: SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil*. vol. 03. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Pág. 7-8.

crédito e financiamento estrangeiras”<sup>145</sup>. Não obstante, a modernização das cidades no início do século XX não ficou restrita apenas aos grandes centros urbanos. Em estudo sobre o processo de modernização da cidade de Salvador, Rinaldo Leite<sup>146</sup> acrescentou que esse processo tendeu a “expandir-se por cidades que desenvolviam alguma função relevante em nível regional”<sup>147</sup>. Segundo este autor, o impulso modernizador na capital do Estado baiano, ganhou ares durante o *seabrismo*<sup>148</sup> nos primeiros quarenta anos da República.

Os estudos sobre o processo de modernização no interior do Estado, a exemplo de Feira de Santana<sup>149</sup>, indica que a inserção do projeto modernizador, ocorrera entre os anos 1930<sup>150</sup> e 1960<sup>151</sup>. Clóvis Oliveira<sup>152</sup> e Aldo Silva<sup>153</sup> demonstraram que desde a segunda metade do século XIX, a cidade foi cedendo lugar ao projeto modernizador e civilizado forjado na Europa oitocentista. Jacobina não ficou de fora desse projeto

<sup>145</sup> LEITE, Rinaldo César Nascimento. E a Bahia Civiliza-se... Ideais de civilização e cenas de anti-civilidade em um contexto de modernização urbana. Salvador, 1912-1916. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 1996. Pág. 08.

<sup>146</sup> Idem.

<sup>147</sup> Idem. Ibid. Pág. 09.

<sup>148</sup> Para uma maior compreensão do termo e da política de JJ Seabra na Bahia na Primeira República, ver: SAMPAIO, Consuelo Novais. *Partidos Políticos da Bahia na Primeira República: uma política de acomodação*. Salvador: EDUFBA, 1998. Ainda sobre o *Seabrismo* e o projeto modernizador na capital da Bahia, Rinaldo Cesar Leite, indicou que o processo de modernização de Salvador ocorreu após o retorno de JJ Seabra à Bahia. Este havia passado por alguns cargos administrativos no Rio de Janeiro, onde o projeto modernizador *Belle époque*, ocorreu mais cedo, no final do século XIX. Em razão dos anos vividos no Rio de Janeiro, acumulou larga experiência administrativa que marcou sua política na Bahia durante a Primeira República. Para essa discussão, VER: LEITE, Rinaldo César Nascimento. E a Bahia Civiliza-se... 1996. Op. Cit.

<sup>149</sup> Cidade interiorana que possuía importante relevância econômica para o interior da Bahia, devido ao seu desenvolvimento comercial.

<sup>150</sup> A respeito do processo de modernização na cidade de Feira de Santana Ver: SOUZA, Eronize Lima. *Prozas da Valentia. Violência e Modernidade na Princesa do Sertão (1930-1950)*. Salvador: UFBA, 2008. 254 páginas. Dissertação de mestrado; SOUZA, Ione Celeste de. *Garotas Tricolores, Deusas fardadas. As normalistas em Feira de Santana, 1925-1945*. São Paulo: EDUC, 2001; OLIVEIRA, Sidney de Araújo. *Desenhando a ideia de uma “Avenida Feliz”. Imagens das histórias e memórias da Avenida Senhor dos Passos. Feira de Santana: UEFS, 2010. 191 páginas. Dissertação de Mestrado;*

<sup>151</sup> A historiadora Ana Maria Carvalho Oliveira, analisou que no período de 1950 e 1960, a sociedade feirense, movida pelo ideal de um “mundo moderno e civilizado”, passou a reorganizar “a cidade e seu cotidiano, alterando hábitos e construindo representações associadas a uma urbe comercial, progressista e moderna”. Nesse estudo, Oliveira buscou identificar os Discursos elaborados para a consolidação da imagem moderna de cidade comercial, atribuído à Feira de Santana enquanto *Princesa do Sertão*. Para uma ampliação sobre o tema, VER: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. *Feira de Santana em tempos da modernidade. Olhares, imagens e práticas cotidianas (1950-1960)*. Recife: UFPE, 2008. Tese de Doutorado. 221 páginas.

<sup>152</sup> OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. *De Empório a Princesa do sertão: Utopias civilizadoras em Feira de Santana (1893-1937)*. Salvador: UFBA, 2000. 128 páginas. Dissertação de mestrado.

<sup>153</sup> SILVA, Aldo José Morais. *Natureza Sã. Civilidade e Comércio em Feira de Santana. Elementos para o Estudo da construção de identidade social no interior da Bahia – (1833-1927)*. Salvador: UFBA, 2000. 212 páginas. Dissertação de mestrado.

modernizador e civilizado, importante centro exportador do Ouro encontrado em suas serras, a partir da década de 1930, passou a investir numa *imagem moderna e civilizada* para cidade.

Exemplo dessa tentativa de civilizar a cidade foi a criação de um “código de posturas” em 1933. Nele, situações como animais à solta nas ruas, banhar-se e lavar roupas nos rios da cidade foram práticas proibidas aos cidadãos jacobinenses, por representarem costumes *incivilizados* e contrários a ideia de urbe moderna que se buscava construir para a cidade no início do século XX.

A partir do ano de 1936, o jornal *O Lidador* publicou algumas de matérias que elucidam as construções arquitetônicas<sup>154</sup> e a importância do respeito aos bons costumes *Civilizados*<sup>155</sup>, como aspectos da Jacobina que se pretendia construir. A realização da ponte Manuel Novais<sup>156</sup> sobre o Rio Itapicurú-Mirim, em 1937, unindo os dois lados da cidade, que após a chegada do *trem das grotas II* e da estação ferroviária<sup>157</sup>, havia se expandido para o lado esquerdo<sup>158</sup> da margem do rio Itapicurú-Mirim, transformou-se em símbolo de progresso e modernidade jacobinense. Sua inauguração, adiada por algumas vezes<sup>159</sup> pelo Deputado Francisco Rocha devido ao atraso na conclusão da

<sup>154</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **A PONTE ESTÁ EM RUÍNAS**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IV. Edição 172. 07 de Fevereiro de 1937. Página 01. **VAI SER REMODELADA A FRENTE DA IGREJA MATRIZ**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano II Edição 174. 21 de Fevereiro de 1937. Pág. 01. **PONTE DE CIMENTO ARMADO A RUA FLORESTA**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IV. Edição 204. 26 de Setembro de 1937, pág. 01. **REMODELAÇÃO DO EDIFÍCIO DA PREFEITURA DESTA CIDADE**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IV. Edição 221. 23 de Janeiro de 1938. Pág. 01.

<sup>155</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **OS CHIQUEIROS DE PORCOS PRECISAM DESPARACER DA CIDADE!** Jacobina. Ano III. Edição 137. 03 de Maio de 1936, página 01. **ASSUNTOS URBANOS**. *O Lidador*. Jacobina. Ano V. Edição 196. 01 de Agosto de 1938, página 04. **DE NOVO OS ANIMAIS PERAMBULANDO NAS RUAS**. Jornal *O Lidador*. Jacobina. Ano V. Edição 215. Edição. 12 de Dezembro de 1937. Página 01. **DE NOVO OS ANIMAIS PASTAM NAS RUAS. E A POPULAÇÃO NÃO SE CONFORMA E PEDE PROVIDÊNCIAS**. Jornal *O Lidador*. Jacobina. Ano V. Edição 220. 16 de Janeiro de 1938. Pág. 01.

<sup>156</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **NO DOMÍNIO DAS REALIZAÇÕES. CINEMA FALADO – CAIXA ECONÔMICA E PONTO SOBRE O RIO ITAPICURÚ**. Jornal *O Lidador*. Jacobina. Ano IV. Edição 158. 01 de Novembro de 1936. Pág. 01.

<sup>157</sup> Para uma maior compreensão e estudo do impacto da passagem da linha férrea na cidade de Jacobina como símbolo de modernização, ver: SILVA, Fabiana Machado. *O trem das Grotas: A ferrovia leste Brasileira e seu impacto social em Jacobina (1920-1945)*. Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2009. Dissertação de mestrado. 156 páginas.

<sup>158</sup> O Crescimento dessa área da cidade, habitada principalmente pelos ferroviários e suas famílias, deu origem ao Bairro da Estação em Jacobina.

<sup>159</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **INAUGURAÇÃO DA PONTE**. Jornal *O Lidador*. Jacobina. Ano IV. Edição 199. 22 de Agosto de 1937. Pág. 04. **FOI ADIADA PARA NOVEMBRO A INAUGURAÇÃO DA PONTE**. Jornal *O Lidador*. Jacobina. Ano V. Edição 201. 07 de Setembro de 1937. Página 06.



obra<sup>160</sup>, foi noticiada pelo jornal *O Lيدador*, indicando a “ansiedade” da população na realização desse feito.

No mesmo ano, em 1937, o jornal *O Lيدador*, publicou uma matéria<sup>161</sup> solicitando ao delegado de polícia, providências quanto ao uso indecoroso da ponte, por parte de banhistas da vila alemã *Pícula*, que estavam escandalizando a população aos domingos, ao se banharem nus, nas águas do rio Itapicurú-Mirim. O episódio em si, evidencia o empenho e preocupação dos dirigentes locais e da elite letrada<sup>162</sup> em reprimir costumes, antes, comuns à sociedade, mas que agora se tornam “empecilhos” ao projeto modernizador do início do século XX, simbolizado em Jacobina pela ponte *Manoel Novais*.



Figura 6: Construção da ponte Manoel Novais – 1937. Foto Juventino Rodrigues. ADMJ/ NEEC e NEO. UNEB – Campus IV/ Jacobina.

<sup>160</sup> Em 1941, a ponte ainda estava sem ser concluída, passando para a prefeitura municipal a responsabilidade para a sua conclusão. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *A PONTE MANOEL NOVAES SERÁ CONCLUÍDA!* Jornal *O Lيدador*. Ano IX. Edição 360. 07 de Setembro de 1941, página 03.

<sup>161</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano V. Edição 203.19 Setembro de 1937. Pág. 01.

<sup>162</sup> O jornal *O Lيدador*, através de um conjunto de matérias, passara a ser defensor e propagandista do projeto de modernização e civilidade para a cidade de Jacobina.

Contrastando com os “*ares de cidade moderna*” incentivada pelos dirigentes locais e regionais, o jornal *O Lيدador* noticiava as imundícies acumuladas nos canos da rede de esgoto, os animais circulando nas ruas, os banhistas *nus* na margem do rio Itapicuru-Mirim e as lavadeiras de roupas nas águas do rio do Ouro como aspectos de atraso e entraves ao desenvolvimento e modernização da cidade.

Buscava-se modificar os hábitos da população, principalmente dos integrantes das camadas mais pobres, através da imposição de regras e padrões que deveriam ser seguidos, mas que muitas vezes não resultavam em alterações substanciais no costume social. (...) A combinação entre as diversas normas para o comportamento coletivo e a intensa migração para Jacobina, a partir de 1930, associam-se de forma direta ao comércio do sexo. As casas de prostituição proliferaram, impulsionadas pela exploração aurífera<sup>163</sup>.

Esse era o panorama da cidade de Jacobina quando, em 1938, padre Alfredo Haasler chegou à sua paróquia. A cidade que possuía jornal, rádio, cinema, clube, bancos<sup>164</sup>, estação ferroviária<sup>165</sup> e prostíbulo, começou a partir da década de 1930, uma era de crescimento econômico e populacional que trouxeram consigo, a construção de uma representação da cidade como símbolo de desenvolvimento e civilidade em todo o seu entorno.

## 2.1. Formação Missionária e Missão no Brasil.

Em Setembro de 1938, chegou à cidade de Jacobina no interior do Estado do Bahia, o padre austríaco Alfredo Bernardo Maria Haasler da Ordem Missionária dos Cistercienses. Sua vinda para a região esteve relacionada ao novo projeto missionário religioso e educacional assumido pela Ordem Cisterciense no Brasil a partir da década de 1930, em consonância com os princípios restauradores empreendidos pela Igreja Católica, através do papa Pio XI.

Após a reformulação do Capítulo Geral da Ordem em 1925, Schlierbach, abadia a qual pertencia, foi uma das pioneiras na expansão missionária da Ordem no Brasil.

<sup>163</sup> BATISTA, Ricardo dos Santos. Lues Venere e as Roseiras de gênero e sexualidade em Jacobina (1930-1960). Salvador: UFBA, 2010. Dissertação de mestrado. Pág. 25. O estudo faz uma análise, através dos primeiros anos do Galeão - casa de meretrício-, das concepções sobre a prostituição em Jacobina.

<sup>164</sup> Existiam na época, os bancos do Brasil e Caixa Econômica.

<sup>165</sup> SILVA, Fabiana Machado. O trem das Grotas. 2009. Op. Cit.

Dom Aloísio Wiesinger, desenvolveu papel de relevância nesse processo, apresentando em 1927, os resultados De sua pesquisa sobre a viabilidade da fundação de missões em terras brasileiras<sup>166</sup>. A formação sacerdotal do padre Haasler teve como pano de fundo, esse contexto. Desde o início, fora preparado para atuar no empreendimento missionário e educacional cisterciense no Brasil que se concretizou em 1938, mas que começara a ser idealizado após a reunião extraordinária<sup>167</sup> do Capítulo Geral da Ordem em 1927. Entrou para o noviciado em 14 de Agosto de 1928, ordenando-se “sacerdote em 1933, na Igreja Santíssima Trindade, em Innsbruck, Áustria”<sup>168</sup>. A partir daí, suas experiências religiosas convergiram para o aprendizado missionário.

Terminado o noviciado, vai estudar Filosofia e teologia na Universidade de Innsbruck (...), passando a morar com os jesuítas, na *Casa Internacional Camisianum*, onde se encontra num clima universal e missionário<sup>169</sup>.

Um ano após sua ordenação, Alfredo Haasler juntamente com mais um padre, um noviço e cinco irmãos religiosos, foi enviado por Dom Aloísio Wiesinger para uma Fundação Missionária da Ordem na América do Norte<sup>170</sup> onde pôde, por um ano, observar o modelo missionário das Escolas Paroquiais dessa região e que seriam aplicadas no Brasil no final da década de 1930. Em 1935 retornou a Schlierbach, na Áustria, e lecionou até o ano de 1938, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, fundado por D. Aloísio Wiesinger para “preparar missionários”<sup>171</sup>, quando fora escolhido por este, para fazer parte da missão cisterciense na Bahia/Brasil.

---

<sup>166</sup> Esse tema foi discutido no capítulo I dessa dissertação.

<sup>167</sup> A reunião do Capítulo Geral da Ordem ocorria a cada cinco anos. Contudo, após a reunião de 1925 em que a Ordem abriu espaço para a expansão missionária, houve uma reunião extraordinária em 1927 a fim de que os dados levantados pela pesquisa feita por Dom Aloísio Wiesinger fossem apresentados. Para maiores esclarecimentos sobre essa questão, ver. LEKAI, Louis J. *Los Cisterciences: Ideales y realidad*. Barcelona: Ed. Barcelona Herder, 1987. Pág. 168.

<sup>168</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. Pág. 10

<sup>169</sup> Idem. Pág. 10.

<sup>170</sup> Idem. Ibid. Pág. 10-11.

<sup>171</sup> Idem. Pág. 12.



**Figura 7: Chegada da Ordem Cisterciense à Diocese de Senhor do Bonfim, Bahia, 1938. AMJ.**

Diante desta situação eu falei com Pe. Alfredo Haasler, se ele tinha coragem ou disposição de enfrentar. Ele aceitou e prometeu falar com Pe. Adolfo Lukasser para acompanhá-lo; (...). Neste ano de 1938 antes da Festa da Páscoa, eles viajaram em um navio alemão “General Osório” a Salvador – Bahia, onde o Pe. João Berchmans os esperava, o qual já tinha saído dos Estados Unidos da América para sondar o ambiente, ele pagou também as passagens dos dois<sup>172</sup>.

A fotografia representa a chegada dos padres cistercienses, Alfredo Haasler e Adolfo Lukasser, enviados da Áustria para a Bahia em 1938, pelo abade D. Aloísio Wiesinger, com a finalidade de fazer o reconhecimento das terras doadas para a construção do mosteiro cisterciense na região. Nela também estão presentes: o Bispo da Diocese de Senhor do Bonfim e o Padre Cisterciense norte-americano ao qual se referiu Dom Aloísio Wiesinger no livro de Tombo do Mosteiro de Jequitibá.

Tomando como pressuposto, a compreensão de que a fotografia cumpre funções de revelação e ocultação na vida cotidiana, onde “as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e representando-se para a sociedade”<sup>173</sup>, podemos indicar a relevância do padre Alfredo, enquanto responsável pelo cumprimento da ação missionária cisterciense em terras baianas. Considerando as informações contidas no Livro de Tombo do Mosteiro de Jequitibá, associadas à trajetória de formação

<sup>172</sup> Acervo do Mosteiro de Jequitibá. AMJ. Livro de Tombo do Mosteiro Cisterciense de Jequitibá. Pág. 01.

<sup>173</sup> MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da Imagem. São Paulo: Contexto, 2008. Pág.47.

sacerdotal do padre Haasler antes de sua viagem para o Brasil, é possível afirmar que a fotografia, que representou a chegada dos Cistercienses da Áustria à Bahia, serviu também para apontar o lugar representativo de cada um, na obra missionária iniciada por eles no ano de 1938.

No centro da fotografia, D. Hugo Bressane, representando a autoridade máxima da Igreja Católica na região de Jacobina, ao seu lado, Padre Alfredo enquanto responsável pela implantação do projeto missionário e educacional cisterciense. Nas laterais, os “coadjuvantes” dessa missão: padre Adolfo Lukasser, escolhido pelo próprio padre Haasler para *auxiliá-lo*, e padre João Berchmans, *de passagem*, para “sondar” as possibilidades do lugar, tomando como base as primeiras experiências cistercienses iniciadas nos Estados Unidos da América.

A Paróquia de Santo Antônio de Jacobina, que fora entregue em 1938 aos Cistercienses pelo Bispo da Diocese de Senhor do Bonfim, ficou sob a responsabilidade do padre Cisterciense Alfredo Haasler enquanto vigário da freguesia, reforçando a ideia de que a ele foi atribuída a incumbência de realizar a obra missionária religiosa e educacional cisterciense na região de Jacobina. Foi vigário ecônomo de Miguel Calmon entre 11/09/1938 à 21/07/1942 – quando o Bispo de senhor do Bonfim, designou Dom, Antônio Moser, também Cisterciense, como pároco, porém, a partir de 1959, com a criação da Diocese de Ruy Barbosa, deixou de pertencer à paróquia de Santo Antônio de Jacobina e passou a ser paróquia desta Diocese – e de Itaitu<sup>174</sup> entre 01/01/19747 e 13/01/1957 quando esta passou a ser dirigida por padres capuchinhos.

A paróquia de Santo Antônio de Jacobina em 1938 possuía uma extensão territorial de 150 km de leste a oeste e 80 km de sul a norte<sup>175</sup>. O mapa abaixo<sup>176</sup> serve-nos para mensurar a extensão da área atendida pelo padre Alfredo Haasler com as

---

<sup>174</sup> Conhecida também como Riachão de Jacobina por ter se chamado assim até 1938 quando passou a chamar-se Serra Azul. Em 1944, passou a se chamar Itaitu. Site: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf>

<sup>175</sup> Informações prestadas por D. Othmar Rauscher, abade de Schlierbach na década de 1950, escritas no folheto comemorativo dos *50 anos dos padres cistercienses no sertão da Bahia/Brasil*. Mosteiro de Jequitibá: Mundo Novo, 1988. Pág.07.

<sup>176</sup> Produzido pelo SEI/BA. Por questões de melhor viabilizar a leitura, o mapa foi alterado com a reescrita das localidades.

escolas paroquiais e as *desobrigas*<sup>177</sup>. Com exceção dos municípios de Piritiba, Saúde e Morro do Chapéu, as demais regiões faziam parte do raio de ação do padre.

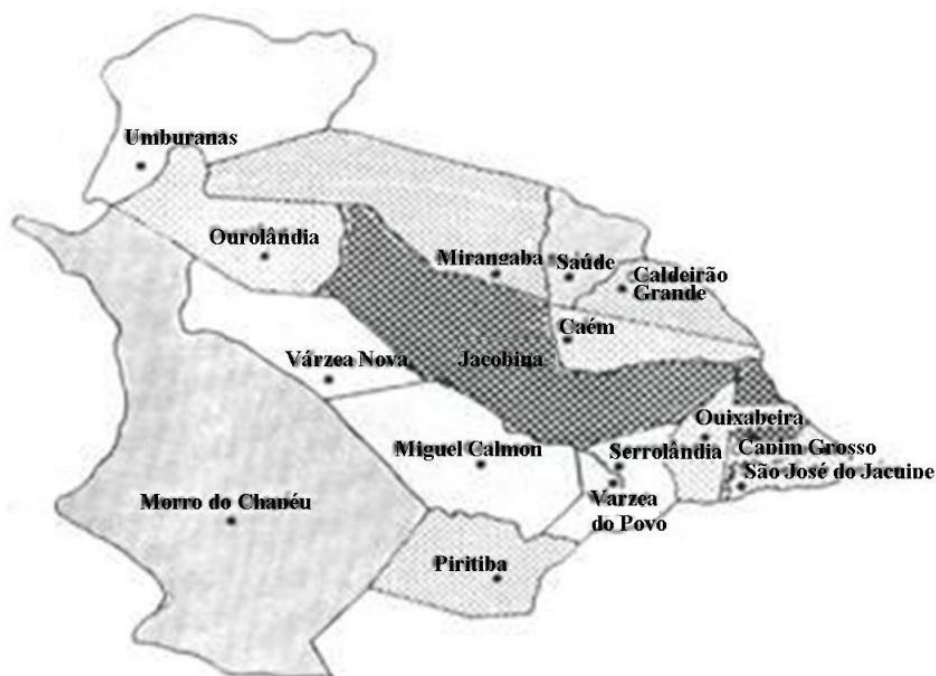


Figura 8: Mapa da região de Jacobina. Fonte SEI (2004).

A ação desse cisterciense em Jacobina, contou com a construção das Escolas Paroquiais, a partir de 1939, em toda extensão da Paróquia pela qual se tornou responsável. Padre Alfredo Haasler, faleceu em 1997 aos 89 anos de idade e 59 anos de sacerdócio na Paróquia de Santo Antônio de Jacobina.

### 2.1.1 “O Missionário do Sertão”: biografia ou auto-biografia?

Certa vez, mamãe Haasler leva o menino Bernardo Maria a uma festa de despedida de missionários que, cheios de entusiasmo, como legítimos soldados da paz e do amor, partem para terras longínquas, com o fito de proclamar o Reino de Deus, firmes no que disse Jesus: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade”. Naquele momento, Bernardo sente o seu primeiro chamado: quer também ser um missionário, quer oferecer toda a sua

<sup>177</sup> O conceito e estudo, sobre as desobrigas serão realizados no decorrer deste capítulo a partir da página 65.

vida a Deus...<sup>178</sup> desde o início, o espírito penitente de S. Bernardo de Claraval influencia a alma sensível de Bernardo Maria Haasler... em 14 de agosto de 1928, Bernardo recebeu o hábito de noviço, das mãos do seu querido abade Dom Aloísio e, de agora em diante, em sinal de compromisso e entrega absoluta a Deus, muda o seu nome: chamar-se-á doravante ALFREDO<sup>179</sup>.

O fragmento acima chama a atenção o uso narrativo de uma memória “santa”<sup>180</sup> do padre Alfredo, como uma predestinação infantil. Contudo, quem fala através destas informações: D. Doracy Lemos<sup>181</sup> ou o próprio padre Alfredo Haasler, no intuito de reforçar a imagem do predestinado?

Sobre essa questão da autoria, e da presença do biografado na constituição da escrita biográfica, Bourdieu refletiu:

Primeiramente, o fato de que a vida constitui um todo, um conjunto coerente e orientado que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma “intenção” subjetiva e objetiva, de um projeto: a noção sartriana de “projeto original” somente coloca de modo explícito o que está implícito nos “já”, “desde então”, “desde pequeno” etc. das biografias comuns ou nos “sempre” (“sempre gostei de música”) das “histórias de vida”. Essa vida organizada como uma história transcorre, segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido do ponto de partida, de início, mas também de princípio, de razão de ser, de causa primeira, até seu término, que também é um objetivo<sup>182</sup>.

Foi seguindo essa lógica cronológica e selecionada dos “fatos”, que Lemos apresentou a história da vida do Padre Haasler como verdade inquestionável, conforme afirma na conclusão do livro *O Missionário do Sertão*:

Essa doação analisada pelas pessoas que aqui deixaram seus testemunhos, fez com que alguns acontecimentos se tornassem repetitivos, o que vem a reforçar a veracidade dos fatos, longe de rotularmos de redundância. O meu papel neste trabalho foi de coordenador da narrativa, o de buscar o termo preciso, que não falsificasse a realidade ou o depoimento<sup>183</sup>.

É então, importante problematizar alguns pontos nesta imagem do padre Alfredo, presente na biografia, como previamente construído pelo próprio padre Alfredo

<sup>178</sup> *Grifos meus.*

<sup>179</sup> LEMOS, Doracy. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Páginas 08-10.

<sup>180</sup> Esse termo é bastante utilizado por muitos dos que escreveram sobre o padre na biografia de Lemos.

<sup>181</sup> Autora da Biografia sobre padre Alfredo: *O Missionário do sertão*. 1999. Op. Cit.

<sup>182</sup> BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996. Páginas. 74-75. *Grifos meus.*

<sup>183</sup> LEMOS, Doracy Araujo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Página 167.



ainda em vida. Lemos, entendeu a repetição nas narrações como prova de veracidade, e desconsiderou a possibilidade de que estas revelavam a fixação de uma história contada e recontada pelo padre Alfredo sobre si mesmo, evidenciando nos tópicos, imagens e metáforas nas falas como na narração da Sra. Dalila Teixeira:

Deixou a Europa e os Alpes Austríacos onde floresce o Edelweiss – a eterna flor branca que abençoa a pátria querida, vindo conduzir o seu rebanho na América Latina. Aqui, no sertão da Bahia, demonstrou toda a sua capacidade de líder espiritual, pastor de almas, missionário, catequista e educador. Preocupado com o saber, criou dezenas de escolas paroquiais, fundou o Convento das Irmãs do Divino Espírito Santo, dotou a Igreja de uma infro-estrutura material e espiritual. Seu trabalho pastoral nas vilas e povoados consistiu nas celebrações, assistência aos pobres com remédios, alimentos e roupas, livros etc.<sup>184</sup>

Contudo, se presente o padre Alfredo nas memórias dos depoentes após sua chegada à cidade de Jacobina, em 1938, pouco aparece sobre sua vida anterior na Áustria, onde nasceu em 05 de Agosto de 1907<sup>185</sup>. Consensual na memória sobre este sujeito, tanto entre os que escreveram ou entre os que falaram sobre o mesmo, é a referência elaborada pelo próprio padre Alfredo: “que era da Áustria onde havia deixado sua querida mãezinha e que lá acontecia uma grande guerra”<sup>186</sup>, se referindo a Segunda Guerra Mundial.

É recorrente nas falas dos depoentes desta pesquisa, principalmente nas das irmãs do Instituto Missionárias do Espírito Santo, que o padre Alfredo partiu para a sua vida missionária no Brasil em 1938 e jamais voltou a Áustria, nem mesmo quando do falecimento de sua mãe, de quem tinha fotografia emoldurada apresentada nos eventos religiosos da cidade.

O padre teria escolhido uma vida de renúncia missionária, o que permitiu a construção de relatos sobre os sacrifícios e abnegação e levaram à formação de uma imagem “santificada”. Este imaginário está presente tanto na biografia oficial<sup>187</sup> do

<sup>184</sup> Sra. Dalila Teixeira, Jacobina 1988 – Folheto de Comemoração dos 50 anos de Obra Missionária do Padre Alfredo em Jacobina.

<sup>185</sup> LEMOS, Doracy Araújo Lemos. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 08.

<sup>186</sup> Idem. Pág. 81.

<sup>187</sup> A biografia oficial do padre Alfredo foi escrita pela senhora Doracy Araújo Lemos, fundadora e pertencente à Academia Jacobinense de Letras, natural de Jacobina. <sup>187</sup> O biográfico é uma homenagem ao padre Alfredo contando as “histórias” que constituem sua história em Jacobina. As informações sobre a carreira eclesástica foram cedidas pelos próprios cistercienses. Quanto às informações sobre o período em Jacobina. A biografia solicitou às pessoas que conheceram ou viveram com o padre Alfredo que escrevessem suas lembranças sobre o mesmo, e lhe enviassem. Recebidas, foram por ela selecionadas de



padre Alfredo, bem como em todos os materiais produzidos pela Paróquia de Santo Antônio de Jacobina, como o folheto de comemoração dos 50 anos de vida missionária dos Cistercienses na Bahia.

Contudo, os registros escritos sobre o padre Alfredo, não se referem a dados oficiais como registro de nascimento, registros religiosos sobre cargos e atribuições na Áustria, de forma que levam a questionar sobre a origem das informações sobre a vida do padre Alfredo que baseiam a escrita da biografia, assim como são base de memória sobre o mesmo, teriam sido construídas por ele com a intenção de, ainda em vida, organizar uma autobiografia?

É possível essa intenção pelo padre Alfredo em deixar registrada sua autobiografia e ser o “ideólogo de sua própria vida”<sup>188</sup>. A abundante existência de registros fotográficos<sup>189</sup> das Escolas Paroquiais pode ter sido mais uma estratégia do padre Haasler, para recortar acontecimentos que julgava significativos, selecionar o que desejava deixar ao futuro, estabelecendo conexões entre eles e dando-lhes coerência<sup>190</sup> na estrutura narrativa de sua história.

Sem dúvida, cabe supor que o relato autobiográfico se baseia sempre, ou pelo menos em parte, na preocupação de dar sentido, de tornar razoável, de extrair uma lógica ao mesmo tempo retrospectiva e prospectiva, uma consistência, estabelecendo relações inteligíveis, como a do efeito à causa eficiente ou final, entre os estados sucessivos, assim construídos em etapas de um desenvolvimento necessário. E é provável que esse ganho de coerência e de necessidade esteja na origem do interesse, variável segundo a posição e a trajetória, que os investigados têm pelo empreendimento biográfico”<sup>191</sup>.

Foi tomando como base o conjunto das informações “oficiais” existentes sobre o Cisterciense Alfredo Haasler, que Lemos escreveu sobre a sua “origem e a história” do padre Alfredo. Falas e memórias de amigos, de padres cistercienses, de políticos da

---

acordo com um plano de escrita. Por fim, a narrativa biográfica foi efetuada, de maneira cronológica e sequenciada e intitulada *O Missionário do Sertão*.

Lemos, foi professora de português formada pela Faculdade de Educação, de Jacobina. Atualmente é aposentada e autora de vários livros sobre a região dentre os quais, JACOBINA, SUA HISTÓRIA E SUA GENTE, 1995. 339 páginas. Sendo este, bastante utilizado como referencia para quem pesquisa a região de Jacobina.

<sup>188</sup> Termo utilizado por Pierre Bourdieu In: *A ilusão Biográfica*.

<sup>189</sup> Fotografias de situações variadas das Escolas Paroquiais e sua vida religiosa estão guardadas em mãos das ex-professoras dessas Escolas e das Irmãs Missionárias do Instituto fundado pelo padre Alfredo.

<sup>190</sup> BOURDIEU, Pierre. *A Ilusão Biográfica*. Op. Cit. P. 184.

<sup>191</sup> BOURDIEU, Pierre. *A ilusão Biográfica*. In: AMADO, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Pág. 184.

região, de ex-professoras paroquiais, das irmãs do Divino Espírito Santo<sup>192</sup> e irmãs Missionárias do Espírito Santo serviram para escrever essa história.

Lemos também fez referência ao amigo do padre Alfredo, Dom Othmar Rauscher O. Cisterciense que pertenceu à Abadia de Schlierbach na Áustria, e conviveu com o padre Alfredo Haasler entre os anos de 1936 e 1938, quando este foi educador no Colégio de Schlierbach. Em 1998, D. Othmar escreveu suas memórias<sup>193</sup> sobre a visita feita à Paróquia de Jacobina na década de 1950.

E tudo leva a crer que as leis da biografia oficial tenderão a se impor muito além das situações oficiais, através dos pressupostos inconscientes da interrogação (como a preocupação com a cronologia e tudo o que é inerente à representação da vida como história) e também através da situação de investigação, que, segundo a distância objetiva entre o interrogador e o interrogado e segundo a capacidade do primeiro para “manipular” essa relação, poderá variar desde essa forma doce de interrogatório oficial (...) e que orientará todo o seu esforço de apresentação de si, ou melhor, de produção de si<sup>194</sup>.

O conjunto dessas narrativas sobre Padre Alfredo tanto na biografia oficial escrita por Lemos, como no folheto comemorativo, converge para uma história cronológica de sua vida, de seu *predestinamento* a uma vida Santa e Missionária em Jacobina, dedicada aos pobres e mais necessitados, através das doações de alimentos, remédios e do trabalho com as Escolas Paroquiais no início do século XX quando,

O exercício da caridade é apresentado como um componente da vida católica. No elenco desses atos de benevolência destacam-se dar alimentos aos famintos, vestir os nus, visitar os doentes e encarcerados, amparar os velhos e as crianças. Essas obras são apresentadas nos catecismos e livros de instrução religiosa, recomendadas nos sermões e conferências, merecendo lugar de distinção nas biografias dos santos<sup>195</sup>.

À época do padre Alfredo Haasler, o discurso católico sobre a pobreza perpassou pelo entendimento de que o pecado era a causa geradora das desigualdades sociais entre

<sup>192</sup> Os dois agrupamentos de religiosas, segundo depoimento da Irmã Maria 01 tem sua origem em 1981, após a chegada do Padre José Henhenberger como vigário oficial da paróquia de Jacobina, houve uma cisão no Instituto das Irmãs Missionárias do Espírito Santo. Muitas não “concordavam” com as práticas do novo padre (José Hehenberger). As que apoiaram o padre José partiram para uma comunidade pobre da Cidade de Jacobina, chamada Bananeiras e passaram a se chamar: Irmãs do Divino Espírito Santo. O outro grupo continuou na sede (Centro da Cidade) com o mesmo nome, “Irmãs Missionárias do Espírito Santo”.

<sup>193</sup> Publicadas através do folheto de comemoração dos 50 anos de vida missionária dos cistercienses no sertão da Bahia.

<sup>194</sup> BOURDIEU, Pierre. *A ilusão Biográfica*. 2001. Op. Cit. P 189

<sup>195</sup> AZZI, Riolando. 2008. Op. Cit. Pág. 23.

os homens e, a divisão entre ricos e pobres, uma condição normal da vida humana. A essa situação cabia aos ricos apenas minorar o sofrimento dos necessitados através da caridade e aos pobres, aceitar com paciência, a condição social que a vida lhes reservou<sup>196</sup>.

Essa compreensão católica sobre as diferenças sociais na época em estudo se aproximou das ações caritativas desenvolvidas pelo padre Alfredo Haasler na Paróquia de Santo Antônio de Jacobina, sobretudo, na sua concepção de que “deveria se aproximar dos ricos para doar aos pobres<sup>197</sup>”. Ao longo dos anos em que esteve à frente da Paróquia, manteve uma política de alianças com representantes das elites locais e alinhamento entre os interesses destes e da Igreja Católica Apostólica Romana.

### **2.1.2. As *desobrigas* e o Sertão: Terras inóspitas para um missionário estrangeiro.**

Na sua cronologia, Lemos informa que padre Alfredo era austríaco, caçula de sete filhos, nascido em 05 de agosto de 1907 na cidade de Heiligen Kreutz, onde existia o mosteiro Cisterciense de santa Cruz. Seus pais, José e Ana Haasler, eram católicos fervorosos e moravam nas imediações do mosteiro, tendo sido seu pai, sacristão por 24 anos. Após a morte de seu pai, sua mãe continuou educando a todos os filhos segundo as regras da santa madre Igreja. Alfredo em 1928 tornou-se noviço pelas mãos do abade do mosteiro de Schlierbach: Dom Aloísio Wiesinger. Dois outros irmãos de Alfredo Haasler, se tornaram religiosos: uma freira e outro padre<sup>198</sup>.

Muitas são as histórias envolvendo o padre Alfredo Haasler e seu poder sobre o povo de sua Paróquia de Santo Antônio de Jacobina, a quem conduziu com rigidez e respeito aos dogmas e Sacramentos da Santa Madre Igreja Católica Romana, enfatizando, sobretudo, “a importância do dogma da Eucaristia e da devoção mariana”<sup>199</sup> através das Escolas Paroquiais e das *desobrigas*.

---

<sup>196</sup> Idem. Ibid. Pág. 23

<sup>197</sup> Trecho de depoimento da Irmã Maria Um. Jacobina, Novembro de 2010.

<sup>198</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Páginas 08-12.

<sup>199</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 16.



**Figura 9: Padre Alfredo Haasler em 1938. AIMESJ**

A fotografia acima, utilizada como “santinho” distribuído à comunidade da Paróquia de Jacobina na época da comemoração dos 40 anos de vida sacerdotal do padre Alfredo em Jacobina, foi confeccionada em 1938, no ano de sua chegada à Paróquia de Jacobina. Serviu para demonstrar como o padre percorreu toda a extensão da sua paróquia no lombo de animais<sup>200</sup>. Seu uso simbólico, quarenta anos depois, visou ressaltar os sacrifícios e a abnegação deste padre frente à comunidade, recordando-lhe a necessidade de respeito e admiração.

A fotografia nega-se enquanto suposição de retrato morto da coisa viva, porque é, sobretudo, retrato vivo da coisa morta. (...). E ao mesmo tempo torna-se viva nos usos substitutivos que adquire. É o que acontece quando é usada como ex-voto no pagamento de promessas nos santuários e lugares de romaria. É quando de fato se torna representação, isto é, presença do ausente.<sup>201</sup>

<sup>200</sup> Somente no ano de 1961, ele ganhou de seus financiadores religiosos na Áustria, um jipe que veio a facilitar o trabalho com as desobrigas.

<sup>201</sup> MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. 1996. Op. Cit. Pág. 28-29.

Nesse sentido, recordar as *desobrigas* foi uma das *instâncias* legitimadoras da representação *santificada* do padre Alfredo Haasler em toda a região. As dificuldades cotidianas destas viagens, enfrentadas por um austríaco, serviram para reforçar essa representação na documentação analisada.

As *desobrigas* era o momento em que padre Alfredo Haasler percorria a extensão da Paróquia de Santo Antônio de Jacobina a fim de realizar os rituais e sacramentos católicos nas localidades, inclusive àquelas mais distantes. Geralmente ele passava de um a dois dias em cada povoado, e costumava se hospedar em casa de fazendeiros ou pessoas públicas dos lugarejos. Segundo relatos, as *desobrigas* eram realizadas uma vez por mês de forma que nenhum ponto da Paróquia ficava sem a visita do vigário por mais de 30 dias.

Em Roteiro da Vida e da Morte, o autor destaca que as *desobrigas* existiam desde tempos coloniais e possuíam características de “verdadeiro recenseamento”, atuando os clérigos também, como prepostos do poder civil. Desobrigar-se era sinônimo de “confessar os pecados, evitá-los pela observância dos mandamentos, cumprir a penitência”<sup>202</sup>.

Contudo, durante o padroado régio, os padres, assumiram posturas centradas nas questões de ordem política, deixando a desejar o atendimento às necessidades religiosas das regiões às quais faziam parte, o que facilitou a presença de um catolicismo popular e sincrético, alvo de constante combate pelos ultramontanos e restauradores católicos no início do século XX. “Um dos aspectos da mentalidade tridentina, dominante nesse período, é a exaltação do padre como um homem dedicado exclusivamente às coisas divinas, e, por conseguinte, o ministro privilegiado das celebrações religiosas”<sup>203</sup>.

Mesmo após o fim do padroado e a instalação da República, o número de clérigos para atuar em todas as Paróquias continuava aquém da necessidade das mesmas. Em Jacobina e seu entorno, assim como nas outras regiões, a carência de padres era expressiva. Costa e Silva ao estudar o catolicismo no sertão da Bahia, concluiu que

---

<sup>202</sup> COSTA E SILVA, Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte. Um estudo do catolicismo no sertão da Bahia*. São Paulo: Ática, 1982. Pág. 20.

<sup>203</sup> AZZI, Riolando. Op. Cit. 2008. Pág. 561.

O serviço religioso, de tempos em tempos, para desobrigar, esteve restrito à administração dos sacramentos que por um lado massificou o crente sem respeitar-lhe o acolhimento consciente e livre, e por outro inculcava uma visão de excepcionalidade, de algo prescindível, ainda mesmo nas urgências da morte<sup>204</sup>.

Assim, ao realizar as *desobrigas* habitualmente, todos os meses, levando a palavra de Deus e sacramentos da Igreja Católica àqueles que anteriormente estavam desassistidos de padres que se preocupasse com a alma e o corpo dos seus fiéis, padre Alfredo passou a assumir uma representação de respeito e admiração entre os fiéis de sua paróquia. O fato de ser austríaco, estrangeiro longe dos costumes locais, e de corpo magro e “frágil,” numa terra inóspita, castigada pela seca e intempéries do sertão, realçaram ainda mais a construção de sua representação abnegada e *santa*.

Nesse sentido, as *desobrigas* marcaram um novo momento da Igreja Católica Romana no sertão de Jacobina, quando a figura do padre Alfredo Haasler tornou-se mais próxima e presente, preocupando-se com a fome, a doença e o analfabetismo da população local além de possibilitar a este povo a proximidade e convívio com os sacramentos da Igreja Católica Romana. Em 1959, a estatística do ano de 1958, publicada pelo jornal *Vanguarda*<sup>205</sup> acrescentou dados numéricos sobre a Cruzada Social, realizada pelo padre Alfredo, através de doação de remédios, alimentos e roupas durante as *desobrigas*.

Distribuição de leite em pó, medicamentos, alimentos e roupas à população pobre deste município: 1.872,90 kg de leite em pó; 11.780 cápsulas de vitamina A e D; medicamentos distribuídos a 2.198 pessoas; refeições fornecidas a 3.275 pessoas; e 982 roupas distribuídas a adultos e crianças<sup>206</sup>.

O trabalho missionário de Padre Alfredo em assistir à população carente do sertão baiano, com saúde e educação, quando as políticas públicas não desenvolviam esse papel, foi preponderante para a construção da autoridade desse clérigo na região analisada. Por essas razões, as *desobrigas* possuíram um significado imensurável para a população da região no que diz respeito à importância desse padre, e tanto na documentação escrita, quanto nos depoimentos orais, ela apareceu como prova da sua

<sup>204</sup> COSTA E SILVA. Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte*. 1982. Op. Cit. Pág. 15.

<sup>205</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **MOVIMENTO RELIGIOSO, EDUCATIVO E CARITATIVO DA PARÓQUIA DE JACOBINA**. Jacobina, Jornal *Vanguarda*. Ano X. Edição 479. 18 de Janeiro de 1959, pág. 04.

<sup>206</sup> Idem. Pág. 04.

dedicação aos pobres e mais necessitados. Não por acaso, a fotografia escolhida para comemorar os quarenta anos de trabalho com a Paróquia, o representou na realização das *desobrigas* quando ainda andava em lombo de animais<sup>207</sup>.

Para a desobriga ele precisa de três burros ou mulas: um para ele montar, outro para o sacristão e o terceiro para a bagagem e para os remédios. Eu tive a possibilidade no ano de 1955 viajar duas semanas com ele, vendo como penoso é uma viagem dessa, mas também cheia de benções são estas visitas para o pessoal. Naquele tempo Pe. Alfredo já tinha viajado mais do que 3 vezes em redor do equador – 130.000km! (...) Desde o ano de 1958 encontramos na paróquia já diversas estradas. Pe. Alfredo recebeu da MIVA (Áustria) um carro, o qual ajuda muito em poupar tempo, num lado, mas as despesas aumentaram por causa da gasolina. As viagens por parte cansam mais do que no tempo do burro – em 1955 eu notei que o Pe. Alfredo viajou, montado sem cansaço algum. Sua pontualidade e sua seriedade são conhecidas. Nunca faltou a uma marcação. Muitas vezes durante um mês ele viaja 26 dias<sup>208</sup>.

O esforço físico do padre para a realização do movimento religioso em toda extensão da Paróquia, é realçado pela maioria dos relatos orais sobre o padre Alfredo, na biografia escrita por Lemos, nos folhetos produzidos pela paróquia e também no jornal *Vanguarda*<sup>209</sup>. O itinerário das *desobrigas* era divulgado pelo Jornal *Vanguarda* como forma de conclamar a participação da comunidade católica nos eventos que se realizariam conforme pode ser verificado na matéria abaixo:

Para conhecimento dos interessados, publicamos, abaixo, o itinerário da desobriga do vigário desta Freguesia, Pe. Alfredo Haasler, no próximo mês de janeiro. Ei-lo: No dia 3 de janeiro, será celebrada missa no povoado de Paraíso; dia 04, no Junco; dia 05, no Peixe; dia, 08, na Canavieira de Fora (às 17 horas); dia 10, em Caem, (Festa do Padroeiro); dia 11, em Piás; dia 12, em Gonçalo; dia 13, em Piabas, dia 14, em Pedras Altas; dia 15, em Capim Grosso; dia 16, na Vila de São José de Jacuípe, dia 17, em Quixabeira, dia 18, em Maracujá; dia 19, na Vila de Serrolândia; dia 20 em Roçadinho; dia 22, na Freguesia

<sup>207</sup> Em 1978, quando fora confeccionado o “santinho”, padre Alfredo já dispunha de carro para a realização das *desobrigas*. Portanto, o santinho já representa uma imagem de uma memória seleta sobre o padre.

<sup>208</sup> Folheto Comemorativo 50 anos dos padres Cistercienses no Sertão, 1998. Pág. 11.

<sup>209</sup> O Jornal anterior a este, *O Lidor* (1933-1943) assumiu uma postura de oposição e crítica ao Padre Alfredo Haasler e em nenhum momento de sua existência correlata ao período do Padre Alfredo como pároco, destacou matérias sobre as *Desobrigas* realizadas por ele. O Jornal *O Lidor* possuía um caráter centrado nas discussões sobre Ciência e Religião, característico dos anos iniciais da República e tecia sérias críticas à Igreja Católica e ao seu representante em Jacobina: Pe. Alfredo. Por conta disso, o jornal passou a ser alvo de ataques por parte da Igreja Católica de Jacobina, do Bispo de Bonfim D. Hugo Bressane e do Pe. Haasler. Essa questão foi analisada no terceiro capítulo com a discussão sobre a Imprensa e a Igreja nos anos iniciais da chegada do Padre Alfredo à Jacobina.

Boa Vista, do distrito de Itaipu (às 17 horas); dia 23, em Cachoeira Grande; dia 24, na Fazenda Barra do Sr. Jardelino Moreira<sup>210</sup>.

O resultado das visitas de *desobrigas* era divulgado por ele mesmo todos os finais de ano, no mês de dezembro, em forma de estatística religiosa, educativa<sup>211</sup> e caritativas,<sup>212</sup> durante a última missa do ano. Nestes registros, além de apresentar numericamente a realização dos sacramentos católicos em toda a Paróquia, informava a distância em léguas<sup>213</sup> percorrida pelo padre Haasler para a realização de seu trabalho *sócio-religioso*, como escrevera o jornal *Vanguarda*, a cada vez que publicou as *Estatísticas do Padre Alfredo*.

Habitualmente, à meia noite do último dia do mês de dezembro de cada ano, o revmo Pe. Alfredo Haasler, virtuoso e estimado vigário desta Freguesia, do altar da Igreja Matriz, lê para o conhecimento das pessoas presentes a estatística dos trabalhos religiosos por ele realizados durante o ano que está a findar. É um trabalho interessante e mesmo importante do ponto de vista sócio-religioso, pois, através dele, pode-se observar o desenvolvimento demográfico do município e a evolução social dos elementos que integram as coletividades citadina e distritais. Depois da leitura, aquele bondoso discípulo de S. Bernardo faz comentários em torno do seu paciente trabalho, arma silogismo e tira suas conclusões sócio-religiosas que transmite aos seus ouvintes. Isto se repete todo fim de ano...<sup>214</sup>

O destaque para a distância percorrida anualmente pelo padre Alfredo Haasler, demarcava-a como sacrifício e amor aos pobres. A propaganda do Padre de suas *desobrigas* e o interesse pela *socialização* das suas estatísticas caracteriza uma disputa pela ampliação do campo religioso Católico na região. O que foi interpretado pela população local, como uma característica peculiar do padre Alfredo, era, na realidade, uma ação geral da Igreja Católica, em todo o território brasileiro, frente a considerável proliferação de outras religiões consideradas acatólicas na primeira metade do século

<sup>210</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jornal Vanguarda. **Desobriga do Vigário da Freguesia**. Ed.325. Pág. 04. 1955.

<sup>211</sup> Estatísticas do trabalho com as escolas paroquiais por localidade. A análise destas foi feita mais adiante, no quarto capítulo dessa dissertação.

<sup>212</sup> As estatísticas caritativas referentes à Cruzada Social, em que o padre distribuía medicamentos, roupas e alimentos aos “mais necessitados”. Contava com ajuda de senhoras das “elites” jacobinenses para o seu desenvolvimento.

<sup>213</sup> Léguas era a denominação de várias unidades de medidas de itinerários (de comprimentos longos) utilizadas em Portugal, Brasil e outros países até a introdução do sistema métrico. As várias unidades com esta denominação tinham valores que variavam entre os atuais 4 e 7 quilômetros. Na região em estudo, légua ainda é um termo corriqueiramente utilizado pelas pessoas da localidade para se referirem a distâncias entre um lugar e outro.

<sup>214</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jornal Vanguarda. **A Estatística do Padre Alfredo**. Ed. 377, pag. 01. 1957.



XX<sup>215</sup>. A representação de abnegação do vigário foi construída após os anos 1950, quando, já estava presente na região há duas décadas, *solidificado* relações com as elites e afastado seu principal opositor, o jornal *O Lيدador*, periódico que, no conjunto de suas matérias, assumira uma postura de confronto às questões da Igreja Católica e defesa do Espiritismo<sup>216</sup>.

A partir do ano de 1956, os resultados estatísticos das *desobrigas* realizadas pelo vigário Alfredo Haasler, passou a ser publicado pelo jornal *Vanguarda*. Três delas (1956, 1958 e 1959) foram analisadas, e possibilitaram perceber a importância dada à realização dos sacramentos<sup>217</sup> por parte do padre Alfredo. Dos dezesseis itens listados, nove fazem parte dos sete sacramentos da Igreja Católica, e demonstram que o sacramento de “entrada” na religião (batismo) e os de reafirmação da fé (crisma, eucaristia e casamento), são maioria em relação aos demais.

ESTATÍSTICA RELIGIOSA PADRE ALFREDO HAASLER					
AÇÕES	ANO	1956	1958	1959	1959
LÉGUAS DE VIAGEM EM ANIMAL		1058	911	1161	
CONFISSÕES		26309			
CRISMAS		656	2441		
CASAMENTOS		405	552	432	229
CONFISSÕES DE ENFERMOS		7		29	
VIÁTICOS		92		91	
PRÁTICAS		413	402	451	
PRIMEIRAS COMUNHÕES		312	382	410	
ENCOMENDAÇÕES		112	99	113	
EXTREMA-UNÇÃO		77	73	80	
COMUNHÃO		26369	35695	33798	
DIAS DE VIAGENS EM DESOBRIGA		229	187	259	
BATIZADO		3391	2415	3290	1805
CASAMENTOS GRATUITOS			168		
COMUNHÃO DE ENFERMOS			89		
ENTERROS			4	3	
OBSERVAÇÕES					PAROQUIA DE RIACHÃO

Tabela 1: Estatística Religiosa do Pe. Alfredo (1956, 1958 e 1959). Fonte: Jornal Vanguarda. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.

<sup>215</sup> Na cidade vizinha, Itaberaba, o semanário local *O Itaberaba*, publicava também as *desobrigas* do vigário da freguesia, na mesma época em que padre Alfredo divulgava o itinerário e resultado das suas *desobrigas* em Jacobina, no jornal *Vanguarda*.

<sup>216</sup> Esta discussão será feita durante o capítulo III deste trabalho.

<sup>217</sup> Os sete sacramentos da Igreja católica são: 1. Batismo; 2. Confirmação (ou Crisma); 3. Eucaristia; 4. Penitência; 5. Unção dos enfermos ou extrema-unção; 6. Ordem; 7. Matrimônio.

Os resultados dos censos do IBGE dos anos de 1940 e 1950 demonstram o impacto do movimento religioso católico na Paróquia de Santo Antônio de Jacobina. Através desses censos, foi possível perceber que a religião católica continuou majoritária em 97,55% da população estimada da região nos anos de 1950.

Não obstante, houve um aumento estimado em 1,1% da população protestante entre o censo de 1940 e 1950, enquanto que a população católica decresceu um percentual de 1,62%. A população espírita, que fora alvo de ataques da Igreja Católica em todo o Brasil durante o período que correspondeu à *Restauração Católica*, em Jacobina, entre os anos de 1938 e 1943<sup>218</sup>, apresentou um menor índice de crescimento, representando 0,11% da população total estimada.

Os números apresentados pelos dois censos analisados ratificam a validade do trabalho missionário cisterciense de Alfredo Haasler para a região. Sem dúvida, o trabalho com as *desobrigas*, realizado pelo vigário nas diversas localidades da paróquia, foi essencial para este resultado.

MUNICÍPIO DE JACOBINA	CENSO DE 1940	CENSO DE 1950	% EM 1940	% EM 1950
POPULAÇÃO CATÓLICA	51267	60172	99,17%	97,55%
POPULAÇÃO PROTESTANTE	252	977	0,48%	1,58%
POPULAÇÃO ESPÍRITA	104	193	0,20%	0,31%
SEM RELIGIÃO	27	30	0,05%	0,04%
ESTADO CIVIL NÃO DECLARADO	24		0,04%	
CASADOS	14583	17954	28,21%	29,10%
SOLTEIROS	34991	13260	67,69%	21,49%
DESQUITADOS E DIVORCIADOS		39		0,06%
VIUVOS	59	2283	0,11%	3,70%
POULAÇÃO GERAL	51693	61681	100%	100%

Tabela 2: Tabela dados dos censos de 1940 e 1950 referente à cidade de Jacobina. Fonte: censos IBGE 1940 e 1950.

A tabela acima apresenta os resultados dos censos estatísticos para Jacobina em 1940 e 1950, e indicam um aumento no percentual da população casada do município. Tendo em vista a importância do casamento enquanto sacramento de *confirmação* da Fé para religião Católica, o número de cerimônias matrimoniais realizadas na região de Jacobina, demonstradas nas estatísticas de padre Alfredo Haasler, e indicadas pelo aumento do percentual de número de casados em 1950 no censo, estão sendo

<sup>218</sup> A análise sobre o espiritismo e a Igreja católica na paróquia de Santo Antônio da Jacobina, será feita no terceiro capítulo desta dissertação.

considerados como resultado da ação evangelizadora dos cistercienses na região enfocada, através do vigário da freguesia de Jacobina.

Tomando como base os anos de 1956, 1958 e 1959, observamos que padre Haasler assumiu a campanha em prol da realização do matrimônio. Dos Sacramentos da Igreja Católica que só podem ser realizados uma vez<sup>219</sup>, o casamento que só é permitido ao católico uma única vez, salva as raras exceções de anulações de casamento<sup>220</sup> ou viuvez, se configurou na listagem das estatísticas do padre Alfredo, como o terceiro mais realizado.

No ano de 1958, do total de 720 casamentos realizados na extensão de sua paróquia, 168 foram gratuitos correspondendo a um percentual de 23,33% do total. Levando-se em consideração que as taxas para as cerimônias sacramentais, como casamento e batismos, eram responsáveis por parte da manutenção das Igrejas, a realização gratuita do matrimônio por parte do vigário Alfredo Haasler, vem a confirmar o seu empenho e defesa pelo cumprimento dos sacramentos em sua comunidade paroquiana como uma estratégia de reforçar os ideais católicos.

SACRAMENTOS MAIS REALIZADOS PELO PADRE ALFREDO		
SACRAMENTO	NÚMERO DE PESSOAS ATINGIDAS	COLOCAÇÃO
COMUNHÃO DE ENFERMOS	89 pessoas	
COMUNHÃO	95.562 pessoas	
Total de comunhões realizadas	95.651 pessoas	
BATIZADO	10.901 pessoas	1º
CRISMAS	3.097 pessoas	2º
MATRIMÔNIO	1786 pessoas	3º
PRIMEIRA EUCARISTIA	1.104 pessoas	4º
EXTREMA-UNÇÃO	230 pessoas	5º

Fonte: Estatísticas divulgadas pelo Pe. Alfredo. Anos 1956, 1958 e 1959.

**Tabela 3: Realização dos sacramentos na Paróquia de Santo Antônio de Jacobina e Riachão da Jacobina (1956, 1958 e 1959). Fonte: Jornal *Vanguarda*. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV**

<sup>219</sup> Dentre os sete Sacramentos da Igreja Católica, apenas o Batismo, a Crisma e o Matrimônio podem se realizar uma única vez. Os demais, Eucaristia, Penitência, Ordem e até mesmo Extrema-unção podem, via de regra, ser realizados por mais de uma vez. No caso do Sacramento da Ordem – ordenação – um religioso ou religiosa pode sair de uma ordem e entrar em outra. Esse processo leva tempo porque depende da permissão do Papa, mas é possível de acontecer. Já o sacramento da Extrema-unção, embora não seja comum, existem casos de pessoas que após receberem a Extrema-Unção, recuperaram a sua saúde e curaram-se da enfermidade que o levava a receber o sacramento.

<sup>220</sup> Ver: MATTOSO, Kátia. Bahia século XIX. *Uma Província no Império*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1992. Pág. 123.

Ademais, no período anterior ao sistema das *desobrigas* desenvolvido pelo Padre Alfredo Haasle, o pouco comparecimento do vigário da freguesia em diversos pontos da paróquia de Santo Antônio de Jacobina, criava condições não somente para a proliferação de um catolicismo mais popular como também, facilitava a constituição do *amasiamento*.

Contudo, o costume de amasiar-se esteve associado a outros fatores externos à carência de clérigos nas localidades. Sanches<sup>221</sup>, ao estudar processos de defloramentos de mulheres negras e mestiças na Bahia entre os períodos de 1889 e 1950, indicou o *amasiamento* como uma prática social comum entre as camadas sociais mais baixas. Para esta autora, “o amasiamento, em alguns casos, representaria um acordo temporário, como uma fase transitória para o casamento que se realizaria quando ambos pudessem arcar com os custos financeiros da sua realização”<sup>222</sup> uma vez que o casamento era pago e os custos para sua realização, muito altos. Nesse sentido, Sanches analisa, que ao “antecipar as etapas dos relacionamentos e aceitar viver amasiadas até que fosse possível casar, (...) indica que viver como dona-de-casa, representava aos olhos delas, uma efetiva alteração de status”<sup>223</sup>.

No sertão baiano o hábito de *amancebar-se* pelas razões apontadas pela autora citada, também foi frequente, e sem dúvida, este fora um dos pontos combatidos pelo padre Alfredo Haasler em sua ação missionária evangelizadora na região. Viver *amasiado* para a Igreja católica significa pecado e fere diretamente o sétimo sacramento da Igreja Católica: o matrimônio.

Antes do século XI, o casamento era visto pela Igreja como um ato doméstico, no qual o clero praticamente não intervinha. Isso porque, no início do cristianismo, os valores essenciais priorizados pela primeira literatura de cunho moral, eram a virgindade e a continência. O casamento foi desprezado e humilhado ao longo do início da história do cristianismo. Antes de ser sacralizado, foi visto como um mal menor ao desejo da fornicção. A partir do século IX, com a queda do Império Carolíngio, a Igreja passou a ser mais atuante na esfera do casamento, criando regras morais para ele.

---

<sup>221</sup> SANCHES. Maria Aparecida Prazeres. As razões do Coração: namoro, escolhas conjugais, relações raciais e sexo-afetivas em Salvador 1889/1950. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense: Rio de Janeiro, Niterói, 2010. 379 páginas.

<sup>222</sup> Idem. 332.

<sup>223</sup> Idem. Ibid. Pág. 333.

A sacramentalização do matrimônio triunfou nos séculos XII e XIII quando, “a reforma gregoriana, projeto de construção da supremacia eclesiástica no Ocidente (séculos XI – XIII), possuía, na estratégia matrimonial, uma dos maiores pontos de apoio. E dela constava o reconhecimento e a bênção do matrimônio para *os leigos* e a supressão absoluta do casamento para os padres”<sup>224</sup>.

A ação combativa do padre Alfredo ao *amasiamento* resultou no aumento significativo do número de casamentos, indicados pelo censo de 1950, bem como, em uma prática comum na região a partir dos anos 1950: os *casamentos de reparação*. Estes se constituíram para a Igreja Católica, como uma reparação ao pecado assumido pelo casal em *amigar-se* sem a bênção do sacramento do matrimônio.

Em 1958, durante as *Santas Missões*<sup>225</sup>, ocorridas na freguesia de Riachão da Jacobina, localidade onde o padre Alfredo Haasler foi vigário ecônomo, desde 1938 até 1957<sup>226</sup>, dos 187 casamentos realizados, 72 foram de *reparação*, representando um total de 38,5% do total de cerimônias realizadas. Casar-se durante as *Santas Missões*, era a *opção* mais viável para àqueles que não tinham condições de arcar com as despesas que a cerimônia religiosa normal exigia, bem como para os que se encontrava em *pecado* por viverem amigados<sup>227</sup>. Tal procedimento alcançou o imaginário popular na letra da musica *A volta da Asa Branca*<sup>228</sup>, cantada por Luis Gonzaga em show ao vivo em 1972, no teatro Tereza Raquel: “Frei Damião, vou casar nas sua missão... que é mais barato!”.

É provável que muitos daqueles que se casaram no religioso, sobretudo durante as *Santas Missões*, não tenham se casado na cerimônia civil após as missões. Entretanto, *repararam* sua condição de amasiado perante a Igreja Católica, recuperando sua

<sup>224</sup> VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, Amor e Desejo no Ocidente Cristão*. São Paulo: Ática, 1986. Pág. 12.

<sup>225</sup> Realizadas pelo franciscano Francisco José Oliveira, vigário da paróquia de Riachão de Jacobina (Itaitu).

<sup>226</sup> A partir deste ano, o Bispo da diocese de Senhor do Bonfim designou o vigário franciscano Francisco José Oliveira para assumir os trabalhos com a paróquia desta freguesia, tendo em vista a necessidade de reconfiguração das paróquias para um maior raio de alcance e evangelização.

<sup>227</sup> O termo *amigar* é o mais usado pelo povo da região ao se referirem ao amasiamento.

<sup>228</sup> *A volta da Asa Branca*. Luís Gonzaga e Zé Dantas. Discografia Luis Gonzaga ao vivo. Volta pra Curtir. Teatro Tereza Raquel. 1972.

“moralidade”, pois a cerimônia religiosa era socialmente importante, mesmo não sendo reconhecida pela República<sup>229</sup>.

O resultado do trabalho das *Santas Missões* realizadas em 1958, e publicadas no pelo jornal *Vanguarda*<sup>230</sup>, é expressivo a atuação do padre Alfredo durante o período em que foi pároco ecônomo de Riachão de Jacobina. Seu proselitismo durante as *desobrigas*, associado aos *sacrifícios* que ele vivenciava durante a realização das mesmas, serviram não somente para a sua representação de respeito e autoridade religiosa, mas também, para que as pessoas da região se inclinasse a cumprir as obrigações dos sacramentos da Igreja: um dos objetivos dos cistercienses e da Igreja Católica restauradora, na primeira metade do século XX.

6.182 crismas, 5.724 comunhões, 453 batizados e 187 casamentos, sendo 72 de separação<sup>231</sup> e 10 confissões de enfermos, concluímos as santas Missões de Riachão de Jacobina (Itaitu) evangelizando 8 de suas 15 localidades<sup>232</sup>.

Considerando que as *Santas Missões* de 1958, ocorreram em menos de um ano da saída do padre Haasler da paróquia de Riachão de Jacobina, o número de pessoas que se dispuseram a receber os sacramentos, é resultante do trabalho missionário de Alfredo de preparação do tornar-se *cristão* durante o tempo em que esteve à frente da paróquia.

<sup>229</sup> O casamento civil nasceu junto com a instalação da República em fins do século XIX e rompimento do padroado régio. O quarto parágrafo do artigo 72 da Carta Magna de 1891, reconheceu apenas o casamento civil como válido. Em 1934, o artigo 146 reconheceu que o casamento perante ministro de qualquer confissão religiosa, cujo rito não contrariasse a ordem pública e os bons costumes, produziria os mesmos atos do casamento civil, desde que, ocorressem perante uma autoridade civil. A partir dos anos 1950, a legislação regulamentou o casamento religioso com efeito civil. Contudo, era possível escolher em casar apenas em um: ou religioso ou civil. Em razão dessa *abertura* muitos se tornaram *bígamos* perante a Igreja e o Estado, pois se casavam com um (a) no civil e outro (a) no religioso. Prática mais frequente entre homens. A partir da Constituição Federal de 1988, o casamento religioso passou a ser realizado em conjunto com o civil, sendo os papéis civis encaminhados para a Igreja.

<sup>230</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.**CONCLUÍDAS AS SANTAS MISSÕES DA FREGUESIA DE RIACHÃO DE JACOBINA**. Jornal *Vanguarda*. Jacobina, 18 de Janeiro de 1958. Edição 427.

<sup>231</sup> No jornal, aparece o nome *casamentos de separação*, mas após pesquisa sobre a Igreja católica na época, verificou-se que se tratava, na verdade, de um erro técnico do jornal, pois na Igreja Católica nunca houve *casamentos de separação* e sim de *reparação*. Este, como sugere o nome, era e ainda é o casamento para *reparar* a condição de casais que vivem juntos, amancebados, mas não são receberam o sacramento da Igreja.

<sup>232</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.**CONCLUÍDAS AS SANTAS MISSÕES DA FREGUESIA DE RIACHÃO DE JACOBINA**. Jornal *Vanguarda*. Jacobina, 18 de Janeiro de 1958. Edição 427. Página 03.

Não obstante, as “*Santas Missões*” foi uma ação recorrente da Igreja Católica em toda a região<sup>233</sup> durante o período da restauração. Segundo Costa e Silva, “a formação cristã da gente sertaneja deve-se basicamente às missões itinerantes”<sup>234</sup>. Para este autor, estas se constituíam como o momento privilegiado e específico da atividade catequética e da ação evangelizadora; seu surgimento decorreu de interesse de “suprimir a omissão negligente dos párocos e mesmo sua ausência junto às populações rurais”<sup>235</sup>, principal alvo das *santas missões*.

Na região de Jacobina, essas *Santas Missões* ocorreram de forma intensa<sup>236</sup>, e eram realizadas em várias localidades, com o objetivo de reforçar as práticas cristãs católicas e conter a crescente expansão de outras religiões. A campanha em prol dos *sacramentos* era comum em todas elas. Em 1958, a paróquia de Miguel Calmon<sup>237</sup>, realizou visita pastoral e Missão com a presença do Bispo Diocesano de Senhor do Bonfim: Dom Antônio de Mendonça Monteiro<sup>238</sup>. As missões aconteceram nas vilas de Várzea do Poço e Tapiranga e duraram doze dias. O trabalho com estas missões, também foram publicados no jornal *Vanguarda*.

Na vila de Itapura houve, nos dias 24 e 26 de novembro, 700 comunhões, 48 batizados, 19 casamentos e 429 crismas; em Várzea do Poço, nos dias 28 a 30 de novembro, realizaram-se 1200 comunhões, 124 batizados, 49 casamentos e 1041 crismas; em Tapiranga, nos dias 2 e 4 de dezembro, a estatística verificou 700 comunhões, 50 batizados, 30 casamentos e 378 crismas<sup>239</sup>.

Dessa forma, acreditamos que o trabalho com as *desobrigas*, realizados pelo padre cisterciense Alfredo Haasler, foi essencial para a manutenção da hegemonia da religião católica em Jacobina e seu entorno. Num momento em que, a disputa pelo

<sup>233</sup> O jornal *O Itaberaba*, da comarca de Itaberaba, vizinha à Jacobina, também registrou eventos de Missões com o mesmo teor das realizadas na região estudada. Na matéria MISSÕES – FESTA DO ROSÁRIO – LEILÕES, em 1947, o jornal divulgou a realização das Missões na Paróquia Nossa Senhora do Rosário que contou com a presença e participação do Arcebispo Primaz da Bahia: Dom Augusto Álvaro da Silva.

<sup>234</sup> COSTA E SILVA, Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte*. 1982. Op. Cit. Pág. 33.

<sup>235</sup> Idem. Pág. 33

<sup>236</sup> Algumas chegaram a até 35 dias de atividades diariamente.

<sup>237</sup> Esta paróquia ficara sob os cuidados do padre Alfredo Haasler, como vigário ecônomo, entre os anos de 1938 e 1942. A partir de 1942, padre Paulo Felber, também Cisterciense, assumiu a paróquia.

<sup>238</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **VISITA PASTORAL E MISSÃO EM MIGUEL CALMON**. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano X. Número 476. 28 de Dezembro de 1958. Pág. 04.

<sup>239</sup> Idem. Pág. 04.

campo religioso<sup>240</sup> tornou-se latente, a propaganda dos trabalhos religiosos católicos publicados no jornal *Vanguarda*, demonstram a dimensão dessa disputa em Jacobina.

As santas missões trazem não só uma reforma espiritual aos fiéis, mas indiscutivelmente, também uma centelha de civilização. Trazem, além de elucidações das verdades da Fé, patrimônio sagrado do cristão, também um freio aos maus costumes e a pseudo-civilização ao qual também já é vítima a nossa gente simples do interior. (...). E sobretudo, protegem os incautos e ignaros contra a degradante, afrontosa e devassadora prática do baixo espiritismo ou seja, curandeirismo, do qual é vítima sem defesa, toda esta gente esquecida de tudo e de todos<sup>241</sup>.

A epígrafe acima foi escrita por um dos padres que realizou as *Santas Missões* no ano de 1955 e que foi publicada pelo jornal *Vanguarda*. Através dela, foi possível perceber a importância da realização dessas no combate à expansão de outras religiões, e à influência do mundo *moderno e liberal* que destruía a moralidade e os costumes católicos. Nesse sentido, o resgate das *desobrigas* pelo padre Alfredo, como prática missionária, e a realização das *Santas Missões* “freando os maus costumes e a pseudo civilização”, foram elementos fundamentais para a ação evangelizadora cisterciense no sertão das Jacobinas no segundo terço do século XX.

Entretanto, o trabalho restaurador do padre Alfredo Haasler, não fora suficiente para extinguir do sertanejo, séculos a fio da influência de um catolicismo popular, impregnado no seu cotidiano. O rigor do catolicismo restaurador que trouxera ao sertão, associado às representações que foram sendo construídas sobre ele, serviram para que o povo temesse suas *maldições proféticas* e o respeitasse, mas sem perder de vista as possibilidades de, em meio ao seu rigor, manter o característico espírito religioso-festivo brasileiro, afinal, todo processo de transformação social é constituído de *rupturas e permanências*.

Evidencia essa tensão entre as práticas populares e a relação com as novas proposições restauradoras do padre Alfredo, este relato memorialístico escrito pelo

<sup>240</sup> Estou trabalhando com a noção de Campo Religioso a partir da definição do Bourdieu, enquanto uma esfera social relativamente autônoma, especializada, na produção, reprodução, distribuição e controle dos bens simbólicos de salvação, estruturação a partir da divisão do trabalho religioso entre produtores e consumidores desses bens religiosos. Bourdieu, Pierre. *Gênese e Estrutura do Campo Religioso*. In. *A Economia das trocas Simbólicas*. 7ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, pg. 65.

<sup>241</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **CONCLUÍDAS AS SANTAS MISSÕES DA FREGUESIA DE RIACHÃO DE JACOBINA**. Jornal *Vanguarda*. Jacobina, 18 de Janeiro de 1958. Edição 427. Página 03.



senhor Honorato Oliveira<sup>242</sup>, que foi coroinha do padre. Ajudava-o com as *desobrigas* e relatou que num certo dia de finados, dia em que o catolicismo prega o recato e respeito aos mortos, ele e outros jovens que compunham a Filarmônica 2 de Janeiro, reuniram-se em uma sorveteria na praça da Igreja matriz para *jogar conversa fora*. Depois de muito tempo de prosa e uns goles de cerveja bem gelada, “um ritmo se fez acontecer na mesa, nas garrafas, num tambor surdo que não sei de onde diacho apareceu, um pandeiro trazido sabe lá por quem, mais vozes espirrando de todo canto” e ele, envolvido por todo esse clima festivo, mandara buscar seu trompete e um violão. Lá pelas tantas, a farra já havia se estabelecido, o consumo das mercadorias da sorveteria davam alegria ao seu dono e todos eles *esqueceram-se*, completamente, que aquele era o dia de finados, que as beatas estavam sentindo os mortos e que em frente, o padre Haasler rezava missas solenes àqueles que já se haviam partido. O resultado desse esquecimento foi o *carão* que tomaram do padre Haasler. Quanto a Honorato, sofreu a apreensão de seu instrumento musical, o trompete, que só lhe foi restituído por intermédio da professora Felicidade de Jesus Magalhães<sup>243</sup>.

### 2.1.3 Contatos e alianças político-religiosas.

Um dos primeiros contatos de Padre Alfredo Haasler na Bahia em 1938, no Mosteiro de São Bento na cidade de Salvador, foi D. Beda Kecheisen. Este se tornou amigo do padre Haasler, e na década de 1950, teve papel significativo para o desenvolvimento da ação das Escolas Paroquiais, intermediando a freira que iria *auxiliar* Padre Haasler com esse trabalho. Na cidade de Jacobina, a professora Felicidade de Jesus Magalhães e o senhor José Marcellino da Silva foram os primeiros colaboradores dessas e do trabalho missionário do padre Haasler.

A amizade entre Felicidade de Jesus Magalhães e o padre Alfredo Haasler teve início em 1939, quando recém-chegada à Jacobina, solicitou ao padre permissão para usar o harmônio da Igreja Matriz. Dona Felicidade tornou-se organista na cidade e

<sup>242</sup> Centro de Cultura Afonso Costa. Jacobina. CCAC/J. OLIVEIRA, Amado Honorato de. Padre Alfredo V. IN: *Contos e Crônicas*. Juazeiro, 1999.

<sup>243</sup> Professora normalista na cidade e também organista. Teve papel de destaque nas escolas paroquiais criadas por padre Haasler. Essa discussão será aprofundada durante o IV capítulo.

amiga do vigário, o acompanhou nas desobrigas<sup>244</sup>. Era professora formada na Escola Normal de Senhor de Bonfim e, além de compor o conselho Administrativo da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina<sup>245</sup>, auxiliou como supervisora credenciada bem como na formação das professoras paroquiais<sup>246</sup> e, especialmente, na legitimação dos exames de final de ano compondo as bancas examinadoras.

Em 1947, através da professora Felicidade, padre Alfredo conheceu a professora Nilza Silva Oliveira, que, recém-formada, pela Escola Normal Senhor do Bonfim, passava por dificuldades financeiras agravadas pela doença de seu pai e pela falta de emprego, visto que, não havia feito o concurso que lhe daria o direito de ingressar na carreira do magistério e lecionar em escola pública. A professora Nilza começou a ensinar na escola paroquial de Serrote – hoje Serrolândia<sup>247</sup>, em 1947, e em 1948, conseguiu, por intermédio de um deputado estadual, uma cadeira para lecionar no Povoado de Olhos D'água<sup>248</sup>. Contudo, continuou auxiliando o padre Alfredo com as escolas Paroquiais compondo as bancas de exames finais bem como, no trabalho catequético com a comunidade.

Mesmo sem estar sob orientação direta das regras paroquiais eu tomei-as como padrão para o meu trabalho de professora estadual, durante todo o tempo em que lecionei no município de Olhos D'água, seguia o Pe. Alfredo no que tocava à preparação espiritual das crianças, ou seja, à catequese, naquele pequeno povoado, dando ao Pe. Alfredo uma felicidade da qual eu compartilhava também<sup>249</sup>.

De acordo com a biografia de padre Alfredo escrita por Lemos, José Marcellino se tornou amigo do padre, e foi um dos mais contínuos no trabalho com as escolas paroquiais. Além de compor o conselho administrativo da associação das Escolas

<sup>244</sup> LEMOS, Doracy de Araújo. *O Missionário do Sertão*. Op. Cit. 1999. Pág. 136. As informações são cedidas pela filha da professora Felicidade de Jesus Magalhães.

<sup>245</sup> Desde a fundação da associação em 1939 até 1970. A partir desse ano, o nome da professora não mais constou da lista de assinaturas das atas de reuniões da associação das Escolas Paroquiais.

<sup>246</sup> Estas eram professoras leigas, ex-alunas das próprias escolas e escolhidas pelo padre Alfredo por se destacarem enquanto alunas. A análise sobre essa questão será feita no capítulo final da dissertação.

<sup>247</sup> As informações foram escritas pela professora Nilza Silva Oliveira em forma de homenagem ao padre Alfredo. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UM SANTO PROMETIDO OU O SANTO DA JACOBINA. JORNAL A LETRA**, Jacobina, junho/julho de 1998. Pág. 09.

<sup>248</sup> A informação consta na dissertação: VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. EDUCAR, CATEQUIZAR E CIVILIZAR A INFÂNCIA. A escola paroquial em uma comunidade do sertão da Bahia (1941-1957). USP: São Paulo, página 45.

<sup>249</sup> Arquivo Público Municipal de Jacobina. APMJ. *Jornal A LETRA*, Jacobina, junho/julho de 1998. Página 09.

Paroquiais de Jacobina, cuidava da parte financeira das mesmas. Esteve presente, ao lado do padre, até 1984 quando veio a falecer.

Embora nas narrativas orais e a maioria dos entrevistados não tratem o padre Alfredo como “alguém que fazia política”, são apreensíveis nas fontes as articulações e alianças que construiu com os representantes locais da política de Jacobina desde que chegou a região. Nomes de representantes das elites locais como José Marcellino, Manoel Novaes<sup>250</sup> e o coronel Francisco Rocha Pires<sup>251</sup>, são corriqueiramente mencionados nas entrevistas como pessoas que apoiaram o padre Alfredo frente aos projetos da Igreja e das Escolas Paroquiais, com recursos financeiros.

O primeiro, José Marcellino fora prefeito da cidade de Jacobina entre os anos de 1944 e 1946, Manoel Novais e o coronel Francisco Rocha Pires, deputados Estadual e Federal, respectivamente. No caso específico de José Marcellino, sua carreira política na cidade, ocorreu após o início de sua amizade com o padre Alfredo e a fundação da Associação das Escolas Paroquiais. Em 1939, quando intermediou a fundação da primeira escola paroquial no povoado de Tabua, José Marcellino era gerente das Fábricas do Sr. Otacílio Nunes de Souza na região de Jacobina, tempos depois, na década de 1950, havia se tornado em um rico comerciante da região e um nome de peso das elites jacobinense.

A ascensão social e econômica do Sr. José Marcellino, numa cidade onde era “estrangeiro”, pode estar associada a ajuda mútua entre ele e o padre Alfredo Haasler, que em troca da realização de sua missão evangelizadora para a região, buscou cercar-se de pessoas que não só comungassem dos mesmos objetivos, como também pudessem vir a se beneficiar com ele.

Além dos nomes citados, narrativas orais apontam que o padre Alfredo mantinha relações de proximidades em cada localidade por onde passava nas *desobrigas* com *pessoas públicas* e de peso político para a região tais como delegados, fazendeiros e políticos.

---

<sup>250</sup> Manuel Novaes foi Deputado Federal pelo Estado da Bahia em várias legislaturas: 1934 a 1935 pelo PSD; de 1945 a 1946 pela UDN; de 1950 a 1962 pelo PR, de 1966 a 1978 pela Arena e por fim de 1982 a 1986 pelo PSD.

<sup>251</sup> Francisco Rocha Pires pertenceu a Guarda Nacional no posto de Coronel e foi político de Jacobina por 40 (quarenta) anos interrompidos.

Padre Alfredo era político sim! Ele sempre falava de Chico Rocha e Manuel Novaes na Igreja... Eu mesma ainda cheguei a votar em Manuel Novaes e Chico Rocha. E ele sempre ficava na casa de pessoas públicas. Meu avô mesmo era delegado em São José e ele foi muito amigo do meu avô e ficava lá na casa dele quando ia para as desobrigas<sup>252</sup>.

O depoimento aponta o envolvimento do padre Alfredo na política da região, na existência de possíveis *acordos* com os políticos da região, que estiveram diretamente associados às escolas paroquiais enquanto *sócios benfeitores* e mantenedores desse projeto religioso, que passou também a ser um projeto de interesse político para estes senhores. Ao longo da história dessas escolas, e de todas as ações que a envolveram, de cunho assistencialista, educativo e caritativo, muitos médicos que estiveram *cooperando* com esse trabalho, se tornaram também prefeitos da região: Florisvaldo Barberino na década de 1950, e Flávio Mesquita na década de 1970.

### **2.1.3.1 Fundação do Instituto Religioso das irmãs missionárias seculares – “servas” para obra missionária.**

No período correspondente ao projeto de restauração da Igreja Católica no Brasil, muitas Ordens religiosas europeias, fundaram institutos religiosos a fim de auxiliá-los no cumprimento de suas ações missionárias. Desde que chegou à Jacobina, esse também foi o objetivo de padre Alfredo. Tal empreendimento religioso teria se realizado em 1942, se a jovem escolhida<sup>253</sup> pelo padre para o cumprimento da tarefa, não tivesse vido a falecer nesse mesmo ano<sup>254</sup>.

Dez anos depois, por intermédio do Dom Beda Kecheisen, padre Alfredo Haasler conheceu a Irmã Maria de Lourdes Medeiros Senra<sup>255</sup>. Esta freira pertencia a Ordem Missionária da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, e estava à procura de

<sup>252</sup> Depoimento de D. Maria três ex-moradora da região que teve filhos que estudaram nas Escolas Paroquiais na década de 1970. Maio de 2012.

<sup>253</sup> Albertina Filho Santana, natural de Jacobina. Foi enviada pelo padre Haasler para o colégio das Sacramentinas na cidade de Senhor do Bonfim a fim de tornar-se freira.

<sup>254</sup> LEMOS, Doracy Araujo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 73.

<sup>255</sup> Esta informação é comum nos depoimentos das Irmãs do Instituto das Irmãs Missionárias do Espírito Santo como também constantes na biografia escrita por Doracy Araújo Lemos.

novas experiências de trabalhos apostólicos no interior”<sup>256</sup>. Saiu desta Ordem para se fixar em Jacobina, no ano de 1952, com a finalidade de, juntamente com o padre Alfredo, fundar o Instituto das Irmãs Missionárias do Espírito Santo que desenvolveu papel importante no trabalho com as Escolas Paroquiais de Jacobina e com as obras de caridade.

Através do orientador espiritual da Irmã Maria de Lourdes. Se chamava Dom Beda Kecheisen, ele é beneditino. Padre Alfredo quando chegou dos Estados Unidos ficou lá porque Salvador é que tem assim ... um Convento também conhecido que é da Ordem dos Beneditinos. Aí ele ficou lá com eles hospedado e então se conheciam. Dom Beda já conhecida o padre Alfredo. Padre Alfredo chega em 1938 né? Aí um dia, Padre Alfredo queixando-se a Dom Beda de que aqui era muito grande, muito vasta a Paróquia, que não tinha quem o ajudasse. Aí Dom Beda disse: - Eu conheço uma pessoa muito boa que busca esse trabalho, que é a Irma Maria de Lourdes Senra. Pronto! Aí padre Alfredo foi. Encontraram-se os dois, fizeram o planejamento e padre Alfredo convidou para ela vir para Jacobina<sup>257</sup>.

No ano de sua chegada a Jacobina, irmã Maria de Lourdes Medeiros Senra foi eleita e nomeada sócia efetiva Assistente da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina, em substituição ao padre Adolfo Lukesser<sup>258</sup>, transferido para o Mosteiro de Jequitibá. Passou a compor o conselho administrativo da Associação das Escolas Paroquiais e, segundo relatos das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, a mãe da fundadora do Instituto, a freira Idalina<sup>259</sup>, que pertencia à mesma Ordem religiosa de sua filha, também se fixou em Jacobina com a finalidade de auxiliá-la com os trabalhos da nova congregação religiosa.

---

<sup>256</sup> Depoimento feito pela Irmã Maria Um em entrevista concedida em 18 de Novembro de 2010. Jacobina, Bahia.

<sup>257</sup> Depoimento feito pela Irmã Maria Um em entrevista concedida em 18 de Novembro de 2010. Jacobina, Bahia

<sup>258</sup> Informação contida na Ata de Reunião da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina. 08 de Dezembro de 1952.

<sup>259</sup> Segundo o depoimento das irmãs missionárias em Jacobina, Idalina, tornou-se freira após ficar viúva. Seu sonho, quando jovem, era de entrar para o convento, mas com o falecimento de seu pai e a necessidade de ajudar a família, foi “obrigada” a casar-se. Teve apenas uma filha, Maria de Lourdes Medeiros Senra, a quem incentivou a entrada no convento, realizando assim o seu sonho de mocidade.

Ir. Maria de  
Lourdes.



Irmã Idalina.

Figura 10: Freiras do Convento das Irmãs Missionárias do Espírito Santo em Jacobina. AIMESJ.

A fundação do Instituto, em Jacobina, não fora tarefa simples. Devido à burocracia eclesiástica do Vaticano, demandou tempo. Isso porque, a Irmã Maria de Lourdes já havia feito os *votos perpétuos de devoção*<sup>260</sup> à Ordem Missionária da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Em razão disso, foi necessário, solicitar autorização do Papa<sup>261</sup> para a sua saída da *Ordem religiosa* e fundação de uma nova Congregação em forma de *Instituto*. Tendo em vista as dificuldades de comunicações da época, a resposta demorou a chegar<sup>262</sup>, o que não impediu que, desde sua chegada à Jacobina, a freira iniciasse as atividades religiosas de auxiliar as ações missionárias do cisterciense Alfredo Haasler<sup>263</sup>.

O Instituto religioso feminino, fundado pelo padre Haasler e pela freira, em Jacobina, nos anos iniciais da década de 1950, assumiu vínculo e obediência religiosa à Diocese de Senhor do Bonfim, comprometida com o projeto Romanizador e restaurador Católico na região em estudo<sup>264</sup>, desde sua fundação, em 1933<sup>265</sup>. A *opção* pelos *votos*

<sup>260</sup> O *voto perpétuo* ou *solene* é o momento, quando ao termino do noviciado, freiras e padres de Ordens religiosas professam a sua *obediência e castidade* diante de Deus e da Ordem.

<sup>261</sup> Na época, Papa Pio XII (pontífice de 03 de Março de 1939 a 09 de Outubro de 1958).

<sup>262</sup> Segundo Irmã Maria Um a permissão do papa demorou cerca de seis meses a chegar.

<sup>263</sup> Informações prestadas pela Irmã Maria Um do Instituto Missionário do Espírito Santo em Jacobina, em novembro de 2010.

<sup>264</sup> O jornal *O Lيدador* publicou algumas matérias sobre visitas do primeiro Bispo da diocese de Senhor do Bonfim: Dom Hugo Bressane à cidade e seu entorno, desde o ano de 1937. Na edição 137 publicou

*simples*, subordinados diretamente à Diocese, tendia a “facilitar” o cumprimento dos objetivos da Congregação, devido à proximidade desta em relação àquela.

Para a mesma época, Riolando Azzi indicou a criação de diversas congregações religiosas ligadas às suas respectivas dioceses. Segundo este autor, entre os anos de 1922 e 1962, os institutos religiosos tiveram uma influência muito grande dentro da instituição eclesial. “Uma colaboração expressiva dos religiosos foi dada no setor da saúde e assistência social. Mas foi sobretudo na área educativa que os religiosos se destacaram”<sup>266</sup>.

De acordo com seu estatuto, o Instituto Secular das Irmãs Missionárias do Espírito Santo<sup>267</sup> foi fundado com o objetivo de “auxiliar” o padre Alfredo frente às obras de construção e manutenção das Escolas Paroquiais como consta no artigo 39:

A Entidade “Instituto Secular das Irmãs Missionárias do Espírito Santo da Paróquia de Jacobina”, terá por finalidade a promoção da educação e amparo sociais, a defesa da saúde e assistência médico-social, expansão da Fé através da Evangelização, Pastoral Catequética, bíblica e litúrgica e também a administração das “Escolas Paroquiais de Jacobina”, sob todos os seus aspectos<sup>268</sup>.

A chegada da Irmã Maria de Lourdes Medeiros Senra<sup>269</sup> foi posterior ao início das Escolas Paroquiais em 1939, no entanto, sua ida para a cidade de Jacobina esteve diretamente condicionada ao trabalho com as mesmas. **Irmã Maria Um** informou, que a mudança da irmã Maria de Lourdes para Jacobina teve como objetivo, auxiliar o padre Alfredo com as escolas paroquiais bem como, na realização das obras missionárias dos cistercienses na região de Jacobina.

Com certeza! Foi o mais objetivo mais importante dele ter ido buscar a Irmã Maria de Lourdes, foi fundar as Escolas Paroquiais e fazer um trabalho com as Escolas Paroquiais. Por que ele já tinha visto (eu lhe

---

matéria sobre a chegada do Bipo a Senhor do Bonfim. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. “**IMPOLGANTE A RECEPÇÃO DE D. HUGO BRESSANE EM BONFIM**”.

<sup>265</sup> A Fundação da Diocese ocorrera em 1933, no entanto, somente a partir de 1936 foi que designado o primeiro bispo diocesano: Dom, Hugo Bressane.

<sup>266</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 526.

<sup>267</sup> Somente em 1978, o Estatuto e extrato da Ata de Fundação do Instituto foram publicados no Diário Oficial da Bahia. Contudo, o Estatuto é resultado das ações implementadas pelo Padre Alfredo Haasler desde a sua chegada à região em 1938 e por isso, está sendo considerado para esta pesquisa. Ademais, tanto as questões burocráticas quanto a fundação de uma nova congregação pela irmã Maria de Lourdes, podem ter contribuído para a demora na escrita e publicação do estatuto.

<sup>268</sup> Extrato da Ata de Fundação do Instituto. Diário Oficial da Bahia. 16 de Maio de 1978.

<sup>269</sup> Anterior à sua mudança de Congregação religiosa, a freira desenvolvia suas atividades religiosas no Estado do Ceará.

contei ontem não foi?) a experiência nos Estados Unidos. Ele tinha visto irmãos trabalharem assim e padre Alfredo pensava: - “quando eu for vigário de uma paróquia, vou fazer um trabalho assim”. Porque vai atingir a criança, o adolescente o jovem e a Família e serão um trabalho de promoção porque a Educação, sem dúvida nenhuma é um dos melhores trabalhos que você pode fazer com a pessoa não é? É o que você pode melhor dar a um pobre é a educação não é? <sup>270</sup>.

Treze itens compunham o conjunto das Atividades exercidas pelo padre Alfredo com a atuação das Irmãs Missionárias do Espírito Santo: 1: Associação de senhoras, intitulada “Betânia” (pequeno grupo de assistência social); 2: Direção de um coral e criação da equipe de liturgia; 3: Fundação do Clube de Santa Maria Goretti (formação para a juventude); 4: Criação do Círculo São Paulo (trabalho com os casais e grupo catequético); 5: Formação de novos Líderes (Professoras Paroquiais); 6: Criação da escola de música de Santa Cecília; 7: Grupo juvenil (adolescente); 8: Catequese na cidade e na zona Rural; 9: Curso de Férias para Professores Paroquiais e Irmãs (Formação Pedagógica e aprofundamento dos conhecimentos bíblicos, renovação de catequese); 10: Secretaria Paroquial; 11: Trabalhos na Igreja e trabalhos domésticos; 12: Visita aos pobres; 13: Visita às famílias.

Ao analisarmos mais detidamente as ações desenvolvidas por estes grupos, e as suas denominações, percebemos a representação simbólica dos mártires católicos que serviram de inspiração para a construção do *católico* que se desejava construir naquela comunidade. Não obstante, a preocupação em reafirmar os princípios católicos nos diversos setores da organização social em Jacobina, foi *foco* principal das atividades religiosas desenvolvidas pela paróquia de Santo Antônio de Jacobina no período estudado.

Na biografia dos santos católicos que foram utilizados para nomear alguns grupos em Jacobina, suas histórias perpassaram por renúncia aos prazeres do corpo e entrega total à causa cristã. Fora assim com Santa Cecília e Santa Maria Goretti. Embora as duas tenham vivido em tempos diferentes, a primeira no século II d.c, em Roma, e a segunda, durante o fim do século XIX e início do XX, na Itália, suas histórias se aproximam e tem como exemplo cristão: a defesa da castidade e abnegação em prol do cristianismo.

---

<sup>270</sup> Depoimento da Irmã Maria Um em 18 de Novembro de 2010. Jacobina/Bahia.



Santa Cecília, que conseguira converter ao cristianismo, o esposo e seu irmão, ambos *pagões*, acabou despertando a ira do imperador romano, que após várias tentativas, conseguira golpeá-la faltamente<sup>271</sup>. Cecília foi denominada padroeira dos músicos, por ter cantado a Deus no momento da sua morte. Não por acaso, dentre as atividades desenvolvidas pelo padre Alfredo Haasler com o auxílio das freiras do instituto, a *Escola de Música* fora batizada *simbolicamente* com o nome da Santa.

Maria Goretti<sup>272</sup>, cujo nome batizou o *Clube de formação para a juventude*, morreu aos 11 anos de idade, em defesa de sua *virgindade* após uma tentativa de violência sexual. Através da simbologia religiosa em torno da *castidade*<sup>273</sup>, podemos considerar que a história da mártir, que conseguira, mesmo após sua morte, converter seu assassino ao arrependimento cristão, carrega consigo como mensagem à juventude cristã de Jacobina: obediência cristã a Deus e aos pais<sup>274</sup>.

Vale ressaltar, que junto à instalação da República no Brasil, o processo de modernização significou mudanças estruturais na sociedade e nos padrões de comportamento<sup>275</sup>, influenciando diretamente a conduta dos jovens e das famílias. Símbolos da modernização do início do século XX, os cinemas, os bailes da *micareta*<sup>276</sup> e os clubes sociais constituíram-se como verdadeiro perigo às tentações do corpo e da

<sup>271</sup> Em torno de sua morte, o mistério sobre o seu corpo é citado como símbolo de santificação. Após ter sido golpeada por três vezes sem que sua cabeça fosse separada do corpo, ficou caída por três dias na mesma posição até que veio a falecer. As diversas invasões bárbaras fizeram com que os Papas resolvessem a transladação de muitas relíquias de santos para igrejas de Roma. O corpo de Santa Cecília ficou muito tempo escondido, levando ao esquecimento do seu paradeiro. Durante a Idade Média, no século IX, uma “aparição da santa” ao Papa revelou seu paradeiro. O corpo foi encontrado intacto e na mesma posição em que tinha sido enterrado. Durante o século XVI, seu túmulo foi novamente aberto e o corpo estava ainda na mesma posição de sua morte. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Cec%C3%ADlia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cec%C3%ADlia). Acesso em 09 de Julho de 2012.

<sup>272</sup> As informações sobre a vida e morte de Santa Maria Goretti, constam no site: <http://biografiadossantos.wordpress.com/2010/04/08/santa-maria-goretti-martir/>. Acessado em 10 de julho de 2012.

<sup>273</sup> Desde a Idade Média, a Igreja católica projetou a preservação da castidade como condição de distanciamento do pecado. Em razão disso, durante quase todo o período medieval, o casamento foi depreciado pelas autoridades eclesiásticas. Somente no final da idade média, o casamento, considerado agora como *mal menor* passou a ser considerado como um sacramento. A conservação da pureza de espírito que relacionada à castidade, justificou no mesmo período a construção do celibato e mortificação do corpo em detrimento da elevação da alma. Para maior aprofundamento em torno do assunto, VER: VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, Amor e Desejo no Ocidente cristão*. 1986. Op. Cit.

<sup>274</sup> A história da menina *Goretti* perpassa por uma filha exemplar, obediente e cumpridora das tarefas da casa.

<sup>275</sup> Para um estudo sobre mudanças comportamentais que envolveram gênero e sexualidade em Jacobina entre os anos de 1930 e 1960, ver: BATISTA, Ricardo dos Santos. *Lues Venera e as Roseiras decaídas*. Op. Cit.

<sup>276</sup> Carnaval fora de época.

alma para os cristãos católicos. Em razão disso, foram alvos de ataques do clero brasileiro, durante o processo de restauração e resacralização da Igreja Católica.

Em Jacobina não fora diferente, além do padre Alfredo Haasler que fora radicalmente avesso a festas e bebedeiras<sup>277</sup>, o vigário que o antecedeu, Frei Egídio de Elcito, em abril de 1938, durante sermão da missa que antecedeu os preparativos da quaresma, escandalizara a todos, descarregando ofensas e xingamentos aos “Paes de família, mocinhas e creanças que, com o consentimento dos primeiros, vão ao cinema e tomam parte nas festas de micareta”<sup>278</sup>. Dessa forma, a criação do *Clube de formação para a juventude* cujo nome está associado a um mártir católico, exemplo de obediência e pureza, veio a reforçar a intenção da Igreja Católica da época de, em meio ao mundo moderno e liberal, criado pela República, garantir “a restauração de tudo em Cristo, já que a origem de todos os males foi o esquecimento de Deus”<sup>279</sup>.

Ainda sobre as denominações dos grupos que compunham atividades exercidas pelo padre Haasler e pelas freiras do instituto, o Círculo São Paulo e a associação Betânia, merecem destaque. Para a Igreja Católica, São Paulo “foi um dos mais influentes escritores do cristianismo primitivo, sua influência para o pensamento cristão foi preponderante para a propagação do evangelho durante o Império Romano”<sup>280</sup>. Em detrimento do seu significado litúrgico, *São Paulo* fora escolhido pelo padre Alfredo Haasler para nomear o grupo que desenvolvera ações religiosas voltadas para o trabalho com os casais e grupo catequético.

Também o grupo de *senhoras* intitulado *Betânia*, possui significado especial na história da Igreja Católica. Tendo sido o lugar onde Jesus Cristo operou o milagre da *ressurreição de Lázaro*<sup>281</sup>, *Betânia* carrega em seu nome, a associação dos milagres da cura e assistência aos doentes e desamparados. A importância das irmãs de *Lázaro*, *Marta* e *Maria*, como mulheres que cuidaram zelosamente do irmão doente, remete simbolicamente ao papel social que as ditas *senhoras de Jacobina* desenvolviam na

<sup>277</sup> Amado Honorato escreveu em seu livro de CONTOS E CRONICAS, algumas histórias em que o padre agiu radicalmente contra as festas dos jovens.

<sup>278</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV **ERROU O CAMINHO, SENHOR VIGÁRIO!** Jornal *O Lidador*. Jacobina, edição 231. Ano V. 10 de Abril de 1938. Pág. 01.

<sup>279</sup> CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira. Católicos e Liberais*. 1978. Op. Cit. Pág.40.

<sup>280</sup> Ver: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_de\\_Tarso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso). Acesso em 10 de julho de 2012.

<sup>281</sup> A passagem da ressurreição de Lázaro é narrada no capítulo XI do Evangelho de São João no Segundo Testamento da Bíblia.

*Associação*: amparando os necessitados e doentes com donativos de roupas, comidas e remédios.

Dessa forma, através dos grupos analisados, foi possível perceber que estes possuíram papel relevante para o cumprimento das ações católicas restauradoras em Jacobina na época estudada. Cabe pontuar que no projeto restaurador da primeira metade do século XX, a presença católica na área da assistência, saúde, família e educação, permitiu a reafirmação dos seus princípios cristãos romanos nos diversos setores da sociedade. Ademais, a representação simbólica dos *nomes* que *inspiraram* suas denominações, serviu, também, para a construção de relações sociais que aproximaram o padre austríaco Alfredo Haasler das elites jacobinenses. Constituindo esses grupos enquanto lugar de destaque social para àqueles que o compunham.

## 2.2 “Representações” do padre Alfredo Hassler no “sertão das Jacobinas”.

“Cada pessoa é uma amálgama de grande número de histórias *em potencial*, de possibilidades imaginadas e não acolhidas, de perigos iminentes, contornados e por pouco evitados. Como historiadores orais, nossa arte de ouvir baseia-se na consciência de que praticamente todas as pessoas com quem conversamos enriquecem nossa experiência”<sup>282</sup>.

O fragmento acima aponta ao que trata esse subitem o no decorrer de suas páginas. O que está apresentado e analisado sobre Padre Alfredo Haasler é originado de depoimentos orais, oriundas das memórias dos sujeitos que foram testemunhas dessa história, entendida como uma reflexão sobre o passado no debruçar-se sobre os vestígios presentes, selecionando-os e dando-lhes sentido não apenas ao passado, mas principalmente ao presente de cada indivíduo<sup>283</sup>. Nessa perspectiva, são analisados os depoimentos orais e as memórias revividas sobre o padre Alfredo Haasler: diversas histórias sobre seu passado e a Jacobina da época do padre Alfredo.

### 2.2.1 – O *santo* “das Jacobinas”.

<sup>282</sup> PORTELLI, Alessandro. História Oral como Gênero. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. No. 22, São Paulo: EDUC, 2001, pag.17.

<sup>283</sup> GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória Coletiva e história científica. In: *Revista Brasileira de História*, vol. 15, n. 28, São Paulo: ANPUH-Marco Zero, 1995, p. 180-193.

Quatro tópicos<sup>284</sup> de narrativa biográfica constituem a representação do Padre Alfredo Haasler enquanto “*santo das Jacobinas*”: *predestinação missionária, santidade, apelo ao não esquecimento de suas ações e por fim, o profeta*. A escrita de Dom Jairo<sup>285</sup> apresenta a imagem de um homem incansavelmente dedicado em servir a Deus e reforça o segundo tópico de construção da narrativa biográfica do Padre Alfredo: *a santidade*.

É-me difícil e impossível descrever, neste espaço, o que foi a sua vida sacerdotal por mais de meio século naquelas caatingas inóspitas que se estendiam desde o município de Umburanas até São José de Jacuípe. Os quilômetros percorridos por ele dariam para circundar a terra por três vezes. Resumiríamos, dizendo que sua missão foi marcada pelo amor ao sacrifício, pela simplicidade, pelo desprendimento e pela atenção a todos e, de modo particular, aos mais pobres. (...). Às 4 horas da manhã já estava acordado para as orações costumeiras. Em seguida depois de atender dezenas de doentes sem recursos, dirigia-se para o confessionário, celebrava o santo ofício da missa e estendia os demais atos paroquiais ao longo do dia. E isso durante 59 anos seguidos! Várias cidades lhe conferiram o título de cidadão<sup>286</sup>. Avançando a idade, já fatigado e combalido pela doença nas pernas<sup>287</sup>, não pôde mais locomover-se. Deixou o combate a contragosto, na sua enfermidade foi caridosamente assistido pela professora Valdetina Soares<sup>288</sup>, por Mônica Rodrigues e pelo médico Flávio Mesquita. Às 12 horas do dia 17, foi sepultado na igreja matriz, ao pé do altar de Santa Ana<sup>289</sup>, mas permanece ressuscitado em nossos corações<sup>290</sup>.

Dom Jairo, não fora o único a fazer uso desta *imagem santificada* do padre Alfredo. Alguns outros que o conheceram, também o fizeram. Rudival Rocha, ex-aluno das Escolas paroquiais,<sup>291</sup> escreveu no jornal *Primeira Página*:

Morreu. O seu corpo foi enterrado na Igreja Matriz de Jacobina, dizem que por um pedido seu em vida. Justo que se tenha dado àquele padre o atendimento ao seu desejo. Mas pessoalmente acho que ele merecia

<sup>284</sup> STONE, Lawrence. O Ressurgimento da Narrativa. Reflexões sobre uma Nova Velha História. In. *Revista de História. Dossiê História, Narrativa H. White, D. Lacapra... Tema em Questões, Movimento Sociais*. Nº. 2/3. Primavera, 1991.

<sup>285</sup> Bispo da Diocese de Senhor do Bonfim no ano da morte do Padre Alfredo Haasler.

<sup>286</sup> Em 1966, o município de Caém conferiu-lhe o título de *Cidadão Emérito*. Em 1976, foi a vez da cidade de Jacobina que o homenageou com o título de *Cidadão Jacobinense* e por fim, em 1989, o município de Serrolândia lhe concedeu título de *Cidadão*.

<sup>287</sup> O padre Alfredo ficou em cadeira de rodas antes de falecer.

<sup>288</sup> Professora Valdetina herdou do Padre Alfredo a antiga casa paroquial onde mora até hoje com sua amiga Monica Rodrigues.

<sup>289</sup> Santa de devoção de sua mãe Ana Haasler.

<sup>290</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *O SANTO PROMETIDO*. Jacobina. Jornal *Primeira Página*. 096 de Junho em 1997. A matéria foi publicada em: LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do sertão*. Op. Cit. Pág. 82. *Grifos meus*.

<sup>291</sup> O ex-aluno da escola paroquial era coordenador odontológico da 16ª Dires em 1997 quando escrevera a matéria.

algo mais: que os seus amigos e paroquianos lhe tivessem construído numa das serras que circundam a nossa cidade e que ele tanto amou e admirou, uma capela onde seriam enterrado os seus restos mortais; e que lhe servissem de túmulo, marcando a passagem eterna daquele que adotou Jacobina como a sua eterna e definitiva morada. E lá, tenho certeza, centenas de milhares de pessoas iriam visitá-lo em forma de romaria. Pois como muitos de nossos habitantes (entre os quais me incluo), acham que os seus milagres não demorarão a aparecer<sup>292</sup>.

O desejo de que o túmulo do padre Alfredo se transformasse em um lugar de *romaria* e expectativa do surgimento de *milagres* realizados por intervenção do padre, são expressões definidoras da representação *santificada* do vigário.

A ex-professora paroquial, Valdetina Soares que fora a pessoa mais próxima do padre Alfredo nos últimos anos de sua vida, o auxiliando na execução dos trabalhos missionários como sua assistente pastoral<sup>293</sup>, também escreveu sobre a vida e morte do Padre Alfredo Haasler. Sua narrativa biográfica constitui-se como um das mais emblemáticas. Com a finalidade de analisá-la mais detidamente, sua narrativa foi dividida em dois momentos: *a santidade* e *o apelo pelo não esquecimento de suas ações*.

Às 12 horas, do dia 16/06/1997, o próprio Cristo, Maria Santíssima e seus pais, José e Ana Haasler vieram ao encontro daquele que fora, nas terras sertanejas da Bahia, o Missionário Jacobinense, sacrifício vivo, lâmpada acesa do Espírito Santo – Padre Alfredo Bernardo Maria Haasler. Com 90 anos de idade, dos quais 60 de sacrifício, ele ofereceu a Deus sua vida, suas alegrias e seus sofrimentos. (...) Além do longo sacrifício físico recebido com altruísmo, sete chagas brotaram no seu frágil corpo, prova da participação direta da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, como prêmio pelo desejo que sempre demonstrou de participar dos sofrimentos do Salvador. (...) Ninguém, depois de Cristo, aqui nestas terras baianas foi como Padre Alfredo: mestre dos sofrendores. (...) Exemplo de moral, de fé, pobreza, caridade, justiça, amor, solidariedade e partilha, até agora a História do Brasil não conheceu, nem conhecerá neste século. Pudera o povo jacobinense parar um pouco e pensar nesse santo que deu a estas terras seu testemunho de vida.

Nesse trecho narrativo de Valdetina Soares, o mesmo tópico de *santidade* do padre Alfredo Haasler, vem acompanhado daquele de sua *predestinação*, irmanados na

<sup>292</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *O santo prometido*. Jornal Primeira Página. 09 de Agosto de 1997. Jacobina / Bahia. *Grifos meus*. A matéria também consta no livro *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 111.

<sup>293</sup> Permissão que lhe fora concedida pelo Bispo da Diocese de Senhor do Bonfim, de auxiliar o padre Alfredo nos trabalhos religiosos: liturgia, casamentos, batizados e assistência aos doentes. Essas informações constam na biografia *O Missionário do Sertão*. Op. Cit. Pág. 127.

sintonia final: a existência física das “chagas de Cristo”, tal como São Francisco de Assis, exemplo católico de apostolado e glória, marcado também pela incorruptibilidade do corpo. Em seguida, a benevolência e resignação do padre em seu leito de morte são elementos constitutivos da confirmação de sua *santificação* e motivo de *apelo* para que o povo jacobinense não olvidasse o Padre Alfredo.

É pena que a cidade de Jacobina não se deu conta de que entre seu povo vivera um santo. Este povo ainda não despertou para visitar seu túmulo e orar ali pedindo suas necessidade porque Padre Alfredo, lá no Céu, aguarda preces de seu povo animado. (...) Ao exalar o último suspiro, segurei sua cabeça. Observei que seu rosto continuava sereno, como se não estivesse sentindo dor. Uma luz suave, luz eterna, que cerca os santos, o envolvia confirmando assim a paz que ele nos transmitia – vida envolta do sobrenatural. (...) Os sinos das três igrejas repicaram. Não eram fúnebres, eram sons de Aleluia Pascoal! Todos ali presentes escutavam e nos corações não deveria haver tristezas, pois tinham certeza de que um Santo, Santo Nosso acabava de participar da Realeza Celeste. Jesus, Maria, Anjos e os Apóstolos estavam presentes conduzindo Padre Alfredo à Casa do Pai Celestial. Teria chegado o momento de concretizar seu desejo de encontra-se com sua Família Haasler, lá no seu. Seu corpo exalava perfume misterioso, sinal da Santidade. Era um Santo de Deus! O sinal de Deus estava nele<sup>294</sup>.

Nessa construção do “*Santo das Jacobinas*”, as narrativas sobre a vida e morte do padre Alfredo Bernardo Haasler tentaram aproximá-lo dos santos católicos pela presença dos sinais milagrosos, constantes na biografia, pela vida de renúncias e sacrifícios e pela serenidade com que aceitara a morte<sup>295</sup>. Por fim, um último tópico narrativo biográfico elenca o conjunto representativo do “*santo das Jacobinas*”: o *profeta*.

Padre Alfredo tinha tanta certeza de que Deus estava com Ele e que ouvia as suas orações e clamores, que nada temia daqueles que o perseguia, como também, era visível para todos nós, jacobinenses, os milagres que sua fé e grau de união com Deus realizavam. Exemplos: chuvas em tempos de seca, curas de doentes, até pedidos a Deus através de seus merecimentos (embora ainda estivesse vivo), o povo era atendido. Castigos que sobrevieram sobre pessoas que maltratavam expressamente o que as Sagradas Escrituras diziam: “Deus tem ciúmes dos seus servos e os protege...”<sup>296</sup>.

<sup>294</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Págs. 127-129. *Grifos meus*.

<sup>295</sup> Peculiaridade dos santos católicos, como prova de amor e temor a Deus.

<sup>296</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 148. Narrativa das Irmãs do Divino Espírito Santo. Ramificação das Irmãs Missionárias do Divino Espírito Santo, fundado pelo pe. Alfredo e a freira Maria de Lourdes Senra em 1952.

Nessa forma narrativa, padre Alfredo aparece como àquele que opera milagres, ainda em vida, em função de seu *grau de união com Deus* o que confere a ele, autoridade religiosa, e aos jacobinenses, respeito e obediência aos seus ensinamentos. Assim como Cristo e os santos católicos, padre Haasler

No seu leito de morte, testemunhou a sua fé no amor infinito ao Pai e sua fidelidade à Cruz de Cristo, aceitando com resignação e muita paciência os sofrimentos, certo de que era chamado a participar da redenção do mundo com seus próprios sofrimentos, até a hora em que entregou sua alma purificada e gloriosa a Deus<sup>297</sup>.

**Pe. ALFREDO BERNARDO MARIA  
HAASLER, O. CIST.**

\* Pároco das freguesias de Stº Antonio de Pádua, em Jacobina e do Sagrado Coração de Jesus, em Itaitu - Bahia - Brasil.

\* **Faleceu no dia 16 de junho de 1997 com:**

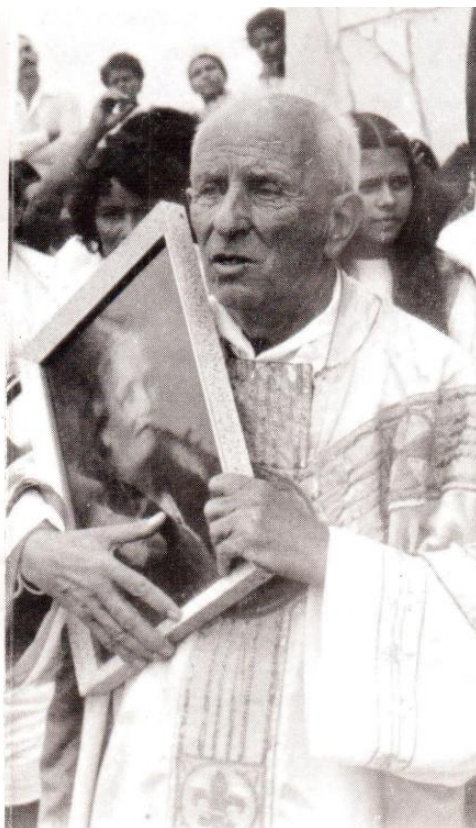
- 89 Anos de Idade
- 68 Anos de Profissão Monástica
- 64 Anos de Sacerdócio
- 59 Anos de Missão no Brasil

**DEDICOU SUA VIDA:**

- \* À Evangelização do povo: Catequese, Liturgia, Sacramentos.
- \* À Fundação das Escolas Paroquiais: Promoção Humana e Espiritual.
- \* À Assistência Médica aos Doentes da Roça.
- \* À Fundação do Instituto das Missionárias do Espírito Santo.

*“... Ele distribuiu e deu aos pobres; e sua justiça permanece para sempre.”*

**II COR. 9,96.**



**Figura 11: Santinho distribuído na morte do Pe. Alfredo Haasler. AIMESJ.**

Confeccionado e distribuído pela Paróquia de Jacobina, a figura 14 é um “santinho” da morte do padre Alfredo. Como mensagem foi escolhida a passagem<sup>298</sup>: **“Ele distribuiu e deu aos pobres; e sua justiça permanece para sempre”**. Antecedendo um resumo das obras às quais o padre **dedicou a sua vida**: 1. À Evangelização do povo: Catequese, Liturgia, Sacramentos; 2. À Fundação das Escolas Paroquiais:

<sup>297</sup> Idem. Pág. 149.

<sup>298</sup> II Coríntios, capítulo nove, versículo noventa e seis da Bíblia.

Promoção Humana e Espiritual; 3. À Assistência Médica aos Doentes da roça 4. À Fundação do Instituto das Missionárias do Espírito Santo.

No conjunto que compõe o *santinho*, a imagem *escolhida* para representar os anos de trabalho e dedicação do vigário à Paróquia, foi a do padre Alfredo Haasler abraçado à fotografia da sua mãe em frente a uma igreja, em dia de festejos religiosos, relacionando por fim com o Amor de Cristo e Maria, e ressaltando seu supremo sacrifício do abandono da Mãe e da Pátria, em gestão de amor ao próximo. Vale ressaltar a imagem do padre, já velho, abraçado ao quadro de sua mãe em um rito católico, do cristianismo romanizado entre o século XIX e século XX, que foi o da sacralização do coração de Maria e de Jesus, incorporado à prática do catolicismo popular do homem sertanejo das procissões e romarias.

Em outro *Santinho*, feito pela Paróquia e distribuído anteriormente, na comemoração dos 40 anos da vida sacerdotal do padre em Jacobina em 1978 (figura 09), foi utilizada a frase: **Sai de tua terra, de tua parentela, e da casa de teu pai e vem para a terra que eu te mostrar**<sup>299</sup>.

Os dois santinhos supracitados, produzidos em tempo e situações diferentes, se alinham na construção da representação de uma vida *santa*, predestinada ao amor de Deus, e dedicada à Evangelização. Os termos: *Santo da Jacobina*, *Apóstolo da Jacobina*, *Profeta da Jacobina*, *Missionário do Sertão* são recorrentemente empregados em sua biografia, nos Panfletos confeccionados, nas matérias dos jornais pós década de 1940 e nos livros de memorialistas da região<sup>300</sup>.

Para aqueles que escreveram sobre o Padre Alfredo, a memória da sua vida como *Santa*, *Apostólica* e *Missionária* deve ser preservada, e com ela, também o poder religioso que o este exercera sobre o povo daquela região e que deve ter continuidade para seus herdeiros. Enquanto para os indivíduos do sertão, Alfredo Haasler ganhou a dimensão de *santo* e *profeta*, para os padres cistercienses sua lembrança dimensiona-se por ter sido ele o pioneiro da obra missionária desta ordem no sertão, como afirmou d.

<sup>299</sup> Capítulo doze, versículo um e dois do livro de Gêneses da Bíblia.

<sup>300</sup> Os termos também aparecem no livro *Contos e Crônicas* de Amado Honorato de Oliveira. Este foi coroinha do padre Alfredo e o acompanhou em muitas de suas desobrigas.



José Hehenberger em entrevista concedida ao programa de rádio *A voz dos Carmelitas*<sup>301</sup>.

## 2.2.2 – Intromissões na vida “alheia”: o padre autoritário e conservador.

Segundo Nora<sup>302</sup> o ato de lembrar é muito pessoal e quando o indivíduo reaviva suas memórias, a mesma está carregada pelo muito particular das suas impressões e sentimentos, que foram construídos a partir de reminiscências. Para Guarinello, o ato de *rememorar* é um ato de poder, e o campo da memória, o espaço onde atuam seus lugares, é um campo de conflito<sup>303</sup>.

Sendo a memória também um campo de conflito, existiram aqueles que não viram o Padre Haasler de forma *santificada*. Destaco a depoente dona **Maria Quatro**. Esta disse não acreditar que o padre Alfredo fosse um *santo*. Segundo ela, Padre Alfredo foi sim, um *Missionário*, mas *era muito encenqueiro e se metia demais na vida das pessoas chegando a ter sérios problemas com isso*<sup>304</sup>.

A depoente relatou que, certa vez o padre falou da roupa da esposa do gerente do Banco do Brasil da cidade de Jacobina, e a colocou para fora da missa. O esposo foi tirar satisfação com o padre, de maneira que acabou brigando com o mesmo. Outra senhora também afirmou que sua mãe, residente da localidade de Pedras Altas, apesar do seu esposo ser amigo do padre Haasler, e até o hospedar em sua casa durante as *desobrigas*, não gostava do vigário, e “achava” que ele se metia muito na “vida das mulheres”, determinando o quê vestir e como se vestir. Segundo a depoente, isso sua mãe não aceitava, chegando ao ponto de inclusive deixar de ir à missa.

O rigor do padre Alfredo Haasler em relação ao comportamento feminino estava contextualizado ao papel social da mulher na época. Consideradas sexo frágil e, incapazes de conduzir sua vida sem o amparo masculino, “deveriam aceitar que o seu espaço específico era limitado pelas paredes do lar, enquanto as atividades sociais e

<sup>301</sup> Entrevista concedida à radio Serrana-FM e Clube Rio do Ouro-AM, no programa “A Voz dos Carmelitas” dia 06 de julho de 2008. <http://mais.uol.com.br/view/948650021097666674/entrevista-pe-joseabade-dos-cistercienses-de-jequitibaba-0402193362C0915346?types=A&>. Disponível em 28 de Abril de 2010 às 23h14.

<sup>302</sup> NORA, Pierre. 1981. Op. Cit. 1981, páginas. 7-28.

<sup>303</sup> GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória Coletiva e história científica. IN: *Revista Brasileira de História*, vol. 15, n. 28, São Paulo, ANPUH-Marco Zero, 1995 p. 180.

<sup>304</sup> Entrevista concedida em 18 de Novembro de 2010. Jacobina, Bahia.

públicas eram da exclusiva competência masculina”<sup>305</sup>. Do ponto de vista da Igreja Católica romanizada, “era importante manter a mulher, por seus limites estruturais, confinada ao recinto do lar”<sup>306</sup>.

Apesar dos esforços do catolicismo romano de preservar a mulher longe do espaço público, o processo de modernização do início do século XX introduziu novos hábitos de lazer e consumo na sociedade brasileira. Tais mudanças geraram o rompimento da “clausura domestica feminina”<sup>307</sup>. Do ponto de vista do clero, a presença da mulher no espaço público, significava a vulnerabilidade destas à perda do pudor.

Nesse sentido, o discurso católico romanizado, primou pela manutenção do recato feminino. Distanciá-la da vaidade do corpo e dos espaços representativos da modernidade, seria a forma defendida pelos clérigos de mantê-la devota e subserviente em seu papel de mãe e dona de casa<sup>308</sup>. Além disso, a moral vigente na sociedade brasileira neste momento era a de que a mulher seria o ponto fraco da moral masculina<sup>309</sup> e por conta disso, o sexo frágil incapaz de gerir sua própria vida.

O contexto da Igreja Católica nesse momento orientava-se por duas linhas: a insistência na fé e nos dogmas da Igreja; e a valorização da moral católica, que se orientava pelo controle da Igreja frente à conduta individual e familiar das pessoas. Por esta razão, padre Alfredo esteve sempre atento à vida individual e familiar dos seus paroquianos, intrometendo-se nelas a ponto de causar desconforto em muitos deles.

Amado Honorato de Oliveira<sup>310</sup>, conta que em uma das *desobrigas* do Padre Alfredo num povoado, este costumava ficar hospedado na fazenda de um senhor distinto, que era casado, tinha dois filhos, e também um cavalo de corrida cujo nome era Campeão. Certa vez, numa dessas *desobrigas*, chegando à noite, e o padre não vendo os filhos do fazendeiro, perguntou-lhe onde estavam. Este lhe respondeu que deveriam estar brincando pela fazenda. Demorou um pouco e o padre perguntou pelo cavalo de corrida, o fazendeiro automaticamente respondeu onde o cavalo estava e disse que ele

<sup>305</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 130.

<sup>306</sup> Idem. Pág. 131.

<sup>307</sup> Termo utilizado por Azzi, Riolando. Idem Ibid.

<sup>308</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Págs. 132-133.

<sup>309</sup> Para uma maior discussão sobre o papel da mulher, sua honra e comportamento no início do século XX, ver: SANCHES, Maria Aparecida Prazeres. *As razões do coração*. 2011. Op. Cit.

<sup>310</sup> Ex-coroinha do padre Alfredo Haasler. Escreveu o livro: *Crônicas e Contos sobre Jacobina*.

iria correr no dia seguinte e que desejava que o vigário o honrasse com sua presença na corrida. O padre guardou o acontecido. No dia seguinte, durante o sermão da missa curtou:

Os homens de hoje não sabem por onde andam os filhos nem se preocupam em localizá-los. Entretanto, guardam em lugar seguro com todos os meios de precioso cuidado e rigores de atendimento, animais de estimação destinados e treinados a lhes dar imensas alegrias, inclusive em carreira esportivas e páreos riquíssimos contrariando os ensinamentos divinos. Sabem onde estão os Cavalos de corrida, mas não sabem onde andam seus filhos<sup>311</sup>.

Essa característica do padre Alfredo de enfatizar os valores tradicionais da Igreja Católica, como a Família, foi entendida nesta pesquisa como resultado da influência do pensamento religioso ultramontano e romanizador implantado no Brasil a partir de meados do século XIX, e que o conjunto de suas reivindicações, sobretudo no que diz respeito à representação da Igreja Católica como poder divino, começou a ser estabelecido a partir da década de trinta quando o Estado e a Igreja se reaproximaram em favor da luta contra o inimigo em comum: a modernidade liberal e o comunismo. Assim, o sermão do padre Alfredo, para além de uma intromissão na vida dos seus paroquianos, representa a incorporação da

Preocupação básica da Igreja *que era a de*<sup>312</sup> manter a família dentro dos moldes tradicionais. *Havia* uma insistência na manutenção da hierarquia entre os membros da família: o homem, como chefe e cabeça; os filhos, como dependentes, submissos e obedientes; e a esposa, ocupando um patamar intermediário, mas sempre sob a autoridade do marido<sup>313</sup>.

Nesse sentido, o que “contrariou”<sup>314</sup> o padre Alfredo Haasler nesse episódio do cavalo de corrida, foi a quebra, por parte daquele chefe de família, da representação familiar que pregava a Santa Madre Igreja, e à qual era veemente defendida pelo vigário da freguesia de Jacobina. O senhor Amado, contou ainda que após esse episódio, o padre e ele, nunca mais foram hospedados por aquele fazendeiro durante as *desobrigas*, o que nos remeteu a uma situação de conflito e discordância frente às atitudes do padre que por outro lado, pareceu não se intimidar com situações como esta, na medida em que, persistia em *adentrar* na vida dos seus paroquianos como os dois outros relatos

<sup>311</sup> Padre Alfredo II. In: *Crônicas e Contos*. Amado Honorato de Oliveira. Livro impresso em computador e encadernado. A cópia encontra-se no Centro Comunitário do Município de Jacobina.

<sup>312</sup> Grifos meus.

<sup>313</sup> AZZI, Riolando. *Historia da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 76.

<sup>314</sup> Expressão usada no conto de Amado Honorato.

anteriormente apresentados que são de época posterior ao narrado pelo Sr. Amado Honorato.

Situações conflituosas como esta, em que o padre se indispôs com pessoas ou grupos da região, apareceram corriqueiramente nos depoimentos orais e também em algumas fontes escritas, como no livro supracitado de Amado Honorato. Para algumas das pessoas que relataram essas situações de conflito, a representação atribuída ao padre Alfredo nada tem a ver com a de *Santo* ou *Apóstolo*, ao contrário, estas denunciaram um padre autoritário, controlador e político.

No ano de 1965 quando a política brasileira estava vivendo sob o regime da ditadura militar iniciado em 1964, padre Alfredo se desentendeu com um rico fazendeiro do povoado do Peixe, onde se hospedava durante as *desobrigas*. O motivo do desentendimento, segundo relatos da depoente **dona Maria Três**, foi a oposição desse fazendeiro à ARENA, partido do qual fazia parte um dos grandes e contínuos benfeitores da Associação das Escolas Paroquiais, e amigo do padre Alfredo, Francisco Rocha Pires.

Nesse episódio que envolvera o fazendeiro do povoado do Peixe, durante uma conversa sobre política, o dono da fazenda se pronunciou a favor da oposição. Padre Alfredo se levantou abruptamente da mesa, onde estava em refeição com o distinto senhor, e de forma imperativa, *preunciou* que aquele senhor iria perder tudo e ficar pobre. Nesta história, é importante destacar a representação de *profeta* do padre Alfredo, expressa no respeito e credulidade quanto às *pragas* e/ou *excomunhões* lançadas àqueles que se manifestassem contrários às suas.

Levando em consideração o conjunto dessas informações sobre o “temperamento” e o “posicionamento político” do padre Alfredo, a depoente **dona Maria Quatro** reconheceu a importância do trabalho feito por ele frente às Escolas Paroquiais para a região de Jacobina, mas, demonstrou não acreditar na sua “*santidade*”, ao contrário, afirmou que *ela não concordava com muitas ações dele*<sup>315</sup>.

---

<sup>315</sup> Entrevista feita em 18 de novembro de 2010. Jacobina, Bahia.

Contudo, as oposições existentes ao trabalho, e mesmo a presença do padre Alfredo na região de Jacobina, como as feitas pelo semanário *O Lidador*<sup>316</sup>, não apareceram na biografia escrita por Lemos, o que permite considerar que a mesma é resultante de seleção de fatos com fins de (re)construir e (re)significar a história de vida do Padre Alfredo Haasler, conforme assinala Bourdieu ao refletir sobre a escrita biográfica.

Este autor considerou que o relato de vida varia, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, segundo a qualidade social do mercado no qual é ofertado.<sup>317</sup> O sertão das Jacobinas não validou questionar a história do Padre Alfredo sob quaisquer aspectos. Preocupou-se em manter viva na memória da cidade a representação deste como sujeito religioso inatacável, verdadeiro patrimônio religioso.

Nesse sentido, a biografia de Padre Haasler escrita por Lemos, embora aponte caminhos para questionamentos sobre conflitos, tensões sociais e alianças estabelecidas pelo padre com os representantes das elites locais, não fez análise dessas questões. Ao contrário, acabou ratificando a representação do padre Haasler como *Santo*.

Na medida em que, tendo sido esta encomendada pela Paróquia de Jacobina com a finalidade de homenagear o padre Alfredo, não houve intenção de que os conflitos e tensões políticas aparecessem, ao invés disso, o que se mostrou foi uma sucessão de fatos e eventos religiosos, onde o padre Alfredo apareceu como principal protagonista guiado pelo seu espírito de *benevolência, caridade, renúncia e fé*.

### 2.2.3 – O Médico do “Corpo” e da “Alma”.

“Tornou-se por vocação, médico das almas. E por necessidade, médico do corpo, receitando doentes, distribuindo e aplicando gratuitamente os medicamentos”.

<sup>316</sup> Essa discussão será realizada no capítulo III desta dissertação.

<sup>317</sup> BOURDIEU, Pierre. 2001. Op. Cit. Pág. 75-76.

A partir do conjunto das fontes analisadas<sup>318</sup>, foi possível considerar a aproximação representativa do padre Alfredo ao do *médico*, associada às suas demais formas representativas: *Santo, Missionário, Apóstolo e Profeta*.

De acordo com as fontes, padre Alfredo cuidou não apenas do aspecto espiritual de seu rebanho como também de suas necessidades materiais no que se refere à saúde e educação, lembrando que a o papel da Igreja na época não se restringia apenas aos cuidados espirituais e se estendia à moralidade, a família e ao indivíduo. Estas práticas assistencialistas, comuns entre os padres da época enfocada, o tornaram uma figura emblemática para o povo do sertão de Jacobina, corroborando para a associação da sua representação como *santo jacobinense*.

Ao longo da trajetória de investigação, muitas “histórias” foram narradas sobre o padre Alfredo, que compreendemos como representações mitificadas do padre entre o povo da região e àqueles que o admiraram ou compactuaram para o desenvolvimento de suas obras na localidade.

Uma dessas histórias foi-me narrada por um senhor com quem conversei durante a pesquisa no arquivo municipal da cidade de Jacobina. Aproximou-se e, muito simpático, perguntou o que eu estava procurando. Ao responder que estava buscando informações sobre a vida do padre Alfredo, automaticamente respondeu: “ah! Sobre o padre Alfredo? Esse tem muitas histórias... eu mesmo sei de uma!” e foi contando a história de que numa das *desobrigas* do Padre Alfredo por sertão a fora, este, foi pedir água na casa de uma senhora, quando a mulher abriu a porta o padre percebeu que ela estava “tisga” (tuberculosa) e então, virou a caneca que esta lhe ofereceu e bebeu a água no outro lado, no cantinho da caneca, então, a mulher sorriu e disse: “- ah o Senhor bebe a água do mesmo jeito que eu!”.

A narrativa apontou caminhos para pensar as práticas caritativas do Padre Alfredo a outra representação que comumente apareceu ligada a ele: a *de Médico* que cuidava dos enfermos dando-lhes remédios e assim, salvando-lhes a “*alma e o corpo*”<sup>319</sup>.

---

<sup>318</sup> Biografia, depoimentos e matérias em Jornais da região.

<sup>319</sup> Expressão utilizada na narrativa das Irmãs Julieta, Germanda e Judite Souza de Jesus publicada na Biografia escrita por Doracy Lemos.



**Figura 12: Padre Alfredo na casa paroquial selecionando medicamentos para as *desobrigas*. APIL.**

Nesta fotografia, está o registro de padre Alfredo, ainda jovem, ajoelhado em meio a vários medicamentos, como se estivesse observando e selecionando os que iria levar para as *desobrigas*. Os relatos sobre estas indicaram que, para as viagens aos povoados, o padre utilizava-se de três animais: um para ele, outro para o seu coroinha e o terceiro para levar a carga de alimentos, roupas e remédios à população carente da zona rural.

A presença do padre nas localidades distantes, onde os serviços de saúde e educação pouco os alcançavam, constitui-se no imaginário do homem do sertão das Jacobinas como a salvação para os seus males do corpo e da alma. Candido Costa destacou a irregularidade com que as *desobrigas* aconteciam no sertão da Bahia durante o final do século XIX, o que deixava o sertanejo carente dos serviços religiosos essenciais à vida e a morte dos católicos: o batismo para as crianças e outros sacramentos para os adultos<sup>320</sup>.

Durante suas *desobrigas*, padre Haasler não levou apenas os sacramentos ao homem sertanejo, mas também a preocupação com a sua saúde. O diferencial de levar cargas de medicamento, de aplicar injeções e prescrever remédios para as doenças mais simples, rendeu-lhe a denominação de *médico do corpo e da alma*. Esta representação

<sup>320</sup> COSTA E SILVA. Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte*. 1982. Op. Cit. Págs. 20-21.

foi motivo de uma longa matéria<sup>321</sup> do jornal *vanguarda* no ano de 1955. Escrita pelo Revmo Pe. Antonio Vieira<sup>322</sup>, o texto descreveu as atividades do padre Alfredo Haasler na paróquia dando destaque ao seu trabalho de assistencialismo aos doentes.

(...) Periodicamente Padre Alfredo visita todos os pontos da Paróquia, levando consigo, em alforjes e em cargas, remédios, vitaminas, leite em pó e roupas que distribui a todos os deserdados da sorte. Tornou-se por vocação, médico das almas. E por necessidade, médico do corpo, receitando doentes, distribuindo e aplicando gratuitamente os medicamentos. Para os casos mais difíceis, quando não sabe resolver com os seus livros ou com a experiência, consulta generosos médicos da cidade, que lhe orientam, formulam às vezes e selecionam os seus remédios. (...). Nos pontos de reunião previamente marcados, atende ordinariamente, em cada viagem, dezenas e mais dezenas de doentes. Aplica injeções, faz curativos, prescreve dietas, fornece remédios, alimentos, dinheiro. Atualmente atende para mais de 4.000 pessoas, com solicitude, com carinho, com amor. Aonde não vai o médico, aonde não chegam os socorros do governo, acorre a providência de Deus na pessoa de um padre mirrado na carne e esbatido de cansaço. (...). Durante a epidemia da malária que assolou, terrivelmente, o município em 1947, fundou a Cruzada Social, para socorrer os doentes. A este tempo foram distribuídos mais de 10.000 quilos de alimentos de 22.000 comprimidos de Metoquina<sup>323</sup>.

A prática da caridade e assistencialismo foi uma ação da Igreja Católica desde os tempos do padroado régio. Com o fim deste e a instalação da República, saúde e educação passam a ser geridas pelo Estado. A precariedade com que este passou administrar esses setores garantiu a Igreja Católica, sua manutenção nesse espaço social através da criação de hospitais e das santas casas de misericórdias. Em Jacobina, esse assistencialismo foi possível a partir da década de 1940, através da ação de padre durante as *desobrigas* e atividades com as Escolas Paroquiais. Para isso, aliou-se a médicos da região, e com a ajuda destes levou saúde ao povo carente do sertão das jacobinas.

<sup>321</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **JACOBINA, SUA TOPOGRAFIA E SEU POVO**. Jacobina. Jornal *vanguarda*. Ano VII. Edição 303. 31 de Julho de 1955. Pág. 03. A matéria foi publicada em três edições seguintes. A última, **A AÇÃO SOCIAL DO VIGÁRIO E FISIONOMIA RELIGIOSA DO POVO** foi destinada a ação social do padre Alfredo Haasler.

<sup>322</sup> Cearense, conterrâneo e ex-colega de Seminário do senhor Carivaldo Pinheiro de Melo. O esboço literário foi escrito em 1953 quando padre Antônio Vieira conheceu a cidade e enviado a Carivaldo Pinheiro em forma de carta. Este solicitou a publicação do esboço lítero-descritivo sobre a cidade de Jacobina e seu povo.

<sup>323</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **JACOBINA, SUA TOPOGRAFIA E SEU POVO. A AÇÃO SOCIAL DO VIGÁRIO E FISIONOMIA RELIGIOSA DO POVO**. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VII. Edição 303. 31 de Julho de 1955. Pág. 03.



A fotografia abaixo registra o trabalho social caritativo do padre Alfredo Haasler, junto aos alunos das Escolas Paroquiais. Nesta, o Padre Alfredo foi fotografado juntamente com mais dois médicos da região que, pelo período da fotografia – década de 1940, devem ser Péricles Laranjeira e Florisvaldo Barberino. Este último se tornou prefeito de Jacobina na década de 1950.



**Figura 13: Atendimento médico aos alunos da Escola Paroquial do Serrote com auxílio de médicos. Fotografia dos anos 1940. APIL.**

O cuidado que o padre Alfredo depositou ao povo carente da região, foi essencial para admiração e respeito por parte destes. Segundo relatos, muitos dos doentes receitados pelo vigário, movidos pela “confiança e fé, sentiam-se até repentinamente curados”<sup>324</sup>. A representação do médico que cura pela fé, assemelha-se ao estudo de Bloch sobre a cura das escrófolas<sup>325</sup> pelo toque do anel dos reis taumaturgos<sup>326</sup>.

Segundo esse autor, “todo santo passa por médico junto ao povo”<sup>327</sup>, e a crença popular do poder de cura dos reis ingleses durante o fim da Idade Média, contribuiu para a representação coletiva destes enquanto *santos*. A crença na santidade do monarca perpassava pela crença na predestinação de que os reis, através de ritos religiosos, eram

<sup>324</sup> Depoimento da ex-professora Raulinda Pimentel Silva. IN: LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 142.

<sup>325</sup> Tuberculose.

<sup>326</sup> Reis que faziam o milagre de curar doenças dos seus súditos.

<sup>327</sup> BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Cia das Letras: 1993, pág. 59.

milagrosos. No que diz respeito ao nosso estudo, a crença em uma predestinação missionária do padre Alfredo, construiu sua representação de *santo e médico do corpo e da alma* no “sertão das Jacobinas”.

### CAPÍTULO III

#### JORNAL *O LIDADOR* E ESPIRITISMO: TENSÕES AO PROJETO CISTERCIENSE NO “SERTÃO DAS JACOBINAS”.

##### OS ESPINHOS E AS PEDRAS DO CAMINHO.

Na estrada espinhosa que venho palmilhando há mais de três anos na propaganda do Espiritismo, pelas colunas deste jornal, graças à masculinidade e o liberalismo de Nemésio Lima<sup>328</sup>, tenho a certeza de haver conquistado tanto simpatias como malquerências<sup>329</sup>.

Paulo Bento

O início do século XX no Brasil foi marcado pela ambiência geral da secularização e projeto modernizante, que ganhou ímpeto acelerado a partir da década de 1930<sup>330</sup>. A instalação da República criou um estado laico, baseado no discurso da ciência, progresso e do liberalismo. Como consequência, a Igreja Católica deixara de ser religião oficial do Estado, começando a partir daí, uma série de ações políticas e simbólicas, que buscaram reforçar a sua hegemonia, recuperada durante a Era Vargas. Contudo, o empenho da Igreja Católica, não impediu a expansão de novas religiões em todo território nacional.

Segundo Paiva<sup>331</sup>, a influência do pensamento racionalista e liberal republicano permitiu ao Espiritismo, encontrar no campo da ciência, a sua representação simbólica. Foi justamente essa tentativa sincrética de reunir fé e ciência que manteve o sucesso do sistema espírita por seus adeptos, em sua maioria, membros da elite letrada.

Com a implantação da República e o direito constitucional de “liberdade religiosa”, o Espiritismo “consagrou-se como uma doutrina da caridade e assistência aos

<sup>328</sup> Nemésio Lima era o dono do jornal *O Lidor* e forte comerciante na cidade de Jacobina na década de 1930. Além do jornal, também era proprietário da rádio e livraria como o mesmo nome do jornal.

<sup>329</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV . *OS ESPINHOS E AS PEDRAS DO CAMINHO*. Jacobina. Jornal *O Lidor*. Ano IV. Edição 170. 24 de Janeiro de 1937. Pág. 02. *Grifos meus*.

<sup>330</sup> PEREZ, Léa Freitas. Da religiosidade brasileira. IN: PASSOS, Mauro (org.). *Diálogos Cruzados: religião, história e construção social*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010. Pág. 235.

<sup>331</sup> PAIVA, Alessandra Viana. Espiritismo e cultura letrada: valorização do estudo pela doutrina Kadercista. Minas Gerais: UFJF, 2009. Dissertação de mestrado. Pág.11.

pobres”<sup>332</sup>, constituindo-se em potencial ameaça à Igreja Católica que havia tomado para si tal representação. Nesse contexto, o Estado da Bahia possuiu relevância significativa para a expansão e solidez da doutrina Espírita no país, através do baiano Teles Menezes<sup>333</sup>, que fundou a primeira associação espírita do Brasil, traduziu parte da obra *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec e a publicou na cidade de Salvador no final do século XIX.

Em Jacobina, a influência do espiritismo também se fizera presente a partir da década de 1930, através do jornal *O Lidador* que mantinha uma periodicidade semanal e garantia a publicação de textos espíritas assinados pelo jornalista Paulo Bento de Souza. Importante ressaltar que, entre os anos de 1933 e 1943, *O Lidador* foi único jornal que circulou na cidade de Jacobina e seu entorno.

As atividades de Paulo Bento pela propagação da doutrina Espírita na cidade de Jacobina incluíam uma escola de primeiras letras, a *Escola de A-B-C*, e reuniões espíritas em sua residência. Vale ressaltar que, “os primeiros grupos espíritas se organizavam de maneira familiar, agrupando parentes e amigos com o intuito de discutir textos relativos ao mundo dos espíritos, além de realizarem sessões de comunicação com o mundo espiritual”<sup>334</sup>.

Embora a lisura do recenseamento de 1940 tenha sido contestada pela Liga Espírita do Brasil (LEB) e pela Federação Espírita Brasileira (FEB), devido à falta de neutralidade religiosa dos recenseadores, este indicou que 94 pessoas declararam professar a doutrina Espírita como religião em Jacobina. Entre elas, estava Paulo Bento, principal propagandista do espiritismo no “sertão das Jacobinas”. O levantamento e estudo dos anos de existência do jornal *O Lidador*, apontou que este fora um veículo proselitista da doutrina Espírita na região, desde que chegou à cidade<sup>335</sup>.

---

<sup>332</sup> Idem. Pág. 11.

<sup>333</sup> Luís Olímpio Teles de Menezes nasceu na Bahia em 1828 e faleceu em 16 de março de 1893. Foi jornalista, membro do Instituto Histórico da Bahia e um dos pioneiros do Espiritismo no país.

<sup>334</sup> SANTOS, José Luíz dos. *Espiritismo: uma religião brasileira*. Apud PAIVA, Alessandra Viana. Op. Cit. Pág. 24.

<sup>335</sup> Este jornal circulava na cidade vizinha de Mundo Novo, mas a partir de 1933, alegando melhores condições de trabalho, transferiu-se para a cidade de Jacobina que, na época, estava “se modernizando”.

### 3.1. Jornal *O Lidador* na década de 1930.

A análise deste jornal nos anos que antecederam a chegada do padre Alfredo Haasler a Jacobina, em 1938, indicou que desde a quarta edição, em 1933, Paulo Bento foi redator das matérias religiosas. Na edição que marcou o início de sua participação no jornal, lançou questionamentos sobre os dogmas católicos da santíssima trindade e virgindade de Maria, através da matéria QUEM GOVERNOU O CÉO?<sup>336</sup>. A partir daí, uma sucessão de reportagens questionando os poderes da Igreja católica, foram escritas pelo jornalista. Em PARÓDIA AO CERCO DE TROIA, Paulo Bento criticou duramente a Igreja Católica e o I Congresso Eucarístico, organizado por D. Sebastião Leme e realizado na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.

A religião dita cathólica, é, como todos não ignoram, um credo medieval, caduco, cuja História constitue, o maior e mais formidoloso dos libellos. Ella surgiu cerca de 400 anos mais ou menos depois de Christo, época em que os astrônomos, scientíficamente annunciavam a realização de um eclipse e qualquer padre podia *convencer* o povo que o eclipse havia sido adiado e a humanidade ia dormir tranquilamente... Já se vê, que em todo o seu pedestal foi construído com argamassa da ignorância e do fanatismo das gerações que nos precederam. Os próceres que têm dirigido transformaram-na numa empresa mercantil, como logicamente o disse Ruy Barbosa na sua obra “O Papa e o Concílio”. (...). A fallencia da empresa catholica-romana, não se dará por falta de capital, como soe acontecer com as demais empresas, mas em consequência do afastamento dos freguezes que dia a dia vão conhecendo o quanto têm sido *desfructados* quer econômica quer *espiritualmente*. Avizinhando-se o já previsto fracasso da referida empresa, urgiu a premente necessidade de um “Congresso Eucharístico”, não somente com o fim de ver se podia reatar parte da freguezia perdida, como fazer alarde do pouco prestígio que ainda lhe emprestam no momento que a afflicção se faz notar. Seria um retrocesso seguido de uma hecatombe, se os mais de 40 milhões de habitantes desta abençoada Terra – o Brasil, após 42 longos annos de liberdade, voltasse novamente escravizado sob guante da grande Lerma, que, enroscada no seu ninho italiano, espalha em nosso meio, 3.000 dos seus habilidosos filhos sotainas. (...). Brasileiros! Nós que desejamos respirar o suavissimo oxigênio da liberdade, nós que amamos a nós mesmos e aos nossos semelhantes, ponhamos em riste a nossa acção viril contra a tyrannia que, de botas e esporas e chibata á mão, nos ameaça! Concorramos rhittimicamente para em nosso meio haja progresso e luz, indispensaveis á vida. A sciencia que investiga e alarga os horisontes, contra o dogma que os restringe; a liberdade que eleva, contraa tyrannia que avilta; a fraternidade que liga e fortifica,

<sup>336</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *QUEM GOVERNOU O CÉO?* Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano I. Edição IV. 29 de Setembro de 1933. Pág. 02.

contra o dissídio que enfraquece e espalha os filhos de Deus; o Evangelho que ilumina e alimenta a alma, contra o embuste que a obscurece e debilita<sup>337</sup>.

Na matéria em epígrafe, Paulo Bento ancorado nas ideias do pensamento liberal moderno que caracterizou os primeiros anos da República brasileira, posicionou-se criticamente contra o Congresso Eucarístico Nacional organizado por D. Sebastião Leme e autorizado pelo Papa Pio XI. Vale ressaltar, que os congressos eucarísticos nacionais<sup>338</sup>, iniciados na década de 1930, constituíram-se numa das manifestações públicas mais importantes utilizadas pela Igreja Católica, como estratégia de reafirmar a predominância da fé católica como religião do Estado, e marginalizar outros credos que com ela, disputavam o campo religioso.

Ademais, a realização dos congressos, tencionou pressionar o governo brasileiro a reconhecer o catolicismo como religião da nação e assim, orientar-se pelos princípios básicos da doutrina cristã guiada pela Santa Sé romana<sup>339</sup>. Não podemos deixar de explicitar a importância de D. Sebastião Leme nesse processo que, através da organização da Ação Católica, e da “congregação em torno de si de uma seleta elite intelectual”,<sup>340</sup> exercera papel fundamental na volta da Igreja Católica ao cenário político nacional durante a Era Vargas.

A verdade é que a doutrina do catolicismo ultramontano não aceitava que o conjunto do pensamento moderno fosse um desdobramento necessário do movimento geral do processo histórico. Para hierarquia da Igreja e o laicato intelectualizado, a ciência, a filosofia e a política moderna eram apenas e tão somente uma atitude de rebeldia do homem moderno, que não mais aceitava o espírito dos dogmas católicos. Dividindo a humanidade em dois campos opostos – os que estão a favor ou contra Deus – a Igreja atribuía aos primeiros a responsabilidade de eliminar os erros do pensamento moderno, produzidos pelos segundos<sup>341</sup>.

<sup>337</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **PARODIA AO CERCO DE TROIA**. Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano I. Edição 05. Pág. 02. *Grifos meus*.

<sup>338</sup> Durante o período que compreende o projeto de restauração da Igreja Católica no Brasil, foram realizados sete congressos eucarísticos entre os anos de 1933 e 1960, sendo o primeiro deles na Bahia, seguido de Belo Horizonte em 1936, Recife em 1939, São Paulo em 1942, Porto Alegre em 1948, Belém em 1952 e Belém em 1960. Além destes, foram realizados dois congressos eucarísticos em caráter especial no Rio de Janeiro, o primeiro em 1922 e o segundo em 1955, este em caráter internacional: XXVI Congresso Eucarístico Internacional. Os dados constam em AZZI, Rioldo. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 437.

<sup>339</sup> Idem. Pág. 436.

<sup>340</sup> CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação brasileira*. 1978. Op. Cit. Pág. 15.

<sup>341</sup> MANOEL, Ivan A. *O Pêndulo da História*. Tempo e Eternidade no pensamento católico (1800-1960). Maringá: Eduem, 2004. Pag. 105.

Para Paulo Bento, o movimento restaurador e ultramontano, constituído desde o final do século XIX, e naquele momento encabeçado por D. Sebastião Leme e por intelectuais católicos, Jackson de Figueiredo e Francisco Campos, estava na contramão dos outrora jovens republicanos, como Rui Barbosa, que “viam na religião, sobretudo em sua representação política – a união da Igreja Católica com o Estado – o grande obstáculo ao Progresso do país, leia-se, ao desenvolvimento da ciência”<sup>342</sup>.

Do ponto de vista espírita, a ciência, o progresso e a criação de um estado laico, garantiriam aos seus membros a “liberdade religiosa” e o reconhecimento de religião no espaço público brasileiro. Dessa forma, compreende-se que a crítica à Igreja Católica, feita pelo jornalista de *O Lídador* configurou-se numa disputa, entre espíritas e católicos, pelo campo religioso. Não por acaso, as matérias das duas edições seguintes nas quais criticara o congresso eucarístico, o jornalista introduziu, reflexões sobre a *reencarnação* e o *carma*<sup>343</sup>, princípios básicos da doutrina espíritas.

Todavia, entre os anos de 1933 e 1937, não houve *respostas* da Igreja Católica, em Jacobina, às críticas e reflexões doutrinárias de Paulo Bento. Ao contrário, a análise das edições do jornal nesse período, indicou os Batistas<sup>344</sup> como opositores do Espiritismo na cidade e região. Segundo Lemos, a Igreja Batista só fora instalada no município, em setembro de 1943, todavia, o detalhamento das edições de *O Lídador* nesse período, indicou que o jornal *Batista* já circulava na cidade desde o ano de 1937.

Algumas matérias circunscritas ao cerne da disputa religiosa entre Batistas e Espíritas<sup>345</sup>, fazem crer que além de Paulo Bento, o diretor do jornal, Nemésio Lima, também abraçava a causa espírita ou lhe era simpático. Isso porque, a primeira matéria sobre Espiritismo e protestantes publicada no jornal, foi resultado de uma *provocação* do diretor de *O Lídador* que, *presenteou*<sup>346</sup> Paulo Bento com três exemplares do *Jornal*

<sup>342</sup> PEREZ, Léa Freitas. Da religiosidade brasileira. IN: *Diálogos Cruzados: religião, história e construção social*. Op. Cit. Pág. 232.

<sup>343</sup> Nessas matérias, o jornalista se fundamentava no Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **SERÁ LÍCITO DIZER?** Jacobina. Jornal *O Lídador*. Edição 006. Ano I. 13 de Outubro de 1933. Pág. 02.

**TUDO SOFFRE...** Jornal *O Lídador*. Ano I. Edição 007. 20 de Outubro de 1933. Pág. 02.

<sup>344</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *Jacobina sua História e sua gente*. Jacobina: Grafimort, 1995. Pág. 320.

<sup>345</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ELES NÃO CUMPREM A LEI...** Jacobina. Jornal *O Lídador*. Ano IV. Edição 167. 03 de Janeiro de 1937. Pág. 02; **CONDENAÇÃO DO ESPIRITISMO**. Jacobina. Jornal *O Lídador*. Ano IV. Edição 169. 17 de Janeiro de 1937. Pág. 04.

<sup>346</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ELES NÃO CUMPREM A LEI...** Jacobina. Jornal *O Lídador*. Ano IV. Edição 167. 03 de Janeiro de 1937. Pág. 02.

*Batista*. A atitude de Nemésio Lima foi compreendida como incentivo para que Paulo Bento, respondesse em defesa àquelas provocações através do jornal. Acresce-se que desde a quarta edição, o jornal manteve matérias de oposição à Igreja Católica e de proselitismo espírita, o que permitiu entender que o diretor do jornal *O Lidador* era *simpatizante*<sup>347</sup> da Doutrina Espírita.

Contudo, a intolerância dos *Batistas* não se configurou enquanto ameaça ao jornal e às atividades do espírita Paulo Bento, que continuou mantendo sua *Escola A-B-C* e assinando as matérias de cunho religioso, em defesa da doutrina Espírita. Por sua vez, o jornal *O Lidador* continuava estabilizado e respeitado na região, inclusive, com a conquista de novas assinaturas, através da “Campanha dos cem assinantes novos”, lançada pelo semanário no ano de 1937.

A acolhida franca e generosa que os nossos amigos dispensaram a tal iniciativa, muito nos penhora, mesmo porque nem uma só recusa encontramos, prova de que o modesto jornalzinho já tem, inegavelmente, o seu lugar no coração do povo jacobinense<sup>348</sup>.

No que diz respeito à Igreja Católica, a análise das edições anteriores ao ano de 1938, marco da chegada do Padre Alfredo Haasler à paróquia, indicou uma boa convivência entre a gazeta e o pároco da cidade de Jacobina, Justiniano Costa. O jornal publicava notas sobre as festas e quermesses realizadas por este padre, e servia-lhe como veículo de comunicação entre este e os seus paroquianos. Apesar de o periódico manter uma linha de crítica à Igreja Católica, deixava de noticiar os assuntos dessa, como a chegada do bispo D. Hugo Bressane<sup>349</sup> à recém-criada, Diocese de Senhor do Bonfim em 1936.

A criação da nova diocese, e a presença do bispo, trouxe transformações significativas para a Igreja Católica em Jacobina e região. Segundo Costa e Silva, a ação de presença permanente da Igreja Católica nessas regiões, “assegurou uma intervenção mais direta da hierarquia na vida religiosa da população. O povo passa a ter acesso mais

<sup>347</sup> Considerado como simpatizante neste trabalho porque, em 1942, quando o jornal passava por dificuldades econômicas, Nemésio Lima dirigiu-se à cidade de Mundo Novo para batizar seus filhos na Igreja Católica dessa cidade. Esse seu gesto foi analisado na conjuntura da década de 1940 no decorrer desse capítulo.

<sup>348</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **CAMPANHA DOS CEM ASSINANTES**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IV. Edição 174. 21 de Fevereiro de 1937. Pág. 01. *Grifos meus*.

<sup>349</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **IMPONENTE A RECEPÇÃO DE D. HUGO BRESSANE EM BOMFIM**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano III. Edição 137. 03 de Maio de 1936. Pág. 01.



frequente aos serviços religiosos e reforça sua vaga consciência de pertença à Igreja”<sup>350</sup>. Desde sua chegada, o bispo iniciou visitas pastorais às cidades que abrangiam a diocese. A nota publicada pelo jornal *O Lídador*, corrobora com a análise de Costa e Silva, na medida em que a chegada do “jovem” bispo gerara a expectativa de uma Igreja Católica mais próxima do povo e de seus anseios.

Consoantes estamos informados, o Sr. Dom Hugo Bressane de Araújo, Bispo de Bomfim, está se preparando para uma excursão à sua diocese, afim de conhece-la e aquilatar das possibilidades da mesma. Em Morro do Chapéo, S. Revma. assisirá, em Maio, os festejos do Divino Espírito Santo, visitando em seguida, Canabrava do Miranda, Irecê, etc. etc. A nossa Jacobina, ao que consta, terá o prazer de conhecer antes. Os bons católicos anseiam por esta oportunidade, confiantes de que S. Revma. virá apagar a má impressão causada, há pouco tempo, com a pregação extremista dos frades missionários<sup>351</sup>, contra o casamento civil, instituição adorável de nossa lei, ao ponto de comparar a mulher casada civilmente, a uma prostituta, fato que revoltou geralmente e provocou ação policial. Inteligência moça e brilhante, D. Hugo Bressane virá trazer aos seus diocezanos pregando a Caridade, a Fé, a Humildade, etc., pois o de mais precisa nossa gente é de educadores, que repartam conosco, a sua sabedoria, o esperamos encontrar em S. Rvema. Aguardemos, pois<sup>352</sup>.

O retorno à questão do casamento civil e seu não reconhecimento por parte da Igreja Católica, noticiado no jornal, indica o desejo de que, *o mais jovem bispo do Brasil*, fosse “aberto” ao mundo moderno, progressista e liberal que a República implantara, e o qual *O Lídador* defendia e buscava inserir em Jacobina<sup>353</sup>.

Costa e Silva<sup>354</sup> analisou que, o casamento era visto pelo clero oitocentista como “remédio à incontinência” e única maneira de santificação da alma para àqueles que não *podiam* se manter virgens. Para este autor, a Igreja Católica acreditava que as famílias estavam ameaçadas pelo “casamento civil, ou seja, a prostituição honrada por um

<sup>350</sup> COSTA E SILVA, Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte*. 1982. Op. Cit. Pág. 32.

<sup>351</sup> Os frades missionários a quem se refere a matéria, são padres de passagens em missões pela região. Não se tratava do pároco da cidade: Pe. Justiniano Costa.

<sup>352</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **O BISPO PREPARA-SE PARA CONHECER A DIOCESE.** Jacobina. Jornal *O Lídador*. Ano. Edição 166. 27 de Dezembro de 1936. Pág. 04.

<sup>353</sup> Estudos dissertativos sobre a cidade de Jacobina nas décadas de 1930 e 1940, que utilizaram o jornal *O Lídador* como fonte apontou este enquanto propagandista dos ideais de progresso e modernidade na cidade. Para análise mais profícua desta questão ver: OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. *Revelando a Cidade: Imagens da modernidade no olhar fotográfico de Osmar Micucci*. Dissertação de Mestrado. UFBA: Salvador, 2007. 179 páginas; BATISTA, Ricardo dos Santos. *Lues Venere e as Roseiras de gênero e sexualidade em Jacobina (1930-1960)*. Salvador: UFBA, 2010. Dissertação de mestrado.

<sup>354</sup> COSTA E SILVA, Cândido. *Os Segadores e a Messe. O clero oitocentista na Bahia*. Salvador: Edufba, 2000. Pág. 227

público instrumento da lei”<sup>355</sup> fruto da separação da Igreja com o Estado. Giumbelli, analisa que,

A Igreja Católica foi contrária à sua separação com o Estado. E é fácil de mostrar como seus líderes e representantes se empenharam na defesa do regime contrário ou de algum tipo de reconhecimento por parte do Estado, da preeminência do catolicismo na constituição da nacionalidade. Tais empenhos foram em parte recompensados no texto da Constituição de 1934, na qual, por exemplo, o ensino religioso é permitido e o casamento religioso volta a ter validade civil<sup>356</sup>.

A validade civil do casamento religioso permitiu que a Igreja Católica combatesse e não reconhecesse a cerimônia civil, desprovido da benção do matrimônio, uma vez que este era o “verdadeiro” e único casamento validado por Deus na perspectiva católica. Essa compreensão validava práticas consideradas “extremistas” de padres missionários, como a noticiada pelo *O Lidor* em 1936.

Em abril de 1937, o jornal publicou duas matérias sobre Dom Hugo Bressane. A primeira noticiou os preparativos do padre Justiniano Costa, para a visita do bispo à paróquia de Santo Antônio de Jacobina<sup>357</sup>, e a segunda<sup>358</sup>, os detalhes de sua estadia na cidade que, dentre outras atividades da sua agenda religiosa, destinou “tempo” para “conhecer” a redação do jornal *O Lidor*.

Com os nossos melhores agradecimentos, temos a satisfação de registrar a honrosa visita com nos distinguiu o Sr. Bispo de Bomfim, cuja palestra, simples e delicada, foi um traço indelével de simpatia entre os que lidam, nesta gazeta e S. Ex<sup>a</sup> pois que, além de tudo, S. Ex<sup>a</sup> é um grande amigo da Imprensa. Sincero e bondoso, a impressão que colhemos do Bispo mais moço do Brasil, não desmente, absolutamente, os conceitos e referencias que temos ouvido a seu respeito, não somente através da imprensa como da palavra de quantas pessoas o conhecem de perto.

Oferta de Livros.

Dentre vários exemplares que D. Hugo teve a bondade de no-los ofertar, resalta “O Problema de Dor” de autoria do talentoso jornalista católico Cônego Melo Lula, leitura agradável e consoladora, para os que sabem que a dor é o único carimbo para a perfeição<sup>359</sup>.

<sup>355</sup> Idem. Pág. 227.

<sup>356</sup> GIUMBELLI, Emerson. A Presença do religioso no Espaço Público: modalidade no Brasil. IN: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(2): 80-101, 2008. Pág. 82.

<sup>357</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *PARA A RECEPÇÃO DO EXMO. SR. BISPO*. Jacobina. Jornal *O Lidor*. Ano IV. Edição 181. Pág. 04.

<sup>358</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *A VISITA PASTORAL DE S. EXA. D. HUGO ARAÚJO, BISPO DE BOMFIM, A ESTA CIDADE*. Jacobina. Jornal *O Lidor*. Ano IV. Edição 183. 25 de Abril de 1937. Pág. 01.

<sup>359</sup> Idem.

Embora o noticiário tenha apontado para uma relação simpática e amistosa entre o bispo D. Hugo Bressane e a imprensa jacobinense, alguns pontos se tornaram motivos do conflito que envolveu a Igreja Católica, a gazeta e o Espiritismo em Jacobina um ano após a presença do bispo na cidade. Primeiramente, sua visita, tivera como finalidade, conhecer a paróquia e traçar a partir daí, seu plano de ação e trabalho para a região. Isso porque, a criação da diocese de Senhor do Bonfim, foi fruto do processo de reestruturação espacial e da organização eclesiástica da Igreja Católica no Brasil, iniciada no final do século XIX, mas que só ganhou impulso a partir da primeira metade do século XX com o empenho do Arcebispo Primaz da Bahia D. Augusto Álvaro da Silva.

Segundo Sérgio Miceli, “a expansão organizacional da Igreja, tomou o feito de um processo de estadualização do poder eclesiástico”<sup>360</sup> que tivera como objetivo, garantir a presença da Igreja Católica em todos os estados brasileiros, tornando-se mais próxima dos seus fiéis.

Por fim, embora D. Hugo Bressane fosse o “mais jovem bispo do Brasil”, como noticiara *O Lidador*, sua formação religiosa se inseria nos moldes da reforma católica que deu origem ao movimento de re-romanização. Por conta disso, os impasses e conflitos entre a Igreja Católica e o jornal, acentuados pela “defesa” que este fazia do espiritismo desde que chegou a cidade em 1933, não tardaram a surgir.

Uma das primeiras medidas que demonstra o processo de reorganização da paróquia de Santo Antônio de Jacobina, implementado pelo bispo, foi a transferência do padre secular, Justiniano Costa, para a freguesia de Bom Conselho, em Fevereiro de 1938. Sua transferência foi noticiada pelo jornal *O Lidador*<sup>361</sup>, a pedido do próprio vigário, que justificou sua *impossibilidade* de despedir-se devidamente de seus paroquianos. Em sua despedida, discursaram “*elementos destacados da sociedade jacobinese*” dentre esses: Liberato Barreto<sup>362</sup>, Coronel Francisco Rocha Pires e Nemésio Lima, dono e diretor da gazeta *O Lidador*. A presença deste último, como *orador*, na homenagem ao clérigo, ratifica a perspectiva de que, o jornal até esta data,

<sup>360</sup>MICELI, Sérgio. *A Elite Eclesiástica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Op. Cit. Pág. 65.

<sup>361</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **PADRE JUSTINIANO COSTA**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 223. 13 de Fevereiro de 1938. Pág. 01.

<sup>362</sup> Intelectual da cidade.

apesar das matérias espíritas de Paulo Bento, mantinha uma boa diplomacia com a representação católica da cidade.

A despedida do vigário Justiniano, foi motivo de longa matéria em *O Lidador*<sup>363</sup>. Através dela foi possível confirmar, a relação de proximidade do padre com o jornal e com os representantes mais abastados das elites jacobinense, assim como, do sentimento de “tristeza” e “frustração” do vigário em ter sido transferido, a contragosto e de surpresa, para outra paróquia.

Eis porque, rasgando os bastidores que me protegem o costumeiro silêncio, alinhavo estas frases, sem torneio e estilo, para patentear, ao longe, não a expressão de minha valia quase destituída de credenciaes, mas para decantar, aos que me lerem, a apoteose deslumbrante de que me fizeram alvo e a epopeia singela de minha gratidão. Se saio a descoberto, é porque, de parceria com os sol dourado, o grande mundo da luz que tem em cada raio a vida de outros mundos, também a pequena estrela, que lhe gira como satélite tem o seu realce, o seu brilho e o seu fulgor.

Se escrevo para ser lido, é que, de par com a rosa colorida e assetinada do jardim cuidado e viçoso, também a florzinha virgem e abandonada à solidão da campina, regada pela lagrima pálida do orvalho silvestre, tem o seu encanto, o seu perfume, a sua beleza e a sua graça.

Se escrevo para o fulgurante “Lidador” da cidade o que deveria ser dito somente no silêncio de minha casa, é para dizer, alto, aos que me honraram no cortejo alegre e saudoso da manifestação, que eu agradeço uma vez ainda, alma, ajoelhada, a todos os que me visitaram...<sup>364</sup>

Após a saída do padre Justiniano Costa, a diocese de Senhor do Bonfim, enviou o capuchinho Egidio de Elcito como novo pároco da freguesia de Santo Antônio da Jacobina. Sua estadia de seis meses foi suficiente para dar início ao embate religioso entre *O Lidador* e a Igreja Católica na disputa pelo campo religioso.

<sup>363</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **EXPRESSIVA MANIFESTAÇÃO DE ESTIMA AO VIGÁRIO JUSTINIANO COSTA**. Jornal *O Lidador* Ano V. Edição 224. 20 de Fevereiro de 1938. Pág. 01 e 04..

<sup>364</sup> Trecho da carta de despedida do padre Justiniano, enviada ao jornal após a sua partida da paróquia. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **EXPRESSIVA MANIFESTAÇÃO DE ESTIMA AO VIGÁRIO JUSTINIANO COSTA**. Jornal *O Lidador* Ano V. Edição 224. 20 de Fevereiro de 1938. Pág. 04.

### 3.2. Imprensa “espírita” e Restauração Católica: disputas pelo campo religioso no “sertão das Jacobinas”.

Frei Egídio ficou apenas seis meses a frente da paróquia de Santo Antônio de Jacobina, mesmo assim, seus “excessos” <sup>365</sup> foram criticados pelo semanário local, o que demonstra o quão impactante fora a substituição do antigo padre. A começar que o frei pertencia a Ordem Missionária dos Franciscanos enquanto seu antecessor era um padre secular.

Analisando essa diferença, é interessante pontuar que os padres seculares assumem muito mais uma dimensão mediadora e política entre os membros de suas comunidades. Isso explica a facilidade com que o padre Justiniano Costa circulava na sociedade jacobinense e sua relação *amistosa* com o jornal *O Lيدador* que, desde sua época, demonstrou-se Espírita e crítico da Igreja Católica.

Por outro lado, nas ordens missionárias, principalmente na época em foco, os padres são preparados para atuar em projetos da Igreja Católica que exigem mudanças e reestrutura das comunidades para onde são destinados. Nesse sentido, aos olhos do bispo D. Hugo Bressane, a paróquia de Jacobina necessitava de uma intervenção missionária, que fosse capaz de restaurar o catolicismo romano e *frear* os males modernos que ameaçavam a família. Foi seguindo essa perspectiva católica, que frei Egídio, atacou o cinema e bailes de micareta na cidade em um dos seus sermões.

Fomos informados, por pessoa fidedigna e justamente revoltada em seus sentimentos religiosos, de que o atual pároco desta freguezia, em seu sermão de sexta-feira ultima, escandalizou os ouvidos de quantos compareceram á Igreja para os atos da quaresma, dramatizando as mais destemperadas ofensas aos paes de família, mocinhas e creanças que, com o consentimento dos primeiros, vão ao cinema e tomam parte nas festas da micareta, sujos ensaios estão realizando nessa cidade. Errado. Erradissimo esse padre. (...). Da maneira como vae o reverendo, com a sua pregação contra as manifestações do progresso, taes como o cinema, os esportes, as danças e demais diversões populares, o que está fazendo, é crear uma verdadeira legião de fanáticos entre os espíritos menos esclarecidos, místicos e propensos á

<sup>365</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ERROU O CAMINHO, SENHOR VIGÁRIO.** Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano V. Edição 231. 10 de Abril de 1938. Pág. 01. **PAES E FILHOS EXCOMUNGADOS.** Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano VI. Edição 253. 25 de Setembro de 1938. Pág. 03. **UMA FESTA CÍVICO GASTRONÔMICA NO DIA 7 DE SETEMBRO.** Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano VI. 11 de Setembro de 1938. Pág. 04.

crendice cega, enquanto afasta do tempo e do culto pessoas de discernimento, que não podem esperar de um sacerdote tão desabusada linguagem.

A tal ponto chegou o novato cura, alheio aos nossos costumes, (os quaes digamos de passagem, não aberraram nunca de um padrão digno de nossa gente ordeira e honrada), que, no seu raivoso sermão, amaldiçoou os paes de família, e chingou de “sem vergonha” as moças que comparecem aos referidos ensaios<sup>366</sup>.

A crítica feita pelo jornal sobre a rigidez e conservadorismo do frei traz à tona, o discurso progressista e moderno que caracterizaram a primeira metade do século XX, quando o processo de urbanização fez surgir novos espaços sociais, novos costumes e normas de comportamento na sociedade brasileira, através do esporte e lazer. Nesse momento, o cinema, a vida noturna, a cultura da praia nas cidades do litoral, os clubes de dança e os bailes carnavalescos, surgiram como símbolos da cultura civilizada e moderna e constituíram-se enquanto instrumentos de perversão da moral e conduta para a Igreja Católica.

Ao analisar a cidade enquanto um espaço de pecado e miséria, para os católicos, durante a Era Vargas, Azzi afirma que muitas urbes do país, passaram por um ritmo acelerado de remodelação da sua estrutura arquitetônica, e em consequência, as cidades foram “perdendo seus centros geográficos tradicionais, geralmente constituídos pela igreja matriz e praça fronteira”<sup>367</sup>, o que significou a perda do controle social que a Igreja Católica exercia sob a vida das pessoas.

Na mesma época, a cidade de Jacobina também sentiu os efeitos dessa modernização, sendo estes, amplamente divulgados e incentivados pelo jornal *O Lidorador* e pelos políticos locais, que investiram em construção de pontes, reformas de prédios públicos, limpezas das ruas e alargamento dessas, iluminação pública, construção da estação de ferroviária e de estradas, assim como em um código de posturas<sup>368</sup> que fosse condizente com a nova cidade que se erguia.

Na matéria em foco, a fim de defender a cidade moderna e civilizada, a atitude ofensiva do frei foi contrastada com os *costumes da gente ordeira e honrada* que representava a sociedade jacobinense. Mais uma vez, o periódico demonstrou seu posicionamento em favor do desenvolvimento do estado laico e questionou as posturas tradicionais da Igreja Católica *manifestadamente contra o progresso*.

<sup>366</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ERROU O CAMINHO, SENHOR VIGÁRIO**. Jacobina. Jornal *O Lidorador*. Ano V. Edição 231. 10 de Abril de 1938. Pág. 01.

<sup>367</sup> AZZI, Rioldo. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 165.

<sup>368</sup> A criação do código de posturas datado de 1933.

Logo após o episódio da excomunhão aos pais de família que permitiam suas filhas participar dos bailes pré micaretenses da cidade, Paulo Bento escreveu, em plena semana Santa: JUDAS TAMBÉM FEZ MILAGRES...<sup>369</sup>. Nessa matéria, o jornalista questionou a cultura católica de condenar Judas Iscariotes e ao mesmo tempo, o sentido da semana santa e do flagelo de Cristo em detrimento à sua ressurreição, deixando explícita sua oposição ao catolicismo e defesa da doutrina Espírita.

A partir dessas matérias, *O Lidador* se tornara aqui-inimigo do novo que, comprovadamente, não assumiu a mesma postura *diplomática* do seu antecessor, padre Justiniano Costa. Em Setembro de 1938, o frei excomungou pais e filhos que frequentavam a *Escola de A-B-C* mantida gratuitamente por Paulo Bento e sua esposa, no município de Jacobina. Além disso, criou uma também denominada de Escola de A-B-C no salão paroquial da Igreja matriz, a fim de disputar o espaço educativo-religioso com o espírita.

Já há tempos que os padres e frades vinham, em suas práticas e colóquios, nesta cidade, concitando o povo a não matricular seus filhos em minha aula de A-B-C-, cuja vem funcionando desde o ano de 1930. Agora, porém, no princípio de Setembro, um venerável capuchinho que já vinha fortemente verberando contra o meu ensino particular, entendeu de assumir a ofensa e dar-lhes combate decisivo. Lá isso não vem ao caso, nem “mete medo a medonho”, porque já é sabido que todos que combatem a instrução são inimigos dela. Mas agora o frade tirou mesmo o pé das caçambas, como diz a gíria.

Ao instalar uma aula também de A-B-C-, na igreja local, começou o venerável discípulo de S. Inácio de Loiola a dizer que estavam “excomungados” tanto os alunos da minha escola como os respectivos paes. E dava como causa do anátema o ser eu esperitista!

Por enquanto não posso dizer que a maldição do frade produzisse efeito, visto que na 2ª feira imediata houve uma frequência de 46 alunos de ambos os sexos, convindo acrescentar que as matriculas são, ao todo, 58, com exclusão absoluta de filhos de esperitistas.

Ora, se os alunos e seus pais se acham excomungados, no dizer do capuchinho, que dirão daqueles que dirigem a aula! Uma excomunhão de um frade ou de um papa ou de um Concílio, é sempre um prenúncio de felicidade espiritual quando lançada despeito daquilo que alguém pratica em prol de seus irmãos em Deus. Que a haja para se melhorar de condição... Se a Igreja assim não agisse daria provas de muito interesse pelo progresso, e se não combatesse o Espiritismo deixaria implícita a sua comunhão com ele. (...) O frei Capuchinho das excomunhões, como vê o povo ir à igreja ouvir-lhe com atenção, está supondo que Jacobina seja uma espécie de **taba** de índios onde ele possa mandar queimar algodão e dizer que é fogo que desceu do céu a

<sup>369</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **JUDAS TAMBÉM FEZ MILAGRES**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 232. 17 de Abril de 1938. Pág. 02.

seu pedido. Não, ele está enganado. Somente uma coisa nos pode abençoar ou amaldiçoar: - as nossas boas ou más obras<sup>370</sup>.

A ironia atribuída ao *frei capuchinho das excomunhões* pelo jornalista Paulo Bento, a *provocação* de que se a Igreja Católica “não combatesse o espiritismo, deixaria implícita a sua comunhão com ela” e discurso de que Jacobina era uma cidade de pessoas cultas e esclarecidas, que não se deixariam influenciar por pensamento anti progressista da Igreja Católica, demonstram o assentamento do conflito e rivalidade religiosa entre espíritas e católicos.

Nesse sentido, a criação da escola de A – B – C, por ambas as partes, refletia a necessidade de doutrinar os indivíduos desde cedo e garantir a propagação da religião que os alfabetizassem. Durante todo o período da era Vargas, a importância do letramento e, o espaço aberto pelo Estado, para as escolas confessionais, corrobora para a construção do trabalhador disciplinado, obediente e que não se insurgisse contra as regras. No que diz respeito ao frade Capuchinho, sua atitude está sendo considerada como um dos espaços da disputa pelo campo educacional-religioso em Jacobina, onde o jornal *O Lidador*, que desde a sua fundação vinha propagando a doutrina Espírita, se tornara o principal inimigo da Igreja Católica, a partir de 1938.

Em contrapartida, a folha passara a hostilizar a Igreja Católica através das suas publicações. Depois da despedida do padre Justiniano Costa, o jornal cederia espaço para frei Egídio escrever aos seus fiéis o roteiro das *desobrigas*,<sup>371</sup> somente uma vez. Além disso, uma análise mais detida das edições do jornal, após a saída do padre Justiniano em 1938, e do episódio que envolvera a Escola do jornalista e espírita, Paulo Bento, indicou uma postura crítica, irônica e fechada do jornal para com os assuntos da Igreja.

Vale ressaltar que a Escola de A-B-C- de Paulo Bento, possuía uma característica similar a que assumiria posteriormente, as escolas paroquiais do padre Alfredo Haasler: o assistencialismo aos pobres e a vinculação aos ensinamentos cristãos, contudo na perspectiva do espiritismo.

Crianças desde as de mais tenra idade às que já começam a penetrar os pórticos da adolescência, sobem à tribuna singelamente construída e

<sup>370</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **PAIS E FILHOS EXCUMUNGADOS**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 253. 25 de Setembro de 1938. Pág. 04. *Grifos meus*.

<sup>371</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **PAROQUIA DE JACOBINA**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 235. 05 de Maio de 1938. Pág. 06.



recitam poesias, monólogos, diálogos interessantes, além de ligeiras representações alegóricas – como as das estações, notando-se em tudo **o cunho patente da moral e mesmo religião cristã, sintetizada na caridade, a força oculta que sustenta aquela casa de ensino gratuito.** (...). Desde 1932 Paulo Bento e D. Cecília vêm mantendo à sua própria custa e com seus próprios esforços o colégio referido do qual já nos temos ocupado. Crianças pobres na sua quase totalidade, são as que lhes frequentam o colégio. Por isso estes nossos distintos amigos, não satisfeitos com os ensinamentos que ministram de graça, fornecem, muitas vezes, material escolar aos seus tutelados, que ali recebem, além de mestres, zelos e carinhos de pais<sup>372</sup>.

A matéria em epígrafe destacou três pontos de atividades do Colégio Paulo Bento que merecem atenção: o trabalho destinado a crianças pobres, assistencialismo em forma de doação do material escolar às crianças e ensino religioso fundamentado na doutrina da caridade, “força oculta” que sustentava esta escola. Convém pontuar que o Espiritismo se consagrou como uma doutrina da caridade e assistência aos pobres, principalmente, através da cura mediúnica, o que lhe conferiu punições por “exercício ilegal da medicina” e perseguição por parte de médicos e representantes eclesiásticos<sup>373</sup>.

Em referência a análise de artigos publicados na revista espírita *O Reformador*<sup>374</sup>, Miguel<sup>375</sup> com um estudo sobre *O Espiritismo e a Era Vargas*, indicou a construção de um longo discurso, que defendia junto aos espíritas a necessidade de se concentrarem na área educacional, fundando escolas e ginásios enquanto obras assistenciais durante a primeira metade do século XX. Este autor ainda destacou que, através desses artigos, fica evidenciado que a educação foi apresentada como a solução para todos os males e, portanto, área de excelência destinada à atuação dos espíritas, opondo-se às religiões tradicionais e defendendo a criação de escolas espíritas para fazer frente àquelas que ministravam outras crenças.

Não obstante, a pressão católica a partir de 1938, num primeiro momento, através do frei Egídio e posteriormente, com a presença do padre Alfredo Haasler, surtiu efeito, pois a partir do ano de 1939, a *escola A-B-C* de Paulo Bento deixara de existir.

<sup>372</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ENCERRAMENTO DAS AULAS NO COLÉGIO PAULO BENTO.** Jornal *O Lidorador*, Jacobina, 20/11/1939. Edição 261. Ano VII. Pág.01.

<sup>373</sup> Para maior conhecimento sobre o espiritismo e o discurso médico, ver: SCOTON, Roberta Muller Scafuto. Espíritas enlouquecem ou espíritas curam? Uma análise das relações, conflitos, debates e diálogos entre médicos e kadercistas na primeira metade do século XX. Juiz de Fora: UFJF. 2007. Dissertação de mestrado. 143 páginas.

<sup>374</sup> Trata-se da revista espírita mais antiga do Brasil. Foi fundada por Augusto Elias da Silva em 1883, no Rio de Janeiro. Existente até a presente data sem interrupção de nenhuma de suas tiragens.

<sup>375</sup> MIGUEL, Sinuê Neckel. O Espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na Era Vargas. IN: *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 203-226, dez. 2010. Pág. 216.

Em Jacobina, a pressão Católica no combate ao espiritismo e às outras práticas religiosas existentes na região, não foi diferente do restante do país, onde o posicionamento da Igreja Católica foi marcado, “com frequência, por posturas radicais: o que não fosse católico seria necessariamente ensino ateu” <sup>376</sup>.

Os prelados chamavam atenção a esse respeito, sendo “um problema de consciência da mais grave responsabilidade a opção dos pais pelos colégios particulares”. E acrescentavam: “As leis da Igreja, sábias e prudentes, proíbem, sem hesitação, que filhos de católicos sejam educados fora de colégios católicos”. Daí a conclusão taxativa: “Estabelecimentos de ensino religiosamente indiferentes, ou pior ainda, orientados por seitas acatólicas, não deverão ser frequentados pelos católicos” <sup>377</sup>.

Foi nesse contexto de reestruturação da Igreja Católica e de disputa pelo espaço educativo-religioso na região, que Dom Hugo Bressane conseguiu a vinda da ordem missionária cisterciense para Jacobina, entregando-lhes *in perpetuum* a paróquia de Santo Antônio de Jacobina que ficou sob a responsabilidade do padre Alfredo Haasler a partir de 15 de Setembro de 1938. Sua vinculação com o processo re-romanizador e o movimento de restauração da Igreja Católica no Brasil, justificou-se “pela missão educativa e evangelizadora” de sua Ordem religiosa em terras brasileiras, guiados pelos princípios da Sé Romana através do papa Pio XI.

Seis dias antes da chegada do Padre Alfredo Haasler à Paróquia de Jacobina, o colunista Paulo Bento publicou **O QUI-PRO-QUO DA IGREJA** <sup>378</sup>. Nela, questionou a canonização do Papa Pio V <sup>379</sup> e criticou o posicionamento da Igreja Católica em chamar para si:

<sup>376</sup> AZZI, Rioldo. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 154.

<sup>377</sup> Idem. Pág. 154-155.

<sup>378</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *O Lidador*. Edição 251. Ano 04 de Março de 1938. Pág.04.

<sup>379</sup> São Pio V nasceu em 1504, no Ducado de Milão, com o nome de Antonio Ghisleri. Entrou aos 14 anos na Ordem Dominicana, onde tomou o nome de Michele. Foi ordenado em 1528. Escreveu em defesa da Cátedra de Pedro, contra as heresias de seu tempo, o que lhe valeu o posto de inquisidor. Foi ordenado bispo em 1550, feito Cardeal por Paulo IV e Inquisidor-mor e depois bispo de Mondovì. Foi eleito Papa em 1566, com 62 anos. Aplicou as decisões do Concílio de Trento, que fora realizado de 1545 a 1563, entre elas a publicação do Catecismo Romano, e a ordenação do ensino da teologia tomista nas universidades. Reafirmou a supremacia papal com a bula *In cæna Domini*. Implantou a obrigação de residência e as visitas pastorais para os bispos, a clausura dos religiosos, o celibato e a santidade de vida dos sacerdotes, e o incremento das missões. Instituiu o “*Index Librorum Prohibitorum*”, e a censura das publicações, para que não contivessem material doutrinar não aprovado pela Igreja. Com a bula *Quo Primum Tempore* instituiu a impropriamente chamada Missa tridentina, que consistiu no estabelecimento do texto oficial da Missa e do Ofício Divino em uso mais que milenar na Igreja de Roma, com a finalidade de impedir abusos e deturpações no culto sagrado, sob a ameaça das heresias protestantes. Conclamou uma cruzada contra os turcos que estavam prestes a invadir a Europa, obtendo com muita

(...) o direito e o poder de ser a única interpretadora da doutrina do crucifixo, de ser a lidima dispenseira de Suas graças, de castigar e perdoar, de ligar e desligar. De maneira que ela fez tudo quanto lhe aprouve, a menos que nunca pudesse dar a vida á alguém, pelo contrario, tirou-a barbaramente de muitos milhares de pessoas, afim de servir á Doutrina Cristã. (...).Prometia do reino do céu a qualquer que denunciasse outra pessoa que seguisse ou pretendesse professar outra religião. (...) A Igreja, canonizando Pio V, supra-mencionado, usou de um otimismo que somente ela o saberá explicar<sup>380</sup>; antes deixasse essa honorificação para ser dispensada aos dois inconfundíveis padres missionários, Nobrega e Anchieta, abnegados catequizadores de nossos selvicolas brasileiros, A Igreja se enganou; nunca se deve premiar o feros, com detrimento para os mansos pacíficos<sup>381</sup>.

As matérias publicadas pelo jornal *O Lidador* não foram bem recebidas pelo recém-chegado padre Alfredo Haasler. Na primeira oportunidade, atacou o jornal e recomendou aos fiéis que não o lessem. Esta postura deve ser analisada como uma atitude contextualizada, na qual se inseriu a Igreja Católica no final do século XIX e na primeira metade do Século XX bem como referente aos objetivos dos Cistercienses ao virem para o sertão da Bahia a partir de 1938.

A ação combativa do padre Haasler, mediante a linha espírita do jornal, estava de acordo com os objetivos religiosos estabelecidos pelo bispo D. Hugo Bressane, para a região. Este em 1937, durante sua primeira visita à cidade, dera indícios de intolerância ao Espiritismo quando, na redação do jornal, presenteou o diretor deste, com o livro *O Problema de Dor*, de autoria do talentoso jornalista católico, Cônego Melo Lula<sup>382</sup>.

Em resposta ao catolicismo conservador tridentino instalado em Jacobina pelo bispo diocesano, e representado pelo padre Alfredo, a gazeta começou a satirizar as notícias ligadas a este último. A primeira matéria do pároco foi escrita em 01 de Janeiro

---

dificuldade a formação de uma Liga Católica. Após uma grande campanha de orações por toda a Europa, a armada católica destruiu as pretensões dos muçulmanos na batalha de Lepanto, em 7 de outubro de 1571. Em agradecimento, o Papa instituiu a festa de Nossa Senhora das Vitórias. <http://www.montfort.org.br/index.php/blog/noticias-comentarios-analises/beatos-santos-catolicos/sao-pio-v/>

<sup>380</sup> Grifos meus.

<sup>381</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 251. 04 de Setembro de 1938. Pág. 04.

<sup>382</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **A VISITA PASTORAL DE S. EXA. D. HUGO ARAÚJO, BISPO DE BOMFIM, A ESTA CIDADE.** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IV. Edição 183. 25 de Abril de 1937. Pág. 01.

de 1939<sup>383</sup>, e referiu-se, de maneira irônica, à sua dificuldade com a língua portuguesa durante o sermão da missa do galo, na qual o padre *não fora muito feliz por manejar com grande dificuldade o nosso idioma*, mas que servira ao menos, para *alegrar o ambiente* escrevera *O Lidador*. Em Março de 1939, seis meses após a chegada do padre Alfredo Haasler à cidade, o jornal *O Lidador* publicou a segunda reportagem, esta mais propositiva e crítica.

Um frade alemão, a serviço do bispado de Bonfim, manso cordeiro de Jesus que anda de praça em praça passando o pente fino na bolsa do povo, por falta de assunto para um sermão que fez em Riachuelo, ultimamente, achou por bem atacar esta folha, injuriosamente, recomendando aos assistentes abater-se da leitura da mesma, não se esquecendo, o dito frade pregador do Evangelho misturado com a vida alheia, de atacar a dignidade do diretor do “O Lidador”.

Não porque surta efeitos contra nós, morais ou materiais, a pregação extremista desse estrangeiro mal encarado, que trazemos o fato a registro; senão para que o publico culto e consciente, civilizado e sensato, julgue a obra de descrédito que esses coveiros da religião católica vêm executando.

Fiquem cientes os inconscientes que por ventura nos lêem, que esta gazeta, em matéria de religião, é absolutamente neutra, cedendo colunas tanto ao noticiário católico como ao espírita e ao protestante, crenças estas correntes na zona a que serve, contando, em seu cadastro de assinantes, com adeptos de todas elas, aos quaes procuramos servir com o mesmo prazer.

O sermonista de borra poderá prosseguir na sua lenga lenga, enquanto o numero dos, que nos leem aumenta, graças a Deus!

Já se foi o tempo da Santa Inquisição, em que a Igreja Católica, mal dirigida, mandava queimar, vivas, as pessoas que lhe pareciam “heréticas”.

Hoje em dia, quando um desses pregadores de bobagens afirma qualquer cousa em desacordo com a evolução do Seculo, o povo medita e decide. Medita e decide!

Para a frente, reverendo!<sup>384</sup>

A publicação<sup>385</sup> aponta as tensões no campo religioso jacobinense, na disputa entre os princípios católicos, como os únicos representantes da verdadeira fé Cristã, e as propostas espíritas. A metáfora irônica de hipocrisia, através das palavras **manso cordeiro** e **pente fino**, indica oposição ao padre *estrangeiro* por parte do semanário Jacobinense. Este ao publicar a pregação do padre recém-chegado e sua recomendação na não leitura do semanário, denunciou uma manipulação política, e questionou seu

<sup>383</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *NATAL- musica-missa e sermão*. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 267. 01 de Janeiro de 1939. Pág. 01.

<sup>384</sup> Grifos meus.

<sup>385</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *PARA A FRENTE, REVERENDO!* Jacobina. Jornal *O Lidador*. Edição 279. 26 de Março de 1939. Pág. 04.

papel, enquanto religioso e pregador do Evangelho. O jornal não explicita o ataque do *sermonista*, mas afirmou que o **frade pregador do Evangelho misturado com a vida alheia**, atacara a dignidade do seu diretor, e também comerciante na cidade: Nemesio Lima. Ao mesmo tempo, afirmou ser este semanário neutro quanto à questão religiosa **cedendo colunas tanto ao noticiário católico como ao espírita e ao protestante, crenças estas correntes na zona a que serve, contando, em seu cadastro de assinantes, com adeptos de todas elas.**

Entretanto, a análise mais detalhada do jornal, indicou que entre os anos de 1933 e 1940<sup>386</sup>, houve predominância das matérias de cunho religioso escritas por Paulo Bento e estas, ou propagandeavam o espiritismo como ele mesmo afirmara em 1937<sup>387</sup>, ou defendia-se das acusações de outras religiões: batistas em 1937, e católicos, a partir de 1938. Com exceção das que respondia às acusações dos batistas, um número razoável de matérias religiosas assinadas pelo colunista Paulo Bento, em defesa do Espiritismo, ou questionando os poderes da Igreja Católica compuseram as edições do jornal. Algumas delas versaram sobre a Ciência e a Religião e outras, sobre a doutrina Espírita e seus ensinamentos.

Dessa forma, análise do semanário local, indicou que o conflito existente entre religião, ciência e o liberalismo burguês do Estado Moderno brasileiro também se fez presente na sociedade jacobinense. As matérias destacadas problematizaram a existência do *embate religioso* entre a Igreja Católica e a imprensa local na época em estudo, provocado à primeira vista pela discordância sobre os assuntos religiosos e acentuado mais adiante, pela disputa do campo religioso entre católicos e espíritas, representados inicialmente pelo frei Egídio e a *posteriori* pelo padre Alfredo Haasler e pelo jornal *O Lidador*, respectivamente.

Com a publicação da Circular de número 51, proibindo aos Católicos daquela Paróquia a leitura do jornal por ele ser espírita e profanar contra os princípios da fé Católica, em dezembro de 1939, o bispo D. Hugo Bressane, assumira textualmente seu posicionamento em relação ao *O Lidador*. Em contrapartida, com a justificativa irônica

<sup>386</sup> Em fevereiro de 1940, Paulo Bento passou a residir na capital do Estado, Salvador. A partir de então, sua regularidade na escrita das matérias religiosas começou a diminuir. Em alguns números, as matérias foram assinadas por *Silva Lima*.

<sup>387</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *OS ESPINHOS E AS PEDRAS DO CAMINHO*. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IV. Edição 170. 24 de Janeiro de 1937. Pág. 02.

de “ampliar a divulgação da circular número 51”, o jornal, a transcreveu integralmente sob o título “O SR. BISPO DE BOMFIM obrigado a consultar as Escrituras!”.

O Jornal “Lidador” de Jacobina, apezar de nossas admoestações paternas, semanalmente, de uns três anos a esta parte, propaga doutrinas espíritas e ataca os dogmas da nossa santa religião.

Torcendo as palavras santas das Escrituras, no verseto 3 do Capítulo III do Evangelho de S. João vê a doutrina da metempsicose e não enxerga que Jesus fala do renascimento “da água e do Espírito Santo”(vers.5), que é o santo batismo (ver. 22 e 23 do mesmo Capítulo III).

A reencarnação é expressamente contra os ensinamentos de S. Paulo que diz: “Está decretado aos homens que morram uma só vez, e depois disso vem o juízo” (Epístola aos Hebreus, cap. IX, vers. 27 e 28).

Nosso senhor Jesus Cristo ensinou a existência das penas do inferno, como entre muitos outros textos, se vê claramente do Cap. XVI do Evangelho de S. Lucas, versículos 19 e 31. Nos versículos 27 a 31 do mesmo Capítulo XVI de S. Lucas se prova que não há comunicação entre mortos e vivos.

Acresce que o espiritismo exerce ilegalmente a medicina e povoa os hospícios de loucos, como provam eloquentes estatísticas que enumeram três principaes causas de loucura: “sífilis, espiritismo e álcool”.

Bem avisado andou o nosso Código Penal, proibindo o espiritismo em seu artigo 157<sup>388</sup>. Seria de muito proveito uma leitura dos judiciosos comentários do egrégio ministro Bento de Faria, Presidente do Supremo Tribunal. Cf. vol. I, pags. 308 309, 4ª edição.

Por essas razões e nas normas dos cânones 1395 §7, proibimos a todos os católicos de nossa Diocese a leitura do jornal “Lidador” de Jacobina.

Vossa Revma. torne conhecida de seus paroquianos esta Circular, para que seja cumprida fielmente.

Abenção V. Revma, e seus paroquianos.

S. IN. C. J

† Hugo, Bispo Diocesano<sup>389</sup>.

A atitude de publicar, ele mesmo, a circular que o condenara, demonstra um posicionamento de enfrentamento às provocações da Igreja Católica, por parte do periódico. Na edição seguinte, usando textos bíblicos como fizera Dom Hugo Bressane, Paulo Bento contra-argumentou diretamente as acusações do bispo sobre a doutrina Espírita e a existência da reencarnação.

<sup>388</sup> O Código Penal de 1890, em seu artigo 157, citado na circular do bispo de Bonfim, condenava como crime, qualquer ato de “praticar o espiritismo a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica”. A punição a este crime era constituída de “prisão celular<sup>388</sup> por um a seis mezes e multa de 100\$000 a 500\$000”.

<sup>389</sup> Circular n. 51. Câmara Eclesiástica de Bomfim, 08 de dez. de 1393. Publicada pelo jornal *O Lidador* através da matéria: ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **O SR. BISPO DE BOMFIM. Obrigado a consultar as Escrituras!** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VII. Edição 308. 10 de Dezembro de 1939. Pág. 01.

Aqueles que negam a comunicação dos Espíritos mortos com a humanidade, não duvidam dessa comunicação, querem apenas fazer que os outros ignorem. (...). A comunicação dos Espíritos com o homem, data desde a existência deste sobre a Terra, como se vê da Escritura. Podemos afirmar que Jesus aparecendo depois da morte a mais de 500 pessoas, conforme se acha escrito, autenticou a comunicação entre os de Além com os de aquém.

Não foi somente o Espírito de Jesus que apareceu e falou muitas vezes com os discípulos; muitas outras almas de mortos foram vistas como consta do Evangelho de S. Mateus, cap. 27 e VV. 52 e 53.(...)

Ora, todos os apóstolos de Jesus tinham a faculdade mediúnica, ou dom, como o diz o apóstolo Paulo em sua 1ª Epístola aos Coríntios, Cap. 12; VV. 4 e 11. No dia de pentecostes, 40 dias depois da chamada Assensão de Jesus, reuniram-se os apóstolos sob a ação oculta do Mestre exelso<sup>390</sup>.

Na época enfocada, posicionamentos como o do Bispo de Senhor do Bonfim, foram comuns em todo o Brasil, quando os bispos, através de documentos circulares, condenaram qualquer prática religiosa considerada acatólica. Azzi entendeu que o projeto eclesial brasileiro visava assegurar à doutrina cristã, o privilégio de ser reconhecida como a única fonte de orientação moral para o povo brasileiro. Para tanto, “deveriam ser eliminados do âmbito nacional as crenças que não se mostravam estritamente fiéis ao pensamento cristão. Assim sendo, deveriam ser rejeitados tanto as manifestações espíritas como os cultos afro-brasileiros”<sup>391</sup>. Durante a Era Vargas, a “barganha populista”<sup>392</sup> entre a Igreja Católica e o Estado conferiu a esta,

Uma margem de vantagens nunca vistas em relação aos oponentes da supremacia católica. Tanto os inimigos comuns entre Estado e Igreja (comunistas, socialistas, liberais e todos os que se opunham ao autoritarismo getulista, principalmente após 1937) quanto os restritos ao combate católico (protestantismo, espiritismo kardecista e umbanda), eram combatidos do lugar privilegiado desfrutado pelo catolicismo junto ao poder<sup>393</sup>.

Silva<sup>394</sup> argumenta que, foi nessa perspectiva de um campo religioso ainda sob as condições históricas impactadas pela secularização do estado e seus dispositivos

<sup>390</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **COMUNICAÇÃO ENTRE VIVOS E MORTOS**. Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano VII. Edição 309. 17 de Dezembro de 1939. Pág. 04.

<sup>391</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pág. 15.

<sup>392</sup> Termo utilizado por CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira. Católicos e Liberais*. São Paulo: Cortez. 1978, pág. 181.

<sup>393</sup> ISAIA, Artur C. Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul. Apud. MIGUEL, Sinuê Neckel. O Espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na Era Vargas. IN: *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 17, n. 24. P. 203-226, dez. 2010. Pág. 204.

<sup>394</sup> SILVA, Marcos José Diniz. Catolicismo e Espiritismo: Dimensão conflituosa do campo religioso cearense na Primeira República. IN: *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano II, n. 4. Maio 2009. Pág. 124-125. <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>.

laicos, oriundos da implantação da República no Brasil, que o espiritismo, na contra-mão do movimento católico, de recuperação do monopólio da manipulação de bens de salvação, defendeu a bandeira de liberdade e legitimação de suas práticas religiosas. A nota abaixo, publicada em 1940 pelo jornal *O Lidorador*, expressa essa realidade.

Contrariamente ao que esperavam os círculos católicos, o Presidente da República arbitrou, para o exercício de 1940, além de muitas outras, as seguintes subvenções:  
3 contos de reias ao Grupo Espírita Jacob II e 3 contos de reis ao Instituto Kardecista ambos sediados na capital deste Estado<sup>395</sup>.

No contexto nacional, as subvenções assinadas pelo presidente Getúlio Vargas, conferiram ao espiritismo no Brasil, o seu reconhecimento enquanto entidade assistencialista e de caridade. Um dos maiores obstáculos enfrentados pelo Espiritismo na busca pela sua legitimidade e legalidade, foi o discurso católico e médico do exercício ilegal da medicina. Emerson Giumbelli, ao estudar a presença do religioso no espaço público, discutiu essa questão demonstrando como, diferente das religiões consideradas de “baixo espiritismo”, a doutrina Kardecista conseguiu se constituir em um espaço público através das práticas de assistencialismo e caridade no seu campo religioso<sup>396</sup>.

Em Jacobina, para além desta questão, a pequena nota publicada, respondia às “insinuações” da Igreja Católica quanto à legalidade e legitimidade do espiritismo, garantidas pela “liberdade religiosa”<sup>397</sup> outorgada através da constituição de 1937. Entretanto, a análise das edições seguintes, indicou que embora *O Lidorador* não tenha se curvado ao ataque católico, o impacto causado pela circular, fora inevitável na história do semanário.

Em 25 de Fevereiro de 1940, o jornalista e espírita, Paulo Bento, mudou-se para a cidade de Salvador<sup>398</sup>, sua escola de A-B-C- já havia sido desativada desde 1939<sup>399</sup>,

<sup>395</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **LIBERDADE RELIGIOSA NO ESTADO NOVO**. Jacobina. Jornal *O Lidorador*. Ano VII. Edição 313. 15 de Janeiro de 1940. Pág. 01.

<sup>396</sup> GUIMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidade no Brasil. IN: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, 28 (2): 80-101. 2008.

<sup>397</sup> A constituição de 1937 permitia a liberdade de expressão religiosa a todos os brasileiros, mas proibia práticas viciosas que pudessem corromper a moral da sociedade, o que conferia à Igreja católica, o reconhecimento de religião oficial.

<sup>398</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **PAULO BENTO**. Jacobina. Jornal *O Lidorador*. Ano VII. Edição 318. 25 de Fevereiro de 1940. Pág. 01.



após a chegada do padre Alfredo Haasler que a partir desse ano iniciou o projeto das escolas paroquiais na região<sup>400</sup>. Embora os documentos das escolas paroquiais indiquem que esta só fora criada na sede do município em 1952, *O Lidador* noticiou a criação de uma escola de A-B-C para crianças pobres como iniciativas dos padres locais em maio de 1940.

Batemos palmas, como espíritos sensatos, á iniciativa dos padres lacaes, que vêm instalar, na Igreja Matriz, uma escola para meninos, que, por qualquer circunstances não frequentam as aulas públicas. Estamos informados que a dita escola está sob a direção da Professora Ester Costa Lima, moça dedicada á causa litero-religiosa, e vem, de algum modo, preencher uma lacuna aberta na cidade desde o fechamento da escola então dirigida por D. Cecília Souza, cuja frequência subira a quase uma centena<sup>401</sup>.

Ressalta-se que Cecília Souza era a esposa de Paulo Bento de Souza a quem o jornal continuou mantendo como redator do jornal mesmo após sua *mudança* de domicílio. Apesar de *louvar* a criação da escola pelos padres locais, na época, os cistercienses Pe. Alfredo Haasler e seu auxiliar, Pe. Adolfo Lukasser, *O Lidador* não perdera a oportunidade de *relembrar* que os espíritas foram os primeiros a se preocupar com a educação do pobre em Jacobina, demarcando assim seu pioneirismo.

A permanência do jornalista e espírita Paulo Bento como colaborador do jornal, após *os desconfortos* causados pela circular do bispo, revela que *O Lidador*, não fizera alterações em sua estrutura e linha diretiva. Continuou publicando notícias e matérias relacionadas ao espiritismo e questionando os *poderes* e dogmas da Igreja Católica. Revezando a coluna religiosa com Paulo Bento, outros nomes surgiram. Um desses foi o Reverendo Eudualdo Silva Lima da Igreja presbiteriana de Campo Formoso, cidade vizinha de Jacobina. A participação do dito pastor prosseguiu em uma longa matéria, no ano de 1940, dividida em treze edições sobre O REINO DE DEUS<sup>402</sup>.

Na edição seguinte a que noticiou a mudança de domicílio de seu redator, Paulo Bento, o jornal publicou *voto de louvor* da Liga Espírita do Brasil (LEB), datado de 12

<sup>399</sup> A última matéria publicada no jornal sobre a escola de Paulo Bento é datada de 1938. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ENCERRAMENTO DAS AULAS NO COLÉGIO PAULO BENTO**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. ANO VI. Edição 261. 20 de Novembro de 1938. Pág. 01.

<sup>400</sup> As Escolas Paroquiais serão estudadas no capítulo IV.

<sup>401</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **OS PADRES INSTALAM UMA ESCOLA PARA CRIANÇAS POBRES**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Edição 329. Ano VII. 12 de Maio de 1940. Pág. 01. *Grifos meus*.

<sup>402</sup> Publicadas entre os meses de Março e Junho de 1940 do jornal *O Lidador*. Edições: 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333 e 334.

de Fevereiro de 1940, endereçado ao diretor Nemésio Lima. Através desta, o Conselho diretor da Liga Espírita do Brasil, se pronunciou em favor do periódico mediante o “incidente” ocorrido entre este e o bispo diocesano, D. Hugo Bressane.

(...). O Conselho diretor da Liga Espírita do Brasil (...) tomando conhecimento da sua atitude expontanea de desassombrada, com relação ao incidente fortuito e inexplicável entre o seu brilhante jornal e o Sr. Bispo da cidade de Bomfim, resolveu, em sua última reunião ordinária, consignar em ata um voto de louvor ao seu nobre procedimento, cuja repercussão no meio espírita desta Capital e no de grande parte do interior do país, elevou sobremodo o conceito do periódico “Lidador” que deve, com justiça, figurar entre a verdadeira imprensa que instrue e educa.

Gestos de tal natureza jamais passariam despercebidos á Liga Espírita do Brasil, já porque se trata de uma atitude diretamente interessante á doutrina espírita, já porque o colaborador espírita do seu conceituado periódico, um intelectual de mérito e ardoroso propagandista da causa que defendemos, o Sr. Paulo Bento de Souza, é um dos correspondente de nossa Revista, de algum modo conhecida nessa importante cidade. Não existissem taes razões, ainda assim a nossa solidariedade seria, do mesmo modo, irrestrita, porque a conduta com que o estimado patrício se conduziu é digna dos mais justos aplausos. Creia, pois, na admiração sincera e inequívoca da Liga Espírita do Brasil, que compreendeu com reflexão e profunda simpatia a grandeza inconfundível da sua louvável atitude, mantendo, com toda imparcialidade, a orientação eclética que caracteriza o seu jornal. Outrosim, poderá fazer da presente o uso que melhor lhe convier<sup>403</sup>.

O voto de louvor da Liga Espírita do Brasil ao jornal *O Lidador*, indica que o conflito religioso entre espíritas e católicos em Jacobina, extrapolara os limites daquele município e ganhara proporção nacional. Vale ressaltar que o movimento espírita brasileiro, na época enfocada, passou a utilizar-se da imprensa escrita e radiofônica<sup>404</sup>, como veículos de propagação da doutrina na disputa pelo campo religioso entre católicos e espíritas. Destaca-se que desde 1939, o semanário jacobinense vinha fazendo divulgação da hora espírita radiofônica<sup>405</sup>.

Na medida em que o periódico manteve, como principal redator de sua coluna religiosa, o jornalista espírita, Paulo Bento, cujo vínculo com a LEB, estreitava-se por ser este correspondente da Revista Espírita, que circulava na cidade do Rio de Janeiro, o

<sup>403</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **OUÇAMOS A VOZ IMPARCIAL DO BOM SENSO**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VII. Edição 319. 05 de Março de 1940. Pág. 01. *Grifos meus*.

<sup>404</sup> A hora espírita radiofônica foi inaugurada em 01 de Junho de 1939.

<sup>405</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **HORA ESPÍRITA RADIOFÔNICA**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 294. 03 de Setembro de 1939. Pág. 04.

jornal *O Lيدador* tornara-se um importante aliado da LEB para o doutrinação espírita no interior do sertão baiano.

A relevância da produção intelectual do espiritismo foi ressaltada por alguns autores<sup>406</sup>, que convergiram no sentido de entender o campo editorial espírita, como frente de batalha na sua disputa pelo espaço religioso durante o Estado Novo. Não por acaso, três meses após a proibição da leitura do semanário aos católicos de Jacobina pelo bispo diocesano, e já residindo na cidade de Salvador, Paulo Bento voltara<sup>407</sup> a escrever nas páginas de *O Lيدador*.

Embora sob algumas interpelações que os deveres eventuais me impõem, julgo uma necessidade não deixar de rabiscar neste jornal. Não o farei em virtude de um capricho, mas em cumprimento de um dever que me apraz desempenhar pelo muito que me merecem as pessoas que me hão lido sem ocultar a sua valiosa aprovação. Assim pois, necessário se torna continuemos a estudar a maneira viável de como fazer-se a separação entre o joio a palha. Isto é, entre a verdade e o erro. Se com o buril que empunhei durante seis longos anos através das colunas do O Lيدador, não consegui fazer prosélitos para engrossarem as fileiras do Espiritismo, também não suponho haver concorrido para pôr em dúvida a imortalidade da alma e a exatidão da justiça divina<sup>408</sup>.

As palavras de Paulo Bento aos seus leitores reforçam o seu posicionamento de “propagador” da doutrina espírita através do jornal. Confirmam as teorias de que o espiritismo se constituiu como uma cultura letrada em que a dinâmica de estudo dos textos e livros espíritas foram fundamentais para a expansão da crença em todo o país. Com o objetivo de analisar a relevância do semanário jacobinense para a propagação da doutrina espírita na cidade e seu entorno, o censo de 1950 indicou que somente a cidade de Jacobina possuía um centro espírita, o que nos permite concluir que as colunas escritas pelo senhor Paulo Bento na gazeta serviam não apenas como divulgadoras do

<sup>406</sup> Para um maior aprofundamento sobre esse assunto ver: PAIVA, Alessandra Viana. *Espiritismo e cultura letrada*. OP. Cit. ; MIGUEL, Sinuê Neckel. O Espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na Era Vargas. IN: *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 17, n. 24. P. 203-226, dez. 2010; LEWGOY, Bernardo. Os espíritas e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. 353 páginas.

<sup>407</sup> O levantamento das edições do jornal que se seguiram à proibição do bispo D. Hugo Bressane, indicou que após a edição 309 – uma semana depois da publicação da circular - Paulo Bento voltou a escrever no jornal a partir da edição número 322 (em março de 1940). Em fevereiro do mesmo ano, ele se mudou para a capital do estado da Bahia. Após a edição 322, sua participação no jornal ficou mais espaçada, porém, continuou enviando matérias espíritas ao jornal. Todavia, ao contrário do que ocorria antes da circular 51, Paulo Bento deixara de ser o único a escrever matérias religiosas para o Lيدador.

<sup>408</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **AOS MEUS CAROS LEITORES**. Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano VII. Edição 322. 23 de Março de 1940. Pág. 04. *Grifos meus*.

espiritismo, mas também, como possibilidade de estudo doutrinário aos seus leitores, nas cidades circunvizinhas.

### 3.3. Crise em *O Lidador*: Padre Alfredo Haasler e o jornal.

O levantamento das edições do semanário na década de 1940 apontou indícios de que, após a chegada do padre Alfredo Haasler a Jacobina, e de uma ação mais propositiva da Igreja Católica, através de sua personalidade autoritária e defensora dos princípios da Sé romana, o jornal *O Lidador* entrou em crise financeira que, em 1940, levou à extinção temporária de suas atividades.

O posicionamento político-religioso do jornal permite concluir que o padre Alfredo Haasler, passou a ter nesse semanário, um combativo inimigo dos interesses da Igreja Católica, em Jacobina, e entrave aos objetivos de suas ações missionárias e restauradoras, tais como as Escolas Paroquiais fundadas a partir de 1939. Em contrapartida, o jornal continuamente hostilizou a Igreja Católica e o padre Haasler, criticando suas posturas e ações. Em 16 de Junho de 1940 questionou o “brilho” da festa do Padroeiro da cidade de Jacobina, Santo Antônio presidida pelo novo pároco.

Com exceção da missa comum, entremelada de sermão sobre as proezas de Satanás realizado pelo zeloso pároco desta freguesia, nenhuma expressão teve do dia consagrado ao padroeiro de Jacobina. Quem assistiu, anos anteriores, a realização de tais festividades, em que parte da população reafirma a sua fé católica, tem a impressão de que esse entusiasmo pelas cousas da Igreja é matéria vencida, afastada das cogitações locais.

Até mesmo o comércio, que se tem solidarizado em todas as manifestações e demonstrações outras de simpatia, quando por aqui aparecem graduados do clero, permaneceu indiferente à data, de portas abertas das 7 as 18 horas.

Francamente, não atinamos com os motivos que levaram os festeiros de 1940 a abstenção, uma vez que tais festejos o público sempre concorreu generosamente, arrecadando-se suficientemente e com sobra para todos os gastos de foguetório, andores, pregadores, charolas, castores, enfeitamento e filarmônica que tanto realce empresta nos mesmos festejos<sup>409</sup>.

---

<sup>409</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *O DIA DO PADROEIRO DA CIDADE NÃO TEVE O BRILHO DOS ANOS ANTERIORES*. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VII. Edição 334. 16 de Junho de 1940. Pág. 04.

Ao questionar a falta de participação do comércio durante a festa do Padroeiro, em 1940, *O Lidor* fez um arrazoado sobre a ausência da *solidariedade* do comércio, bem como de sua participação nos festejos, deixando implícita a necessidade de que se “*atinasse*” para os motivos dessa *abstenção*, que estaria ligada à postura do novo pároco. Este, segundo o jornal, preocupava-se mais em atacar *Satanás* que era o grande inimigo da Igreja Católica, do que propriamente com a festa. Na época, metaforicamente, este poderia ser o discurso liberal, o culto a novas religiões e tudo àquilo que estivesse diretamente relacionado ao Estado Moderno burguês. Nesse sentido, *Satanás* poderia ser inclusive, o Jornal *O Lidor*, contra quem o padre já havia se pronunciado contrário em 1939 como demonstrou a matéria **Para a Frente, Reverendo!**

Em 11 de Junho de 1939, um ano antes da matéria que questionou a falta de solidariedade dos comerciantes e do brilhantismo da festa, o jornal publicou **Festas sem expressão e sem sentido religioso**, que trazia outra leitura dos festejos religiosos na cidade de Jacobina, baseado no descontentamento e na discordância quanto aos rituais e festejos católicos.

Recebem o vistoso nome de “festa”, os atos que a igreja católica, nesta cidade, celebra, todo ano, em honra de Santo Antonio, São Benedito, Divino Espírito Santo e tantos outros canonisados nos quais recaem á fé e a preferência dos católicos em geral.

Festas, entretanto, não se realisam mao a boa vontade do povo em contribuir para o maior realce das mesmas, devido não somente á falta de solidariedade da classe comercial, que nessas datas se conserva indiferente ao movimento festivo religioso, como pela falta de programa na realização de tais festejos.

E assim, desde a missa festiva, em que tomam parte a filarmônica e grande número de famílias, até a procissão em que milhares de pessoas marcham atraz dos andores, as casas de negócio permanecem abertas á freguezia, em chocante contraste com o espírito religioso da grande massa popular que passa...

Para todos esses festejos, o programa é o mesmo, segundo o tradicionalismo: alvorada com foguetes, bombas, missa ás 10 horas com música, procissão ás 16 e leilão ás 20, em frente á igreja.

O povo comparece, reza, anda, paga e vê o que sempre vira nos anos anteriores, e verá enquanto os encarregados de festas afinarem os seus apitos no mesmo diapazão.

Falamos, daqui, em nome da expectativa popular, que merecer encarada por outro prisma. Os que aceitam á espinhosa incumbência de taes festas, precisam proporcionar, á cidade, cousa mais moderna, como a distribuição de brindes aos pobres e tantas outras práticas em que a religião e a caridade se irmanam, ainda que para consegui-lo haja mais parcimônia nos gastos como foguete e os vigários.

Estamos certos de que todas as pessoas que contribuírem para a realização de tais festejos sentir-se-ão plenamente satisfeitas com a distribuição de alimentos e roupas aos pobres, que com os extravagantes gastos a que aludimos.

Servir á religião, não é queimar foguetes, sempre incômodos e perigosos, porque capazes de um incêndio, nem pregar sermões<sup>410</sup>, mas praticar a caridade, “a maior das três virtudes”, conforme ensinara o Apóstolo Paulo, por isso que, praticando-a, estaremos servindo a Deus, á humanidade, á Religião e á nossa própria consciencia<sup>411</sup>.

Desde os tempos do padroado régio, as festas religiosas e a devoção aos santos intercessores configuraram-se como um espaço de representação simbólica do catolicismo popular. Costa e Silva analisou que o patente distanciamento físico entre o pároco e os cristãos sertanejos da Bahia, permitiu que por muito tempo, a gente do sertão vivesse entregue a si mesma, habituando-se a prescindir a presença do clérigo. Contudo, isso não significou “reconhecer-se desvinculada da hierarquia, nem muito menos mostrar-se infensa a ela. Um espaço é aberto para que o cristão leigo sintasse capaz de tomar iniciativas no campo do culto e repassar, com certa liberdade, os conteúdos doutrinários remanescentes”<sup>412</sup> reinterpretados em suas expressões de fé.

Nesse sentido, as rezas, festas religiosas e as procissões constituíram-se enquanto espaço coletivo de demonstração do catolicismo popular e sincrético.

As festas e as procissões religiosas nos possibilitam o acesso a territórios da vida coletiva que, dado seu caráter extra-ordinário, extra-lógico e extra-temporal, desvelam toda a complexidade do elo, uma vez que a festa faz entrar a sociedade numa relação consigo mesma própria diferente daquela de todos os dias<sup>413</sup>.

Essa era a dimensão das festas religiosas em Jacobina, desde a época do padre Justiniano, que sempre noticiava no jornal local, a organização das mesmas com a participação de membros seletos das elites encarregados pelos andores das procissões, e realização das novenas<sup>414</sup>. As tradicionais festas do *Divino Espírito Santo*, *Nossa Senhora da Conceição* e de *Santo Antônio*, padroeiro da cidade, apresentavam-se como um espetáculo para as pessoas da cidade e da zona rural que, viam nelas o momento de romper com a vida castigante do sertão e interagirem com a diversidade que a urbe lhes oferecia.

<sup>410</sup> Grifos meus.

<sup>411</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *FESTAS SEM EXPRESSÃO E SEM SENTIDO RELIGIOSO*. Jornal *O Lidor*. Ano VI. Edição 286. 11 de Junho de 1939. Pág. 01.

<sup>412</sup> COSTA E SILVA. Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte*. 1982. Op. Cit. Pág. 23.

<sup>413</sup> PEREZ, Léa Freitas. *Da religiosidade brasileira*. Op. Cit. Pág. 231.

<sup>414</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *NOVENAS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO*. Jacobina. Jornal *O Lidor*. Ano V. Edição 210. 07 de Novembro de 1937. Pág. 04.

Esse catolicismo tradicional, de culto a santos intercessores, cheios de ritos e festas, contrastava com a ordem moderna republicana e seus ideais de secularização e anticlericalismo, na qual o religioso deveria ficar confinado a um foro íntimo específico<sup>415</sup>. Pregava-se “um catolicismo quase sem ritos. Sem procissões nas ruas. Sem novenas de santos nas igrejas. Sem festas com fogos-de-vistas nos pátios das matrizes. Sem terços nos cultos de Maria nos oratórios ou nas capelas das casas”<sup>416</sup> conforme podemos verificar na crítica feita pelo *Lidador* às festas católicas realizadas em Jacobina. Acrescente-se aos ideais republicanos de modernidade e progresso, a perspectiva da caridade da doutrina espírita como crítica à postura tradicional da Igreja Católica na cidade.

O posicionamento crítico e opositor ao tradicionalismo da Igreja Católica, defendido pelo *O Lidador* causou impacto, sobretudo, após a chegada de padre Alfredo Haasler a quem, a memória local representa como *o profeta* que, em nome de sua *aproximação* com Deus, *amaldiçoou* pessoas que o maltrataram, ou que contestaram o catolicismo ensinado e defendido por ele.

Durante a realização dessa pesquisa, alguns relatos orais convergiram à confirmação das *profecias* do padre Haasler. Neste imaginário, desacatá-lo ou desobedecê-lo era indicativo de falência financeira, morte ou atraso social de uma pessoa ou até, de um povoado. Como o que ocorrera com Peixe, localidade a 5 km de Capim Grosso, na época pertencente à Jacobina. Contam as pessoas mais antigas desse lugar, que certa vez padre Alfredo estava realizando uma missa de *desobriga*, e do lado de fora da Igreja, um bar tocava uma música em alto volume. Por conta disso, o padre que, saíra algumas vezes à porta da Igreja pedindo silêncio e não sendo atendido, *rogou a praga* de aquele lugar nunca se desenvolveria. A *maldição* se concretizou, e o lugar ficou estigmatizado por toda uma vida, como *prostíbulo* de beira de estrada!

Nesse sentido, a dimensão de um sertão místico, supersticioso e sincrético, que continuou mantendo o hábito de adorar os santos, fazer promessas, seguir procissões e realizar festas religiosas, validou as *pragas do padre Alfredo Haasler* e o ajudou no combate ao proselitismo espírita do jornal *O Lidador*, em contraposição à própria romanização pregada pelo padre Alfredo.

<sup>415</sup> PEREZ, Léa de Freitas. *Da religiosidade brasileira*. Op. Cit. Pág. 232-233.

<sup>416</sup> PASSOS. Mauro. *Diálogos Cruzados: Religião, História e Construção Social*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010. pag. 232.

O referido jornal, entre setembro de 1940 e maio de 1941, sete meses após Paulo Bento ter ido embora da cidade, ficou fechado por 10 meses. Em nota, na edição 345, Nemésio Lima alegou problemas de saúde para a interrupção das atividades do semanário.

Atendendo exclusivamente á necessidade de descanso que o meu estado de saúde reclama, cumpro o dever de avisar a todos os meus amigos em geral, especialmente aos leitores, assinantes e anunciantes correspondentes e colaboradores do «O Lidador», que este jornal, desde esta data, deixará de circular até que cessados os motivos expostos, possa eu voltar á sua direção. (...) Meu agradecimento a esta hospitaleira cidade, representada por seus dirigentes e laboriosos habitantes, cujo renome jamais cessei de proclamar e defender, é extensivo a quantos porventura sem o querer magoei. A todos o meu reconhecimento, as minhas afetuosas saudações e votos de grandes felicidades. Nemésio Lima<sup>417</sup>.

No entanto, por trás da justificativa de Nemésio Lima, há indícios de que a crise do jornal estivera associada ao embate religioso entre este e a Igreja Católica em Jacobina. Em análises feitas às edições da folha, desde sua fundação, foi possível perceber que a partir do ano de 1939, logo após a chegada do padre Alfredo Haasler à cidade e da circular do bispo de Bonfim, o jornal começou a fazer campanha para que as pessoas o lessem:

Não seja inimigo das letras!  
 Não se limite a ouvir o que os outros leem, nem a repetir o que ouve dizer, como se lhe faltasse inteligência para ler e opinar.  
 Se em sua casa não existem livros, radio, jornais ou revista, tudo lhe falta.  
 Dinheiro proporcionar-lhe-á conforto material; - leitura luzes ao seu espírito.  
 Remedeie essa falta assinando O LIDADOR, o único veículo de imprensa da cidade e o mais preferido de sua zona<sup>418</sup>.

Em seguida, *O Lidador* passou a investir no público analfabeto com a seguinte nota:

É analfabeto?  
 Mas certamente terá esposa, filhos ou pessoa amiga capaz de ler alguma cousa para você ouvir.  
 Em semelhante circunstância, prefira O LIDADOR que lhe proporcionará noticiário, contos, atos oficiais, etc.  
 Uma assinatura custa apenas 12\$000, e poderá contribuir para a sua liberdade espiritual, despertando-lhe o interesse pelas letras<sup>419</sup>.

<sup>417</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **A MEUS AMIGOS EM GERAL**. Jornal *O Lidador*, Jacobina, 10 de Setembro de 1940. Edição 345, ano VIII. Pág. 01.

<sup>418</sup> Essa nota fez parte das edições: 296, 300, 316, 318, 319, 323.

<sup>419</sup> Essa nota foi encontrada no jornal a partir do ano de 1940 nas seguintes edições: 312, 314, 315 e 319.



A busca por um novo tipo de assinantes indica que o público letrado do jornal, começava a dar sinais de *desistência* de suas assinaturas. A falta de pagamento das mensalidades também passou a ser registrado pela gazeta a partir de Fevereiro de 1939<sup>420</sup>, o que foi compreendido como consequência das ações proibitivas do padre Alfredo Haasler e do bispo D. Hugo em relação ao semanário devido à linha espírita e progressista que este defendia.

Após a circular do bispo D. Hugo, a situação do jornal tornara-se mais crítica. O conjunto das matérias, publicadas após esse fato, demonstraram que a folha passou a ser *vigiada* por pessoas da cidade, que entravam às *escondidas* na redação do jornal, a fim de *verificar* o que estava pronto para ser publicado<sup>421</sup>. Na mesma época, o descumprimento do pagamento das mensalidades começou a ser mais frequente, o que colocara o jornal em crise financeira, principalmente, porque anterior aos episódios que envolveram o bispo e *O Lidador*, este havia feito grande investimento na compra de novos equipamentos<sup>422</sup>, confirmando que até aquele momento, os negócios iam bem para a gazeta.

A fim de levar avante as reformas que estamos fazendo nas oficinas gráficas do O LIDADOR, solicitamos a valiosa cooperação dos nossos assinantes e fregueses, no sentido de, quanto antes, enviarem o pagamento de suas assinaturas e contas de serviços por nós executados<sup>423</sup>.

A partir de Janeiro de 1940, o jornal começou a apelar para o *bom senso* dos seus devedores. Pequenas notas *sutis* de cobranças começaram a compor as páginas do semanário juntamente com as já existentes desde 1939. Era mais uma tentativa de *O Lidador* recuperar velhos e conquistar novos assinantes, e superar a crise por qual passava.

---

<sup>420</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. A primeira vez em que pedido de que os assinantes cumprissem o pagamento da folha, foi publicado pelo *O Lidador* na edição 272, em 25 de Fevereiro de 1939 com o título **PAGAMENTO DE ASSINATURAS**. A partir daí, essa solicitação se tornou mais frequente no jornal com títulos sugestivos e sutis aos devedores: **AOS NOSSOS AMIGOS, PAGAMENTO DE ASSINATURAS e INSISTINDO...**

<sup>421</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **NÃO SEJA CURIOSO!** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VII. Edição 308. 10 de Dezembro de 1939. Pág. 01.

<sup>422</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **AOS NOSSOS LEITORES**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 286. 11 de Janeiro de 1939. Pág. 01.

<sup>423</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **INSISTINDO ...** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 284. 07 de Abril de 1939. Pág. 04.

Nota 1:

Amigo!

Venha ou mande pagar a sua assinatura, e estará contribuindo para a boa marcha desta gazeta, que é a sua gazeta<sup>424</sup>.

Nota 2:

Meu amigo,

Se você recebe regularmente esta gazeta, apesar de não ter pago a assinatura, é porque a redação o tem na conta de homem criterioso e acreditado. Não desminta esse bom conceito, retornando a sua contribuição<sup>425</sup>.

A segunda nota, sugere que o jornal continuou enviando a folha para assinantes que haviam *desistido* do seu recebimento, como uma forma de mantê-los como clientes. Apesar dos esforços, a estratégia não dera certo, as pessoas continuaram *devendo* o jornal e este publicando notas de cobranças e chamando a atenção para as despesas com papel, maquinário, tintas e operários<sup>426</sup>.

Além da crise financeira, anunciada através das edições de *O Lidador*, duas outras notas chamaram atenção. A primeira noticiava em Fevereiro de 1940<sup>427</sup>, o Decreto 24.776/1934 da Lei de Imprensa, destacando em negrito: “é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, sem dependência de censura”. A segunda, publicada em Agosto do mesmo ano, trazia na primeira página o registro de imprensa concedido pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) ao jornal *O Lidador*<sup>428</sup>, onde a liberdade de expressão era reforçada por este documento.

Publicadas no mesmo ano, no momento em que o semanário estava perdendo assinantes, sendo “vigiado” por pessoas da cidade e atacado pela Igreja, as duas notícias se relacionam e servem-nos para demonstrar, que a circular do bispo de Bonfim, e a oposição do novo vigário da paróquia ao jornal, gerou efeitos negativos para este. Não por acaso, o momento em que suas matérias começaram a ser “censuradas” pelos jacobinenses, e sua legalidade de imprensa posta em dúvida, contextualiza-se pela chegada do padre Haasler e do bispo D. Hugo Bressane na região.

<sup>424</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. No ano de 1940, essa nota foi encontrada das edições: 312, 314, 315 e 319.

<sup>425</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **MEU AMIGO**. Jornal *O Lidador*, Ano 1940, Edições: 331,332,333.

<sup>426</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **ASSINATURAS E DÉBITOS**. Essas notas foram publicadas nas edições: 318, 319, 320, 324, 326, 329.

<sup>427</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **LEI DE IMPRENSA**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VII. Edição 318. 25 de Fevereiro de 1940. Pág. 01.

<sup>428</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **CONCEDIDO REGISTRO A O LIDADOR**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VII. Edição 342. Pág.01.

Durante o período em que *O Lيدador* esteve *recolhido*, a Rádio Comercial de Jacobina<sup>429</sup>, tornou-se o único espaço de divulgação das notícias. Contudo, em 01 de Junho de 1941, após dez meses de silêncio, a imprensa escrita voltou a circular na cidade.

A edição comemorativa que marcou a volta da folha fez um apanhado geral dos fatos “mais importantes” que ocorreram em Jacobina desde o seu fechamento, em Setembro de 1940, até o momento de sua reabertura em Junho de 1941. A justificativa para essa retrospectiva foi a de que, estes fatos “não ficassem à mercê do esquecimento” popular.

Dessa forma, a Micareta de 1941, assuntos da Segunda Guerra Mundial, as minas de Itapicuru<sup>430</sup>, a comemoração do aniversário do Presidente Getúlio Vargas em Jacobina<sup>431</sup> e a homenagem prestada ao advogado Joaquim José Almeida Gouveia, por ter sido nomeado Promotor Público da Comarca de Jacobina, foram assuntos de destaque na volta de *O Lيدador*. Este apresentou uma formatação mais moderna, aumentara, de quatro para seis, o número de páginas, incluiu uma coluna destinada aos Esportes e manteve sua linha Espírita nas matérias religiosas.

Como forma de responder aos motivos que o levava a silenciar-se por dez meses, publicou na segunda página da edição especial de reabertura, O ESPIRITISMO E O EVANGÉLIO assinado por Paulo Bento<sup>432</sup>. Nela, seu autor falou da perseguição aos espíritas se utilizando do livro bíblico *Atos dos Apóstolos* e reafirmou que o Espiritismo era uma “revelação divina, por ser ela, o próprio Evangelho”.

Ainda na mesma edição, Nemésio Lima publicou PRECISA-SE DE CIRINEUS<sup>433</sup>, onde escrevera:

Atendendo a repetidos apelos dos mais expressivos elementos da sociedade jacobinense, aqui estamos, novamente, em atividade para servi-lo. O descanso, sempre benfazejo e necessário, foi-nos

<sup>429</sup> Fundada em 11 de Dezembro de 1939 e instalada em 02 de Fevereiro de 1941. Sua fundação encontrou resistência para sua implantação. Tratava-se de uma estação eletroacústica de 180 wats, provida de microfone e alto falantes nos principais pontos da cidade e tinha como fonte de renda, a propaganda comercial.

<sup>430</sup> Povoador do município de Jacobina.

<sup>431</sup> Estiveram presentes nessa solenidade, políticos, intelectuais do mais alto prestígio da sociedade jacobinense, dentre os quais: Dep. Francisco Rocha Pires, o prefeito da cidade Cel. Reinaldo Jacobina, Dr. Joaquim Gouveia e Nemésio Lima.

<sup>432</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano VIII. Edição 346. 01 de Junho de 1941. Pág. 02.

<sup>433</sup> Aquele que realmente ajuda Jesus a passar pelo Calvário. Metáfora para os que o ajudam no seu calvário.

utilíssimo, assinalando, sobretudo, a confiança, o conceito e a simpatia com que o público esclarecido e honesto acolhe esta gazetinha.

Dentre o avultado número de cidadãos e amigos que reclamaram a presença d'«O Lidador» na cidade, destacamos, agradecendo-lhes a solidariedade com que nos honraram: o digno moço Dr. Plínio Mariani Guerreiro, o talentoso confrade Dr. Amarílio Benjamim e o distinto Cel. Francisco Rocha Pires, o patriótico confrade Amado Barberino, professor Deodato Ribeiro e, ainda, as figuras prestimosas dos Drs. Joaquim Almeida Gouveia<sup>434</sup> e Adonel Moreira para não citarmos os sinatários de uma centena de cartas, no mesmo sentido, procedentes dos municípios vizinhos, as quais guardaremos como **segurança da grandeza espiritual** dos nossos assinantes e amigos. Chamaram-nos, portanto, e aqui estamos para enfrentar, com fé, os obstáculos que sempre se multiplicaram á medida que começamos a vencê-los, lembrando Sisifo e seu martirisante rochêdo. -«Terra que não tem jornal é terra morta» escrevera alguém; mas é também certo que, por estas alturas do país, «cada jornalista é um Cristo; cada jornal, uma cruz», que ao calvário da vitória jamais será levada sem o auxílio dos bons **cirineus**<sup>435</sup>.

A metáfora usada pelo diretor ao personagem da mitologia grega, Sisifo<sup>436</sup>, explicitou as dificuldades que a gazeta vinha atravessando. Sua busca por *Cirineus*, que fossem capazes de ajudá-lo a carregar a cruz que essa batalha exigia, ecoou como *apelo* do dono da gazeta, para a continuidade da árdua missão de levar a imprensa ao “sertão das Jacobinas”, e este fora atendido na edição 351.

De qualquer modo há em torno de nós alguma cousa oculta que nos conforta e auxilia a vencer nesta existência.

São (quem sabe?) cirineus, invisíveis uns, palpáveis outros.

(...) O Lidador soltou um brado cristão: “precisa-se de cirineus”.

E os encontrará, como sempre.

(...) O teu brado foi um brado cristão.

E encontrarás o que pediste, se bem que, cirineus já os tens de sobra ao teu lado. O teu brado assim prova porque, o maior e o melhor dos cirineus é o Evangelho<sup>437</sup>.

O texto acima foi assinado por Euricles Barreto, da cidade de Campo Formoso<sup>438</sup>, jornalista que passou a escrever nas colunas religiosas de *O Lidador*, a partir de Julho de 1941. Na matéria em epígrafe o destaque para o *oculto que nos auxilia e conforta* sinalizam sua aproximação com os princípios da doutrina Espírita,

<sup>434</sup> Advogado e Promotor Público da Comarca de Jacobina a partir de Maio de 1941. Era amigo de Nemésio Lima.

<sup>435</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **PRECISA-SE DE CIRINEUS**. Jornal *O Lidador*, Jacobina, 01 de Junho de 1941. Número 346, Ano VIII. Pág. 01.

<sup>436</sup> Personagem da mitologia grega que, por ter sido rebelde e audacioso, foi castigado por Zeus a empurrar eternamente, ladeira acima, uma pedra que rolava toda vez que ele atingia o topo da colina.

<sup>437</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **CIRINEUS**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VIII. Edição 351. 06 de Julho de 1941. Pág. 04. *Grifos meus*.

<sup>438</sup> Campo Formoso elevou-se a município em 1939 antes, pertencia a Senhor do Bonfim.

confirmado pelo próprio autor, em 1942, na edição 388<sup>439</sup>. Ademais, sua resposta ao pedido de cirineus feito por Nemésio Lima, demonstrou que o proselitismo, em favor do espiritismo, mantido pelo jornal desde a década de 1930, alcançara resultados: uma nova geração de espíritas estaria a postos como cirineus, em defesa de *O Lidador*.

Além de Erycles Barreto, outro jornalista espírita passou a escrever no jornal, a partir de 1941: Alfredo Miguel. Este, assim como Paulo Bento, possuía um estilo redativo mais direto em defesa do doutrinamento espírita através do jornal.

O Espiritismo é uma tríade: ciência, filosofia e religião. Como religião é aquela religião simples e pura de que nos fala Epes Sargent, a qual não é filha da ignorância e da superstição; quanto mais conhecemos e sentimos, mais nos tornamos religiosos. (...). Dêsse modo o Espiritismo será uma conselheiro e um estimulador para recuperarmos uma certeza sólida e perseverante da nossa imortalidade... Quem não quizer viver às apalpadelas e desejar obter essa certeza, é só estudá-las nos livros<sup>440</sup>.

Vale ressaltar, que Paulo Bento continuou enviando matérias para o semanário, porém de forma mais espaçada, intercalando suas matérias com as de novos jornalistas espíritas como os citados acima. Os três últimos anos de existência de *O Lidador* foram também os anos em que os conflitos da Segunda Guerra Mundial se acentuaram, e embora mantendo sua linha espírita, as matérias sobre o conflito mundial ganhou destaque nas edições do jornal.

### 3.3.1 Segunda Guerra Mundial e os cistercienses em Jacobina: notícias de *O Lidador*.

Em 1941, num momento em que ser estrangeiro, poderia ser indício de subversão e as mínimas atitudes e/ou ausências, poderiam concorrer para uma representação e imagem do Padre Alfredo Haasler, e dos seus companheiros Cistercienses, como aliados do exército nazista, o jornal *O Lidador*, publicou uma matéria que permitiu refletir sobre essa questão. Discorrendo sobre o *brilhantismo do*

<sup>439</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Na matéria **CONCENTRAÇÃO**, o jornalista de Campo Formoso, revelou-se “espiritualista”. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IX. Edição 388. 03 de Maio de 1942. Pág. 01.

<sup>440</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **MEDO DA MORTE**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IX. Edição 396. 05 de Julho de 1942. Pág. 04.

*dia da árvore*, deu destaque ao discurso do Dr. Joaquim Gouveia<sup>441</sup>, que se dirigindo às futuras educadoras do Colégio Senhor do Bonfim, teceu severas críticas à Escola Paroquial e ao padre Alfredo Haasler.

(...). E lançou protesto contra o gesto impensado de certa escola ali presente, reincidente em comparecer desprovida da bandeira brasileira.

O orador referia-se à Escola Paroquial, sublinhando, no finalizar seu inflamado improviso, a atitude de estrangeiros que atribuem com descortesia a acolhida generosa e franca recebida de nossa gente.

O Dr. Gouveia foi extraordinariamente aplaudido e recebeu felicitações pela altivez com que procedeu<sup>442</sup>.

A inicial ausência de valores e respeito cívicos, do pároco da freguesia, frente aos festejos comemorativos do Dia da Árvore, foi interpretada pelo senhor Gouveia como uma falta de respeito à Pátria brasileira, que havia acolhido tão *generosamente àquele estrangeiro*. Importante frisar que, no momento em que tal atitude ocorre, o Brasil, a Bahia e também Jacobina, através da imprensa, vivenciava os noticiários da Guerra.

A partir do ano de 1942, momento em que o Brasil declarou Guerra ao Eixo, as questões entre religião, Ciência e Estado, deixaram de ser o foco do semanário que passou a investir nas publicações sobre a Segunda Guerra Mundial e seus desdobramentos na Bahia e no mundo. Diversas foram as reportagens que falaram sobre relação Alemanha/Áustria, esta terra natal do padre Haasler, em seu caráter nazista, bem como, da própria Igreja Católica assumindo tais posturas. *O Lيدador* em nenhum momento citou o nome do padre Cisterciense e austríaco Alfredo, mas o cruzamento das informações obtidas por narrações orais indicou que o semanário *insinuava* as relações do padre e de sua Ordem Cisterciense, assim como da Igreja Católica, como um todo com o Nazismo alemão durante a Segunda Guerra Mundial. Depoimentos orais afirmaram que o padre Alfredo e muitos estrangeiros residentes na região, foram alvos de perseguições políticas em Jacobina durante a Segunda Guerra Mundial:

As coisas aqui em Jacobina também já começavam também a apertar o cerco contra esses estrangeiros, os italianos como tinha Nicolau

<sup>441</sup> Promotor Público da Comarca de Jacobina, sua posse foi em 04 de Maio de 1941 e noticiada na primeira edição de reabertura do jornal em junho do mesmo ano. Foi listado por Nemésio Lima, como uma das pessoas que prestou-lhe solidariedade para a volta do jornal em 1941.

<sup>442</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **BRILHANTISMO DO DIA DA ÁRVORE. A escola que não tem bandeira.** Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano IX. Edição 363. 28 de Setembro de 1941. Pág. 01. *Grifos meus.*

Gallo, tinha seu Braz Conde Orrico que era dono de uma fábrica de bebidas e outros, porque as vezes eles até [...] eles se reuniam para ficar conversando alguma coisa da loja de Nicolau Gallo, não deixava de conversar sobre o movimento, dos noticiários da guerra. (...) Porque o próprio padre Alfredo era perseguido também aqui porque diziam que ele tinha recebido essa... diziam até que ele tinha comprado esse o Jequitibá porque, para estabelecer ali uma um centro de formação para a Alemanha para a Áustria.<sup>443</sup>

Em abril de 1942 a situação dos estrangeiros foi nota no jornal *O Lيدador* que publicou **Os estrangeiros não podem ausentar-se do Município sem permissão das autoridades**<sup>444</sup>. Na Bahia, a perseguição aos estrangeiros, especialmente alemães e italianos, foi radicalizada pelas autoridades policiais, a partir de 1942, após o afundamento pelos países do Eixo de navios mercantes Brasileiros no Atlântico, cinco deles na costa litorânea entre os estados da Bahia e Sergipe. Silva<sup>445</sup> discute que esse episódio foi amplamente divulgado na imprensa baiana o que levou diversos segmentos da sociedade baiana a irem às ruas pressionar e exigir que o governo brasileiro declarasse guerra aos países do Eixo. O afundamento dos navios brasileiros e mais a pressão dos Estados Unidos para que o Brasil declarasse guerra ao Eixo e permitisse a instalação de uma base americana na cidade de Salvador, também foram apontados pela autora como fatores que determinaram o posicionamento da Bahia frente aos rumos da Segunda Guerra Mundial. Acrescenta ainda que,

Os conflitos ocorridos durante a II Guerra Mundial fazem emergir as insatisfações dos diversos segmentos sociais contra os imigrantes alemães, a partir dos seguintes aspectos: 1) o lugar que eles ocupam na economia baiana, no comando de firmas comerciais, manufaturas, associações etc.; 2) a posição ocupada por esses imigrantes no mercado de trabalho; 3) o papel por eles exercido na sociedade baiana<sup>446</sup>.

Reportando-se à Jacobina no período, sua economia estava fortemente representada por estrangeiros de diversas nacionalidades. Além dos italianos citados por Lemos - Nicolau Gallo que possuía uma loja de tecidos “Loja Gallo” e Braz Conde Orrico, proprietário da “Fábrica de Cachaça Expressa”- se faziam presentes na região os seguintes comerciantes: Inácio Maffei, também italiano e dono da Prensa Maffei, usina

<sup>443</sup> Trecho da narração oral da depoente **D. Maria Quatro** em 19 de Novembro de 2010 na cidade de Jacobina.

<sup>444</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.Jacobina. Jornal *O Lيدador*. Ano IX. Edição 385. 12 de Abril de 1942. Pág. 06.

<sup>445</sup> Em tese sobre Os Alemães na Bahia na Segunda Guerra Mundial, SILVA, Marina Helena Chaves.

<sup>446</sup> SILVA, Marina Helena Chaves, 2007. Pág. 205.

de beneficiamento do algodão; Armando Kahan, francês, e produtor de manteiga enlatada para exportação; Amin Haasan, libanês, negociante de tecidos, calçados, chapéus; Raimundo Arize e Jacinto Arize, árabes, donos de lojas de tecidos e mascates; Francisco Jaime Mendes, português, proprietário da “Loja Ideal” <sup>447</sup>.

Embora não fosse estrangeiro, merece destaque o Senhor Otacílio Nunes de Souza que era proprietário de diversas empresas com matriz em Salvador e filiais em Jacobina, Juazeiro e França, além de ter sido correspondente dos bancos: Banco do Brasil, Banco Alemão Transatlântico, Bank of London, South América, The Bristsh os South América, Banco da Bahia, Banco Frances, Italiana Per L’América Del Sud e Banco Mercantil Sergipense. Otacílio Nunes de Souza era sogro do estrangeiro alemão Edmundo Von Dem Bach, que se mudou, juntamente com a esposa e dois filhos, da capital da Bahia para a cidade de Jacobina após a declaração da Segunda Guerra Mundial a fim de se distanciarem dos conflitos da guerra. Contudo, as tensões e os conflitos gerados pelo clima geral da Segunda Guerra Mundial já estavam presentes também em Jacobina. O casal mudou-se para o povoado de Tabua, onde o seu sogro possuía uma fábrica de descaroçar algodão. Tempos depois, foi fundada a primeira Escola Paroquial do Padre Alfredo Haasler nessa localidade.

A força econômica desses estrangeiros na região, a existência de um padre austríaco e de um Mosteiro de uma Ordem Monástica alemã numa região onde pouco conhecimento se tinha sobre esses assuntos, associada ao clima de tensão e efervescência política gerada pelos conflitos durante a Segunda Guerra Mundial, contribuiu para o surgimento de vários boatos sobre a vinculação destes com os governos nazifascistas da Alemanha e Itália. Rumores como o de que o padre Alfredo Haasler teria servido ao exército austríaco e da existência de uma fotografia que comprovaria sua participação no exército nazista, fizeram parte do imaginário popular da época:

As viagens para a Alemanha, a correspondência trocada com familiares e amigos que lá viviam, a posse de jornais, revistas, livros em língua alemã ou que versassem sobre esse país e ainda fotografias – sobretudo aquelas em que o suspeito aparecia com dísticos que remetessem ao exército, a Gestapo ou a política alemã (entre os quais

---

<sup>447</sup> A descrição detalhada da economia Jacobinense das décadas de 1930, 1940 e 1950 são constantes no livro de Lemos. *Jacobina, sua História e sua Gente*. Op. Cit. Págs.127-133.



a águia, a suástica, fardamento da SS, da marinha etc.) -, eram, para a polícia, indício de culpa<sup>448</sup>.

Nesse contexto de represália aos inimigos da Pátria e caça aos nazistas, a perseguição aos alemães foi intensificada e nem mesmo as Ordens religiosas foram poupadas. Em 1942, o Convento de São Francisco em Salvador foi invadido por policiais orientados por denúncias feitas à Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS). Um dos motivos das denúncias foram as publicações da Editora Católica *Mensageiros da Fé*, dentre eles, o almanaque de autoria de Dom Beda Keckeisen<sup>449</sup>.

O Convento de São Francisco foi o primeiro lugar onde esteve o padre Alfredo Haasler, assim que chegou à Bahia, em 11 de Abril de 1938, permanecendo lá até o momento em que fora enviado para a cidade de Jacobina, em 10 de Setembro do mesmo ano. Nessa passagem pelo Convento de São Bento, iniciou amizade com Dom Beda Keckeisen que o apresentara a Irmã Maria de Lourdes Medeiros Senra. Lemos, afirma que tão logo os dois padres se encontraram e se conheceram no Convento de São Bento, descobriram *interesses em comum*: o projeto evangelizador e missionário característicos nas duas Ordens<sup>450</sup>.

Segundo informações das narrativas orais colhidas entre as Irmãs Missionárias do Espírito Santo e a depoente **D. Maria Quatro**, padre Haaler permaneceu no convento por cinco meses, a fim de aprender a língua portuguesa. Em 25 de Agosto de 1939, o Presidente Vargas promulgou o Decreto-Lei 1.545 que, entre outras coisas, estabelecia:

Parágrafo único: Não se compreendem na proibição do presente artigo a correspondência e as publicações destinadas ao estrangeiro, bem como as relações com as comissões estrangeiras em serviço oficial no país.

Art. 16 Sem prejuízo do exercício público e livre do culto, as prédicas religiosas deverão ser feitas na língua nacional<sup>451</sup>.

<sup>448</sup> SILVA, Maria Helena Chaves. Os alemães na II Guerra Mundial. Tese de Doutorado. UFBA, 2007. Pág. 222

<sup>449</sup> O episódio da invasão e prisão dos frades do Convento de São Francisco em Salvador foi detalhadamente estudado por Maria Helena Chaves Silva em sua tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal da Bahia onde faz um estudo aprofundado sobre os alemães na Bahia na II Guerra Mundial. Nessa pesquisa, a autora analisa também a perseguição a dois frades pertencentes à Ordem dos Franciscanos, em Cairu. Na época um pequeno povoado localizado próximo à cidade de Valença, no sudoeste da Bahia.

<sup>450</sup> LEMOS, Doracy. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 15.

<sup>451</sup> ADJB. Diário Oficial da União – Seção 1 – 28/07/1939. Pág. 20674

Não obstante, a busca por aprender o idioma português, a fundação de tipografias com a finalidade de dar suporte ao trabalho com as pastorais, acrescentando ainda a ação pastoral direcionada ao povo brasileiro em especial, índios, trabalhadores rurais, lavradores e as camadas mais pobres de um modo geral, caracterizaram aspectos singulares e em comum das Congregações alemãs tanto Beneditinas quanto a Franciscanas que se empenharam em pregar o Evangelho utilizando-se da cultura local como, por exemplo, as festas religiosas<sup>452</sup>.

Em 23 de Agosto de 1942, *O Lidador*<sup>453</sup>, noticiou uma onda de comícios que ocorreram na cidade de Jacobina em defesa da democracia e contra a quinta-coluna. Segundo a matéria do jornal, o tema central de todos esses comícios, uns moderados e outros mais inflamados, foi o combate à espionagem.

(...). Em meio as palmas retumbantes, que embargavam constantemente a palavra aos oradores, gritavam circunstantes:- Abaixo a quinta coluna! “Fora os traidores da Pátria!”

Conquanto esse comício não tivesse despertado, totalmente, a atenção da grande massa popular aqui residente, por isso que foi o primeiro grito de alerta! Pela união dos brasileiros contra os elementos suspeitos, que possam constituir, em caso de guerra, a quinta arma inimiga, todavia muito levantou a alma da população que vibrou protestando patrioticamente, sobretudo protestando contra o covarde afundamento, a 17 do corrente, dos cinco navios brasileiros na costa da Bahia-Sergipe, e cujo noticiário também o público acompanha com vivo interesse pelo radio e pelos jornais.

#### **Em frente à Igreja**

Também o coreto municipal, em frente à Igreja Matriz, foi cenário de um episódio de exaltação popular em face dos acontecimentos acima narrados. (...)

Tomava forma de novo comício, mas os oradores eram obstados a falar em face da algazarra predominante dos membros vadios ali presentes.

Quando tomava vulto o entusiasmo do povo, e gritava alguém: “Queremos ver o padre alemão/s”<sup>454</sup>.

O episódio, noticiado pelo *O Lidador*, indica que o clima de tensão e inseguranças, provocado pela segunda Guerra Mundial, se fizeram presentes na cidade de Jacobina. A efervescência gerada pelo clima da guerra, focaliza os padres cistercienses alemães recém-chegados à cidade, como suspeitos de participarem da

<sup>452</sup> Ver SILVA, Marina Helena Chaves. Op. Cit.

<sup>453</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **COMÍCIO PRO DEMOCRACIA.** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IX. Edição 403. 23 de Agosto de 1942. Pág. 01.

<sup>454</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **COMÍCIO PRÓ DEMOCRACIA. Abaixo a quinta coluna! Fora os traidores.** Jornal *O Lidador*. Ano IX. Edição 403. 23 de Agosto de 1942. Pág. 01. *Grifos meus.*

quinta-coluna. No mesmo ano, em Setembro, o mosteiro cisterciense em Jequitibá, fora alvo de denúncia e perseguição política.

Desde que foi declarada guerra à Alemanha e Itália, circulam rumores referentes à conduta dos padres austríacos da Ordem de Cister, sediados na Fazenda Jequitibá, do Município de Mundo Novo arrendatário da Freguesia de Jacobina.

Assim é que não se cansam de proclamar os mal avisados espalhadores da notícia que naquela fazenda os padres estrangeiros tinham campo de aviação, estação de rádio subterrâneos etc etc tudo convenientemente disfarçado.

Os boatos se transformaram em denúncia, de modo que, movidos pelos altos propósitos de esclarecer a verdade e punir os culpados, para ali se dirigiram, em princípios da semana, o Dr. Paulo de Queiroz, Delegado Regional residente em Bomfim e o tenente Edgar Gomes Rocha, Delegado de Polícia deste Termo. Os quais se fizeram acompanhar de mais as seguintes pessoas: Sr. Mucius da Silva Costa fiscal do Banco do Brasil em Mundo Novo, jornalista Verdival Pitanga, secretário da Prefeitura de Mundo Novo, sargento João Souza Rocha, Delegado de Polícia, Sr Paulo Martins Fontes, escrivão da Delegacia Regional e grande número de praças da Força Policial.

Ali chegando, os policiadores tocaram de surpresa a casa residencial dos padres, e dando busca em todas as dependências nada absolutamente encontraram que se relacionasse com ditos boatos,volvendo à cidade decepcionados com os denunciante.

- O campo de aviação, não passa de uma estreita faixa de brejo ocupada com roça de milho, feijão e cebola.

- O subterrâneo, onde só penetravam os operários e os frades nada mais é que o valado onde ficam localizados os eixos, polias e mancais de uma serraria ali instalada, movimentada a força matriz.

- A “estação clandestina” é o rádio receptor de que se utilizam para estarem em contato com o resto do mundo.

No “Jequitibá” residem além do abade, um padre e três irmãos leigos, mais uma família de um senhor chamado Filó, composta de 20 filhos empregados nos serviços da referida propriedade.

A polícia está disposta a agir contra os denunciante mentirosos, elementos perniciosos contra os quais já se manifestou assim o Presidente Vargas:

“E em relação aos semeadores de boatos e derrotistas de qualquer nacionalidade, nenhuma complacência existirá. Serão segregados do meio social, reduzidos a condição de suspeitos e declarados indignos da cidadania brasileira”.

Convém ainda salientar que os autores das denuncia falsas ou caluniadores estão sujeitos a processos nos termos do Código Penal, uma vez que a justiça não desapareceu deste país com o estado de guerra. Precisamos ajudar a polícia no combate aos inimigos da Pátria, mas apontando-se com convicção e segurança de suas atividades subversivas<sup>455</sup>.

<sup>455</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **DENUNCIAS SEM FUNDAMENTO. A polícia voltou decepcionada do “Jequitibá”**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano X. Edição 407. 20 de Setembro de 1942. Pág. 04.

As denúncias feitas contra o Mosteiro de Jequitibá pertencente à Ordem Cisterciense do qual padre Alfredo Haasler fazia parte, ocorreu no mesmo período em que o Convento de São Francisco também fora alvo de denúncia e investigação conforme descreve Consuelo Novaes e Marina Helena Chaves Silva. Todavia, enquanto no Mosteiro de Jequitibá não foi encontrado nada que abonasse a credulidade daquela propriedade como afirmou a matéria em destaque, o mesmo não foi interpretado pelo DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) em relação ao Convento de São Francisco localizado no Terreiro de Jesus em Salvador, pois os estudos das duas autoras supracitadas revelaram que as publicações do Almanaque da *Editora Mensageiros da Fé*, que teve grande empenho de Dom Beda Keckeisen em sua construção, foram alvo de intensa investigação policial<sup>456</sup>. Mera coincidência o fato das duas denúncias terem ocorrido concomitantemente ou, os dois fatos estavam interligados?

Coincidências à parte, foi a partir de 1942 que o governo brasileiro intensificou o combate aos estrangeiros suspeitos de espionagem e infiltrados na sociedade brasileira. Ademais, as duas Ordens tiveram envolvimento entre si, a começar pela amizade entre o Padre Alfredo Haasler e Dom Beda Keckeisen, seguida do fato de que, o Convento de São Bento, ao qual pertencia D. Beda, fora o lugar de pouso dos padres cistercienses recém-chegados da Áustria com destino à Jacobina.

Não somente padre Alfredo Haasler passou pelo Convento, com a finalidade de aprender o idioma, todos os demais padres que vieram nessa época para a Bahia, em decorrência da transferência da Abadia de Schlierbach para Jequitibá em 1942, o que nos permitiu concluir que as denúncias feitas ao Mosteiro de Jequitibá, e a Ordem dos Cistercienses na região de Jacobina, esteve relacionada ao movimento de represália e perseguição aos religiosos estrangeiros na capital e interior do Estado da Bahia.

Contudo, a ida da polícia ao Mosteiro de Jequitibá pôs fim a qualquer suspeita do envolvimento e participação dos Monges Cistercienses no Exército de Hitler, deixando claro que **Jequitibá** se tratava de uma propriedade rural voltada para o trabalho religioso e agrícola. Após o episódio que deixou *decepcionada a polícia*, também não foram encontradas outras matérias jornalísticas em *O Lidador* que

---

<sup>456</sup> Para saber mais sobre a Editora *Mensageiros da Fé*, ler: SILVA, Maria Helena Chaves. Os alemães na II Guerra Mundial. Tese de Doutorado. UFBA, 2007. 327 páginas.

envolvessem diretamente os Cistercienses e/ou o padre Alfredo Haasler no sentido de críticas às suas posturas religiosas.

### 3.3.2. E *O Lidador* sucumbiu...

Embora o semanário tenha retornado suas atividades com aclamação de membros seletos da sociedade jacobinense, a oposição católica ao jornal persistiu. Em 07 de Setembro de 1941, a gazeta comemorou o nono ano de sua existência. Na primeira página da edição 360 que comemorara seu aniversário, publicou a seguinte nota:

Nosso aniversário:

Entre, hoje, esta folha, no seu no ano de vida, fato que constitue, para os que a fazem e para os que a querem, razão de íntimas alegrias.

Para decepção e desengano de adversários possíveis registramos em lugar de obstáculos a remover a mais confortadora solidariedade de expressivos representantes desta futura região, e do povo propriamente, na sua espontânea e sublime maneira de testemunhá-la. Esta data assinalaria vitória, se estivesse finda a espinhosa jornada que encetamos vae por oito anos, “pelo progresso de Jacobina”.

Falando claro a linguagem da razão e da dignidade, sob esse lema prosseguiremos ao lado da multidão independente, que nos estimula na defesa de suas grandes aspirações.

Nosso programa e nosso ideal continuam de pé<sup>457</sup>.

A continuidade da linha Espírita por parte do jornal foi também sua morte anunciada. Após sua reabertura, poucos meses foram suficientes para que os problemas anteriores *ressurgissem* como obstáculos à continuidade da gazeta. Apesar do ano de 1941, aparentemente, ter sido calmo para *O Lidador*, algumas matérias indicaram que as tensões entre a Igreja Católica, representada por padre Haasler, e a folha persistiam.

Ainda existe outro obstáculo, de todos o mais pueril, apesar de mais delicado: A questão religiosa.

Parece que os chamados religiosos nunca leram o grande ensinamento: “Amai-vos uns aos outros”.

Se todos somos irmãos e se nos últimos tempos haverá um só rebanho e um só pastor, não sei por que motivo esse precipitado afastamento dos cristãos.

A fé ninguém impõe. Cada um tem seu modo de pensar. A túnica do Christo era inconsútil, isto é, sem costuras, símbolo, portanto, do

<sup>457</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **NOSSO ANIVERSÁRIO**. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano XI. Edição 360. 07 de Setembro de 1941. Pág. 01.

cristianismo que não pode ser costurado, retalhado, ou seja mesclado de amor e ódio. Nunca. O cristianismo é Amor. Amemo-nos, portanto. Fulano tem sua religião que reputa cristã e é.

Mas as outras são, do mesmo modo, cristãs também. Todas elas possuem pontos extraordinários de afinidade. Os defeitos que em todas aparecem têm a sua origem justamente na incompreensão das palavras do Mestre.

A discrição de certos ensinamentos de uma, termina quasi que se casando aos da outra.

É questão apenas de frases. Um dia, porém, os seus extremos se tocarão.

Por mais que isto inspire pavor às almas em começo, o certo é que, protestantes, católicos, espíritas, budistas, maometanos, etc, são filhos de Deus e são irmãos. Maltratar-nos mutuamente, afinal, é prosseguirmos na tenebrosa senda de Caim. Assim penso.

Procuremos varrer de nossos corações, finalmente, esses pequenos vícios espirituaes, para o nosso engrandecimento e prosperidade da Pátria.

Eurycles Barreto<sup>458</sup>.

A matéria publicada pelo jornalista espírita de Campo Formoso demonstra a existência do conflito religioso, pautado na divergência interpretativa do cristianismo. Ao mesmo tempo, através de seu apelo ao sentimento de Amor ao próximo, o autor afirma ser o espiritismo uma religião cristã da mesma forma que o catolicismo. Ao mesmo tempo, Eurycles deixou claro que a fé em uma religião, é uma escolha e não uma imposição. Tal afirmação vai de encontro ao proposto pelo movimento restaurador católico predominante na época, em que, a Igreja Católica não apenas se aliou ao Estado para manter-se como a verdadeira religião, como também, considerou acatólicos todos os demais cultos religiosos, principalmente, o Espiritismo e as consideradas de “baixo-espiritismo”.

As palavras de Eurycles numa matéria cujo título foi SAI, LIXO! Pedindo que cada um revisasse suas atitudes e passasse a respeitar e exercitar a liberdade religiosa de cada um, certamente não foram bem compreendidas pelo padre Haasler que, havia chegado àquela paróquia com a *missão* de ali restaurar o catolicismo romano e garantir o espaço religioso como hegemonicamente católico. Sua ação, já havia conseguido fechar o jornal uma vez, Paulo Bento, principal articulador do espiritismo na região, também já havia ido embora da cidade. No entanto, o jornal assim como uma *fênix*<sup>459</sup>,

<sup>458</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **SAÍ, LIXO!** Jacobina. Jornal *O Lidorador*. Ano IX. Edição 366. 19 de Outubro de 1941. Pág. 02. *Grifos meus*.

<sup>459</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UMA HOMENAGEM MERECEIDA. Especial para “O Lidorador”.** Jacobina. Jornal *O Lidorador*. Ano IX. Edição 370. 16 de novembro de 1941. Pág. 04.

retornou e deu continuidade ao projeto inicial, mantendo jornalistas espíritas como redatores e, na ausência destes, deu voz a um presbiteriano, mas não se curvara aos ditames da Igreja Católica...

A masculinidade e liberalismo atribuídos a Nemésio Lima, por Paulo Bento na matéria que deu início este capítulo, alinha-se com sua resistência ao conservadorismo católico e fanatismo religioso que emperrava o progresso da sociedade brasileira. Sua persistência pela manutenção do jornal *O Lidador* foi reconhecida inúmeras vezes por aqueles que escreveram ao jornal, entretanto, esses se constituíam em um pequeno grupo que embora seletivo, não era suficiente para manter a sobrevivência do jornal.

Em meio a isso, a alta dos preços provocada pela Segunda Guerra Mundial, agravava ainda mais as dificuldades financeiras que a gazeta vivia. Nemésio Lima, como comerciante e empreendedor, tentou ainda expandir os negócios e abriu uma livraria com o mesmo nome que o jornal. Sua vinculação ao espiritismo também foi extensiva à livraria, devido à venda de livros espíritas numa relação de 48 livros religiosos, 38 eram espíritas e apenas 10, católicos. A essa altura, sua imagem, assim como a do jornal, estava associada ao Espiritismo. Enquanto isso, o movimento católico crescia e ganhava força com as alianças estabelecidas entre padre Alfredo e os políticos locais. As escolas paroquiais já estavam em processo de expansão e as *desobrigas* resacralizando o sertanejo através dos sacramentos.

No último ano de existência de *O Lidador*, Nemésio Lima tentou desvincular a imagem espírita do jornal, retirando matérias sobre o assunto, mas já era tarde demais... O jornal estava em crise financeira novamente desde Maio de 1942 quando voltou a cobrar dos seus devedores. Em Julho do mesmo ano, chegou a publicar nota discriminando o gasto de 10:000\$000 em contrataste com a receita de 8:000\$000. Acrescentou ainda que vinha “ficando sempre no prejuízo material, que deve ser somado com o esforço mental, os aborrecimentos e as pedras das que somos vítimas, os quais nenhum dinheiro compensaria”<sup>460</sup>.

Em março de 1943, o jornal *O Lidador* que, foi símbolo de Progresso e de resistência política ao padre Alfredo e à Igreja Católica em Jacobina, publicou seu

---

<sup>460</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *É TEMPO DE PAGAR ASSINATURAS*. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano IX. Edição 397. 17 de Julho de 1942. Pág. 04.

último semanário<sup>461</sup> deixando a cidade de Jacobina órfã de imprensa por doze anos. A estratégia de perseguição ao *Lidador* e a possibilidade de outras vivências religiosas deu resultado. Somente em 1955, outro jornal, *Vanguarda*, foi transferido para a cidade de Jacobina<sup>462</sup>. Como estratégia de sobrevivência, aderiu ao prestígio já estabelecido do Padre Alfredo, e publicou várias matérias sobre os festejos religiosos e as desobrigas, valorizando as ações do pároco Alfredo Haasler, através da divulgação das estatísticas sobre seu trabalho religioso.

---

<sup>461</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano X. Edição 427. 14 de Março de 1943. Nessa edição foram publicadas matérias sobre: a embaixada da amizade em Mundo Novo – feita pela direção do jornal, notas de algumas cidades como Ouro Branco e Miguel Calmon, notícias da guerra, propagandas da livraria *O Lidador* e uma matéria sobre a mesma, além de cobranças aos devedores do jornal.

<sup>462</sup> O periódico circulava na cidade de Feira de Santana e a partir da edição de número 289 em 24 de Abril de 1955, passou a desenvolver suas atividades e circulação na cidade de Jacobina. Em nota, na edição anterior, seu diretor, Floriano Mota, agradeceu ao comércio e à indústria feirense pelos anos de existência na cidade e apenas informou que por “motivos convenientes e razoáveis” encerrou as atividades na cidade de Feira de Santana e reabriu o jornal em Jacobina a partir do mês de Abril do ano corrente.



## CAPÍTULO IV

### AS ESCOLAS PAROQUIAIS DE JACOBINA: UM PROJETO RESTAURADOR CISTERCIENSE

À época da chegada do padre Alfredo Haasler, o cenário político, religioso e educacional da região de Jacobina não era diferente das demais cidades baianas, sobretudo àquelas mais interioranas. No âmbito nacional, a Igreja Católica que havia deixado de ser religião oficial do país, passou a ter no Protestantismo e Espiritismo seus potenciais concorrentes. Diante disso, buscou junto a políticos católicos garantir a obrigatoriedade do ensino de religião nas escolas públicas e sufocar o crescimento das religiões consideradas *acatólicas*. Este foi o caso do jornal *O Lيدador* que, por se alinhar à doutrina Espírita, foi fortemente combatido pela Igreja Católica em Jacobina, o que resultou no fim de suas atividades em 1943.

No início do século XX, a política da Igreja Católica esteve marcada pelos esforços em fundar um completo sistema educativo indo desde escolas paroquiais, colégios de ensino secundário, escolas normais e profissionais até universidades. Enquanto isso, o episcopado brasileiro, apoiado pelo Concílio Plenário, procurou reintroduzir o ensino religioso nas escolas públicas.

As pastorais coletivas do episcopado brasileiro recomendavam a fundação de escolas primárias em cada paróquia, que se tornaram conhecidas como escolas paroquiais. Essas instituições escolares eram consideradas estratégias importantes na cruzada contra as escolas públicas laicas instituídas pelo regime republicano, que se estribavam na chamada “pedagogia moderna”. (...). Entre a instauração da República e meados do século XX, a Igreja Católica, em processo de romanização, construiu uma grande e nacionalizada rede de instituições educativas, que incluíam escolas paroquiais, colégios de ensino secundário e universidades, entre outras. Nas primeiras décadas do novo regime, quando as escolas públicas foram laicizadas, os bispos e padres articularam a criação de escolas paroquiais para fazerem contraponto às “escolas sem Deus” do governo.<sup>463</sup>

---

<sup>463</sup> DALABRIDA, Noberto. Das Escolas Paroquiais às PUCs: República, Recatolização e Escolarização. In: BASTOS, Maria Helena Câmara e STEPHANOU, Maria. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III – século XX*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005. PP 79-84.

Na década de 1950, no norte do Estado de Goiás, uma Congregação missionária italiana denominada Dom Orione, investiu na construção de uma rede de escolas paroquiais a fim de conquistar o espaço religioso do extremo norte goiano que estava sendo “tomado” pelo protestantismo. Segundo Caixeta<sup>464</sup>, tal projeto coadunava com “as recomendações da Igreja que, através do sínodo diocesano de Campinas, realizado em 1938, orientava aos bispos e padres a abrir escolas católicas, farmácias e hospitais”<sup>465</sup>.

No que se refere à educação brasileira, entre os anos 1920 e 1930, o número de alunos do ensino primário havia quase duplicado, e esta expansão tendia a acelerar-se. Realidade que fez com que a Igreja Católica passasse a defender a introdução do ensino religioso nas escolas públicas, pois assim, estaria garantindo sua influência sobre as classes populares urbanas<sup>466</sup>.

Nesse período, a região que compunha a Paróquia de Jacobina<sup>467</sup> esteve marcada pela falta de professores e escolas primárias elementares, e o analfabetismo na região atingia números elevados. O jornal *O Lídador* denunciou essa carência em algumas matérias<sup>468</sup>. Em abril de 1939, o periódico indicou a necessidade de escola pública no distrito de Itapicuru, distante oito quilômetros da cidade de Jacobina.

(...) Mas, Itapicuru, tem sido, infelizmente esquecido pelos Poderes Públicos. Apesar de sua renda, de sua população: Itapicuru não tem um simples “lampeão” que guie o transeunte nas noites trevosas; não tem Subdelegacia de Polícia; não tem um distrito de Paz, e, o que mais surpreende ... não tem uma escola pública, para um número de 200

<sup>464</sup> CAIXETA, Vera Lúcia. Média, padres, sertões: o Norte de Goiás no relatório de Arthur Neiva e Belisário Penna e nas Narrativas dos seus interlocutores goianos (1916-1959). Universidade Federal do Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Tese de Doutorado. 206 páginas.

<sup>465</sup> Idem pág. 172.

<sup>466</sup> HORTA, José Silvério Baía. O Hino, o Sermão e a Ordem do Dia. A educação no Brasil. (1930-1945). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994. Pág. 99.

<sup>467</sup> Pertenciam à Paróquia de Jacobina, nessa época, os municípios de Capim Grosso (Peixe e Caiçara), Serrolândia (Roçadinho, Quixabeira e Jabuticaba), Miguel Calmon (Queimada do Canto, Dias Coelho, Bananeira, Tapiranga, Várzea do Poço, Itapicuru, Queimada do Canto e Nova Esperança) e Jacobina (Junco, Paraíso, Pedras Altas, Piabas, Baraúna, Gonçalves, Ohos D'Água, Caem, Coqueiros, Cafelândia, Jenipapo, Catinga do Moura, Lages, Santo Antônio, Várzea Nova, Tabua, São Bento, Ouro Branco, Alacão, Lagoa do 33, Aurore, Umburana e Alagadiço). Ver figura 02 página 38.

<sup>468</sup> Algumas reportagens entre os anos de 1933 e 1940 indicaram a falta de professores e de escolas bem como denunciaram o descaso com a educação naquele município. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **A DEFICIÊNCIA DO ENSINO NO INTERIOR**. Jornal *O Lídador*. Jacobina, 06 de dezembro de 1936. Edição 163. Páginas 01 e 04. **ITAPICURU RECLAMA UM DISTRITO DE PAZ E UMA ESCOLA PÚBLICA**. Jacobina. Jornal *O Lídador*. Edição 283. 30 de abril de 1939. Pág. 02.

crianças que ali vivem abandonadas, na treva do analfabetismo!...<sup>469</sup>

Dados do censo do IBGE de 1940 publicados no jornal *Vanguarda*<sup>470</sup> revelaram que a população brasileira maior de 18 anos, representava um percentual geral de 55% de analfabetos, variando os coeficientes de região para região. Uma média de 40% para o Sul do País, enquanto que no noroeste o percentual elevava-se a 72%, já nos Estados do Oeste e do Norte, a proporção média era a mesma nacional, 55%<sup>471</sup>.

Os resultados apresentados pelo censo de 1940 fez com que o governo federal lançasse “Campanha em prol da Alfabetização”. O objetivo em alfabetizar o Brasil relacionava-se ao da construção de uma nação civilizada. Durante a Era Vargas o discurso em prol da alfabetização perpassou pela ideia de que o analfabetismo se constituía enquanto “peso morto para o progresso da Nação” e por isso, o ensino tornou-se “a matéria de salvação pública”<sup>472</sup>. A Igreja Católica aliada aos interesses do Estado se posicionou apoiando a campanha. Em 1947, o jornal *O Itaberaba*<sup>473</sup> divulgou nota sobre o assunto:

Como se sabe, logo foi iniciada a Campanha de Alfabetização, a Igreja Católica manifestou seu apoio ao movimento. O arcebispo de Porto Alegre, por sua vez transmitiu suas impressões sobre a Campanha de Educação de Adultos e Adolescente, organizada em todo o país pelo Ministério da Educação.

“Cada página da história – disse inicialmente D. Vicente Sherer – atesta a solicitude da Igreja pela instrução primária e superior. Onde se levanta uma Igreja ou convento, abria-se uma escola. Não admire, pois, que a Campanha de Alfabetização de Adultos e Adolescentes, em boa hora empreendida pelas autoridades educacionais da União e dos Estados, recebesse, de imediato, nossos irrestritos aplausos consignados em carta circular ao clero e aos religiosos, solicitando sua colaboração em tão louvável iniciativa. Os professores católicos formarão com entusiasmo entre os apóstolos dessa bendita cruzada”<sup>474</sup>.

A deficiência do ensino primário elementar nas localidades que compreendiam a paróquia de Santo Antônio de Jacobina favoreceu a implantação das Escolas Paroquiais

<sup>469</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *ITAPICURU RECLAMA UM DISTRITO DE PAZ E UMA ESCOLA PÚBLICA*. Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 283. 30 de Abril de 1939. Pág. 02. *Grifos meus*.

<sup>470</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *ANALFABETISMO EM 1940*. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano IX. Edição 440. 19 de abril de 1958 pág. 04.

<sup>471</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *ANALFABETISMO EM 1940*. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano IX. Edição 440. 19 de abril de 1958 pág. 04.

<sup>472</sup> CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em Cena. Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. Pág. 218.

<sup>473</sup> Circulou na cidade de Itaberaba a partir da década de 1920.

<sup>474</sup> NHL. Jornal *O Itaberaba*, Itaberaba, 18 de Outubro de 1947. Pág. 02.

pelo padre Alfredo que viu na educação, uma demanda reprimida, na qual poderia agir e evangelizar. Considerando o contexto educacional, utilizou desse argumento para, onze meses após sua chegada, fundar a Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina<sup>475</sup> que teve como membros, representantes das elites locais, dentre eles, José Marcellino da Silva e a professora Felicidade de Jesus Magalhães.

Na mesma data que criou a Associação das Escolas também foi fundada a primeira Escola Paroquial no povoado de Tabua, distante 84 km da cidade de Jacobina. Segundo Lemos, fora o Sr. Marcellino quem aproximara o padre Alfredo de um comerciante que se “interessou” pela construção da Escola no povoado, por questões pessoais.

Não devemos deixar de ressaltar o interesse de Dona Iraci, filha de Otacílio Nunes de Souza, forte comerciante na Praça de Jacobina, na criação dessas escolas. Casada com o alemão Edmundo Von den Bach, veio da cidade de Salvador com o marido e os filhos: Goethe e Marlene, ambos em idade escolar. Suponhamos que o casal veio residir em Jacobina, desejoso de afastar-se das represálias impostas aos estrangeiros, durante a Segunda Guerra Mundial, acusados de “quinta coluna” e que diziam serem seguidores do Eixo. Como a retaliação aos estrangeiros, também já chegava à cidade, a família transferiu-se para o povoado de Tabua, onde aquele abastado comerciante possuía uma usina de descaroçar algodão. Esta mudança veio a facilitar a criação da escola naquele povoado<sup>476</sup>.

A primeira escola nasceu da aliança entre interesses de segmento das elites locais e os objetivos da Igreja Católica para a região, tendo na pessoa de José Marcellino, então, um forte aliado do Padre Alfredo na concretização desses objetivos.

Embora o padre Alfredo e sua Ordem tenham sido alvos de denúncias e perseguições políticas quando chegaram à Bahia, o projeto da criação das Escolas Paroquiais não foi abortado. Ao contrário, a criação da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina em 1939, parece ter sido um dos caminhos encontrado pelo vigário estrangeiro para *driblar* as dificuldades encontradas e, sobretudo, para se cercar de representantes das elites locais e prosseguir com sua missão de restaurar o catolicismo através, principalmente, das Escolas Paroquiais.

<sup>475</sup> Com sede na casa paroquial, situada na Rua Professor Tavares, número quinze, próximo a Igreja Matriz, localizada no centro da Cidade de Jacobina o que facilitava o acesso a quem chegasse de fora da cidade e também os encontros para as reuniões. A partir do ano de 1952, quando foi fundado o Instituto das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, o endereço passou a ser a sede do convento dessas Irmãs.

<sup>476</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Págs. 19-24.

No Convento das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, ele deixava claro que, no Estatuto existia seu desejo de continuação das Escolas Paroquiais. Explicava que, quando veio para o Brasil como Missionário Monge, para onde ia, não sabia, mas trazia seu plano no pensamento para quando fosse empossado pároco: fundar Escolas Paroquiais com os mesmos requisitos daquelas de sua terra, criando arquivo com os resultados finais denominados de Mapas de Exames Finais, o que, na verdade foi admirado até pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia<sup>477</sup>.

A fala acima ratifica que as Escolas Paroquiais fundadas pelo padre Alfredo Haasler nos sertões da Jacobina fizeram parte do projeto da sua ordem religiosa para o qual ele fora o escolhido como responsável. Para a realização desse passou um ano nos Estado Unidos da América, vivenciando experiências educacionais de outros monges cistercienses e observando o modelo de escolas paroquiais às quais adaptou à realidade jacobinense a partir de 1939<sup>478</sup>.

A fundação de uma Associação para “manter e controlar” o funcionamento das Escolas Paroquiais evidencia que a criação das Escolas Paroquiais envolveu um projeto articulado e objetivamente determinado para a região por parte do padre Cisterciense recém-chegado à Jacobina. Importante ressaltar que antes da sua chegada, *O Lidador* noticiou a construção de um colégio para meninas como proposta missionária da Ordem para a região<sup>479</sup>, o que indica o campo educacional como um dos focos do projeto missionário Cisterciense.

O que parece a princípio, uma ação fruto da benevolência do padre Alfredo Haasler, aos poucos vai se mostrando um projeto amplo da sua Ordem religiosa e da Igreja Católica centrado no ensino primário elementar conforme podemos atestar no artigo primeiro e terceiro do capítulo I do estatuto:

Art. 1 - Fica fundada na cidade de Jacobina, Estado da Bahia sob o patrocínio do São Bernardo, a associação “Escolas Paroquiais de Jacobina” que se regerá pelo presente Estatuto e leis em vigor.

Art. 2 – a associação terá por objetivo a abertura e manutenção de escolas primárias elementares gratuitas na sede e no interior do Município, com o fornecimento de livros e roupas a alunos pobres,

<sup>477</sup> Narração do senhor Antonio Alves de Souza Neto, primeiro professor das Escolas Paroquiais. In: Lemos, Doracy de Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 100. *Grifos meus*.

<sup>478</sup> Informações cedidas pelos abades cistercienses Antônio Moser e Meinrado Schroeger e os irmãos do mosteiro de Jequitibá. In: LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. Op. Cit. Pág. 151.

<sup>479</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UM PATRONATO E UM COLÉGIO. Serão fundados, nesta cidade, pelo Bispo de Bomfim.** Jacobina. Jornal *O Lidador*. Ano V. Edição 234. 01 de Maio de 1938. Pág. 01.

promovendo ainda, se possível, a assistência médica e outros benefícios à criança<sup>480</sup>.

O entendimento da construção das Escolas Paroquiais como peça principal da missão evangelizadora dos Cistercienses e da Igreja Católica para a região perpassa pela compreensão de que o instrumento da catequese foi bastante utilizado por ordens missionárias estrangeiras em várias regiões brasileiras na primeira metade do século XX.

No sul do país, onde a imigração europeia foi bastante ampla, e no interior dos Estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, a Igreja Católica investiu na ida de congregações religiosas estrangeiras que expandiram o alcance do catolicismo e ampliaram a rede de ensino confessional. Este se constituiu enquanto um excelente mecanismo de evangelização e propagação da fé católica nessas regiões. Ao mesmo tempo, o projeto educacional desses missionários combatia outras crenças e credos religiosos fruto da realidade religiosa trazida com o advento da República e do Estado laico.

A cessação do ensino religioso nas escolas públicas levou a Igreja Católica a se articular no sentido de consolidar uma rede de escolas católicas, incluindo as paroquiais, como parte integrante do processo de sua reestruturação institucional<sup>481</sup>.

Poderoso instrumento de aculturação, a escola paroquial ou comunitária distinguia-se pela função religiosa que incorporava, ocupando espaço central no esquema de moralização cristã de um sistema de educação formal ainda protegido da moral laica dominante nas escolas públicas. Situava-se geralmente ao lado da própria igreja (capela) e do salão paroquial (...) fundamentada numa disciplina rígida e no respeito hierárquico, elementos básicos de um tipo de ensino calcado na repetição como principal meio de interiorização de comportamentos rituais ao estilo do catolicismo<sup>482</sup>.

Imbuído do espírito restaurador da Igreja Católica, padre Haasler agregou a realidade de carência educacional da região de Jacobina como justificativa para a fundação das Escolas Paroquiais. Através dessas suas ações evangelizadoras e

<sup>480</sup> Estatuto da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina – 15 de Agosto de 1939. *Grifos meus*.

<sup>481</sup> DALABRIDA, Noberto. Das Escolas Paroquiais às PUCs: República, Recatolização e Escolarização. In: BASTOS, Maria Helena Camara e STEPHANOU, Maria. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. 2005. Op. Cit. Pág. 77.

<sup>482</sup> SEIDL, Ernesto. A Elite Eclesiástica. 2003. Op. Cit. Pág. 109.

educadoras transformariam “pouco a pouco, estas regiões, até bem pouco espiritualmente abandonadas, em núcleos edificantes de fé”<sup>483</sup>.

#### 4.1. Associação das Escolas Paroquiais: Laços com as elites e poderes locais.

No dia 15 de Agosto de 1939, padre Alfredo Haasler fundou, em Jacobina, a Associação das Escolas Paroquiais. Segundo consta da lista de assinaturas da Ata de fundação, os presentes naquela reunião foram: Padre Alfredo Haasler O. Cister<sup>484</sup>, Padre Adolfo Lukasser O. Cister, José Marcellino da Silva, Felicidade de Jesus Magalhães<sup>485</sup>, Dalila Teixeira dos Santos<sup>486</sup>, Emerita de Castro e Armandina Fialho de Santana.

Neste mesmo dia, depois de fundada a Associação, foi elaborado e lavrado em ata, o Estatuto da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina. De acordo com o esse, **São Bernardo**, patrono da Ordem de Cister, era também o patrocinador desse projeto educacional, caracterizando-o como empreendimento missionário dos “monges de branco” nos sertões das Jacobinas.

No que se referiu ao Patrimônio da Associação das Escolas Paroquiais, o estatuto sinalizava para a “cooperação” dos poderes públicos, facilmente detectado no artigo primeiro do capítulo II: “o patrimônio e renda da associação constarão das doações, subvenções e auxílios dos poderes públicos ou quaisquer outras rendas”, o que tornou evidente a estreita relação entre a criação das Escolas Paroquiais e a elite política local de quem rapidamente o padre Alfredo procurou se cercar, embora toda a resistência que enfrentou na cidade era por ser estrangeiro.

---

<sup>483</sup> TRINDADE, D. Henrique Golland. Carta Prefácio. In: WIESINGER, D. Aloísio. *São Bernardo. Abade de Claraval. Doutor da Igreja*. 1944. Op. Cit. Pág. 07.

<sup>484</sup> Todos os cistercienses assinam o seu nome acrescentando *O. Cister*.

<sup>485</sup> Professora Normalista. Trabalhava nas Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca. Informação constante em: ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jornal *O Lidador*. Ano VI. Edição 291. 13 de Agosto de 1939. Pág. 01.

<sup>486</sup> Esta era tabeliã do Cartório da Cidade de Jacobina na época em estudo.

Na sua primeira versão, de 1939<sup>487</sup>, no Capítulo II tratou dos *administradores e Associados* da seguinte maneira:

Artigo 8 – A associação compor-se-á de sócios efetivos, cooperadores e benfeitores. Parágrafo primeiro: serão sócios efetivos os que assinam este estatuto e prestam uma contribuição econômica ou intelectual à associação e residem nesta cidade. Parágrafo segundo: os sócios cooperadores serão todos aqueles que deram sua contribuição material ou moral à associação e forem escrito em livro próprio. Parágrafo terceiro: serão sócios benfeitores aqueles que contribuirão com a importância de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) ou mais. Parágrafo quarto: A Associação poderá dar o título de sócio benfeitor (aqueles que contribuíam com uma quantia a partir de CR\$ 1.000,00 – um mil cruzeiros) a juízo do Conselho Administrativo, quando julgar conveniente, aqueles que tiverem prestado serviços relevantes a associação<sup>488</sup>.

Assim, o benfeitor era aquele que não somente contribuísse materialmente com a Associação, mas também os que prestassem “serviços relevantes” junto a ela. Há que se considerar o significado desse título entre aqueles que o recebiam. Ao analisar o anel de formatura como um agente de mobilidade social na Bahia mestiça do início do século XX, Thales de Azevedo destacou a importância do título de doutor como símbolo de status e mobilidade social.

Segundo esse autor, o hábito de usar o “*anel simbólico*” se constituía em uma forma das pessoas serem identificadas e tratadas correspondentemente<sup>489</sup>. Reportando-se à Jacobina e as Escolas Paroquiais, o recebimento de títulos de “benfeitor” destas, outorgado pela Igreja Católica numa sociedade predominantemente cristã, constituiu-se como símbolo de respeito e autoridade no meio social jacobinense, contribuindo assim para a inserção daqueles que receberam o “título” no quadro das elites locais.

Dessa forma, o título do “benfeitor da Associação” auxiliou o padre Alfredo a construir alianças com as elites jacobinense e região. A representação simbólica que o recebimento de tal título significava para os indivíduos tornou-se um ponto de barganha entre os interesses políticos das elites locais e a Igreja Católica.

<sup>487</sup> Entre os anos de 1939 e 1975, o Estatuto sofreu duas alterações. Uma em 25 de Agosto de 1966, outra em 14 de Abril de 1975.

<sup>488</sup> Estatuto da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina – 15 de Agosto de 1939. *Grifos meus*.

<sup>489</sup> AZEVEDO, Thales. *As Elites de Cor Numa Cidade Brasileira. Um estudo de ascensão social e Classes sociais e grupos de prestígio*. Salvador: EDUFBA, 1996. Pág. 134.



Outras associações também estiveram presentes no trabalho de “benfeitoria” das Escolas Paroquiais, como a Associação de Senhoras Betânia, que tinha a finalidade de cuidar das alfaías da Igreja costurando novas e restaurando roupas comuns usadas para agasalhar os mais necessitados e o Clube Santa Maria Goretti que asseguraria a formação moral e religiosa da juventude feminina, preparando catequistas de crianças na sede da Paróquia<sup>490</sup>. Além dessas associações, os médicos e representantes de laboratórios de remédios também auxiliavam nesse trabalho, doando-lhes medicamentos a serem doados durante as *desobrigas* e atendendo aos doentes durante a realização dessas mesmas.

Para a realização de seu trabalho missionário em Jacobina o padre Alfredo contou ainda, com o apoio de Comunidades Cristãs da Alemanha e da Áustria. A MIVA e DKA – Ação dos três Reis Magos da Juventude Católica, ambas austríacas, e dos programas Miserior e Adveniat<sup>491</sup> mantidos pela Igreja católica alemã e que desde Outubro de 1961 prestam solidariedade à Igreja Católica na América Latina.

A MIVA – Missions Verkehrs Arbeitsgemeinschaft - foi responsável pelo fornecimento de automóveis para o padre Alfredo a partir do ano de 1961. Essa associação existe até os dias atuais, sendo uma organização católica que, através do dinheiro das doações, adquire veículos para países em missão e apoia a colaboração para o desenvolvimento das regiões mais pobres do mundo. Foi fundada em 1949. Colabora hoje em dia com mais de 300 dioceses em todo o mundo e várias organizações e institutos missionários da Áustria. O trabalho da organização recebe o apoio da Pontifícia Obras Missionárias da Áustria (Missio Áustria).<sup>492</sup>

A DKA Áustria- Ação dos Três Reis Magos da Juventude Católica – é uma agência de cooperação do Movimento de Crianças e Jovens Católicos (Katholische Jungschar). Desde 1955, a Ação dos Três Reis Magos apoia projetos e programas na África, América Latina, Ásia e Oceania. Na lista de países prioritários dos projetos de cooperação, o Brasil é um deles. A ação da DKA “inclui todos os aspectos do ser humano e a cooperação internacional deve contribuir com projetos e programas que sirvam para libertar as pessoas de situações de injustiça, exclusão e opressão. A Ação

<sup>490</sup> O estudo mais detalhado sobre essas associações foi feito durante o capítulo II.

<sup>491</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 123.

<sup>492</sup> Informações da Agência Fides. Site: [WWW.fides.org](http://WWW.fides.org) acesso em 15 de maio de 2012.

dos Três Reis Magos trabalha nos seguintes setores: Formação – capacitando pessoas, Projetos sociais – ajudando a criar condições de vida digna e justiça social, Direitos humanos e a defesa dos povos indígenas e de outras minorias e Programas Pastorais – ajudando a incentivar uma Igreja viva que se orienta na opção preferencial pelos pobres”<sup>493</sup>. Segundo consta na biografia escrita por Lemos, foi a Juventude Católica da Áustria – Ação Três Reis Magos DKA, que enviou auxílio financeiro para a construção de algumas das Capelas – Escolas, dentre as quais, Várzea Nova, Capim Grosso, Lages do Batata, Caatinga do Moura e Gonçalves. Com o restante da verba da construção da Igreja de Várzea Nova<sup>494</sup>, padre Haasler construiu a primeira capela do povoado de Capim Grosso, onde anos mais tarde, em 1961, passou a funcionar a Escola Paroquial dessa localidade. A fotografia abaixo representa cerimônia da Escola Paroquial na referida capela.



**Figura 14: Cerimônia festiva da Escola Paroquial de Capim Grosso. APIL**

<sup>493</sup>Informações do próprio site da Instituição. Site://[www.dka.at](http://www.dka.at) acesso em 15 de maio de 2012.

<sup>494</sup> Informação dada pela ex-professora Isabel Lima, constante no site: <http://www.frnoticias.com/noticias/capim-grosso/1473-padre-alfredo-o-missionario-que-mudou-o-destino-de-capim-grosso.html> acesso dia 03 de Agosto de 2012 às 17hs.

Sobre a construção de capelas-escolas, em 1956 o Jornal *Vanguarda* publicou uma matéria sobre **As Emendas Apresentadas ao Orçamento pelo Dep. Rocha Pires** para as quais foram descritas emendas orçamentárias para a construção das Igrejas de Piabas, Gonçalo, Vila de Várzea Nova, Maracujá além de melhoramentos nas igrejas de Serrolândia e Figuras. Assim, os recursos para o financiamento das obras religiosas do padre Alfredo Haasler não tinham origem apenas nos agentes financiadores europeus, como a DKA, mas também, pelas verbas públicas estaduais e federais através dos “benfeitores” da associação.

Sobre estes benfeitores, alguns aparecem nas narrativas orais, outros na biografia escrita por Lemos e no jornal *Vanguarda* que, em algumas matérias, listou nomes de médicos e pessoas que cooperavam “prestando serviços relevantes à associação”.

Para a década de 1950, os médicos Péricles Laranjeira e Florisvaldo Barberino<sup>495</sup> são nomes que apareceram como colaboradores do padre Alfredo, em matéria publicada pelo Jornal *Vanguarda*. Flavio Mesquita<sup>496</sup>, também médico, desenvolveu essa função nos anos 1960. Nomes como os de Dalila Teixeira – presente como sócia da associação desde a ata de fundação - além de senhoras das sociedades locais que os ajudavam nas desobrigas e nos trabalhos de caridades junto às instituições fundadas por ele, apareceram na biografia escrita por Lemos, como pessoas que estiveram juntas ao padre, o apoiando com seus serviços.

Além de José Marcellino da Silva, foi aliado do Padre Alfredo Haasler, Francisco Rocha Pires, Deputado Federal da Bahia entre os anos de 1947-1959<sup>497</sup>; e de 1967-1975<sup>498</sup>. A irmã **Maria Um**, do Instituto das Irmãs missionárias do Espírito Santo, destacou a importância dos políticos da região na elaboração de projetos que traziam verbas para as Escolas Paroquiais.

Os políticos ajudavam. Como Manoel Novaes, Chico Rocha também que eram amigos deles. José Marcellino... Ajudavam. Fazia projetos, pequenos projetos e pedia e vinha algum dinheiro, mas, dizem que era tão pouco. A Irmã Maria Alice outro dia falando comigo, oh! Maria, quase que não compensava a papeleta que tinha que assinar você sabe a prestação de contas<sup>499</sup>.

<sup>495</sup> Tornou-se prefeito de Jacobina no final da década de 1950.

<sup>496</sup> Tornou-se prefeito de Jacobina no final da década de 1970.

<sup>497</sup> De 1947-1955 pela UDN; de 1955-1959 pelo PR.

<sup>498</sup> Pela ARENA.

<sup>499</sup> Depoimento concedido em 18 de novembro de 2010. Jacobina/Bahia.

Esta prática dos projetos era ímpar, pois, no que se refere ao patrimônio das escolas, deveria vir das doações, legados, subvenções e subsídios dos poderes públicos, ou de qualquer outra renda, conforme o Estatuto<sup>500</sup>. Através desses projetos, as “alianças” constituídas entre as elites locais e a Igreja Católica, nas ações do Padre Alfredo foram decisivas para o sucesso das Escolas Paroquiais e do projeto Missionário religioso dos Cistercienses na Bahia, e que segundo AZZI<sup>501</sup>, foi articulado a um projeto mais amplo da Igreja Católica no Brasil.

Durante o período de quatro décadas, que se inicia em 1921, a Igreja tem a consciência de si como uma sociedade hierárquica, que deve afirmar sua presença na sociedade mediante o apoio e a colaboração do Estado. Urge que se estabeleça o entendimento entre o poder espiritual e o temporal, a fim de que a hierarquia católica possa realizar a missão de criar uma sociedade pautada nos princípios cristãos, e sobretudo levar o povo ignorante ao conhecimento da fé católica, contribuindo assim para a manutenção da ordem social. Mediante colaboração dos institutos religiosos e das associações piedosas, a Igreja procura fortalecer as suas bases entre as classes médias urbanas<sup>502</sup>.

Justamente esse propósito de “levar conhecimento ao povo ignorante” emerge nas falas dos depoentes e justifica as ações do Padre Alfredo Haasler em construir as Escolas Paroquiais, desde a fundação da primeira Escola no povoado de Tabua.

Era o lugar mais pobre daqui e ele queria fazer a experiência e começou no lugar mais pobre<sup>503</sup>.

Também o Estatuto registrou deste objetivo/estratégia católica no trabalho com os pobres quando estabeleceu que

A abertura e manutenção de escolas primárias elementares gratuitas na sede e no interior do município, com o fornecimento de livros e roupas a alunos pobres, promovendo ainda, se possível, assistência médica e outros benefícios às crianças.

Para o desenvolvimento desse trabalho da Associação das Escolas Paroquiais, registros fotográficos e relatos orais indicaram, além dos nomes de José Marcelino da Silva (1944-1946), do deputado federal Manoel Novaes<sup>504</sup> e estadual Coronel Francisco

<sup>500</sup> Publicações do Diário Oficial da União a partir de 1950 apontaram dotações e subvenções orçamentárias destinadas às Escolas Paroquiais de Jacobina. A análise detalhada sobre essas dotações orçamentárias serão feitas a partir da página 166.

<sup>501</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit.

<sup>502</sup> Idem. Pág. 38.

<sup>503</sup> Depoimento da Irmã **Maria Um** em 18 de Novembro de 2010. Jacobina/Bahia.

<sup>504</sup> Deputado Federal (Constituinte) (Congresso Revisor), 1933-1935, BA, PSD. Data Posse: 15/11/1933; Deputado Federal (Constituinte), 1935-1937, BA, PSD. Data Posse: 03/05/1935; Deputado Federal (Constituinte), 1946-1951, BA, UDN. Data Posse: 05/02/1946; Deputado Federal, 1951-1955, BA, PR.

Rocha Pires, já citados anteriormente, o prefeito Orlando Oliveira Pires (1958-1964)<sup>505</sup> como grandes colaboradores e *Benfeitores* das Escolas Paroquiais na época em estudo.

Vale ressaltar que o Cel. Francisco Rocha Pires foi considerado um grande líder político no sertão e permaneceu no poder por sete legislaturas consecutivas presentes no cenário político baiano entre os anos de 1935 a 1974, quando veio a óbito. Os jornais da época demonstraram que os dois deputados, Manuel Novaes e Francisco Rocha Pires, estiveram alinhados em suas parcerias e concessões orçamentárias para a região, inclusive para as Escolas Paroquiais.

Nos anos de 1955 e 1956, o deputado federal Manoel Novaes visitou a cidade de Jacobina e segundo o jornal *Vanguarda* que publicou matéria sobre o acontecimento, ficou hospedado na casa do então deputado Francisco Rocha Pires. De acordo com as informações publicadas no periódico, em 1955 a visita esteve relacionada à candidatura de Juscelino Kubitschek à presidência da República<sup>506</sup> apoiada pelos dois deputados supracitados. Já em 1956, a vinda do deputado federal foi em decorrência da homenagem que recebeu da Câmara de Vereadores como grande benfeitor da cidade e da inauguração de uma das principais Avenidas da cidade de Jacobina que levaram o seu nome. Ressalta-se também que o maior símbolo de modernização arquitetônica da cidade de Jacobina levou o seu nome: A ponte sobre o rio Itapicuru-Mirim<sup>507</sup>.

---

Data Posse: 01/02/1951; Deputado Federal, 1955-1959, BA, PR. Data Posse: 01/02/1955; Deputado Federal, 1959-1963, BA, PR. Data Posse: 01/02/1959; Deputado Federal, 1963-1967, BA, PTB. Data Posse: 01/02/1963; Deputado Federal, 1967-1971, BA, ARENA. Data Posse: 01/02/1967; Deputado Federal, 1971-1975, BA, ARENA. Data Posse: 01/02/1971; Deputado Federal, 1975-1979, BA, ARENA. Data Posse: 01/02/1975; Deputado Federal, 1979-1983, BA, ARENA. Data Posse: 01/02/1979; Deputado Federal, 1983-1987, BA, PDS. Data Posse: 01/02/1983. Fonte: [http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts\\_deputados\\_biografia?pk=123245](http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=123245) acesso em Julho de 2012.

<sup>505</sup> Sobrinho de Francisco Pires. A família “Pires” teve uma forte representatividade no cenário político de Jacobina desde a época da Intendência (1893-1930). “Nessa época era acirrada a disputa partidária. De um lado, o grupo político liderado pelo Sr. Ernestino Pires e do outro lado, o grupo do Cel. Galdino César de Moraes. A política do coronelismo dominava Jacobina, chegando os partidos políticos a desafiarem-se pelas armas, como aconteceu em 1920. Foi também intendente de Jacobina: Coronel Manoel Cardoso dos Santos, Coronel Ernestino Pires, Coronel Arsênio César de Moraes, Coronel Francisco Rocha Pires, Coronel José Rocha Pires. Pela segunda vez o Cel. Galdino César de Moraes, esteve à frente da Intendência, durante o período de 1924 a 1928. É substituído por José Rocha Pires, que administrou o Município até 1930, quando foi depositado pela Revolução de 1930 que derrubou o presidente da República Washington Luis”. LEMOS, Doracy Araújo. Jacobina Sua História Sua Gente. Op. Cit. 1995. Pág. 40.

<sup>506</sup> Resultante dessa ação política, Juscelino Kubstichek esteve em Jacobina em 1957.

<sup>507</sup> A construção da ponte e sua relação com o projeto de modernização da cidade de Jacobina foi desenvolvido no capítulo II.



Figura 15: Visita do Dep. Manoel Novaes a Jacobina, administração Florivaldo Barberino, 1959 – foto Osmar Micucci. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.

A fotografia acima se refere à segunda visita do deputado federal Manuel Novaes à cidade de Jacobina. Foi retratada pelo fotógrafo Osmar Micucci que registrou muitos acontecimentos políticos, religiosos e culturais da cidade na época<sup>508</sup>. Tomando-se como pressuposto a compreensão de que a fotografia não congela nem retrata realidades, mas tece uma história<sup>509</sup>, observou-se a “aproximação” do padre Alfredo Haasler com os líderes políticos da região e sua participação nos eventos políticos da cidade. Vale considerar que o “olhar” do fotógrafo capturou como imagem centro, três representações políticas da cidade: padre Haasler, deputado Manoel Novaes e o prefeito Florisvaldo Barberino.

Em 1956, o deputado estadual Francisco Rocha Pires, apresentou à Câmara Estadual o orçamento para o ano de 1957 no qual estava previsto Cr\$ 200.000,00 para melhoramento da Igreja de Figuras, Cr\$ 40.000,00 para a construção da Igreja de

<sup>508</sup> Seu acervo permitiu o estudo da cidade de Jacobina através do olhar seu olhar fotográfico na dissertação de mestrado: OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. *Revelando a Cidade*. 2007. Op. Cit.

<sup>509</sup> MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. 2008. Op. Cit. Pág. 37.

Gonçalo, Cr\$ 40.000,00 para a construção da Igreja de Piabas, Cr\$ 50.000,00 para a construção da Igreja da Vila de Várzea Nova, Cr\$ 10.000,00 para a construção da Igreja de Maracujá, Cr\$ 40.000,00 para melhoramentos na Igreja da Vila de Serrolândia<sup>510</sup>, todas pertencentes da Paróquia de Jacobina sob a direção do Padre Cisterciense Alfredo Haasler. Um ano antes, em 29 de Outubro de 1955, o jornal *Vanguarda* publicou a aprovação das emendas do deputado Francisco Rocha Pires pelo deputado federal Manuel Novaes no valor total de 40 milhões de cruzeiros para a região. Em 1960, *O Jornal* publicou *Atividades do Dep. Rocha Pires* dentre as quais, auxílio de Cr\$ 100.000,00 às Escolas Paroquiais de Jacobina.

Para além das informações descritas acima, foram encontrados exemplares do Diário Oficial da União, entre as décadas de 1950 e 1960, que revelam não somente alianças políticas em forma de “acordos” firmados entre as Escolas Paroquiais e a CVSF como também dotação e subvenção orçamentária destinada às Escolas por outros órgãos federais.

Em entrevista concedida ao periódico *O Jornal* em 25 de dezembro de 1959, o deputado Francisco Rocha Pires, membro da CVSF, falou sobre as dotações e subvenções e da sua parceria com o deputado federal Manuel Novaes.

Organizei um programa de trabalho fecundo como venho realizando em conjunto com o deputado MANUEL NOVAIS, o mais benemérito desta terra e do sertão baiano, cujas atividades construtivas têm servido de estímulo a muitos representantes do povo, embora nenhum deles, tenha a preocupação constante ininterrupta para a obtenção do auxílio para as localidades mais longínquas deste Estado; motivo pelo qual o deputado Manuel Novais vive às vezes em dificuldade, devido à conspiração dos seus colegas procurando torpedear-lhe tão benéficas ações ao povo do sertão. (...) ... dedicar a minha atuação de deputado com mais eficiência junto aos postos executivos e por intermédio do deputado Manuel Novais, consegui, junto ao governo federal, os grandes benefícios já realizados e a serem realizados neste município. (...) Não poderia deixar de citar a instalação da Residência Agrícola da COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO que tantos serviços tem prestado à região. Posso declarar que no orçamento de 1960 contamos com verba para realização do grande programa posto em pauta, para o empreendimento de transformar Jacobina no município mais progressista do sertão baiano<sup>511</sup>.

<sup>510</sup> Informação publicada no Jornal Vanguarda. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jacobina, 29 de Dezembro de 1956. Ed. 376. Página 01.

<sup>511</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. O Jornal, 1959.

A Comissão do Vale do São Francisco<sup>512</sup> é resultado do artigo 29 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Brasileira de 1946. Nela, o governo federal tinha a obrigação de, num prazo de 20 anos, traçar e executar um plano de aproveitamento total das possibilidades econômicas do Rio São Francisco e seus afluentes. A Comissão era vinculada ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, através do qual o governo federal aplicaria anualmente uma quantia não inferior a 1% de suas rendas tributárias.

Em 1955 o plano geral para o Vale do São Francisco foi aprovado pelo Congresso Nacional<sup>513</sup>. Dentre as atribuições da CVSF, as quais eram excessivamente amplas, destaca-se a realização de serviços de educação, de ensino profissional e de saúde. Entre os anos de 1961 e 1963, foram encontrados no Diário Oficial da União, três termos de acordos entre esta Comissão e as Escolas Paroquiais conforme pode ser verificado na tabela abaixo.

---

<sup>512</sup> Lei número 541 de 15 de Dezembro de 1948

<sup>513</sup> Nos termos da Lei de número 2.599 em 13 de Setembro de 1955. O Regimento da Comissão foi aprovado pelo presidente Getúlio Vargas na forma de decreto-lei 29.807 de 25 de Julho de 1951.



<b>Data da publicação em Diário Oficial da União</b>	<b>Parecer</b>	<b>Texto escrito</b>
<b>09/08/1961</b>	<b>24.133-61</b>	Processo número 1.659 de 02 de Agosto de 1961. Submete Termo de Acordo a ser celebrado entre aquela Comissão e a Paróquia de Jacobina, Estado da Bahia, para auxiliar e manter escolas paroquiais de Jacobina, no Município de Jacobina, Estado da Bahia. “Aprovo. Publique-se. 8-8-1961 (Rest. à C.V.S.F, em 10-8-1961)
<b>11/12/1962</b>	<b>62.737-62</b>	Processo número 1.586 de 26 de junho de 1962. Submete Termo de Acordo entre aquela Comissão e a Paróquia de Jacobina, Estado da Bahia, para auxiliar o funcionamento dos serviços educacionais a cargo das Escolas Paroquiais de Jacobina. “Autorizo na forma de lei. 10 de dezembro de 1962 (Rest. à C.V.S.F, em 12-12-1962)
<b>01/08/1963</b>	<b>43.608-63</b>	Despacho número 1.351 de 4 de julho de 1963. Submete Termo de Acordo entre aquela Comissão e a Paróquia de Jacobina, Estado da Bahia, para auxiliar o funcionamento dos serviços educacionais a cargo das Escolas Paroquiais. “Autorizo. 25 -7-1963”. (Rest. à C.V.S.F, em 2/8/1963)

Tabela 4: Quadro demonstrativo dos acordos firmados entre as Escolas Paroquiais e a CVSF (1961-1963). Fonte: ADJB. Diários Oficiais da União.

DOTAÇÕES E SUBVENÇÕES EM FAVOR DAS ESCOLAS PAROQUIAIS						
DATA	DA PUBLICAÇÃO EM DIÁRIO	OFFICIAL DA UNIÃO	FONTES DO AUXÍLIO	VALOR DOTAÇÃO / SUBSÍDIO	PAGAMENTO	
12/12/1950			DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO/DIVISÃO DO ORÇAMENTO	CR\$ 50.000		
14/12/1956			MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E INTERIORES	CR\$ 200.000		
29/06/1957			MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E INTERIORES		CR\$ 200.000	
						Processo número 10.772-56
14/11/1957			MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E INTERIORES		CR\$ 75.000,00	
						Processo número 23.986-57 exercício 1956
14/11/1957			NÃO INFORMADO		CR\$ 25.000,00	
						Processo número 21.569 - 58 exercício 1956
17/12/1960			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA	CR\$ 300.000		
20/12/1962			MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E INTERIORES	CR\$ 1.000.000		
20/12/1962			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA	CR\$ 200.000 para as Escolas Paroquiais de Jacobina		
				CR\$ 60.000 para as Escolas Paroquiais de Mundo Novo		
27/12/1963			MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E INTERIORES	CR\$ 200.000		
27/12/1963			MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA	CR\$ 700.000 para as Escolas paroquiais de Jacobina		
				CR\$ 50.000 para a Escola Paroquial de Mundo Novo		
27/12/1963			COMISSÃO VALE DO SÃO FRANCISCO	CR\$ 3.000		
16/12/1965			PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. ÓRGÃOS DEPENDENTES - COORDENAÇÃO DOS ORGANISMOS REGIONAIS	CR\$ 5.000		

**Tabela 5: Quadro demonstrativo de dotações e subvenções orçamentárias da União destinada às Escolas Paroquiais de Jacobina entre os anos de 1950 – 1965.**

As subvenções e dotações orçamentárias do Ministério da Educação e Cultura e da CVSF/Ministério da Justiça e Negócios Interiores na forma de auxílios econômicos às Escolas Paroquiais de Jacobina atendiam ao dispositivo do estatuto da Associação das Escolas, mas também serviam para vincular politicamente as Escolas Paroquiais aos deputados Manuel Novaes e Francisco Rocha Pires.

O estreitamento dessa relação rendeu a ambas as partes um saldo positivo em suas lideranças e projetos políticos. Pois, se por um lado, observamos o crescimento e ampliação do projeto das Escolas Paroquiais para a região tendo como pico de crescimento os anos cinquenta e sessenta, por outro lado, percebemos o aumento do prestígio político dos deputados Manuel Novaes e Francisco Rocha Pires e do poder e capital religioso do padre Alfredo Haasler em toda a região que envolvia a Paróquia de Jacobina.

Dessa forma, o ganho real para esses políticos eram as eleições e o púlpito da Igreja se constituía em um espaço público que realçava suas “benfeitorias” para com as Escolas Paroquiais que atendia em serviços educativos, caritativo e de saúde, a muitos dos filhos das comunidades sertanejas das Jacobinas.

#### **4.2 Ampliação e crescimento das Escolas Paroquiais de Jacobina.**

No somatório total, padre Alfredo e a Associação das Escolas Paroquiais fundaram 48 Escolas em 41 localidades da região: Tabua, Tanquinho, Várzea do Poço, Miguel Calmon, Itapicuruzinho, Jaqueira, Figuras, Canavieira de Dentro, Várzea Nova (2 escolas), Ouro Branco, Tanquinho de Araújo, Caatinga do Moura, Roçado, Jacobina (2 escolas), Gonçalo (2 escolas), Alagadiço, Jenipapo da Lambança, Angico, Pé-de-Serra, Olhos d’Água de Jacobina, Jenipapo de Olhos d’Água, Quixabeira, Cafelândia, Maracujá, São Bento de Ouro Branco, Paraíso, Itapicuru, Fazenda Coronel Edgar, Lages do Batata, Junco, Caiçara, Peixe, Capim Grosso, São José, Vaca Brava, Jaboticaba, Fazenda Sítio Novo, Santo Antônio, Casa Nova, Umburanas, Itatiaia, Caem<sup>514</sup>. A dimensão dessas localidades, territorialmente, pode ser observada através da figura 02.

Na década seguinte a criação da primeira Escola Paroquial, entre 1939 e 1949, estimou-se<sup>515</sup> um total de doze Escolas Paroquiais criadas pela Associação. As décadas de 1950 e 1960 foram áureas no crescimento e expansão da rede das Escolas Paroquiais em toda a região dos sertões das Jacobinas, com a soma de mais dezenove escolas, totalizando trinta e uma escolas. Deste total, cinco<sup>516</sup> unidades de ensino foram desativadas na década de 1950, perfazendo um total de 25 Escolas Paroquiais em pleno funcionamento até 1964.

<sup>514</sup> LEMOS, Doracy Araújo. O Missionário do Sertão. Op. Cit. Pág. 26.

<sup>515</sup> A contagem foi estimada em uma relação de nomes de professoras e professores que passaram pelas Escolas Paroquiais com a informação do respectivo povoado que atuou e o período em que esteve na função de regência. O conjunto dessas informações foi cruzado com as estatísticas do padre Alfredo, publicadas no jornal *Vanguarda*, o jornal Vanguarda publicou as estatísticas de 1956, 1958 e 1959 sendo que na estatística de 1956 não houve divulgação dos dados educativos, apenas os dados religiosos foram publicados. Os anos anteriores correspondem ao período de atuação do Jornal O Lídador que, pelos motivos já apresentados, não fez nenhuma divulgação das estatísticas do padre Alfredo Haasler. Contudo, preferi trabalhar com a ideia de estimativa, uma vez que não foi encontrado nenhum registro que oficializasse as datas de fundação e fechamento de cada escola.

<sup>516</sup> As Escolas Paroquiais de Serrote, Alagadiço, Maracujá, Tanquinho do Araújo e Sítio Novo.

Escola/Localidade	Ano de Fundação
1.Tabua	1939
2.Gonçalo (2)	1943
4.Caatinga do Moura	1943
5.Serrote	1941
6.Ouro Branco	1944
7.São José do Jacuípe	1942
8.Roçado	1947
9.Várzea Nova (2)	1944
11.Caém	1948
12.Alagadiço	1949

**Tabela 6: Escolas Paroquiais entre os anos de 1939 e 1949. Base: Listagem de professores paroquiais que atuaram nas escolas - AIMESJ.**

Escola / Localidade	1.Tabua	2.Gonçalo (2)	4.Caatinga do Moura	5.Serrote	6.Ouro Branco	7.São José do Jacuípe	8.Roçado	9.Várzea Nova (2)	11.Caém	12.Alagadiço	13.Roçadinho	14. Maracujá	15. Cafelândia	16. Tanquinho de Araújo	17. Sítio Novo	18. Pedras Altas	19. Pé de serra	20. Olhos D'água	21. Angico	22. Itapicuru	23. Junco	24. Canavieiras	25. Genipapo	26. Quixabeira	27. Capim Grosso	28. Lagoa	29. Caiçara	30. Jabotocaba	31. Peixe	ativas até 1964
Ano de Fundação	1939	1943	1943	1941	1944	1942	1947	1944	1948	1949	1954	1954	1955	1955	1956	1954	1957	1958	1954	1958	1960	1960	1957	1960	1961	1962	1962	1964	1964	24
Ano de desativação	1983	1986	1972	1957	1986	1975	1983	1983	1969	1950	1971	1955	S/D	1955	1958	1986	1963	1975	1960	1970	1975	1961	1968	1977	1977	1975	1970	1975	1975	24

**Tabela 7: Escolas Paroquiais em funcionamento entre os anos de 1950 e 1964. Base: Listagem de professores paroquiais que atuaram nas escolas – AIMESJ.**

É recorrente em algumas falas de depoentes e na biografia do padre Haasler escrita por Lemos, a afirmação de que, no seu auge, as Escolas Paroquiais registraram a matrícula de 3800 alunos em 48 unidades escolares espalhadas pelo município de Jacobina. Não obstante, a análise comparativa das informações colhidas através da biografia *O Missionário do Sertão*, das estatísticas divulgadas pelo padre Alfredo Haasler e das reportagens publicadas pelo jornal *Vanguarda*, indicou especificidades quanto à marca de 48 escolas em funcionamento.

Primeiramente as Escolas Paroquiais não funcionaram ininterrupta e simultaneamente. Vasconcelos<sup>517</sup>, que pesquisou a Escola Paroquial de Serrolândia,

<sup>517</sup> Vasconcelos desenvolveu estudo sobre a Escola Paroquial do município de Serrolândia, então pertencente à paróquia de Jacobina, analisando suas práticas pedagógicas e a relação entre catequização, civismo, civilidade e infância. VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. Educar, Catequizar e Civilizar a Infância. Dissertação de Mestrado. Op. Cit.

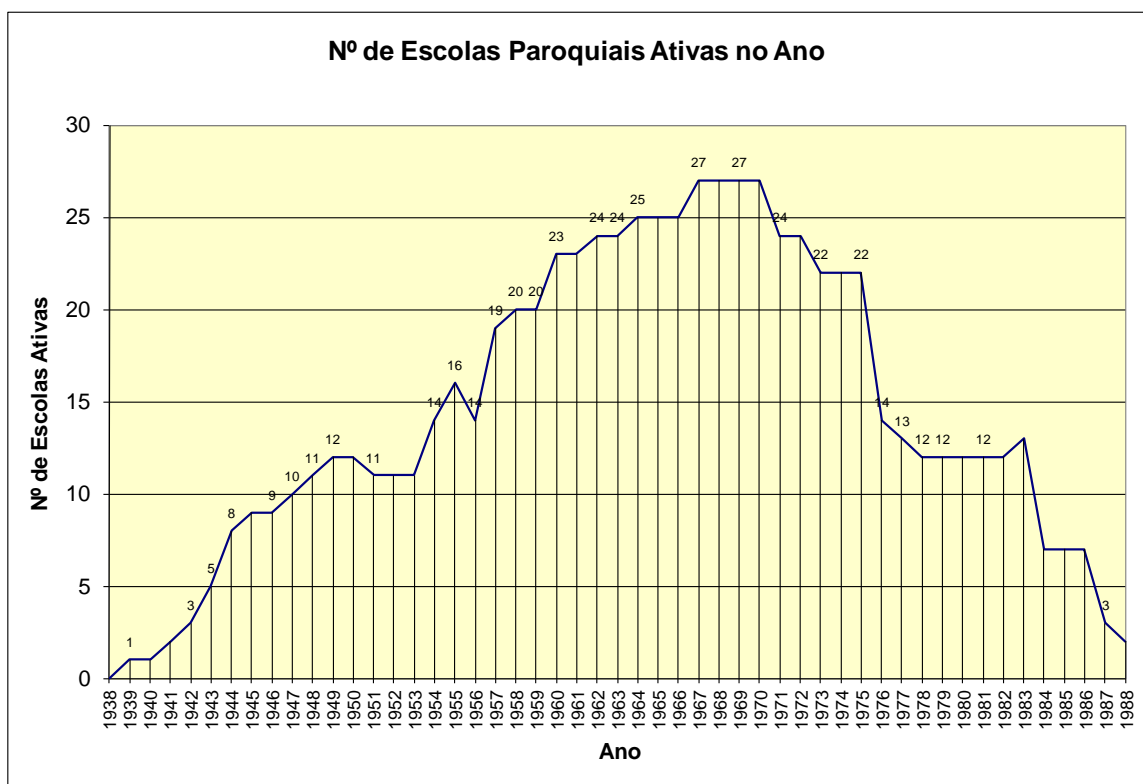
indicou que o funcionamento dessa escola teve um intervalo entre os anos de 1942 e 1943 voltando a funcionar deste ano até 1957.

O estudo de Vasconcelos e a análise comparativa dos documentos das Escolas Paroquiais<sup>518</sup> revelaram que o fluxo das Escolas Paroquiais não foi contínuo, houve períodos de funcionamento intercalados por desativação das unidades. A oscilação no funcionamento das Escolas Paroquiais esteve associada principalmente, à falta de professoras. Enquanto que a desativação das escolas, em algumas localidades foi determinada por dois fatores principais. Primeiramente, a emancipação política de algumas localidades que compunham o município de Jacobina para onde, segundo o Estatuto da Associação, se destinava a fundação das Escolas Paroquiais. Um segundo motivo, relacionou-se à redistribuição das Paróquias da Diocese de Senhor do Bonfim, que a partir do final da década de 1960, influenciada pelas orientações do Concílio Vaticano II, criou novas paróquias. A criação dessas repercutiu diretamente na extensão da paróquia de Santo Antônio da Jacobina, raio de ação do padre Alfredo Haasler e das Escolas Paroquiais. Assim, algumas localidades nas quais existiam as escolas tornaram-se abrangência de outras paróquias, para as quais foram enviados outros padres. Estes não demonstraram interesse pela continuidade das Escolas Paroquiais. Vale ressaltar que a partir do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica passara a focar outras vias de ação evangelizadora diferentes das que foram propostas pelos bispos durante o período da Restauração católica (1922-1962).

A análise dos mapas de exames e das demais fontes indicou uma oscilação do número de escolas por ano. Algumas delas duraram pouco mais de um ano, enquanto outras persistiram até a década de 1980. No total, foram fundadas 48 Escolas Paroquiais entre as décadas de 1930 e 1970, tendo como auge de ampliação da rede paroquial de ensino, o final da década de 1950 e toda a década de 1960.

---

<sup>518</sup> AIMESJ. Mapas de Exames de notas e Listagem de professores por localidade e ano.



**Tabela 8: Gráfico estatístico do número de Escolas Paroquiais em funcionamento por ano. Base: Listagem de professores paroquiais que atuaram nas escolas – AIMESJ.**

Em 1958, o jornal *Vanguarda* publicou uma matéria sobre o jubileu sacerdotal do Padre Alfredo Haasler. Nela divulgou a existência de 15 Escolas Paroquiais na sede de Jacobina e no interior com a matrícula de 882 alunos. Um ano depois, a estatística do padre Haasler<sup>519</sup> registrou o número de 18 escolas em funcionamento, em 15 localidades, e um total de 1054 alunos matriculados, apontando para a expansão da rede de escolas com a criação de mais três unidades de ensino. Entretanto, entre os anos de 1946 e 1954 as fontes também indicaram uma redução de duas Escolas Paroquiais, ratificando a oscilação do funcionamento dessas. Os dados da tabela abaixo indicam o crescimento e oscilação das Escolas Paroquiais entre os anos de 1944 e 1966.

<sup>519</sup> Todos os fins de ano o padre divulgava o resultado de seu trabalho de evangelização através de “estatísticas” que eram lidas na última missa do ano. Algumas delas foram divulgadas pelo jornal *Vanguarda*.

ANO	TOTAL DE ESCOLAS	ALUNOS MATRICULADOS	FONTE	OBS
1944	8	SEM REFERÊNCIA	BISPO DE SENHOR DO BONFIM	SENDO UMA EM MIGUEL CALMON
1946	8	487	LIVRO DE TERMOS ESCOLA PAROQUIAL DE SERROTE	
1954	6	390	MAPA DE EXAMES DAS ESCOLAS PAROQUIAIS	
1955	9	334	MAPA DE EXAMES DAS ESCOLAS PAROQUIAIS	
1956	9	SEM REFERÊNCIA	JORNAL VANGUARDA	CENSO DO ENSINO PRIMÁRIO
1958	15	882	JORNAL VANGUARDA	
1958	13	795	ESTATÍSTICA DIVULGADA PELO PADRE ALFREDO HAAS	PUBLICADA PELO JORNAL VANGUARDA
1959	18	999	JORNAL VANGUARDA	
1959	18	1054	ESTATÍSTICA DIVULGADA PELO PADRE ALFREDO HAAS	PUBLICADA PELO JORNAL VANGUARDA
1966	17	1478	MAPA DE EXAMES DAS ESCOLAS PAROQUIAIS	

**Tabela 9: Número de Escolas Paroquiais e alunos matriculados por ano.**

As evidências explicitam que as 48 Escolas Paroquiais não estiveram ativas ao mesmo tempo. De acordo com a análise comparativa das fontes, apenas 27 escolas funcionaram concomitantemente e de forma flutuante. Algumas delas perduraram por muitos anos até a década de 1980<sup>520</sup>, como indicado no gráfico acima, e está registrada na escrita memorialista de Lemos que, apontou a existência de 13 escolas em plena atividade no ano de 1983: Tábuá, Barragem, Ouro Branco, Várzea Nova (3), Santo Antônio, Lages do Batata, Roçado (2), Gonçalo (2) e Pedras Altas<sup>521</sup>.

Quanto à marca dos 3800 alunos matriculados nas Escolas Paroquiais, o estudo comparativo da documentação apontou ser próximo do visto em 1967, no jornal *Nordeste Baiano*<sup>522</sup>, quando as escolas haviam matriculado um total de 2020 alunos. O pico de 3800 alunos deve ter sido alcançado no início da década de 1970, quando houve um maior crescimento no número de Escolas Paroquiais como indicado no gráfico estatístico do número de escolas paroquiais por ano. Figura 21.

O aumento significativo do número de escolas fundadas até o final da década de 1960 merece uma maior atenção. Embora no jornal *Vanguarda*, nos relatos orais e na biografia *O Missionário do Sertão*, o discurso construído sobre a manutenção das Escolas Paroquiais tenha sido de que estas eram mantidas pelos esforços do padre Alfredo e por pequenas doações dos seus benfeitores, cooperadores e *simpatizantes*, a partir dos anos 1950 foram encontrados registros de dotação orçamentária do governo federal destinado a estas escolas<sup>523</sup> coincidindo com o período de expansão da rede.

<sup>520</sup> Após essa década, apenas a escola paroquial, da sede de Jacobina, perdurou até o ano de 2003. Após essa data passou a ser Colégio Estadual Padre Alfredo Haasler.

<sup>521</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 30.

<sup>522</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **INAUGURADA A 40ª ESCOLA PAROQUIAL**. Jacobina. Jornal *Nordeste Baiano*. Ano I. Número 02. 01 de Agosto de 1967. Pág. 01.

<sup>523</sup> Discutidas no subitem 4.1 Associação das Escolas Paroquiais: laços com as elites locais.

Em 1955, o jornal *Vanguarda* noticiou<sup>524</sup> a campanha cívico-educativa<sup>525</sup> *Uma Escola em cada povoado* lançada pelo Governo Estadual. O objetivo da campanha era diminuir o índice de analfabetos na Bahia, que havia aumentado para mais de 72% nos primeiros quatro anos da década de cinquenta<sup>526</sup>. Para o município de Jacobina, o censo do IBGE indicou um coeficiente de 66,33% de analfabetismo entre a população acima de 5 anos de idade<sup>527</sup>.

Devendo-se, em parte, essa alta percentagem de analfabetismo ao êxodo desordenado das professoras do interior para a Capital, onde atualmente se encontram mil e tantas que «invocam todos os motivos para não retornar ao meio rural». Aliás, fenômeno idêntico também se verifica no interior. As professoras deixam suas escolas localizadas nas fazendas e nos povoados e vêm para as cidades, com enorme prejuízo para o ensino em o meio rural.

A fim de minorar a situação do ensino primário no interior, o governador Antônio Balbino, além de ter lançado a campanha de «Uma Escola em Cada Povoado», pretende nomear professoras leigas para preencherem as cadeiras vagas ora existentes. Para melhor orientação daquela altruística campanha o sr. Governador recomendou ao Secretário de Educação que faça um levantamento dos povoados ou núcleos populacionais onde existam mais de 20 crianças em idade escolar e que não hajam escolas<sup>528</sup>.

Em Agosto de 1956, o convênio *Uma Escola em cada Povoado* foi então firmado entre a Secretaria de Educação e Cultura e a Sociedade Cooperativa de Educação e Cultura de Jacobina, “para a execução neste município de «uma escola em cada povoado»”<sup>529</sup>. Em Outubro do mesmo ano, o *Vanguarda* noticiou o crescimento do número de escolas primárias existentes no município de Jacobina. Dentre as quais, as escolas paroquiais.

Numa rápida visita que nos fez, em dia da semana finda, informa-nos o sr. Hidelbrando Souza Ribeiro, zeloso chefe da Agência Municipal de Estatística, que Jacobina possui, atualmente, 114 escolas primárias, sendo 72 estaduais, 33 particulares, gratificados<sup>530</sup> pela prefeitura e 9

<sup>524</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UMA ESCOLA EM CADA POVOADO**. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VI. Edição 301. 17 de Junho de 1955. Pág. 01.

<sup>525</sup> Campanha da Secretaria de Educação e Cultura, lançada pelo governador da Bahia Antonio Balbino.

<sup>526</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UMA ESCOLA EM CADA POVOADO**. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VI. Edição 301. 17 de Junho de 1955. Pág. 01.

<sup>527</sup> Recenseamento Geral do Brasil. Censo Demográfico. População e Habitação. Série Regional. Parte XII – Bahia. Tomo I. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 1950. Pág. 64.

<sup>528</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **UMA ESCOLA EM CADA POVOADO**. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VI. Edição 301. 17 de Junho de 1955. Pág. 01. *Grifos meus*.

<sup>529</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VII. Edição 357. 18 de Agosto de 1956. Pág. 01.

<sup>530</sup> O termo *gratificado* foi usado pelo jornal. Trata-se na verdade de subsídios para escolas particulares. Desde a década de 1930, o jornal *O Lídador* chamava atenção para a necessidade de subsidiar as escolas



paroquiais. Adiantou-nos o chefe da AME<sup>531</sup> que há nesta cidade 45 escolas públicas primárias com a matrícula de 1412<sup>532</sup> alunos. Com o recente convênio firmado entre a secretaria de educação e cultura de Jacobina serão instaladas novas escolas, ampliando-se, conseqüentemente, a instrução primária neste município<sup>533</sup>.

Um ano após a publicação da matéria acima, o *Vanguarda* noticiou a inauguração do prédio escolar de Itapicuru<sup>534</sup>, construído pela prefeitura de Jacobina no governo municipal de Orlando Pires<sup>535</sup> e cedido para funcionamento de uma Escola Paroquial no mesmo ano.

Com a presença de autoridades municipais e estaduais, foi inaugurado no dia 25 do mês findo o Prédio Escolar do povoado de Itapicuru, construído pela prefeitura, sob a administração do Sr. Antonio Soares de Lima, agente arrecadador naquele local.

O ato inaugural foi procedido da bênção do Pe. Alfredo Haasler, vigário desta Freguesia, tendo discursado na ocasião os Srs. Antônio Soares de Lima, dep. Rocha Pires e Dr. Orlando Pires.

O aludido prédio foi depois, entregue ao Pe. Alfredo, para instalação de uma Escola Paroquial naquele povoado<sup>536</sup>.

A construção do Prédio escolar pela prefeitura de Jacobina, e sua entrega à Associação das Escolas Paroquiais, dirigida pelo padre Alfredo Haasler, para dar início a uma nova Escola Paroquial revela não apenas os “acordos” políticos estabelecidos entre as elites da região e o padre Hassler, como também alinha a expansão do número de Escolas Paroquiais à campanha *Uma Escola em cada povoado*. Esta por sua vez, em Jacobina, enquadrava-se perfeitamente às especificidades das escolas implantadas pelos Cistercienses nos sertões das Jacobinas: alfabetizar especialmente, a população da zona rural.

---

particulares da zona rural. Na matéria **MERECE AMPARO PÚBLICO A ESCOLA DE TABUA**, o jornal solicitava do poder Estadual ou Municipal que amparasse e auxiliasse a escola de primeiras letras do Sr. Arnulfo Alves. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. Jornal *O Lídador*. Ano VI, Edição 268. 08 de Janeiro de 1939. Pág.01

<sup>531</sup> Estabelecido em forma de Decreto Lei de número 969 e sancionado pelo Presidente da república em 21 de Dezembro de 1938, a AME – Agência Municipal de Estatística se tratava de um órgão municipal vinculado ao IBGE com objetivos de facilitar a coleta de informações para os censos nacionais.

<sup>532</sup> Dos quais, pela estatística de 1956 divulgada pelo padre Alfredo no jornal *Vanguarda* em Janeiro de 1957, 487 alunos estariam nas escolas paroquiais.

<sup>533</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **O NÚMERO DE ESCOLAS PRIMÁRIAS NESTE MUNICÍPIO**. Jacobina. Jornal *O Lídador*. Ano VIII. Edição 364. 06 de Outubro de 1956. Pág. 01. *Grifos meus*.

<sup>534</sup> Povoado do município de Jacobina.

<sup>535</sup> Sobrinho do deputado Estadual Francisco Rocha Pires e amigo do padre Alfredo Haasler.

<sup>536</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. **INAUGURADO O PRÉDIO ESCOLAR DE ITAPICURU**. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VIII. Edição 384. 02 de Março de 1957. Pág. 01.

Nesse sentido, “subsidiar” as Escolas Paroquiais poderia ser o caminho mais rápido para cumprir a meta estabelecida pela Campanha: dirimir a deficiência do ensino primário elementar naquela região. O município entraria com o subsídio, e a estrutura escolar, inclusive com o quadro de professoras, ficaria a cargo da Associação das Escolas Paroquiais existentes desde 1939.

Outro ponto relevante do *Convênio uma Escola em cada povoado* diz respeito à abertura para contratação de professoras leigas numa tentativa de solucionar a falta de professoras. Vale ressaltar que desde 1939 a Escola Normal Senhor do Bonfim<sup>537</sup> se fizera presente na cidade de Jacobina, entretanto, as professoras ao se formarem não se interessavam em trabalhar na zona rural. Algumas delas eram nomeadas para as localidades, mas não apareciam. O jornal *Vanguarda* publicou algumas notas a esse respeito.

Até o meado do ano findo, existiam duas cadeiras primárias nesta vila. Naquela época, porém, foi uma dessas cadeiras transferida para a Fazenda «Palmeirinha» deste Município, ficando aqui apenas uma professora para lecionar a quase duas centenas de alunos, mas, ia remediando. Acontece, porém, que essa única Professora não apareceu aqui até agora, com enorme prejuízo para o ensino das crianças desta localidade<sup>538</sup>.

A partir de 1957, a Associação das Escolas Paroquiais, através da irmã Maria de Lourdes Medeiros Senra, firmou convênios com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia<sup>539</sup>, o que explica também as dotações e subvenções orçamentárias que foram encontradas para as Escolas Paroquiais a partir do final da década de 1950.

A formação de convênios entre escolas particulares e os governos federal e estadual, insere-se ao contexto nacional da década de 1950. “Durante o governo de Dutra, o Ministro Clemente Mariani incumbiu um grupo de especialistas, na maior parte vinculada à Escola Nova, de redigir um projeto educativo”<sup>540</sup>. Nele enfatizou-se o poder

<sup>537</sup> Até 1937 a Escola funcionou na cidade de Senhor do Bonfim. Entretanto, em 1939 a Escola foi transferida para a cidade de Jacobina, fruto das pressões das elites que viam na instalação da Escola Normal um símbolo de modernização, progresso e civilidade. O jornal *O Lídador* noticiou por diversas vezes a importância dessa escola para a cidade. Jornal *O Lídador*. Ano --. Edição 271. 29 de Janeiro de 1939. Pág. 01.

<sup>538</sup> ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV. *DE ITAITU. A Falta de Professores Nesta Vila*. Jacobina. Jornal *Vanguarda*. Ano VII. Edição 294. 29 de Maio de 1955. Pág. 04.

<sup>539</sup> SILVA, Jean Ferreira. *Catolicismo e Educação: Reminiscências sobre as Escolas Paroquiais na região de Jacobina (1957-2003)*. Jacobina: UNEB/IV. Monografia de Especialização. Pág.29.

<sup>540</sup> AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. 2008. Op. Cit. Pag. 320.

do Estado na área educativa sem referência a subsídios públicos para as escolas particulares. Como resultado, a Associação de Educação Católica<sup>541</sup> iniciou uma verdadeira “guerra” contra os defensores da educação pública, dentre eles, Anísio Teixeira, então diretor do Inep<sup>542</sup>. A disputa pelas verbas do ministério da educação configurou-se então, como um conflito entre católicos e escolanovistas. Contudo, em 29 de novembro de 1954, a AEC saiu vitoriosa com a provação do fundo que previa aumento para subvenções do governo as escolas particulares, dentre elas as escolas paroquiais.

Durante esse período, em Jacobina, num prazo de três anos, entre 1956 e 1959, o número de escolas paroquiais aumentou em 100%, enquanto as escolas públicas e particulares gratificadas existentes na região apresentaram decréscimo de 58,34% e 30,31% respectivamente.

NUMERO DE ESCOLAS E ALUNOS - MUNICÍPIO DE JACOBINA ANOS 1956 E 1959.		
	Nº DE CADEIRAS EM 1956	Nº DE CADEIRAS EM 1959
ESCOLAS ESTADUAIS	72	30
ESCOLA PAROQUIAL	9	18
ESCOLAS PARTICULARES GRATIFIC	33	23
ESCOLAS MUNICIPAIS	0	4
TOTAL	114	75
fonte: jornal Vanguarda 06/10/1956 e 15/06/1959.		

**Tabela 10: Número de escolas presentes no município de Jacobina em 1956 e 1959.**

A expansão das Escolas Paroquiais contrapondo-se à “queda” do número de escolas públicas indica que a educação pública estava em “crise” ao mesmo tempo em que sinaliza que as “alianças” e “convênios” estabelecidos entre o padre Haasler e os dirigentes políticos locais favoreceram as Escolas Paroquiais em detrimento das demais.

<sup>541</sup> Criada no Rio de Janeiro em 1945 pelo jesuíta Artur Alonso Frias. Inicialmente foi destinada para defender os princípios católicos a partir do projeto eclesialístico. Nos primeiros anos ocupou-se em resolver problemas administrativos e financeiros das escolas dirigidas por religiosos. Posicionou-se contra o MEC e INEP que assumiam a defesa das escolas públicas. AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil*. Op. Cit. Pág. 318 -319.

<sup>542</sup> O episódio é conhecido nacionalmente, pois durante o governo de Juscelino Kubstichek os líderes católicos exigiram a demissão de Anísio Teixeira do cargo. Houve reação pública e a crise foi intermediada por D. Helder Câmara com a manutenção de Anísio como diretor do Inep. Vale ressaltar a influência de D. Helder durante o governo de JK com quem possuía “laços estreitos” de “amizade”.

Dessa forma, as alianças construídas entre o padre Alfredo Haasler e a elite local, deram impulso ao crescimento das escolas paroquiais. Nessa parceria entre a Igreja Católica e os setores públicos da educação, a rede de escolas paroquiais do município de Jacobina no Estado da Bahia, alcançou sua estabilidade e a ampliação de unidades.

#### 4.3. Ser professora paroquial nos “sertões das Jacobinas”.

De acordo com o estatuto da Associação das Escolas Paroquiais, o Padre Haasler assumia posição de controle total sobre as unidades escolares paroquiais. Isso permitiu que as escolas caminhassem “sob sua orientação com o objetivo de educar «sob a luz da fé»”<sup>543</sup>. Foi ele o mentor do projeto de implantação das escolas em Jacobina, conforme registro da ata de fundação da Associação Escolas Paroquiais.

Tomou a presidência da reunião o Rev. Pe. Alfredo Haasler S.O.C. que expôs os motivos da mesma e deu por iniciados os trabalhos, convidando para secretária da mesma a profª. Felicidade de Jesus Magalhães. Depois de alguns debates foi fundada a associação “Escolas Paroquiais de Jacobina”<sup>544</sup>.

Também foi diretor das escolas e principal responsável pela seleção das futuras professoras paroquiais, a maioria delas jovens entre 15 e 17 anos. Seu rigor e disciplina são sempre pontuados pela sua biógrafa e pelos depoentes desta pesquisa, como características marcantes de sua personalidade, e presentes nas Escolas Paroquiais construídas por ele.

Padre Alfredo era incansável. Às 6h da manhã, já se encontrava na igreja atendendo às confissões, até às 10h, celebrando em seguida, a santa missa. Depois do almoço, descansava um pouco e logo ia fazer batizados e casamentos no horário determinado, ensinando ao povo a pontualidade no cumprimento de seus deveres. Por fim, reunia-se com as professoras para um conversa a fim de saber o que tinham a dizer-lhe e também fazer-lhe as recomendações necessárias. E assim, à tardezinha seguia para outro povoado ou fazenda cumprindo a missão pastoral de evangelizar suas ovelhas<sup>545</sup>.

<sup>543</sup> Informações prestadas por membros da comunidade de São Gonçalo, Jacobina. Bahia. IN: LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 109.

<sup>544</sup> Ata de fundação da Associação das Escolas Paroquiais de Jacobina, Jacobina, 15 de Agosto de 1939.

<sup>545</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pp. 108-109.

A fala acima, além de destacar uma imagem de um cotidiano abnegado, também destaca uma rigidez do Padre Haasler para com ele mesmo em sua missão evangelizadora no interior baiano, mesmo com todas as dificuldades naturais que o sertão oferecia naquela época. Indica também o controle e autoridade que ele exerceu sobre as professoras paroquiais quando, *reunia-se com as professoras para um conversa a fim de saber o que tinham a dizer-lhe e também fazer-lhe as recomendações necessárias*. Vale destacar que as professoras paroquiais hospedavam-se em casas de famílias das localidades para onde eram destinadas.

Contudo não se pode perder de vista que padre Alfredo Haasler era um cisterciense e que, mesmo estando fora do mosteiro, o *claustro* e a observância da *Regra de São Bento* faziam parte de sua vida cotidiana religiosa. O que aos olhos do sertanejo, desconhecedor da *Santa Regra*, soava como sacrifício individual de um homem, era na verdade, a manutenção dos rigores que ser monge cisterciense exigia.

Dessa forma, padre Haasler aplicou a observância da *Santa Regra* nas ações de evangelização que desenvolveu na paróquia de Santo Antônio da Jacobina: *desobrigas e Escolas Paroquiais*. Ao mesmo tempo, guiado pelo espírito católico resturador, exigira dos seus fiéis, alunos e professoras paroquiais o respeito e cumprimento dos rigores da Igreja Católica conservadora.

Importante frisar que no início das Escolas Paroquiais, suas professoras eram jovens adolescentes, entre 15 e 17 anos, que haviam recém concluído o quarto ano primário e por se destacarem em seus estudos, eram convidadas pelo padre Alfredo Haasler a fazer parte do grupo de professoras Associação das Escolas Paroquiais<sup>546</sup>. Com elas o rigor era ainda maior, pois deveriam servir de modelo moral para seu alunado e, ao exercerem o seu papel de professora, aproximavam-se muitas vezes da representação religiosa de freiras ainda que sem Hábito. Esse rigor também se apresentava através do fardamento da professora paroquial como pode ser observado na fotografia abaixo.

---

<sup>546</sup> Informações concedidas por Dona Maria Cinco. Depoimento oral. Capim Grosso, Março de 2003.



**Figura 16: Professoras Paroquiais com o uniforme de trabalho. APIL.**

Kreutz que estudou as escolas paroquiais do Sul do país como veículo importante ao projeto de Restauração da Igreja Católica na região no Rio Grande do Sul a partir da imigração alemã na primeira metade do século XX, acrescentou que a força e poder de admoestação do professor paroquial frente à comunidade na qual se inseria, estava centrado exatamente no seu exemplo de vida e virtude.

No Projeto Regional de Restauração católica sempre se considerava como condição para a admissão de um professor que ele fosse um exemplo de virtudes cristãs, de retidão no agir, tendo um modelo de austeridade e de bons costumes. Salientava-se o quanto um exemplo de vida era importante, especialmente para crianças da escola elementar, na fase de copiar exemplos, necessitando de um modelo a seguir. (...). Em decorrência de suas funções e de sua responsabilidade o professor paroquial deveria evitar atitudes e locais considerados vulgares, assim como a frequência aos bares e bebidas. Deveria ser um grande exemplo de vida cristã na Igreja, na família e na sociedade<sup>547</sup>.

<sup>547</sup> KREUTZ, Lúcio. O professor Paroquial. Magistério e Imigração Alemã. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Ed. Da UFSC; Caxias do Sul: EDUSC, 1991. Pág. 101.

Souza ao discutir o *fazer-se normalista* a partir da escola normal de Feira de Santana, analisou a representação das professoras enquanto “mães públicas” o que levou, em alguns Estados brasileiros, ao impedimento legal do exercício da profissão, entre àquelas que se casavam.

Segundo essa autora, esta decisão por parte dos Estados do Rio Grande do Norte e Santa Catarina, ganhou apoio do padre Guilherme Boing que “considerava inconciliáveis os papéis e função de professora com os de esposa e mãe, pois o primeiro roubaria o amor, a disposição ao lar, ao esposo e aos filhos”<sup>548</sup>. Seguindo essa lógica, Souza argumenta que “o ideal era que as normalistas, mais tarde professoras, fossem no futuro prioritariamente mães públicas, sacerdotisas do saber” e que talvez por isso se encontre tantas professoras da escola normal, solteironas<sup>549</sup>.

Reportando-se à professora paroquial, sua realidade não fora diferente da que esteve sujeita as normalistas. Além da representação de “mães públicas”, as professoras paroquiais ainda estariam submetidas aos rigores da Ordem Cisterciense. Vasconcelos<sup>550</sup> ao interpretar o controle moral que o padre Alfredo Haasler exerceu sobre a vida pessoal dos alunos e professoras, indicou a partir de uma de suas depoentes, que “a hospedagem em casas de família reforçava o controle sobre a sexualidade das professoras”<sup>551</sup>.

Contudo há que se considerar que na época e região em foco, não havia outros meios de garantir-lhes a permanência nessas localidades que não fosse “casa de família”. Em contrapartida, ao irem trabalhar fora da cidade em que residiam, estas jovens estariam expostas ao julgamento público “de ser uma mulher diferente, culta, pública, com salário – interagindo diferentemente nos parâmetros usuais entre os gêneros, especialmente nas aburguesadas camadas médias e médias baixas, com tradicional assimetria masculina”<sup>552</sup>.

<sup>548</sup> SOUZA, Ione Celeste. *Garotas Tricolores, Deusas Fardadas*. As normalistas em Feira de Santana. 1925 a 1945. São Paulo: EDUC, 2001. Pág. 95.

<sup>549</sup> Idem. Pág. 95.

<sup>550</sup> VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. EDUCAR, CATEQUIZAR E CIVILIZAR A INFÂNCIA: A Escola Paroquial em uma comunidade do sertão da Bahia. (1941-1957). São Paulo: PUC, 2009. Dissertação de mestrado.

<sup>551</sup> VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. EDUCAR, CATEQUIZAR E CIVILIZAR A INFÂNCIA. Op. Cit. Pág. 122.

<sup>552</sup> SOUZA, Ione Celeste. *Garotas Tricolores, Deusas Fardadas*. Op. Cit. Pág. 96.

Não obstante, se por um lado essas professoras, ao irem trabalhar em outra cidade, ficavam vulneráveis “às falácias” populares, por outro, o rigor e controle do corpo<sup>553</sup> que o padre Alfredo Haasler exercera sobre essas fora entendido por muitas como “proteção”. A professora Nilza Maria, ao relatar sobre seu convívio com o padre Haasler escreveu:

Quero falar do padre Alfredo como se permite falar de um pai, de alguém que beneficiou a minha família no momento mais crítico, mais doloroso e mais sensibilizante da vida. (...) A compreensão, a bondade e o espírito humanitário do Pe. Alfredo não hesitou em acolher-me<sup>554</sup>.

Não obstante, ao aceitar fazer parte do quadro docente da Escola Paroquial, a professora estava submetida à regra cisterciense da retidão moral, que para muitas, custou-lhes o casamento. Através de entrevista feita com **Dona Maria Cinco**, observou-se que muitas das “professoras do padre Alfredo”, viveram em função das Escolas Paroquiais e que não tiveram muito tempo para construir suas vidas pessoais fora daquele contexto.

Nenhuma de nós se casou... Também, minha filha, não tínhamos tempo!!! Era o ano todo de trabalho. Primeira comunhão em todos os povoados, as festas santas e cívicas... e quando chegavam as férias, a gente ia para o Convento em Jacobina planejar o próximo ano. Ficávamos lá por três meses até que começavam as aulas novamente!<sup>555</sup>

O depoimento acima nos permitiu indagar quais representações do exercício do magistério foram construídas pela sociedade na época em questão? Semelhante ao que ocorreu com algumas normalistas estudadas por Souza, a maioria das professoras paroquiais não se casou. As razões associam-se à representação do magistério na época, ao rigor e controle cisterciense do padre Haasler sobre suas professoras e a estrutura “itinerante” das Escolas Paroquiais que as “impedia” de ficarem por muito tempo numa mesma localidade. Abaixo a lista de itinerário<sup>556</sup> das professoras paroquiais entre os anos de 1940 e 1960.

<sup>553</sup> Sobre o corpo da normalista como uma experiência de fazer-se no cotidiano da Cultura Escolar ver SOUSA, Ione Celeste. *GAROTAS TRICOLORS, DEUSAS FARDADAS*. As normalistas em Feira de Santana. 1925 a 1945. São Paulo: EDUC, 2001.

<sup>554</sup> APMJ. *UM HOMEM SANTO OU O SANTO DE JACOBINA*. Jacobina. *Jornal A Letra*. Junho/Julho de 1998.

<sup>555</sup> Depoimento de Dona Maria Cinco. Capim Grosso, março de 2005.

<sup>556</sup> A tabela foi feita a partir de uma amostragem de professoras entre os anos de 1940 e 1960. Na lista original feita pelas irmãs do convento em Jacobina, apareceu um número razoável de professoras que



PROFESSORA PAROQUIAL	ITINERÁRIO	ENTRADA	SAÍDA
ALICE RIOS ARAÚJO	OURO BRANCO	01.03.1956	28.02.1957
	TABUA	01.03.1957	28.02.1960
	CAATINGA DO MOUR	01.03.1960	28.02.1962
	JUNCO	01.03.1964	30.11.1964
ARINALVA ROSA DE OLIVEIRA	CAPIM GROSSO	01.07.1962	28.02.1963
	CAIÇARA	01.03.1963	28.02.1964
	PEIXE	01.03.1964	28.02.1965
	PEDRAS ALTAS	08.03.1965	28.02.1966
BERNADETE SANTOS LIMA	JUNCO	01.03.1966	20.02.1968
	PEDRAS ALTAS	01.03.1968	01.03.1978
	TABUA	01.03.1960	28.02.1962
	CAIÇARA	01.03.1962	28.02.1963
CREUZA VIEIRA RIOS	JUNCO	01.03.1963	28.02.1966
	SÃO JOSÉ	01.03.1966	28.02.1967
	QUIXABEIRA	01.03.1967	28.02.1969
	CAPIM GROSSO	01.03.1969	30.11.1975
CELINA ROCHA DOS SANTOS	VÁRZEA NOVA	01.03.1964	28.05.1969
	JACOBINA	29.05.1969	30.11.1973
	VÁRZEA NOVA	10.03.1963	28.02.1964
	QUIXABEIRA	01.03.1964	28.02.1965
DERMIVÁ DIAS MELO	CAIÇARA	08.03.1965	28.02.1966
	QUIXABEIRA	01.03.1966	20.02.1967
	SÃO JOSÉ	01.03.1967	28.02.1969
	QUIXABEIRA	03.03.1968	01.03.1971
ELVIRA SANTOS LIMA	GENIPAPO	01.03.1957	30.06.1962
	PÉ DE SERRA	01.07.1962	28.02.1963
	CAPIM GROSSO	01.03.1961	28.02.1962
	QUIXABEIRA	01.03.1962	28.02.1964
ELZA MARIA ALVES	CAPIM GROSSO	01.03.1964	28.02.1969
	VÁRZEA NOVA	01.03.1969	28.02.1970
	CAPIM GROSSO	01.03.1970	30.11.1975
	GONÇALO	01.03.1958	29.08.1958
EUNICE CARVALHO DE SOUZA	OLHOS D'ÁGUA	30.08.1958	28.02.1961
	OURO BRANCO	01.03.1961	28.02.1962
	GONÇALO	01.03.1962	31.12.1962
	ROÇADO	01.03.1958	28.02.1960
FRANCISCA ELMÍ DOS SANTOS	PÉ DE SERRA	01.03.1960	28.02.1961
	JENIPAPO	01.03.1961	28.02.1962
	CAATINGA DO MOUR	01.03.1962	28.02.1964
	ROÇADO	01.03.1964	28.02.1966
GILDETE ANA ANDRADE	CAATINGA DO MOUR	01.03.1966	28.02.1967
	ROÇADO	01.03.1967	01.10.1967
	JUNCO	01.03.1962	28.02.1963
	CAPIM GROSSO	01.03.1963	28.02.1964
GISMALIA DA SILVA SOUZA	JUNCO	01.03.1964	01.03.1969
	PEDRAS ALTAS	01.03.1961	20.02.1962
	VÁRZEA NOVA	01.03.1962	28.02.1963
	QUIXABEIRA	01.03.1963	28.02.1964
GISELIA GOMES DA CRUZ	PEDRAS ALTAS	01.03.1964	31.12.1964
	JACOBINA	01.03.1957	28.02.1963
	CAATINGA DO MOUR	01.03.1963	31.12.1963
	PEIXE	01.03.1964	28.02.1965
IDALICE MARIA ALVES	VÁRZEA NOVA	08.03.1965	15.12.1972
	GENIPAPO	01.03.1957	28.02.1958
	OURO BRANCO	01.03.1958	28.02.1961
	GONÇALO	01.03.1961	31.12.1961
ISABEL DE FÁTIMA LIMA	PEDRAS ALTAS	01.07.1954	28.02.1955
	ROÇADINHO	01.03.1955	28.02.1956
	SERROLÂNDIA	01.03.1955	28.02.1957
	OURO BRANCO	01.03.1957	10.08.1957
MARIA OLIVEIRA GAMA	GENIPAPO	07.09.1957	28.02.1960
	CANAVIEIRAS	01.03.1960	28.02.1961
	CAPIM GROSSO	01.03.1961	31.12.1976
	ROÇADO	01.03.1955	28.02.1956
MARIA AMORIM FILHA	PEDRAS ALTAS	01.03.1956	01.01.1959
	PÉ DE SERRA	01.03.1961	20.02.1962
	TABUA	01.03.1962	01.03.1963
	PEDRAS ALTAS	01.03.1955	28.02.1956
NAIR SOUSA SILVA	ROÇADINHO	01.03.1956	28.02.1957
	FAZENDA SÍTIO NOVO	01.03.1957	28.02.1958
	PÉ DE SERRA	01.03.1958	28.02.1959
	PEDRAS ALTAS	01.03.1959	28.02.1960
SAFIRA ALVES DIAS	JUNCO	01.03.1960	31.07.1962
	JACOBINA	01.08.1962	SEM DATA
	ITAPICURU	01.03.1959	28.02.1961
	QUIXABEIRA	01.03.1961	28.02.1962
SILVANDIRA DE OLIVEIRA SILVA	GONÇALO	01.07.1962	28.02.1963
	OURO BRANCO	01.03.1963	01.03.1968
	PEDRAS ALTAS	01.03.1963	28.02.1964
	SÃO JOSÉ	01.03.1964	28.02.1966
TEREZINHA GODINHO SOUSA	PEDRAS ALTAS	01.03.1966	28.02.1967
	JACOBINA	01.03.1967	1.07.1967
	GONÇALO	01.08.1948	28.02.1949
	ROÇADO	01.03.1949	28.02.1950
	VÁRZEA NOVA	01.03.1950	24.04.1950

**Tabela 11: Amostragem de Itinerário de professoras paroquiais entre os anos 1940 e 1960. Base: Listagem de professores paroquiais que atuaram nas escolas – AIMESJ.**

ficaram apenas um ano na escola e que por isso, não foram “transferidas”. Para essa tabela, as referidas professoras não foram consideradas.

As razões para as mudanças de localidades se configura como uma estratégia do padre Alfredo Haasler em não fixar as jovens por muito tempo em uma mesma localidade. Assim como os “monges cistercienses” as professoras paroquiais estavam submetidas a uma vida reclusa e simples, em função da caridade aos pobres.

Ao serem “enviadas” para localidades distantes de seus lares, sem direito de escolhas<sup>557</sup>, essas professoras passavam a ter nas Escolas Paroquiais a sua família, e em padre Alfredo, o seu pai, assim como os monges de Cister que pela observância dos conselhos evangélicos, deveriam “renunciar as alegrias do lar, o direito de possuir bem e ao gozo de sua liberdade”<sup>558</sup>.

O desapego à família é por parte da Ordem, um dos primeiros condicionantes para a *observância da regra*. Na tabela acima é possível verificar que as professoras paroquiais estavam sujeitas a constantes “transferências” de unidades de ensino paroquial e isso dificultava efetivamente que elas desenvolvessem laços afetivos com a comunidade local.

Na regra cisterciense o mosteiro constitui-se como a família e o abade torna-se o “pai” dos monges. Daí a preocupação dos cistercienses ao se fixarem em uma diocese, construir um novo mosteiro em área isolada para garantir-lhes o claustro e a solidariedade através do trabalho dos seus monges. “Pois a casa cisterciense é, como a da linhagem, lugar de enraizamento, recurso e orgulho de cada um (...) funcional e simbólica ao mesmo tempo, a morada o é em primeiro lugar por sua estrutura, que testemunha uma segregação”<sup>559</sup>. Padre Alfredo Haasler aplicou esse princípio nas Escolas Paroquiais que se estruturaram como uma família onde ele passara a ser o chefe, “o verdadeiro pai”<sup>560</sup> e as professoras filhas do projeto cisterciense de evangelização nos sertões das Jacobinas.

---

<sup>557</sup> A forma adotada pela Associação das Escolas Paroquiais para transferência das professoras se dava através de sorteios. Ver: VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. Educar, Catequizar e Civilizar a Infância. Op. Cit. 2009. Pág. 126.

<sup>558</sup><sup>558</sup> WIESINGER, D. Aloísio. São Bernardo de Claraval. 1944. Op. Cit. Pág. 30.

<sup>559</sup> DUBY, George. São Bernardo e a arte cisterciense. Op. Cit. Pág. 95.

<sup>560</sup> Essa representação é recorrente na biografia *O Missionário do Sertão*, entre as depoentes que foram professoras paroquiais nas páginas: 94, 95, 97, 102, 115, 121, 122 e 139.



**Figura 17: Professoras paroquiais à mesa no Convento em Jacobina. APIL.**

A fotografia acima registrou um dos encontros promovidos pela Associação das Escolas Paroquiais e suas professoras na sede da associação no convento em Jacobina. Nela a disposição como os sujeitos foram fotografados remete a uma representação de “reunião familiar” onde o pai (padre Alfredo), encontra-se sentado à cabeceira da mesa junto aos seus correligionários, e ao seu entorno, suas filhas, obedecendo a uma organização hierárquica onde, as mais velhas e mais experimentadas estão sentadas próximas a ele e as mais novas, mais distantes.

O rigor proposto pela Igreja Católica restauradora, representada na cidade de Jacobina e região pela Escola Paroquial, se estendia ao uso do tempo dessas. A partir de 1960, todos os anos, no período das férias escolares tanto do meio do ano como do início, as professoras iam para o internato São José<sup>561</sup>, no convento das irmãs do Instituto Missionário do Espírito Santo, em Jacobina, para lá, programarem o ano letivo em curso, ocupando assim, não somente o seu tempo de trabalho como também, o seu período de “férias”.

<sup>561</sup> O internato só passou a funcionar na década de 1960, sob a direção e administração das referidas irmãs do instituto. Funcionou até 1969 sob a administração das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, com a finalidade de melhorar os conhecimentos e formação pedagógica. Orientava anualmente, as professoras paroquiais, dentre elas algumas Irmãs, com pequenos cursos de férias, com admirável zelo e cuidado a fim de que as mesmas adquirissem mais eficiência, força e coragem, e, como líderes, assumissem, o trabalho do reino: Educação e Evangelização. LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. Pág. 77.

No início do ano, em Jacobina, no Convento das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, instituição religiosa por ele fundada, acontecia o grande encontro de seu professorado, ocasião em que seriam planejados todos os trabalhos para o 1º semestre. No mês de junho, fazia-se uma avaliação e então nova preparação para o 2º semestre<sup>562</sup>.

Thompson ao discutir a regulamentação do tempo e disciplina do trabalhador chamou a atenção para o uso do relógio como gerenciador do “tempo de trabalho”. O referido autor entendeu que o “padrão de trabalho sempre alternava momentos de atividades intensas e de ociosidade quando os homens detinham o controle de sua vida produtiva”<sup>563</sup>. Nesse sentido, a disciplina está associada ao controle do tempo/espço do trabalhador, o que na ótica cisterciense representava a alternância entre o trabalho e a oração: *ora et labora*.

Durante o período dos encontros no Instituto, as professoras tomavam cursos preparatórios para combater outros credos religiosos, preparavam o ano letivo e o calendário cívico e religioso das escolas. Segundo **Irmã Maria Um**, a irmã Maria de Lourdes Senra dava-lhes várias apostilas para que estas estudassem e se paramentassem dos fundamentos religiosos contra o avanço de outras religiões<sup>564</sup>. Assim, as atribuições da professora paroquial iam desde a alfabetização até as atividades pastorais.

Essas se distribuíam em: 1. Celebração da palavra de Deus com crianças e adultos aos domingos; 2. Pastoral em família: novenas, via sacra, natal em família, mês de maio, novena de São José e semana santa; 3. Coordenação do serviço dominical; 4. Reunião com os pais de alunos; 5. Preparação da primeira comunhão fora da escola; 6. Visita às famílias; 7. Assistência aos necessitados e 8. Curso para pais e padrinhos<sup>565</sup>.

O tempo necessário para o cumprimento do conjunto dessas atribuições por parte das professoras paroquiais reforçava a observância e cumprimento do lema cisterciense: *ora et labora*. Pois, o tempo das professoras era “ocupado” entre o trabalho com as crianças e a oração, não lhes restando tempo para a “ociosidade. No caso dos encontros, ao serem “internadas” duas vezes ao ano durante as férias escolares no convento, as professoras paroquiais estavam impedidas de gerirem o seu próprio tempo “ocioso”. O

<sup>562</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 109.

<sup>563</sup> THOMPSON, E.P. *Costumes em Comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 2002. Pág. 282.

<sup>564</sup> Depoimento da Irmã Maria Um. Jacobina, Novembro de 2010.

<sup>565</sup> Informações constantes em: LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 30-31.

que pode ser entendido como algo proposital do padre Alfredo, no sentido de fazer valer a regra cisterciense da castidade para as suas professoras. Há que se considerar que, estando as professoras paroquiais à disposição da Associação das Escolas quanto ao seu itinerário e o uso do seu tempo, o convívio em comunidade e a construção de laços afetivos que pudessem gerar um casamento, tornava-se cada vez mais distante a elas.

Nesse sentido, a afirmação de **dona Maria Cinco** “Nenhuma de nós se casou. Também, minha filha, não tínhamos tempo!!!”<sup>566</sup>, ratifica o entendimento de como o controle do “tempo” por parte do padre Haasler, inviabilizava a convivência mais íntima com a comunidade. Contudo, padre Alfredo não era avesso ao casamento, pois este se constituía enquanto um Sacramento da Igreja Católica para o qual durante as *desobrigas* fora símbolo representativo de sua ação restauradora. Mas no que se refere as suas professoras, o conjunto das tarefas a que estas submetidas, construíam de fato um impedimento à vivência do matrimônio.

Conclusão semelhante foi feita por Vasconcelos ao analisar a fala de uma de suas depoentes que afirmara

Agora uma coisa o Padre Alfredo proibia... a professora não podia namorar no tempo de aula, não podia ter namorado na cidade (...) A gente não podia em festa naquela cidade que a gente morava, era ... a gente não dançava ... por isso que muitas nem casaram né? Eu por exemplo<sup>567</sup>.

A fala da depoente explicita que o rigor cisterciense e o controle do corpo de suas professoras paroquiais, estendido à perda do tempo ocioso por estas, condicionavam estas jovens à observância da regra cisterciense da *castidade*. Haja vista que a elas não era dado o direito de frequentar as festas que consistiam por excelência no espaço propício ao encontro amoroso na República<sup>568</sup>.

Mas ao que parece nem todas as professoras se submeteram a essa rígida norma, é isso que parece indicar a lista de professoras quando observamos que algumas delas permaneceram nas escolas por apenas um ano.

<sup>566</sup> Depoimento de Dona Maria Cinco. Capim Grosso, março de 2005.

<sup>567</sup> Apud VASCONCELOS. Tânia Mara Pereira. Educar, Catequizar e Civilizar a Infância. 2009. Op. Cit. Pág. 122.

<sup>568</sup> Sobre o tema ver: SANCHES, Maria Aparecida. As razões do Coração. Op. Cit. FONSECA, Raimundo Nonato da Silva. “Fazendo Fita”: Cinematógrafo, cotidiano e imagens em Salvador. 1897-1930. Salvador: EDUFBA, 2003. FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. Quem pariu e bateu, que balance! Mundos femininos, maternidade e pobreza. Salvador 1890-1940. Salvador: CEB, 2003.

#### 4.3.1. As Escolas Paroquiais e possibilidade ascensional.

Considerando o rigor e controle exercido sobre as professoras, as Escolas Paroquiais efetivamente se constituíram em um espaço que permitiu uma possibilidade segura de trabalho na sociedade jacobinense marcada por uma economia rural e de poucas opções de trabalho para as mulheres fora do comércio, da lavoura e do serviço doméstico.

Na fase de implantação das Escolas, o padre Alfredo Haasler trabalhou com professoras formadas pela Escola Normal Senhor do Bonfim. A partir do final da década de 1940, quando já havia um número considerado de ex-alunas concluintes do ensino primário pelas Escolas Paroquiais, estas passaram a funcionar em sua maioria com professoras leigas<sup>569</sup>. A opção em trabalhar com professoras leigas perpassava pela necessidade de baratear os custos e receita das escolas. Ademais, notícias publicadas pelos jornais *O Lيدador* e *Vanguarda* indicaram que ao se formarem professoras, as ex-normalistas, buscavam fazer concursos públicos principalmente na capital e nas escolas públicas da região, que viviam uma fase de ampliação do seu quadro. Em razão disto e do pouco salário, não se interessavam em trabalhar nas zonas rurais, forte das Escolas Paroquiais. A esse respeito, diz Vasconcelos:

Parece-nos que as professoras normalistas geralmente permaneciam na escola paroquial até aparecer a “sonhada oportunidade” de conseguir uma cadeira estadual, como foi o caso da professora Nilza. Em seu depoimento ela relatou que o padre lamentou a sua saída, uma que a comunidade estava gostando do seu trabalho, mas ela optou pela escola estadual por pagar um salário melhor e por localizar-se em um povoado mais próximo de Jacobina, onde residia sua família, além da segurança que o serviço público oferecia<sup>570</sup>.

O papel do Instituto das Irmãs Missionárias do Espírito Santo e do Internato São José foi essencial para a substituição de professoras normalistas por leigas. As freiras dessa instituição eram formadas normalistas no Colégio Senhor do Bonfim e cuidavam como previa o estatuto<sup>571</sup> de preparar as professoras paroquiais para o exercício do magistério em observância aos princípios e determinações católicas, mediante a preparação dos planos pedagógicos e do trabalho pastoral e catequético. Um exemplo

<sup>569</sup> Algumas professoras das Escolas Paroquiais eram freiras do Instituto e estas, eram formadas.

<sup>570</sup> VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. 2009. Op. Cit. Pág. 113.

<sup>571</sup> A discussão sobre o Estatuto da Instituição foi feita durante o capítulo II.

dessa estratégia foi o envio da **irmã Maria Um** para o Colégio Senhor do Bonfim a fim de que esta se formasse professora normalista antes de iniciar seu trabalho pastoral<sup>572</sup>.

Na fotografia abaixo temos um grupo de professoras paroquiais mais as freiras do internato, juntamente com Padre Alfredo e José Marcellino num desses momentos de planejamento. Nela é possível observar a presença, de pelo menos, nove professoras de origem negra e/ou mestiça, indicando que as Escolas Paroquiais constituíram-se enquanto um espaço de mobilidade social.



**Figura 18:** Pe. Alfredo Haasler, freiras do Instituto Missionário e professoras das Escolas Paroquiais. Ao lado do padre Alfredo: Ir. Maria de Lourdes Senra e Sr. José Marcelino da Silva. APIL.

Segundo Thales de Azevedo, na Bahia, a educação foi uma via segura de ascensão social para negros e mestiços. Conscientes de que a instrução lhes servia como um caminho possível para encurtar a distância social para com a classe dirigente, “as pessoas de cor, mesmo as mais humildes e escuras, faziam os maiores esforços para mandar seus filhos à escola elementar, indo aos maiores sacrifícios para mantê-los nos cursos secundários quando já estariam em idade de ajudá-las no trabalho”<sup>573</sup>. Este autor acrescentou ainda que a população da Bahia era majoritariamente negra e mestiça no início do século XX<sup>574</sup>, mas que o preconceito de cor existente na sociedade, impunha a

<sup>572</sup> Depoimento da irmã Maria Um. Jacobina, novembro de 2010.

<sup>573</sup> AZEVEDO. Thales de. *As Elites de Cor*. 1996. Op. Cit. Pág. 109.

<sup>574</sup> Idem. Pág. 110.



esses a obrigação de serem mais preparados e mais capazes que os brancos para vencer na vida e subir socialmente<sup>575</sup>.

A realidade vivenciada em Jacobina na década de 1940 não se distanciava da apontada pelo autor para a capital. Na época em foco, o censo do IBGE indicou um percentual de 65,41% de pardos e 13,80% de negros para uma população de 21% de brancos.

SEXO	BRANCOS	PRETOS	PARDOS
MASCULINO	5.295	3.482	17.084
FEMININO	5.439	3.656	16.730
POPULAÇÃO TOTAL	51.693		
	BRANCOS	PRETOS	PARDOS
PERCENTUAL TOTAL	21%	13,80%	65,41%

Tabela 12: Tipos físicos da população de Jacobina em 1940. Base: Censo IBGE 1940.

O resultado do censo indica que, assim como as demais cidades baianas, Jacobina era eminentemente mestiça, o que nos permite considerar que as Escolas Paroquiais foram percebidas por essa população como um espaço de mobilidade social.

Considerando que o projeto dessas escolas não distinguia gênero, cor, nem classe social, estudar e mais tarde, lecionar nas Escolas Paroquiais Cistercienses representava prestígio social. Estar associadas às obras beneméritas de padre Alfredo Haasler nos sertões das Jacobinas dava a essas professoras um lugar de destaque e respeitabilidade, contrapondo-se à vida abnegada e ao *claustro* em que elas eram “submetidas”.

**Dona Maria Seis** que estudou nas Escolas Paroquiais durante a década de 1960, relatou:

Uma coisa eu tenho certeza: as professoras paroquiais não gastavam com perfumes, sabonetes e roupas. Porque a quantidade de presentes que elas ganhavam no final do ano, dava para passar o ano inteiro sem comprar!<sup>576</sup>

<sup>575</sup> Idem Ibid. pág. 110.

<sup>576</sup> Depoimento oral de Dona Maria Seis. Feira de Santana. Abril de 2012.



A fala da ex-aluna reflete o reconhecimento social do trabalho das professoras pelas populações locais que as enxergavam como “mães, mestras e catequistas”<sup>577</sup> por lecionarem as disciplinas que faziam parte do currículo das escolas regulares estaduais, e ainda as disciplinas religiosas na sala de aula e aos sábados e domingos nas Igrejas<sup>578</sup>. A dedicação das docentes ao trabalho pastoral e educativo era “recompensada” com “agrados” característicos dos sertanejos: ovos, galinhas, melancias, feijão, milho, carne etc. Dessa forma, o espaço das Escolas Paroquiais Cistercienses se apresentava para essas mulheres como uma via de mão dupla. Se por um lado, suas vidas pessoais eram controladas pelo rigor e *observância da regra*, por outro, tornou-se o meio de muitas delas, arrimo de famílias, custear a sobrevivência de irmãos e familiares<sup>579</sup>.

Vianna, em livro de contos e crônicas sobre a Bahia, destacou que após o falecimento dos seus pais, as professoras tornavam-se “o mourão que sustentava a carga de parentes e aderentes”<sup>580</sup>. Situação muito semelhante a de algumas das professoras paroquiais, como a professora Nilza Oliveira que, apesar de ser diplomada pela Escola Normal Senhor do Bonfim, tornou-se professora das Escolas Paroquiais após o falecimento do seu pai no ano de 1947<sup>581</sup>.

Dessa forma, a gratidão e o reconhecimento das Escolas Paroquiais como um lugar que possibilitou a estas mulheres uma nova condução à história de suas vidas, é fala recorrente em seus depoimentos sobre padre Alfredo na biografia escrita por Lemos<sup>582</sup> ou quando indagadas sobre sua passagem pelas Escolas Paroquiais. Através destas,

Muitos jovens não se perderam no obscurantismo por causa das escolas paroquiais. Muitos moços e moças galgaram profissões e posições na sociedade graças à ação desse padre-educador. Muitos não foram marginalizados porque tiveram padre Alfredo no seu caminho<sup>583</sup>.

Não obstante, ao final de sua vida padre Alfredo demonstrou certa decepção quanto à concretização de sua obra missionária. Ao percorrer a cidade durante a grande

<sup>577</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 108.

<sup>578</sup> Idem. Pág. 108.

<sup>579</sup> Dona Maria Cinco.

<sup>580</sup> VIANNA, Hidelgardes. *A Bahia já foi assim. Crônicas de Costumes*. Salvador: Editora Itapuã, 1973. Pág. 203.

<sup>581</sup> Um ano mais tarde, essa professora, por intermédio de um deputado, conseguiu uma cadeira estadual. Contudo, continuou contribuindo com as Escolas Paroquiais participando das Bancas de Exames Finais e levando para a sua sala de aula a experiência vivenciada durante o período que fora professora paroquial.

<sup>582</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 121 e 139.

<sup>583</sup> Idem. Pág. 121.

festa eucarística de Corpus Christi, transparecia tristeza ao perceber as pessoas como “expectadoras” das procissões sem fazerem a genuflexão, sinal de respeito à passagem do Santíssimo Sacramento. Tal atitude revelava aos seus olhos que nem todos foram evangelizados como era o seu propósito de restaurar o catolicismo e recomendação religiosa: “Filhinhos, adorai a Eucaristia. Amai e Mãe Santíssima e guardai a vossa fé”

<sup>584</sup> .

---

<sup>584</sup> Idem. Ibid. Pág. 50.

## CONCLUSÃO

A vinda dos Cistercienses para os sertões de Jacobina em 1938 e a consequente transferência da abadia de Schlierbach para a Bahia, a partir de 1942, relacionou-se diretamente ao contexto vivido pela Igreja Católica tanto no Brasil como na Europa. Do ponto de vista nacional, a religião católica passava por grandes transformações estruturais provocadas pela implantação da República e do Estado laico. Esta realidade “forçou” a elite eclesiástica brasileira a uma reestruturação do seu quadro religioso e para isso, o incentivo à vinda de ordens missionárias europeias tornou-se a via mais eficaz aos objetivos romanizadores da Igreja Católica.

Enquanto isso, em Roma, o Papa Pio XI, impulsionado pelo desejo de “romanizar o mundo”, criou as condições necessárias para que ordens missionárias pudessem se expandir em países da América e da África. Congregações missionárias mais rígidas como a de Cister, que nascera com uma proposta de solidão vivenciada pelo claustro, adequaram-se às novas regras da Santa Madre Igreja e se lançaram rumo à missão de romanizar o povo e restaurar o catolicismo.

Em se tratando da abadia de Schlierbach na Áustria, a Segunda Guerra Mundial agiu como fator “coadjuvante” à missão evangelizadora, e “forçou” a transferência da mesma para o Brasil. Foi assim que os Cistercienses chegaram aos sertões das Jacobinas. Guiados pelos interesses da Restauração católica dentro e fora do Brasil, transferiram a abadia para a fazenda Jequitibá em Mundo Novo e tomaram posse da Paróquia de Santo Antônio da Jacobina no início da década de 1940.

Vale ressaltar que, internamente, a Igreja Católica na Bahia, havia criado condições propícias para a implantação dessa Ordem Monástica em terras do sertão com a criação da diocese de Senhor do Bonfim e o deslocamento de um bispo que, formado dentro do princípio restaurador católico, “defenderia” a Igreja Católica na região do espectro das ditas religiões acatólicas. Assim que tomou posse da diocese, D. Hugo traçou seu plano de reestruturação da paróquia de Santo Antônio da Jacobina, e a passou *In Perpetuum* para a Ordem de Cister. Além disso, juntamente com o novo pároco combateu e perseguiu o jornal da cidade, *O Lيدador*, por este se alinhar às propostas da

doutrina espírita, culminando no fechamento desse e na mudança de domicílio dos seus representantes e dirigentes: o jornalista Paulo Bento e o comerciante Nemésio Lima.

A década de 1940 foi, dessa forma, palco de grandes mudanças para a paróquia de Santo Antônio da Jacobina e para o sertanejo que passou a assistir a presença mais direta da Igreja Católica em suas vidas através do monge cisterciense Alfredo Haasler. Importante frisar que a responsabilidade sobre a referida paróquia ficou a cargo dos cistercienses a partir de 1938, que designou padre Haasler como o responsável pelas ações “restauradores” naquela região, revelando-se assim um projeto bem articulado e determinante para os sertões das Jacobinas.

Para o cumprimento do seu “dever” missionário, o monge Alfredo Haasler foi “obrigado” a viver a solidão do claustro cisterciense cercado pelos seus paroquianos. Não obstante, carregou o claustro e a *observância da regra* no seu próprio corpo e em suas ações marcadas pelo rigor, disciplina e obstinação.

Símbolo de mortificação do corpo e cumprimento da *Santa Regra* por parte do padre Haasler foram as *desobrigas* e criação das Escolas Paroquiais. Através destas, o vigário percorreu toda a extensão da paróquia cumprindo-lhes o dever do cristão desobrigar-se confessando os pecados e evitando-os “pela observância dos mandamentos” e cumprindo penitências<sup>585</sup>. As *desobrigas* e os serviços assistencialistas e caritativos que levavam aos mais necessitados tornou-o “santo” e “médico” para o povo daquele sertão. Esses, por não conhecerem as regras às quais os monges cistercienses estavam submetidos, passaram a ver o cotidiano abnegado e sofrido do padre Haasler, como prova de “santificação”.

Com as Escolas Paroquiais, o padre Haasler equacionou a “fórmula” de atingir mais proficuamente a sua missão cisterciense: evangelizar e catequizar os sertões. A estrutura que fora montada por ele para essas escolas fora adaptada da observância que fizera das Escolas Paroquiais nos Estados Unidos durante o ano de 1934. Para a realização dessas, em Jacobina, aliou-se aos políticos e membros das elites locais e fundou a congregação feminina das Irmãs Missionárias do Espírito Santo. Com o auxílio dessas freiras, formou professoras leigas que passaram a atuar em toda a rede

---

<sup>585</sup> COSTA E SILVA, Candido. Roteiro da Vida e da Morte. 1982. Op. Cit. Pág. 20.

das escolas, estendidas por toda a vastidão do município e da paróquia de Santo Antônio da Jacobina.

As professoras eram jovens ex-alunas das Escolas Paroquiais que, por se destacarem em comportamento e aprendizado, eram “convidadas” a trabalhar como professoras na Associação das Escolas Paroquiais, fundada por padre Alfredo Haasler em 1939, com o objetivo de gerir estas escolas. A associação constituiu-se como o espaço interlocutor entre o padre e os representantes das elites e poderes locais, através da concessão de títulos de benfeitores das escolas pela associação. Esse espaço possibilitou a partir do final da década de 1950, a ampliação da rede de escolas que passou a se beneficiar com dotações orçamentárias oriundas dos poderes públicos.

Ao todo foram fundadas 48 Escolas Paroquiais espalhadas pelos sertões das Jacobinas, contudo o levantamento e análise das fontes indicou que apenas 27 funcionaram ao mesmo tempo até o final da década de 1960. Com essas escolas padre Haasler manteve a “ferro e fogo” sua missão cisterciense de evangelizar os sertões e apesar de ter estado fora do claustro no Mosteiro, manteve-se *eremita* e carregou o claustro em seu próprio corpo mortificado pelas *desobrigas* e pelo rigor e disciplina que caracterizaram a sua personalidade para o povo daquela região.

O sistema rígido e o controle que o padre exerceu sobre a vida de suas professoras, ao serem analisados a partir da ótica Cisterciense, revelou que o monge aplicara a *regra de São Bento* nas Escolas Paroquiais e na vida de suas professoras, a quem o tempo era revezado entre o trabalho e a missão evangelizadora: *ora et labora*. Reza e trabalha esse é o lema cisterciense para mortificar o corpo, enclausurar a alma e elevar-se a Deus.

A observância dessa regra custou àquelas que se submeteram ao rígido sistema das escolas, a possibilidade de casarem, terem filhos e uma vida social mais ativa. Por outro lado, para muitas dessas mulheres, as Escolas Paroquiais constituíram-se como a única via que lhes possibilitaria ascensão social, prestígio e uma forma de inserirem-se dignamente no mercado de trabalho sem perderem a honra de, na sociedade das décadas de 1940, 1950 e 1960, trabalharem fora das cidades onde moravam suas famílias.

Em suma, padre Alfredo defendeu um Cristianismo conservador e conduziu o seu rebanho a partir do princípio restaurador da Igreja Católica Apostólica Romana, se

tornando assim, peça fundamental para o resgate do catolicismo romano na região, durante todo o período em que esteve à frente da paróquia de Santo Antonio de Jacobina. Contudo, sua ação evangelizadora não conseguiu “romanizar” completamente os sertões das Jacobinas. Apesar de todo seu esforço, rigor e disciplina, o catolicismo popular não fora extinto das práticas cotidianas do sertanejo. A luz da análise das fontes, compreendemos que na disputa com outros credos pelo campo religioso da região, a Igreja Católica conseguiu “atingir” seu objetivo e manteve-se até hoje, como religião predominante, ainda que frente ao crescimento de espíritas e evangélicos. Entretanto, o sincretismo do catolicismo popular, caracterizado nas festas religiosas, nas procissões, nas rezas e rezadeiras, também sobreviveu ao projeto restaurador católico.

Padre Alfredo “mudou” o sertão levando-lhe uma igreja mais próxima, caritativa, assistencialista, dando ao povo desassistido de políticas públicas, educação, saúde e a palavra de Deus. Mas as intempéries e a vida difícil e pobre dos sertões também ofertou a padre Alfredo a possibilidade de exercitar e aplicar os três principais pontos de observância da regra cisterciense: a caridade, a pobreza e a castidade. Por isso, ele costumava dizer que “na pobreza, sentiu-se bem junto ao povo” <sup>586</sup>.

---

<sup>586</sup> LEMOS, Doracy Araújo. *O Missionário do Sertão*. 1999. Op. Cit. Pág. 93.

## FONTES

### FONTES IMPRESSAS:

#### BIOGRÁFICAS:

LEMOS, Doracy Araújo. *O missionário do Sertão*: biografia de Padre Alfredo Haasler. Jacobina/BA: Santa Cruz Artes Gráficas, 1999.

LEMOS, Doracy Araújo Lemos. *Jacobina sua História sua gente*. Jacobina, 1995.

OLIVEIRA, Amado Honorato de. *Contos e Crônicas*. Jacobina. 1999.

Memória do Legislativo Baiano. 1947-2004. Assembleia do Estado da Bahia. 2004.

WIESINGER, D.Aloísio. *São Bernardo de Claraval*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 1944.

*Os Cistercienses: Documentos Primitivos. Introdução e bibliografia Irmão François de Place*; tradução brasileira Irineu Guimarães. São Paulo: Editora Musa; Rio de Janeiro: Lumen Christi – Mosteiro de São Bento, 1997.

*Nada Antepor ao Amor de Cristo. Uma apresentação atual dos valores da tradição monástica Beneditina e Cisterciense*. Diretório Espiritual dos Monges e Monjas da Congregação Brasileira da Ordem Cisterciense. São Paulo: Musa.

Folheto Comemorativo dos 50 anos dos padres Cistercienses no sertão da Bahia/Brasil. Mosteiro de Jequitibá: Mundo Novo, 1988.

#### DOCUMENTOS:

CEDOC/EGBA - Estatutos da Fundação Divina Pastora. IN: Diário Oficial do Estado da Bahia. Ano XXII. Número 33. 12 de Dezembro de 1936.

FERREIRA, Jurandyr Pires. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Volume XX. Rio de Janeiro, 1958.

Censo Estatístico IBGE anos 1940 e 1950. Disponível site: <http://biblioteca.ibge.gov.br>

### ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL:

#### JORNAIS:

- A LETRA
- PRIMEIRA PÁGINA
- TRIBUNA REGIONAL
- O ENCARTE

### INSTITUTO SECULAR DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO

#### FONTES MANUSCRITAS:

- Estatuto da Fundação da Associação das Escolas Paroquiais;
- Livro de Atas (1939 – 2003);
- Extrato de Atas;
- Extrato do Estatuto de Fundação do Instituto Secular das Irmãs Missionárias do Espírito Santo;
- Carta do padre Alfredo;
- Mapa de exames das Escolas Paroquiais;
- Listagem de professores paroquiais;

#### FONTES FOTOGRÁFICAS:

- Acervo privado das Irmãs do Instituto Missionário do Espírito Santo em Jacobina;
- Acervo privado da ex-professora Isabel de Fátima Lima;

#### FONTES DIGITAIS:

#### ACERVO DIGITALIZADOS DA MICRORREGIÃO DE JACOBINA / UNEB IV – NEEC E NEO

- Jornal *O Lيدador* (décadas de 1930 e 1940);
- Jornal *Vanguarda* (década de 1950);
- Jornal *O Jornal*;
- Jornal *Nordeste Baiano*;

#### ACERVO DIGITALIZADO DA JUSTIÇA BRASILEIRA:

- Diários Oficiais da União (décadas de 1950 e 1960);

#### NÚCLEO DE HISTÓRIA LOCAL- UNEB CAMPUS XIII.

- Jornal *O Itaberaba* (décadas de 1930,1940 e 1950);

#### FONTES ORAIS:

- Irmã Maria Magdalena Santiago;
- Irmã Natalina;
- Doracy de Araújo Lemos;
- Zulmira Ferreira de Oliveira;
- Girlene Oliveira Chagas;
- Isabel de Fátima Lima;
- Isabel de Fátima Santos Lima;



## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Solange Dias de Santana. *A Igreja Católica na Bahia: fé e política*. Salvador: UFBA, 2003. Dissertação de mestrado.

AZZI, Riolando. *A Neocristandade. Um Projeto restaurador. História do Pensamento católico no Brasil*. Vol 5, São Paulo: Paulus, 1994.

AZZI, Riolando & GRIJP, Klaus Van Der, *História da Igreja no Brasil. Terceira Época (1930-1964)*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

AZEVEDO, Thales. *As Elites de Cor numa Cidade Brasileira*. Um Estudo de Ascensão Social & Classe Sociais e Grupo de Prestígio. 2ª. Ed. Salvador: EDUFBA, 1996.

BATISTA, Ricardo dos Santos. *Lues Venere e as Roseiras de gênero e sexualidade em Jacobina (1930-1960)*. Salvador: UFBA, 2010. Dissertação de mestrado.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira, SILVA, Welington Teodoro e PASSOS, Mauro (ORG). *O Sagrado e o Urbano. Diversidade, Manifestações e Análise*. Col. Estudos ABHR, São Paulo: Paulinas, 2008.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)*. São Paulo: Paulinas, 2005.

BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Cia das Letras: 1993.

BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. 7ª. Ed. Coleção Ciências Sociais, São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_. A ilusão Biográfica. In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (ORG.). *Usos e abusos da História Oral*. 4ª. Ed, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

\_\_\_\_\_. *História da Igreja no Brasil. Terceira época 1930-1964*. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. *Escritos de Educação* / Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Corrêa  
Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (Org.). *Memória e (res)sentimento: Indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

CASSALI, Alípio. *A Elite intelectual e restauração da Igreja*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CAPELATO, Ma. Helena R. *Multidões em Cena. Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo*. Col. Textos de Tempo, Campinas: Papirus, 1998.

CAIXETA, Vera Lúcia. Média, padres, sertões: o Norte de Goiás no relatório de Arthur Neiva e Belisiário Penna e nas Narrativas dos seus interlocutores goianos (1916-1959). Universidade Federal do Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Tese de Doutorado. 206 páginas.

CHARTIER, Roger. *Inscrever & Apagar. Cultura Escrita e Literatura*. Trad. Luzmara Curcino Ferreira, São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

\_\_\_\_\_. *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*. Lisboa: DIFEL, 1988.

COSTA E SILVA. Cândido. *Os Segadores e a Messe. O clero oitocentista na Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2000.

\_\_\_\_\_. Cândido. *Roteiro da Vida e da Morte. Um estudo do catolicismo no sertão da Bahia*. São Paulo: Ática, 1982.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira*. Católicos e Liberais. São Paulo: Cortez, 1978.

DALABRIDA, Noberto. Das Escolas Paroquiais às PUCs: República, Recatolização e Escolarização. In: BASTOS, Maria Helena Camara e STEPHANOU, Maria. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III – século XX*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

DUBY, George. *São Bernardo e a arte Cisterciense*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FARIAS, Sara Oliveira. Enredos e tramas nas minas de Ouro de Jacobina. Tese de Doutorado. UFPE, Recife, 2008. 237 páginas.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995.

FONSECA, Raimundo Nonato da Silva, “*Fazendo Fita*”: *Cinematógrafo, cotidiano e imagens em Salvador, 1897-1930*. Salvador: EDUFBA/CEB, 2002.

FERREIRA FILHO, A. H. *Quem Pariu e Bateu que balance! Mundos Femininos maternidade e pobreza. Salvador, 1890-1940*. Salvador: CEB, 2003.

GEORGE, Duby. *São Bernardo e a arte Cisterciense*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória Coletiva e história científica. IN: *Revista Brasileira de História*, vol. 15, n. 28, São Paulo, ANPUH-Marco Zero, 1995.

GUIMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidade no Brasil. IN: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, 28 (2): 80-101. 2008.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória Coletiva e história científica. In: *Revista Brasileira de História*, vol. 15, n. 28, São Paulo: ANPUH-Marco Zero, 1995, p. 180-193.

HORTA, José Silvério Baía, O Hino, *O Sermão e a ordem do dia: Regime autoritário e educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

KONSTAN, David. Ressentimento – História de uma Emoção. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia (ORG). *Memória e (res) sentimento. Indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

KREUTZ, Lúcio. *O Professor Paroquial. Magistério e Imigração Alma*. Florianópolis: Ed. Universitária (UFGS), 1991.

JURKEVICS, Vera Irene. Os Santos da Igreja e os Santos do Povo. Devoções e manifestações de religiosidade popular. Curitiba: URPN, 2004. Tese de Doutorado.

LEITE. Rinaldo César Nascimento. E a Bahia Civiliza-se... Ideais de civilização e cenas de anti-civilidade em um contexto de modernização urbana. Salvador, 1912-1916. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 1996.

LIMA, Monsenhor Maurílio Cesar. *Breve História da Igreja*. Rio de Janeiro: Restauero, 2001.

LEKAI, L.J. *Los Cistercienses ideales e realidad*. Abadia de Poblet Tarrogana. 1987

LEWGOY, Bernardo. Os espíritas e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista. São Paulo: Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado. 353 páginas.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

MANOEL, Ivan A. *O Pêndulo da História. Tempo e Eternidade no pensamento católico (1800-1960)*. Maringá: Eduem, 2004.

\_\_\_\_\_. *Igreja e Educação Feminina (1859-1919)*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

MARTINS, José de Souza. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Beaulieu Charbonneau Arrobas. *Educação Brasileira e Colégio de Padres*. São Paulo: Ed. Herder, 1966.

MASOLIVER, Alejandro. *Historia Del Monacato Cristiano II. De San Gregorio Magno al siglo XVIII*. Montserrat: Encuentro Ediciones: 1994.

MATTOSO, Kátia. *Bahia século XIX. Uma Província no Império*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1992.

MICELLI, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MIGUEL, Sinuê Neckel. O Espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na Era Vargas. IN: *Revista Esboços*, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 203-226, dez. 2010.

MICELI, Sergio. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MOURA. Pe. Lécio Dias de. *A educação católica no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola: DF: ANAMEC, 2000.

NORA, Pierre. Entre Memória e História. In: Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP*. São Paulo, 1981, p. 7-28.

OLIVEIRA, Valter Gomes Santos de. Revelando a Cidade: Imagens da modernidade no olhar fotográfico de Osmar Micucci. Dissertação de Mestrado. UFBA: Salvador, 2007. 179 páginas.

OLIVEIRA, Sidiney de Araújo. Desenhando a ideia de uma “Avenida Feliz”. Imagens das histórias e memórias da Avenida Senhor dos Passos. Feira de Santana: UEFS, 2010. Dissertação de Mestrado 191 páginas.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. Feira de Santana em tempos da modernidade. Olhares, imagens e práticas cotidianas (1950-1960). Recife: UFPE, 2008. Tese de Doutorado. 221 páginas.

OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. De Empório a Princesa do sertão: Utopias civilizadoras em Feira de Santana (1893-1937). Salvador: UFBA, 2000. 128 páginas. Dissertação de mestrado

PAIVA, Alessandra Viana. Espiritismo e cultura letrada: valorização do estudo pela doutrina Kadercista. Minas gerais: UFJF, 2009. Dissertação de mestrado.

PASSOS, Mauro. Entre o Sagrado e o profano: caminhos da educação católica na Primeira República. In: BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira, PASSOS, Mauro e SILVA, Wellington Theodoro da (orgs). *O Sagrado e o Profano. Diversidades, Manifestações e Análise*. São Paulo: Paulinas, 2008.

PASSOS, Mauro. *Diálogos Cruzados: Religião, História e Construção Social*. Belo Horizonte: Argymentvm, 2010.

PEREZ, Léa Freitas. Da Religiosidade Brasileira. PASSOS, Mauro (org.). *Diálogos Cruzados: religião, história e construção social*. Belo Horizonte: Argymentvm, 2010.

PINTO, Júlio Pimentel. Os muitos Tempos da Memória. In: *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 17, novembro de 1998, p. 203-211.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTELLI, Alessandro. História Oral como Gênero. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. Nº. 0, São Paulo: EDUC, 2001.

PRATTA, Marco Antônio. *Mestres, Santos e Pecadores. Educação, Religião e Ideologia na Primeira República Brasileira*. São Carlos: RiMa, 2002.

REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de Escalas. A Experiência da Microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

RIOS DE JESUS, Zeneide. Eldorado do Sertanejo. Garimpos e Garimpeiros nas serras de Jacobina (1930-1940). Dissertação de Mestrado. UFBA, Salvador 2005. 205 páginas.

RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem. Uma revista de intelectuais católicos*. 1934-1945. Belo Horizonte: Autêntica/Fapesb, 2005.

SAMPAIO, Consuelo Novais. *Partidos Políticos da Bahia na Primeira República: uma política de acomodação*. Salvador: EDUFBA, 1998.

SANCHES. Maria Aparecida Prazeres. As razões do Coração: namoro, escolhas conjugais, relações raciais e sexo-afetivas em salvador 1889/1950. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense: Rio de Janeiro, Niterói, 2010. 379 páginas.

SANGIL, José Luiz López. História Del Moncacato Gallego. In: [http://www.estudioshistoricos.com/articulo/jlls/jlls\\_02.doc](http://www.estudioshistoricos.com/articulo/jlls/jlls_02.doc)

SANTANA, Solange Dias. Relações entre Igreja católica e o Estado Republicano. Anais da Anpuh Regional da Bahia, 2002. Multimídia.

SAMPAIO, Consuelo Novais. *Partidos Políticos na Primeira República: uma política de acomodação*. Salvador: EDUFBA, 1998.

SCOTON, Roberta Muller Scafuto. Espíritas enlouquecem ou espíritas curam? Uma análise das relações, conflitos, debates e diálogos entre médicos e kadercistas na primeira metade do século XX. Juiz de Fora: UFJF. 2007. Dissertação de mestrado. 143 páginas.

- SEILD, Ernesto. A Elite Eclesiástica. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003.
- SEIXAS, Jacy Alves. Percursos de Memória em Terras de História: Problemáticas Atuais. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia (orgs). *Memória e (res) sentimento. Indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.
- SERVENKO, Nicolau. *O Prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusão de progresso*. IN: SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil. vol. 03. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SERBIN, Kenneth P. *Padre, Celibato e Conflito Social. Uma História da Igreja no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- SILVA, Aldo José Moraes. Natureza Sã. Civilidade e Comércio em Feira de Santana. Elementos para o Estudo da construção de identidade social no interior da Bahia – (1833-1927). Salvador: UFBA, 2000. Dissertação de mestrado. 212 páginas.
- SILVA, Fabiana Machado. O trem das Grotas: A ferrovia leste Brasileira e seu impacto social em Jacobina (1920-1945). Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2009. Dissertação de mestrado. 156 páginas.
- SILVA, Jean Ferreira. Catolicismo e Educação: Reminiscências sobre as Escolas Paroquiais na região de Jacobina (1957-2003). Jacobina: UNEB/IV. Monografia de Especialização.
- SILVA, Marcos José Diniz. Catolicismo e Espiritismo: Dimensão conflituosa do campo religioso cearense na Primeira República. IN: *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano II, n. 4. Maio 2009. <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>
- SILVA, Maria Helena Chaves. Os alemães na II Guerra Mundial. Tese de Doutorado. Ufba, 2007. 327 páginas
- SILVA DOS SANTOS, Israel. Igreja Católica na Bahia. A reestruturação do Arcebispado Primaz (1890-1930). Salvador: UFBA, 2006. Dissertação de mestrado.
- SOUZA, Eronize Lima. Prozas da Valentia. Violência e Modernidade na Princesa do Sertão (1930-1950). Salvador: UFBA, 2008. Dissertação de Mestrado. 254 páginas.
- SOUZA, Ione Celeste de. Garotas Tricolores, *Deusas fardadas. As normalistas em Feira de Santana, 1925-1945*. São Paulo: EDUC, 2001.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Século XX*. Vol3, Petrópolis: vozes, 2005.

STONE, Lawrence. O Resurgimento da Narrativa. Reflexões sobre uma Nova Velha História. IN: *Revista de História. Dossiê História, Narrativa H. White, D. Lacapra... Tema em Questões, Movimento Sociais*. Nº 2/3. Primavera, 1991.

TAVARES, Luis Henrique Dias. *História da Bahia*. São Paulo: UNESP: Salvador, BA: EDUFBA, 2001.

TEIXEIRA, Faustino (ORG). *A(s) Ciências(s) da Religião no Brasil. Afirmação de uma área acadêmica*. 2ª Ed. São Paulo:Paulinas,2008.

THOMSON, Alistair. Recompondo a Memória. Questões sobre a relação entre a História Oral e as Memórias. In: *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 15, abril de 1997, p. 51-84.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum. Estudo sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. *Casamento, Amor e Desejo no Ocidente Cristão*. São Paulo: Ática, 1986.

VANIN, Iole Macedo. Educando “Machos”, formando “Homens”. O ginásio/seminário São Bernardo. Salvador: UFBA, 2002. Dissertação de mestrado. 213 páginas.

VASCONCELOS, Tânia Mara Pereira. Educar, Catequizar e Civilizar a Infância. A escola paroquial em uma comunidade do sertão da Bahia (1941-1957). USP: São Paulo. Dissertação de Mestrado.

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII*. Rio De Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995.

VARELA, Julia e ALVAREZ-URIA, Fernando. *A maquinaria escolar*. In: Teoria e Educação, n.6: 1992.

VIANNA, Hidelgardes. *A Bahia já foi assim. Crônicas de Costumes*. Salvador: Editora Itapuã, 1973.



VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta, FIGUEIREDO, Luciano e GREIVAS, Cynthia (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª. Ed., 2003

## SITES CONSULTADOS

<http://sentircomaireja.blogspot.com.br/2011/02/necessario-conhecer-dom-hugo-bressane-o.html> acesso dia 29 de Julho de 2012.

<http://www.diocesedebonfim.com.br/oficial/> acesso dia 12 de Junho de 2012.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo\\_de\\_direito\\_can%C3%B3nico](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_de_direito_can%C3%B3nico) acesso dia 29 de Julho de 2012.

<http://www.irfranprovdeus.org.br/site/>. Acesso em Abril de 2012.

<http://www.abadia.org.br/mongebr.htm> acesso em Março de 2008.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Cec%C3%ADlia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cec%C3%ADlia), acesso dia 09 de Julho de 20012.

<http://biografiadossantos.wordpress.com/2010/04/08/santa-maria-goretti-martir/> acessado dia 10 de julho de 2012.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_de\\_Tarso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso) acesso em 10 de julho de 2012.

<http://educacao.uol.com.br/biografias/jackson-de-figueiredo.jhtm> acesso em 10 de Junho de 2012.

[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_pedagogia\\_escolanova.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_pedagogia_escolanova.htm). Acesso em Julho de 2012.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/jacobina.pdf> acesso em Dezembro de 2010.

<http://mais.uol.com.br/view/948650021097666674/entrevista-pe-joseabade-dos-cistercienses-de-jequitiba-0402193362C091534?types=A&> acesso dia 28 de Abril de 2010.

<http://www.montfort.org.br/index.php/blog/noticias-comentarios-analises/beatos-santos-catolicos/sao-piov/> acesso em Julho de 2012.

<http://www.fides.org> acesso dia 15 de Maio de 2012.

<http://www.dka.at> acesso dia 15 de Maio de 2012.

<http://www.frnoticias.com/noticias/capim-grosso/1473-padre-alfredo-o-missionario-que-mudou-o-destino-de-capim-grosso.html> acesso dia 03 de Agosto de 2012.

[http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts\\_deputados\\_biografia?pk=12324](http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=12324)  
5 acesso em Julho de 2012.

# ANEXOS



Vista da Praça da Matriz - Década de 1950 - Foto Aurelino Guedes. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV



Vista para a Igreja da Matriz - Década de 1930 - Foto Juventino Rodrigues. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV



Procissão - 1956 - Foto Osmar Micucci. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.

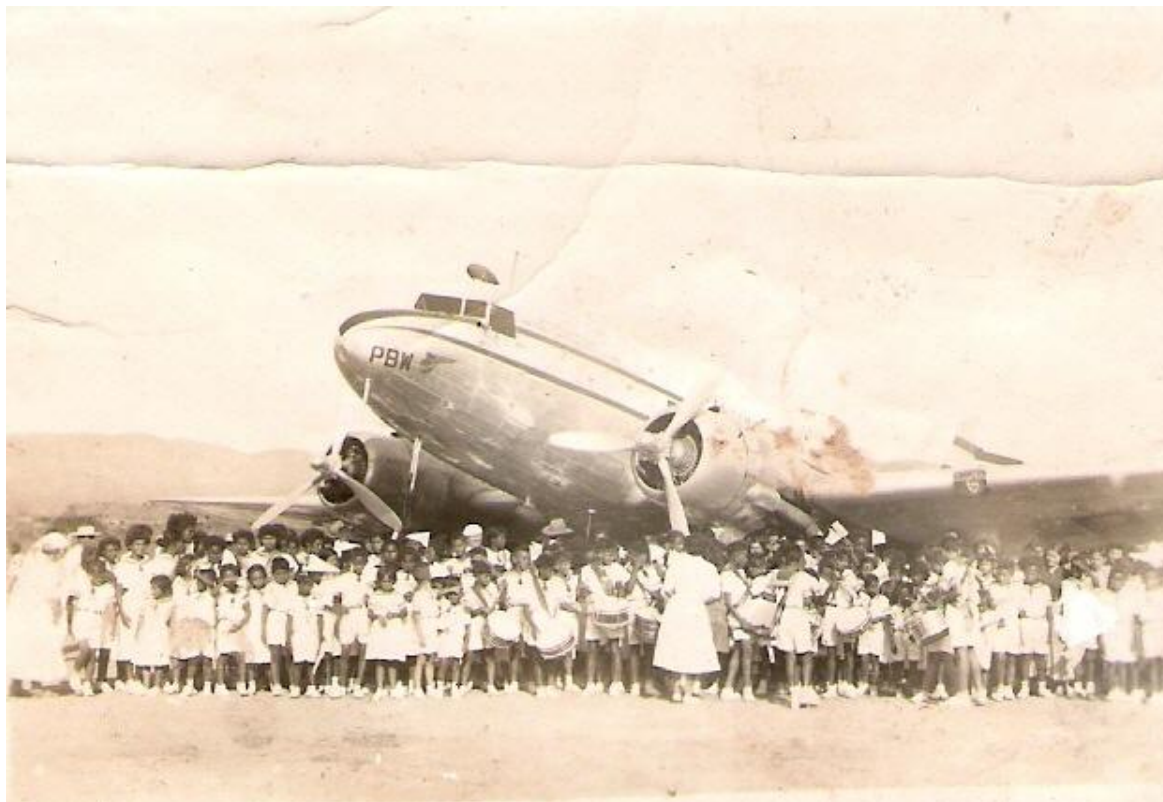


Procissão (2) - 1956 - Foto Osmar Micucci. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.





Evento do aniversário de Pe Alfredo - Foto Lindenício Ribeiro. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.



Alunos da escola paroquial em recepção ao presidente JK em Jacobina 1957 – APIL.

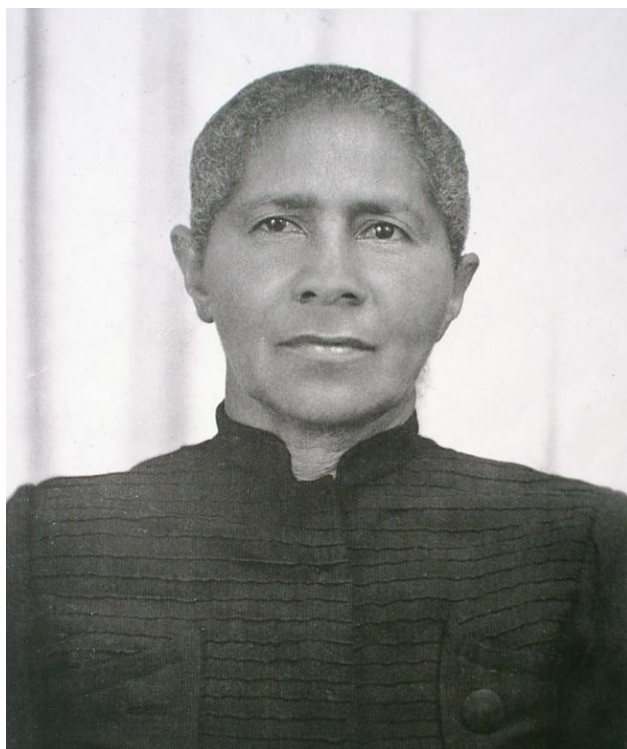


**Panorama de Jacobina 1957 – Fotografia Aurelino Guedes. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.**

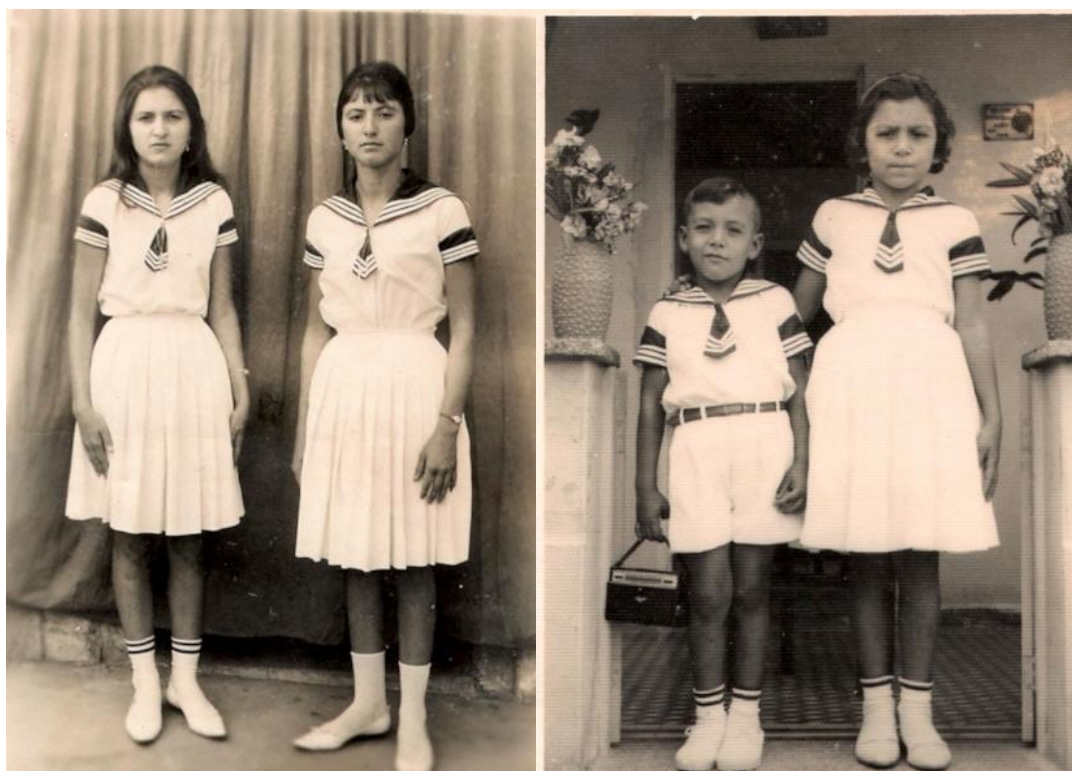


**Francisco Rocha Pires - Data e Autor não identificados - ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV.**





**Professora Felicidade Jesus de Magalhães - Data e Autor não identificados. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV**



**Fardamento das Escolas Paroquiais. APIL.**





**Professoras Paroquiais e alunos da Escola Paroquial de Serrolândia. APIL.**



**Sala de aula. Escola Paroquial. APIL.**



**Construção da Igreja de Várzea Nova. APVS.**



**Primeira Comunhão. Escola Paroquial. APIL.**





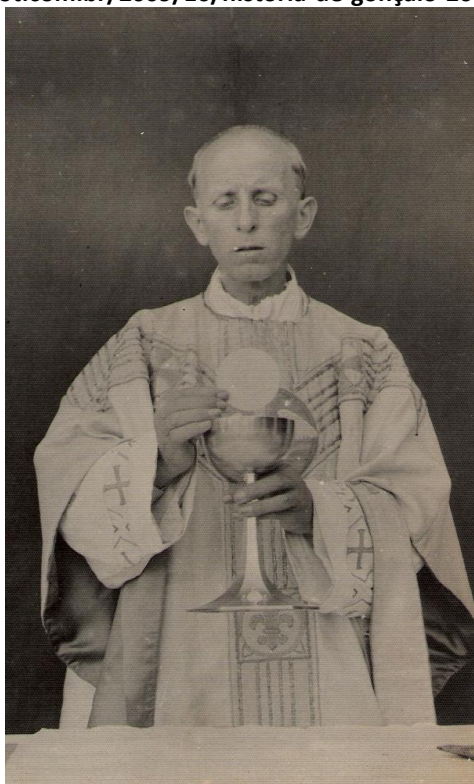
Primeira Comunhão fora da Escola Paroquial. Acervo Particular de Girlene Chagas.



Procissão. Sem data. APIL.



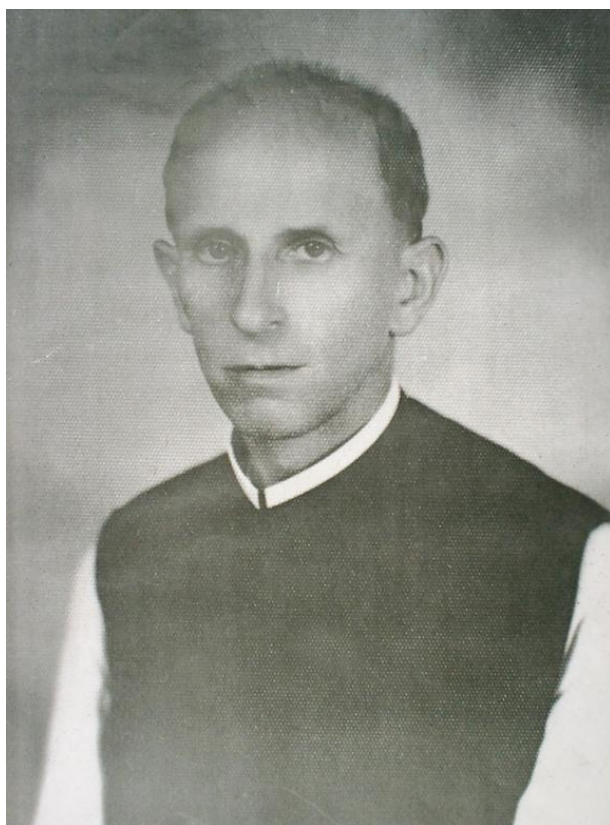
Recebimento de Título de cidadão em Gonçalves. [www. Leoartedigitais. Blogspot.com.br/2009/10/historia-de-goncalo-2006.html](http://www.Leoartedigitais.blogspot.com.br/2009/10/historia-de-goncalo-2006.html)



Padre Alfredo celebrando missa. Sem data. APIL.



**Padre Alfredo Haasler na velhice. 1996. APIL**



**Padre Alfredo Haasler. Década de 1940. ADMJ/NEO.NEEC-UNEB IV**





Túmulo de Padre Alfredo na Igreja Matriz. 2010. Fotografia da autora.



Interior do altar de Santa Ana, onde padre Alfredo foi enterrado. Fotografia da autora.



Praça da Matriz nos tempos atuais. 2010. Fotografia da autora.